



Companhia das Lezírias



Escola Profissional Magestil

Curso Profissional Técnico de Gestão

Prova de Aptidão Profissional
COMPANHIA DAS LEZÍRIAS, S.A

Ano Letivo 2023/2024
Inês Gaboleiro Polido





Índice

Introdução.....	8
Introduction.....	9
Enquadramento Macroeconómico da Economia Portuguesa.....	10
Caracterização e Evolução dos Setores de Atividade Económica da Companhia das Lezírias.....	16
Setor Primário.....	17
Produção no Setor Primário em Portugal.....	18
Produção Vegetal.....	18
Vinho.....	22
Azeite.....	22
Produção Florestal.....	23
Comércio Internacional.....	25
Produtos Agrícolas e Agroalimentares (exceto bebidas).....	25
Bebidas, Líquidos Alcoólicos e Vinagres.....	30
Produtos Florestais.....	32
Balanços de Aprovisionamento.....	35
Cereais, exceto arroz.....	35
Arroz Branqueado.....	36
Óleos e gorduras- Azeite.....	37
Vinho.....	37
Preços e Índices de Preços na Agricultura.....	38
Contas Económicas da Agricultura.....	39
Contas Económicas da Silvicultura.....	40
Setor Secundário.....	42
Produção Industrial.....	43
Caracterização das empresas das indústrias transformadoras.....	43
Vendas de produtos e prestação de serviços industriais por atividade (Divisão da CAE Rev.3).....	44
Vendas de produtos por mercado.....	46
Principais Produtos Produzidos.....	46
O Consumo Aparente.....	46
As principais atividades da indústria transformadora.....	47
Setor Terciário.....	48
Setor Comércio.....	50
Comércio por grosso.....	51
Comércio a Retalho.....	53
Setor do Turismo.....	55
Balança Turística.....	56
Oferta e ocupação do alojamento turístico coletivo.....	56
Turismo no espaço rural e de habitação.....	58
Inovação Tecnológica no Ramo do Setor Primário.....	60
Papel da Tecnologia na Agricultura.....	60
A Importância da Tecnologia.....	60



Vantagens da Tecnologia na Agricultura.....	60
Evolução da Tecnologia na Agricultura.....	61
Agricultura 3.0.....	61
Agricultura com a tecnologia 4.0.....	62
Agricultura com a tecnologia 5.0 (a próxima etapa no desenvolvimento).....	62
Influência do setor quaternário no setor agropecuário.....	62
Tecnologias atualmente utilizadas na agricultura.....	63
GPS Agrícola.....	63
A robótica na agricultura.....	63
Coleta e armazenamento de dados.....	63
Sensores.....	64
Sensores remoto por satélite.....	64
Sistema de Informação Geográfico.....	64
Drones na agricultura.....	64
Companhia Das Lezírias, S.A.....	67
História.....	67
Estatutos da Companhia das Lezírias.....	67
Objeto da empresa.....	67
Capital Social, património, acções e obrigações.....	68
Órgãos Socias.....	68
Aplicação de Resultados.....	68
Atividade da Empresa.....	69
A Companhia.....	69
Agricultura e Bovinicultura.....	70
Coudelarias.....	70
Coudelaria De Alter.....	70
Coudelaria da Companhia das Lezírias.....	73
Gestão Florestal Sustentável.....	75
I&D e Conservação.....	77
Turismo.....	77
EVOA.....	77
Lagoas.....	79
Centro de Interpretação.....	80
Exposição Permanente.....	80
Salina de Saragoça.....	80
Parceiros.....	80
Financiadores.....	82
Aldeamento Turístico.....	82
Visitação e Eventos.....	83
Turismo e Visitação Equestre (Coudelaria de Alter).....	84
Enoturismo.....	85
Caça.....	86
Vinho e Azeite.....	86



Vinho.....	86
1836.....	88
Tyto Alba.....	89
Herdade de Catapereiro.....	92
Samora.....	93
Senhora Companhia.....	93
Séries Singulares.....	94
Sustentabilidade.....	95
Azeite.....	97
Azeite Companhia das Lezírias.....	97
Azeite Alter Real.....	98
Visão, Missão e Valores.....	99
Visão.....	99
Missão.....	99
Valores.....	99
Cadeia de Valor.....	100
Serviços de Ecossistemas.....	101
Serviços de Ecossistemas Não Remunerados.....	101
Serviços de Ecossistemas Remunerados.....	104
Produção Agrícola.....	106
Produção Florestal.....	108
Produção Animal.....	108
Impacte Ambiental.....	110
Energia Utilizada.....	110
Emissões e sequestro de gases com efeito de estufa.....	111
Materiais usados nas embalagens.....	116
Resíduos e sua valorização.....	117
Recursos Humanos.....	118
Política de Recursos Humanos.....	118
Estrutura Organizacional / A Equipa.....	120
Organograma.....	121
Código de Ética.....	122
Política de Gestão de Risco de Fraude da Companhia das Lezírias.....	122
Política Para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho.....	123
Caracterização da Equipa.....	125
Diversidade.....	125
Plano Para a Igualdade.....	126
Formação.....	129
Interação com Stakeholders.....	130
Estratégia de Envolvimento com Stakeholders.....	130
Stakeholders Estratégicos.....	133
Entidades Participadas e Associações.....	133
Academia e Investigação.....	133



Rendeiros, concessionários e outras parcerias.....	134
Comunidade.....	134
Fornecedores.....	135
Clientes.....	136
Vendas.....	136
Exportação.....	137
Visitas e Visitantes no EVOA.....	137
Aldeamento Turístico.....	138
Visitantes na Charneca.....	138
Sustentabilidade.....	139
Riscos Climáticos e Ambientais.....	139
Riscos Físicos.....	140
Riscos Políticos e Legais.....	140
Riscos Tecnológicos.....	141
Riscos de Mercado.....	141
Riscos de Reputação.....	141
Estratégia e Ações de Sustentabilidade.....	144
PAC (Política Agrícola Comum).....	146
História da PAC.....	146
Componentes da PAC.....	147
Objetivos da PAC 2023-2027.....	147
Instrumentos e Medidas.....	148
Futuro da PAC.....	148
Caracterização do Mercado.....	149
Análise do mercado.....	150
Público-alvo.....	151
Posicionamento.....	152
Análise Concorrencial.....	153
Herdade do Esporão.....	153
Herdade dos Grous.....	154
Quinta do Crasto.....	155
Análise SWOT.....	156
Marketing Mix-8P's.....	158
A Resiliência Empresarial em tempos de incerteza na Companhia das Lezírias.....	163
Balanços da Empresa Companhia Das Lezírias, S.A.....	167
Análise Gráfica do Balanço.....	170
Fundo de Maneio Líquido (FML).....	173
Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos (DOAF).....	174
Rácios Financeiros.....	176
Rácios de Estrutura.....	176
Rácios de Autonomia Financeira.....	176
Rácio de Endividamento.....	177
Rácio de Solvabilidade.....	178
Rácios de Liquidez.....	179



Rácio de Liquidez Geral.....	179
Rácio de Liquidez Reduzida.....	180
Rácio de Liquidez Imediata.....	181
Rácios de Rentabilidade.....	182
Rácio de Rentabilidade dos Capitais Próprios.....	182
Rácio de Rentabilidade do Ativo.....	183
Rácio de Rentabilidade de Vendas.....	184
Demonstrações de Resultados por Naturezas.....	185
Análise das Demonstrações de Resultados por Naturezas Companhia Das Lezírias, S.A. 188	
Resultado Operacional.....	191
Valor Acrescentado Bruto.....	192
Rácios do Valor Acrescentado.....	193
Valor Acrescentado/Volume de Negócios.....	193
Valor Acrescentado/Capitais Próprios.....	194
Valor Acrescentado/Nº de Trabalhadores.....	195
Conclusão.....	196
Conclusion.....	197



Introdução

A Prova de Aptidão Profissional (PAP), referente ao presente ano letivo 2023/2024, tem por tema: "A Resiliência Empresarial em tempos de incerteza.

A Prova de Aptidão Profissional faz parte da avaliação dos anos alunos do Curso Profissional Técnico de Gestão, este é um projeto realizado com o auxílio dos professores da Área Científica e da Área Técnica, visto que o mesmo, envolve as áreas em questão.

Este projeto, representa, a aplicação e a inclusão dos conhecimentos obtidos ao longo dos três anos de estudo, sendo que deve ser realizado um trabalho individual e complexo.

A Prova de Aptidão Profissional consiste num estudo e análise de uma empresa real do mercado nacional e/ou internacional, desde a caracterização da sua atividade empresarial, abordando a sua constituição legal assim como estruturas e formas de gestão, consiste em definir e saber enquadrar o setor de atividade no mercado, até ao apuramento de resultados financeiros referentes a três exercícios económicos, de forma a ser realizada a análise de aspetos internos e externos da Empresa em estudo.

A empresa que seleccionei para efetuar este projeto foi a **Companhia das Lezírias, S.A**, esta é a maior empresa de exploração agropecuária e florestal existente em Portugal. A Companhia das Lezírias promove práticas agrícolas e florestais que visam a conservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais. Desempenha um papel significativo no desenvolvimento económico na região onde atua, gerando novos empregos e contribuindo para atividade económica da mesma. A gestão responsável das terras inclui a promoção da biodiversidade e a preservação dos ecossistemas naturais, o que é fundamental para a saúde ambiental. A Companhia das Lezírias participa em atividades agroindustriais, isto envolve a adoção de práticas inovadoras no ramo da agricultura, contribuindo assim para o avanço tecnológico do setor. Por estes motivos considero que a Companhia das Lezírias, seja a empresa perfeita para executar este projeto.



Introduction

The Professional Aptitude Test (PAP), for the current academic year 2023/2024, has as its theme: "Business Resilience in times of uncertainty".

The Professional Aptitude Test is part of the assessment of the students of the Professional Technical Management Course. This is a project carried out with the help of teachers from the Scientific Area and the Technical Area, since it involves the areas in question.

This project represents the application and inclusion of the knowledge obtained over the three years of study, and must be carried out as an individual and complex piece of work.

The Professional Aptitude Test consists of a study and analysis of a real company in the national and/or international market, from the characterization of its business activity, addressing its legal constitution as well as structures and forms of management, consists of defining and knowing how to frame the sector of activity in the market, to the calculation of financial results referring to three economic years, in order to carry out an analysis of internal and external aspects of the Company under study.

The company I selected to carry out this project was Companhia das Lezírias, S.A., the largest farming and forestry company in Portugal. Companhia das Lezírias promotes agricultural and forestry practices aimed at environmental conservation and the responsible use of natural resources. It plays a significant role in the economic development of the region in which it operates, generating new jobs and contributing to its economic activity. Responsible land management includes the promotion of biodiversity and the preservation of natural ecosystems, which is fundamental to environmental health. Companhia das Lezírias participates in agro-industrial activities, which involves adopting innovative practices in the field of agriculture, thus contributing to technological advances in the sector. For these reasons, I believe that Companhia das Lezírias is the perfect company to carry out this project.



Enquadramento Macroeconómico da Economia Portuguesa

A Economia portuguesa tem vindo a sofrer mudanças significativas ao longo das últimas décadas. Inicialmente, durante o período do Estado Novo, o país adotou um modelo económico centrado na agricultura e na indústria, caracterizado por uma abordagem colonial, corporativista e protecionista, com uma forte intervenção estatal.

A partir do ano 1970, Portugal iniciou um processo progressivo de levantamento de restrições e abertura da economia ao mercado internacional. A revolução de 1974 e o fim do regime colonial marcaram um período de ajustamento e uma constante modernização do modelo económico.

Na década de 1990, Portugal adotou uma política económica alinhada com os critérios de convergência nominal, resultando na sua integração na Zona Euro desde janeiro de 1999. Este progresso exigiu o cumprimento rigoroso de critérios quantitativos, associados a uma política macroeconómica sólida e credível. A convergência para a Zona Euro em 1999, foi outro marco significativo. A adoção da moeda única não só conferiu estabilidade monetária como também reduziu a volatilidade cambial, facilitando o comércio dentro da Zona Euro. Paralelamente, Portugal implementou um ambicioso programa de reformas estruturais. Mudanças abrangentes no mercado de trabalho, privatizações de empresas estatais e outras medidas foram concebidas para aumentar a flexibilidade e a competitividade económica.

O investimento estrangeiro desempenhou um papel preponderante no desenvolvimento económico, contribuindo para o crescimento dos setores estratégicos. Simultaneamente, o turismo emergiu como uma força motriz, beneficiando-se da rica herança cultural e das atrações naturais do país.

Contudo, apesar destes avanços, Portugal não esteve imune a desafios. Altos níveis de endividamento público e privado, juntamente com questões relacionadas à competitividade global e desafios sociais, constituíram obstáculos significativos.

Em 2008, Portugal enfrentou a crise financeira global. As consequências incluíram uma recessão económica e a implementação de medidas de austeridade para estabilizar as finanças públicas. No entanto, o país demonstrou resiliência ao embarcar numa trajetória de recuperação. A retoma económica, impulsionada por setores como o turismo, evidenciou a capacidade de Portugal em adaptar-se a desafios e explorar oportunidades.

A pandemia de COVID-19, surgida em 2019, trouxe novos desafios. Contudo, representou também uma oportunidade para repensar modelos de negócios, acelerar a transformação digital e investi em áreas estratégicas, como saúde e sustentabilidade.

Além dos desafios económicos domésticos, eventos geopolíticos, como o conflito na Ucrânia, exerceram influência sobre a economia portuguesa. As tensões geopolíticas podem criar instabilidade nos mercados internacionais, afetando os preços das commodities, as relações comerciais e a estabilidade económica global.

A capacidade de Portugal de “navegar” por essas complexidades reflete não só as transformações económicas passadas, mas também a sua adaptabilidade e determinação em enfrentar os desafios económicos e sociais de forma inovadora.



Apresento, de seguida, a situação económica portuguesa atual, estes dados foram disponibilizados pelo Banco de Portugal, de acordo com os dados mais recentes fornecidos pela entidade.



Fonte: Banco de Portugal

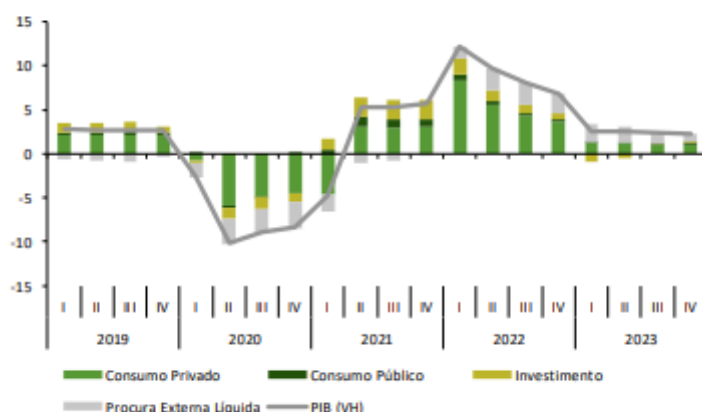
Em 2023, o PIB aumentou 2,3% num contexto de abrandamento da economia europeia.

O PIB, em volume, embora tenha desacelerado face a 2022, registou um nível 5,9% superior ao de 2019, no período pré-pandemia.

O crescimento registado em 2023 foi possível graças à resiliência do mercado de trabalho, num contexto de redução das pressões inflacionistas, contribuindo para o crescimento real, e para o aumento da procura externa. O crescimento económico concentrou-se sobretudo no primeiro semestre, registando um aumento no segundo trimestre face ao trimestre anterior, em termos homólogos.

Durante o segundo semestre do ano, a economia foi menos robusta, com a atividade desacelerando no terceiro trimestre para 1,9% e mais crescimento no quarto trimestre, para 2,1% em um ano.

Gráfico 7. PIB e componentes
(tvh, %, p.p.)



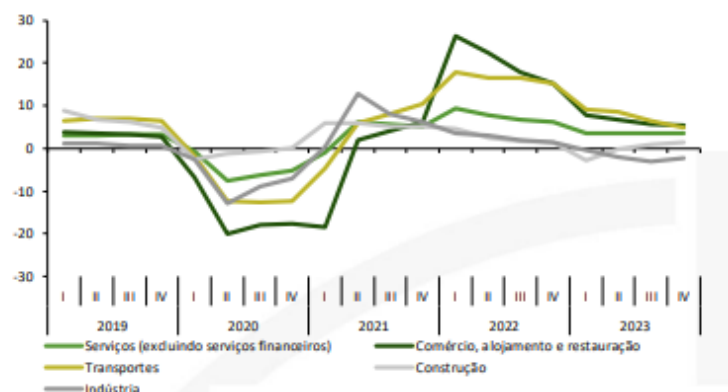
Fonte: INE.

f

A procura interna contribuiu positivamente para a variação do PIB em termos reais. Embora menos pronunciada face a 2022, a evolução da atividade económica reflete o contributo positivo da procura com um forte abrandamento do consumo privado e um menor abrandamento do consumo público. O investimento também diminuiu significativamente, para 1%.

A procura externa líquida teve um contributo menor para o crescimento anual do PIB. Ao longo de todo o ano, registou-se uma forte exportação de bens e serviços, em termos reais, 4,1%, e importações de bens e serviços de 2,2%. O crescimento mais fraco das exportações reflete a forte componente de serviços, por exemplo, 6,2%, em grande parte justificado pelo significativo abrandamento das exportações. Assim, o contributo para a procura externa líquida foi de 0,8 pontos percentuais, uma descida face ao observado em 2022.

Gráfico 8. VAB por setor
(tvh, %)

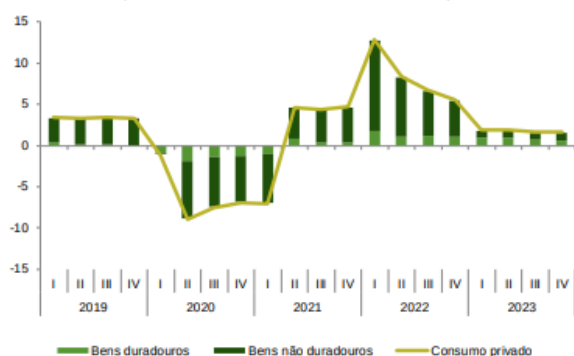


Fonte: INE.

Os setores do comércio, alojamento e restauração e dos transportes, atividades de informação e comunicação foram os que mais cresceram no conjunto do ano. Com exceção do VAB da indústria, que aumentou 2,4%, os restantes sectores apresentaram variações

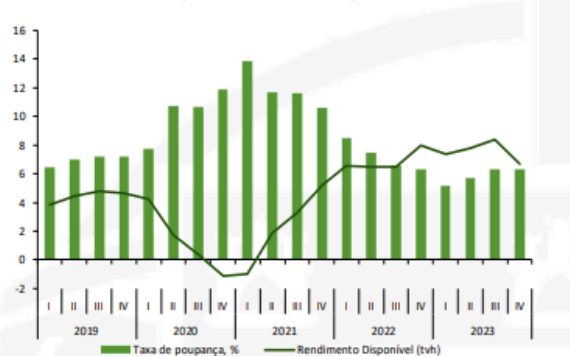
positivas, com destaque para os setores do comércio, alojamento e restauração, informação e atividades de comunicação. Todos os setores desaceleraram o seu ritmo de crescimento face a 2023, com exceção do setor da agricultura, silvicultura e pesca, cujo volume retomou a trajetória ascendente, e da construção, que viu o seu ritmo de crescimento a estagnar em 1,5%.

Gráfico 11. Crescimento real do consumo privado
(VH/ano acumulado no trimestre, %)



Fonte: INE.

Gráfico 12. Crescimento real do consumo privado
(índice, 2019 = 100)



Fonte: INE.

O consumo privado aumentou 0,9% no último trimestre de 2023, invertendo a tendência observada ao longo do ano. No quarto trimestre, o consumo privado registou uma cadeia positiva, depois de apresentar uma tendência decrescente no segundo e terceiro trimestres de 2023, com variações de -0,6% e -0,4%, respetivamente.

A retoma da dinâmica positiva desta componente associada ao abrandamento das pressões inflacionistas, concomitante com a resiliência do mercado de trabalho, o que terá contribuído para o crescimento dos salários reais e para uma melhoria da situação financeira das famílias.

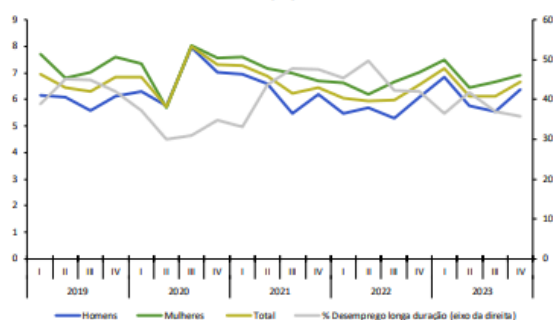
Em termos homólogos, o consumo privado acelerou no terceiro trimestre, período durante o qual abrandou face aos dois trimestres anteriores. Este resultado deve-se a um contributo mais forte dos bens duradouros e dos bens não duradouros.

O mercado de trabalho manteve-se resiliente em 2023, com a população ativa e o emprego a atingir níveis historicamente elevados, aumentando 2,4% e 2%, respetivamente. Neste contexto, também a taxa de atividade e a taxa de emprego aumentaram, face ao ano anterior, situando-se em 61% e 57%, respetivamente. De acordo com a Inquérito Trimestral ao Emprego, o crescimento do emprego foi transversal aos três principais setores de atividade. Entre todos os setores de actividade que o compõem, destaca-se o alojamento e a restauração no setor dos serviços, com uma variação de 12,4%.

A população desempregada regista um crescimento significativo. Paralelamente, o desemprego de curta duração, que representava 62,3% do número total de desempregados, não conheceu uma evolução favorável, tendo aumentado 22,5%. Já o desemprego de longa duração diminuiu 8,5% face ao ano anterior. Neste contexto, a taxa de desemprego situou-se nos 6,5%. As mulheres continuam a ter uma taxa de desemprego

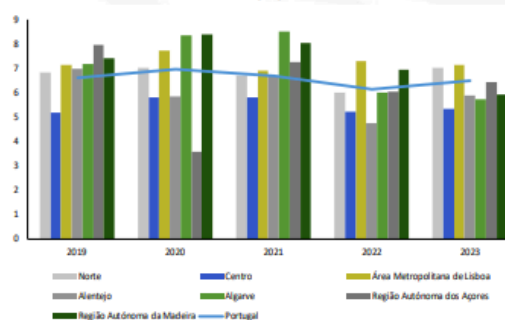
mais elevada do que a dos homens. Considerando a taxa de desemprego por região, nota-se um aumento no Norte, no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores. O número de desempregados registados nos centros de emprego aumentou em 10,7 mil indivíduos, aproximadamente, o que corresponde a um crescimento de 3,5%. A taxa de subutilização do trabalho equivale a 640 mil pessoas nesta situação.

Gráfico 19. Taxa de desemprego (%)



Fonte: INE.

Gráfico 20. Taxa de desemprego por regiões (%)



Fonte: INE.

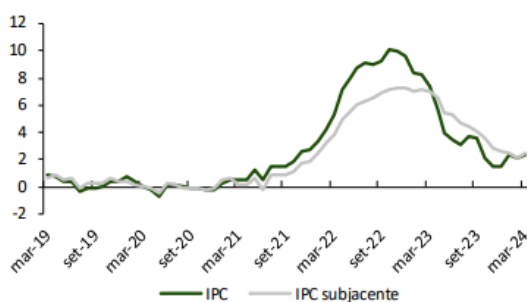
A inflação apresentou sinais de aceleração no primeiro trimestre de 2024.

No primeiro trimestre do ano, a inflação medida pelo índice anual de preços no consumidor registou uma ligeira pressão ascendente, passando para 2,2%.

Este aumento deve-se sobretudo aos bens energéticos, que registaram neste trimestre uma variação positiva anual de 3,1%, contrastando com as variações negativas dos três trimestres.

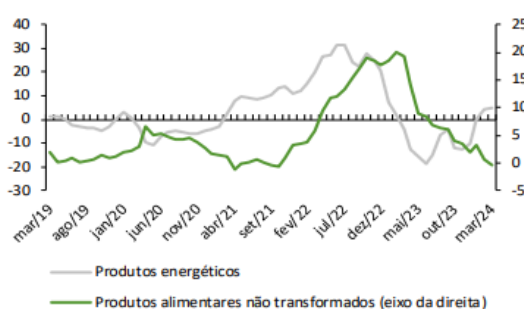
Por outro lado, os produtos alimentares não transformados registaram uma variação anual de 1,1%, continuando assim o processo de inflação desde o segundo trimestre de 2023, que constitui a mais baixa desde o último trimestre de 2021.

Gráfico 21. Inflação e inflação subjacente (tvh, %)



Fonte: INE.

Gráfico 22. Preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos (tvh, %)



Fonte: INE.

Por sua vez a inflação subjacente continua em processo de alívio. Embora tenha apresentado um movimento ascendente em março face à evolução dos últimos 12 meses, excluindo



produtos alimentares não transformados e energéticos, continua a apresentar uma tendência de descida ao longo de todo o primeiro trimestre, a variação em um ano foi de 2,0,4%.

As classes de habitação, água, , electricidade, gás e outros combustíveis, transportes com as maiores contribuições. A variação anual mais significativa dos produtos energéticos no primeiro trimestre de 2024 advém do maior contributo destas classes para a evolução da inflação. Na verdade, se olharmos para as médias móveis mensais, em fevereiro houve um aumento de 0,7 pontos percentuais e de 0,2 nos contributos para a inflação quando comparado com o último mês do ano.

Entre os produtos energéticos, a eletricidade destaca-se como aquele que apresenta maior variação anual durante os primeiros meses do ano, e está associada às tarifas de acesso à rede da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos .

O aumento das tarifas deve-se ao facto de terem sido negativas, devido à rentabilidade dos custos de interesse económico geral.

Com efeito, assistimos a uma queda dos preços nos mercados grossistas , reduzindo os ganhos de electricidade a uma remuneração garantida, conduzindo à reposição do nível das tarifas.



Caracterização e Evolução dos Setores de Atividade Económica da Companhia das Lezírias

A Companhia das Lezírias enquadra-se no Setor Primário, Setor Secundário e o Setor Terciário de acordo com a sua atividade. Todos os subsectores analisados mais aprofundadamente, estarão relacionados com a atividade da empresa “Companhia das Lezírias”.

A Companhia das Lezírias tem uma forte ligação com o setor primário da economia, principalmente através das suas atividades agrícolas e florestais. No setor primário predominam as atividades ligadas à extração de recursos naturais. No caso da CL, estas actividades incluem a exploração de culturas como cereais, frutas e entre outras, bem como a pecuária, incluindo a criação de ovinos e de suínos. Além disso, a empresa também se dedica à gestão florestal, abrangendo a plantação, manutenção e exploração sustentável de áreas florestais para a produção de madeira e outros produtos florestais.

O setor secundário também está relacionado com a Companhia das Lezírias através das atividades de transformação e processamento dos produtos agrícolas e florestais que cultiva. Embora o seu principal foco esteja na produção das matérias-primas no setor primário, como referido anteriormente, a empresa também realiza operações de valor acrescentado como o processamento de cereais para a produção de ração animal, por exemplo. Adicionalmente, a CL contribui indiretamente para o setor secundário ao fornecer matérias-primas, como madeira, para outras indústrias que realizam transformações industriais adicionais, como a produção de móveis ou produtos de papel. Esta ligação demonstra o envolvimento da CL não só na produção inicial, mas também no fornecimento de componentes essenciais para as cadeias de produção industrial.

A Companhia das Lezírias também desempenha um papel indireto no setor terciário da economia. Este setor abrange uma vasta gama de serviços intangíveis, e a CL pode estar envolvida em atividades como turismo rural, hospedagem em suas propriedades agrícolas e organização de eventos relacionados à natureza.



Setor Primário

O Setor Primário, uma das três divisões da economia, engloba as áreas onde ocorre a restrição ou produção de matérias-primas e produtos naturais. Em contraste, o setor secundário envolve atividades de transformação, enquanto o terciário abrange comércio e serviços. Notavelmente, o Setor Primário tem maior relevância em economias emergentes ou menos desenvolvidas, onde uma parcela significativa da população depende dessas atividades.

Essa esfera econômica primária remonta aos primórdios da civilização, marcando o início do desenvolvimento humano. No Período Neolítico, à medida que as sociedades se estabeleceram, os seres humanos abandonaram o nomadismo, formando os primeiros assentamentos e aprendendo a cultivar e extrair recursos naturais para subsistência.

Ao longo do tempo e com a evolução da sociedade, o Setor Primário passou por transformações significativas, especialmente durante as revoluções industriais. Essas revoluções contribuíram para a industrialização no Setor Primário, introduzindo técnicas inovadoras e avanços tecnológicos que ampliaram consideravelmente a produção e separação de produtos primários.

Atualmente, o Setor Primário é caracterizado por alta automação e tecnologia. As atividades nesse setor tornaram-se cada vez mais produtivas e eficientes, resultando em uma redução substancial da dependência da mão de obra humana em favor da maquinaria. Esse avanço tecnológico tem permitido uma produção em larga escala, ao mesmo tempo em que altera significativamente a dinâmica tradicional do trabalho no setor.

Como referido anteriormente, Portugal adotou uma política económica determinada pelos critérios de convergência europeus, conduzindo à abertura da economia e a mudanças muito significativas e impactantes para Portugal. Essas mudanças levaram Portugal a adotar uma estrutura completamente distinta.

Se antigamente, o Setor Primário era um dos que contribuía mais para o PIB, atualmente o Setor Terciário é o que tem maior peso perante a economia nacional.

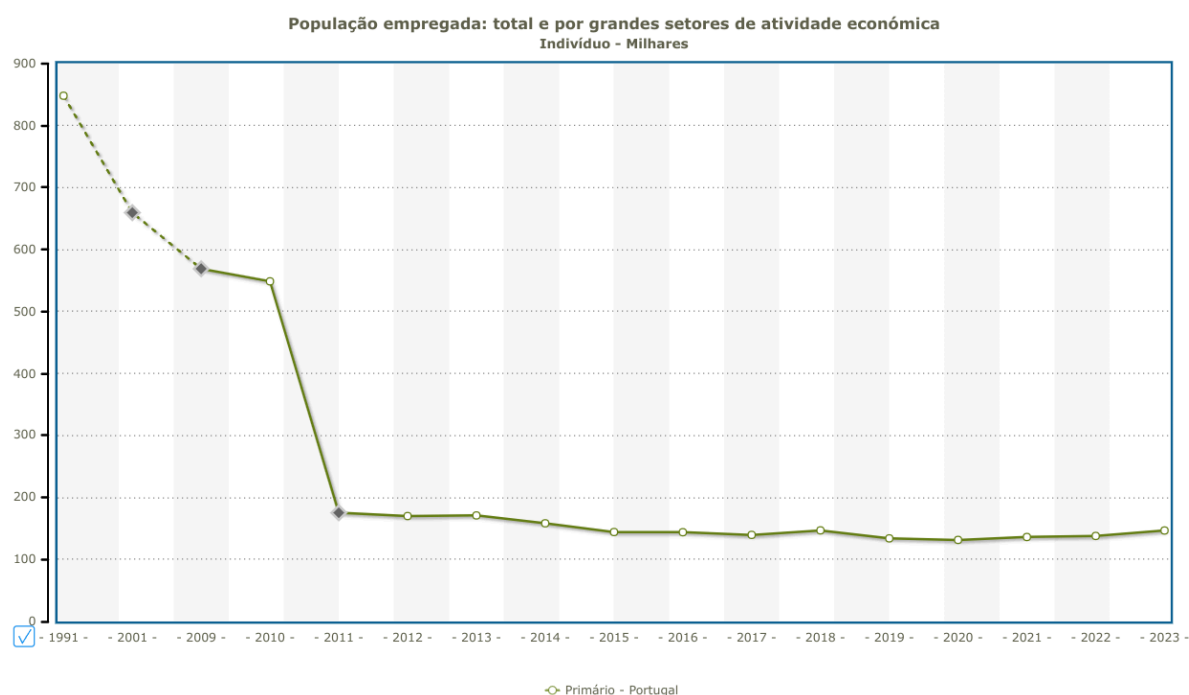
Em 2018, segundo dados disponibilizados pelo MNE relativos à economia Portuguesa, "... o setor primário representava 2,7% do VAB (24% em 1960) e 5,8% do emprego, enquanto que o secundário correspondia a 21,9% do VAB e 24,1% do emprego. Nesse ano os serviços contribuíram com 75,3% para o VAB e representaram 70,1% do emprego."

Mesmo que o setor primário tenha reduzido fortemente o seu PIB português e tenha havido um impacto negativo no setor devido à redução dos agentes económicos na atividade, as atividades desenvolvidas pelo setor foram reeducadas e sistematizadas, com foco na modernização de processos, deixando de lado atividades tradicionais para incorporar mais no processo produtivo.

Graças a estes incentivos à modernização, Portugal conseguiu manter o setor primário com um mínimo, mas pouco relevante para o PIB português.

No gráfico apresentado abaixo, está demonstrada a evolução da população empregada no setor primário, podemos verificar que o número de empregados no setor primário, tem

vindo a decrescer significativamente. Em Portugal, em toda a economia, no ano 2023, existiam aproximadamente 4,9 milhões de trabalhadores empregados, porém apenas 146,6 mil estavam empregados no Setor Primário.



Produção no Setor Primário em Portugal

Um dos principais propósitos fundamentais do Setor Primário é a provisão alimentar global, conferindo-lhe uma importância vital para a subsistência humana. A necessidade intrínseca desse setor na existência humana é inegável, tornando impensável a ausência de atividades primárias em um país. Da mesma forma, é inconcebível que uma nação seja totalmente dependente do Setor Primário de outras nações. Essa dependência mínima justifica-se pela notável vulnerabilidade deste setor econômico, que é suscetível a aspetos naturais como secas, incêndios e inundações.

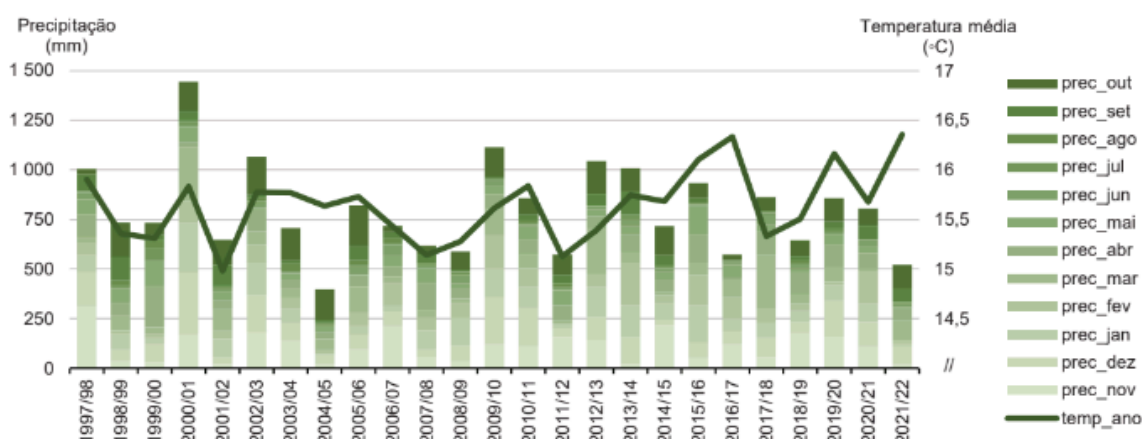
A produção no setor primário desempenha um papel crucial na economia portuguesa, abrangendo atividades agrícolas, pesqueiras, silvícolas e extrativistas minerais. Embora Portugal tenha passado por uma notável transformação econômica nas últimas décadas, com o crescimento dos setores secundário e terciário, o setor primário ainda mantém a sua importância. A agricultura diversificada, a pesca ao longo da extensa costa atlântica e a relevância da silvicultura contribuem para a riqueza e sustentabilidade do país.

Produção Vegetal

O ano agrícola 2021/22, que decorreu entre 1 de novembro de 2021 e 31 de outubro de 2022, foi o mais quente desde 1931, com uma temperatura média de 16,4°C (valor semelhante aos ocorridos nos anos agrícolas 1996/97 e 2016/17). Também foi o terceiro

menos chuvoso desde 1931, com 521,7mm (correspondente a cerca de 65% da média dos últimos 25 anos), apenas acima dos valores de precipitação dos anos agrícolas 2004/05 (396,5mm) e de 1944/45 (518,1mm). Nota para o facto da precipitação média ocorrida nos meses de setembro e outubro de 2022, classificados como chuvosos (66,5mm e 121,2mm, respetivamente), ter representado 36% da precipitação total do ano agrícola (em média, representa 19%).

Precipitação e temperatura média em Portugal continental nos últimos 25 anos agrícolas (1 de novembro a 31 de outubro)



FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (cálculos INE, I. P.)

A seca meteorológica de 2022 foi das mais severas desde que existem registos sistemáticos, com praticamente todo o território continental em seca severa e extrema (as classes de seca mais graves, de acordo com índice meteorológico de seca PDSI1) nos meses de fevereiro, maio, junho, julho e agosto. Comparativamente com a seca de 2005, a mais severa até à data, a percentagem de território ocupado com a classe de seca extrema foi inferior.

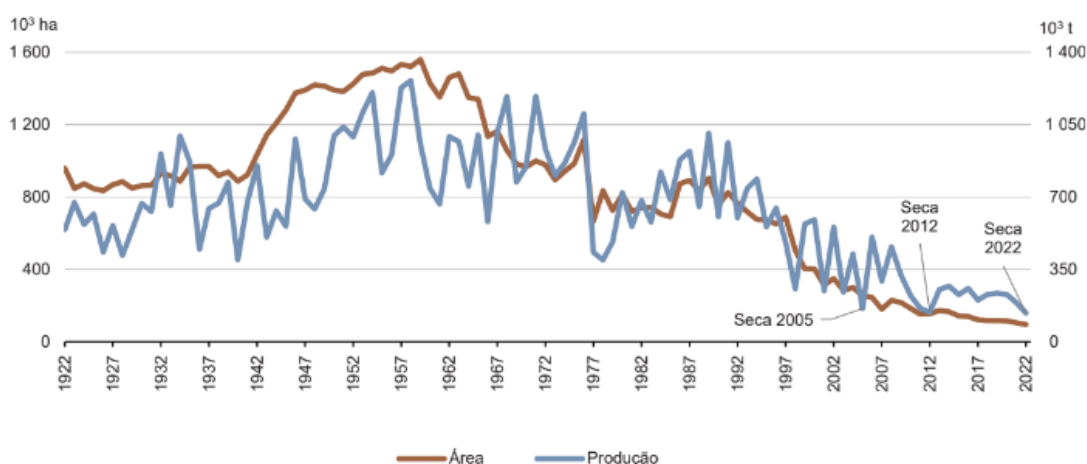
Cereais de Outono/Inverno

A campanha cerealífera foi marcada pela situação de seca durante a fase de desenvolvimento vegetativo, com muitas searas a apresentarem povoamentos heterogéneos e espigas curtas. Posteriormente, na fase de enchimento do grão, a escassa humidade dos solos e as elevadas temperaturas contribuíram também para as baixas produtividades, com as ceifas a confirmarem o baixo peso específico do grão.

Embora tenham existido searas com produtividades e qualidade aceitáveis, a maior parte das áreas colhidas apresentaram quebras de produção. Destaque para a cevada, que apresentou decréscimos de área face à campanha anterior (-28,0%), contribuindo para o decréscimo da produção de 44,1%. Em sentido contrário, o expressivo aumento da área de trigo duro (+26,3%) compensou a redução da produtividade, sendo o único cereal de inverno a registar um aumento de produção (+6,7%).

Globalmente, a campanha de cereais de inverno de 2022 foi a pior desde que existem registos sistemáticos, tendo ido inclusivamente inferior à produção da campanha de 2012, coincidindo as piores campanhas cerealíferas com as secas mais grave.

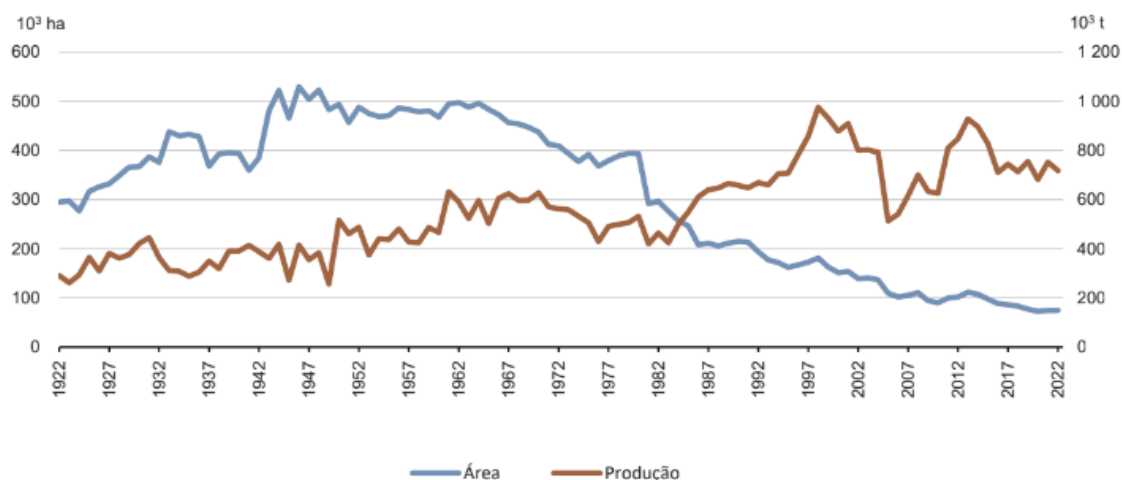
Área e produção de cereais de inverno
(1922-2022)



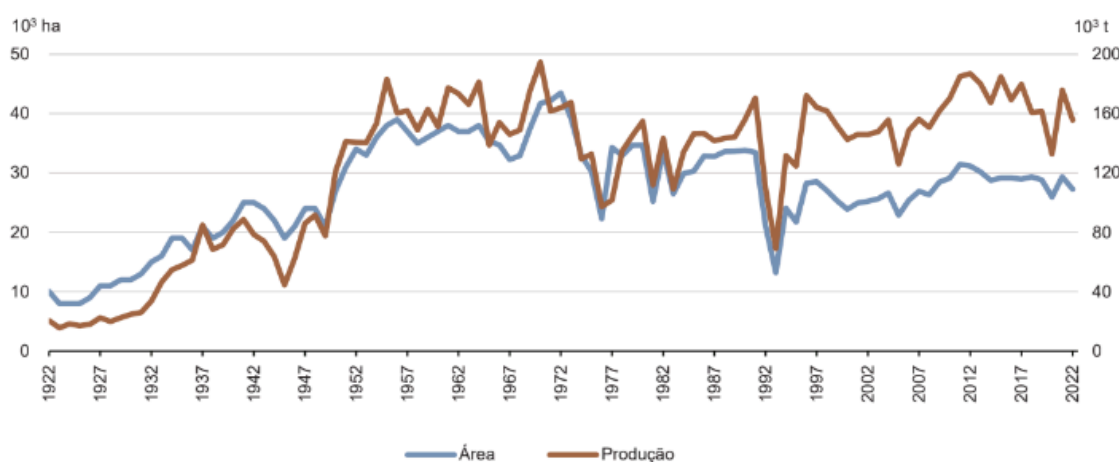
Cereais de Primavera/Verão

Numa campanha fortemente marcada por fatores que poderiam desencadear um maior interesse pela cultura do milho para grão, nomeadamente a subida da cotação internacional desta commodity ou o efeito da Portaria 131/20223(diretamente ligada à invasão russa da Ucrânia), mas também por outros de sentido contrário, como o significativo aumento dos preços dos meios de produção, sobretudo dos fertilizantes, energia e combustíveis, o balanço foi marginalmente positivo, com um ligeiro aumento da área semeada (+0,2% face a 2021). A germinação do milho para grão de regadio foi irregular devido à escassa humidade dos solos e às elevadas temperaturas, com algumas searas a apresentarem povoamentos heterogéneos e, nalguns casos, sintomas de stress hídrico. Posteriormente, aquando da ocorrência da onda de calor de julho, as plantas em floração foram afetadas devido ao défice de polinização. Embora no final da campanha os teores de humidade do grão apresentassem valores relativamente elevados, de um modo geral, o tempo quente e seco favoreceu a colheita e secagem.

Registaram-se decréscimos de produtividade nas principais regiões produtoras, que conduziram à diminuição da produção de milho para grão em 4,3% no regadio e 12,8% no sequeiro.

Área e produção de milho
(1922-2022)

As sementeiras do arroz decorreram com normalidade e concluíram-se no final de junho. Regionalmente, a campanha decorreu de forma distinta. No Ribatejo e Alentejo, as colheitas decorreram durante o mês de outubro, com quebras de produção acentuadas, face à campanha anterior. Em contrapartida, na região do litoral Centro, em particular no Baixo Mondego, a produção foi ligeiramente superior à do ano passado e com bom rendimento industrial. A produção global de arroz foi de 155,6 mil toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 11,6%, face à campanha anterior.

Área e produção de arroz
(1922-2022)

Vinho

A campanha vitivinícola foi significativamente influenciada pelas altas temperaturas e falta de humidade que acompanharam fases decisivas do ciclo vegetativo da vinha: após uma floração e alimpa regulares, os sintomas de stress hídrico começaram a manifestar-se muito cedo, logo a partir de maio, com impacto direto no desenvolvimento dos bagos que, apesar de em elevado número por cacho, mantiveram-se pequenos e leves. O calor extremo de julho e de agosto conduziu a situações muito frequentes de escaldão e dessecação dos cachos, bem como à paragem de desenvolvimento dos bagos, que estagnaram em níveis de açúcar relativamente baixos. Face a este cenário, muitos viticultores optaram por realizar nestas condições a vindima, de forma a minimizar os prejuízos, entregando nas adegas uvas sãs, ainda que com um grau alcoólico potencial inferior ao habitual. As chuvas de setembro desbloquearam a paragem fisiológica nas vinhas não vindimadas, permitindo o enchimento dos bagos e o aumento do teor de açúcares, apesar de terem prejudicado o estado sanitário das uvas (em particular com o surgimento de podridão cinzenta). Excetuando algumas regiões, nomeadamente a do Vinho Verde e a da Beira Atlântico, a produção foi inferior à da vindima de 2021, com uma diminuição global de 7,3%. Apesar das dificuldades, tratou-se de uma vindima em que, de um modo geral, foram produzidos vinhos bem estruturados, com harmonia entre álcool, acidez, açúcares e taninos.

Produção de vinho (1922-2022)



FONTE: Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.

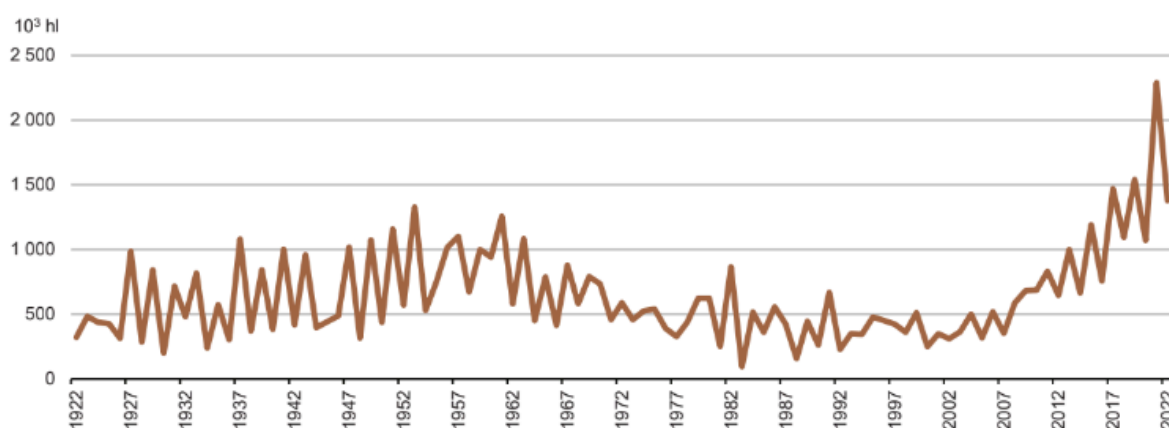
Azeite

A conjugação de um ano de contrassafra (isto é a alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada à práticas culturais e sistemas de produção. Neste caso é um ano de produção baixa) com condições hidrometeorológicas adversas (altas temperaturas e seca extrema) e ataques tardios de gafa e de mosca da fruta (por ausência de tratamentos), determinaram uma redução na produção de azeite, mais acentuada nos

olivais tradicionais. A produção de azeite foi de 1,378 milhões de hectolitros (cerca de 126 mil toneladas), o que corresponde a uma diminuição de 39,8% face à campanha de 2021 que, recorde-se, registou a maior produção de sempre (2,29 milhões de hectolitros, cerca de 210 mil toneladas). De um modo geral, o azeite produzido apresentou boa qualidade, com baixa acidez e boas características organoléticas.

De notar que, mesmo num ano tão adverso e exigente para a produção de azeite como foi 2022, foi alcançada a quarta maior produção de sempre, apenas abaixo das campanhas de 2021, 2019 e 2017.

Produção de azeite
(1922-2022)



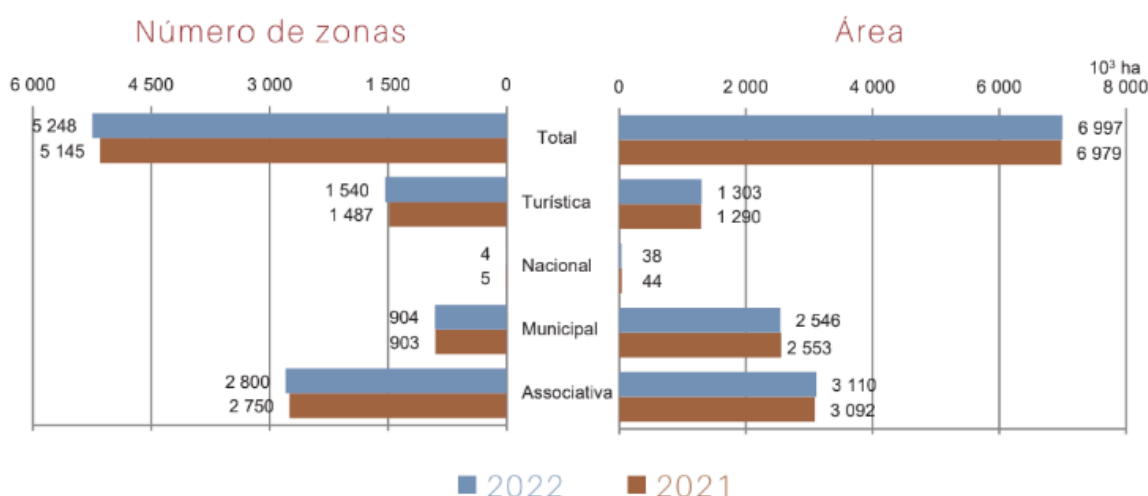
Produção Florestal

Caça

A classificação das zonas de caça é feita consoante a natureza da respetiva entidade gestora ou do fim a que se destina: Turística quando gerida por entidades que tenham por objetivo a exploração económica dos recursos cinegéticos; Nacional se governada pelo Estado ou a quem este transferir a gestão; Municipal nas situações em que é administrada por autarquias ou associações de caçadores com vista a proporcionar o exercício organizado da caça, a um número maximizado de caçadores com condições de acesso especial e Associativa, quando gerida por associações ou clubes de caçadores.

Em Portugal Continental, no ano 2022, a área de caça distribuiu-se por 6 997 mil hectares em 5 248 zonas de caça, correspondendo a mais 103 espaços distribuídos por mais 18,1 mil hectares que em 2021.

Zonas de caça por tipo de zona



FONTE: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

O maior aumento do número das zonas de caça incidiu nos espaços turísticos (+29), seguido dos administrados associativamente (+21). À semelhança dos últimos anos, em 2022 as zonas de caça mais representativas foram as associativas (53,4%), abrangendo 3 110 mil hectares, correspondentes a 44,4% da extensão destes espaços em Portugal Continental. As zonas de caça municipais, apesar de em menor número, representando 17,2% do total, têm uma dimensão média superior e ocupavam 36,4% destas áreas, com cerca de 2 546 mil hectares. Seguem-se as zonas de caça turísticas e as nacionais, com 1 303 e 38 mil hectares, respetivamente.

A atividade da caça em zona associativa ou turística implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010 de 15 de abril. A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização (do recurso caça) ao Estado que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas.

A receita gerada por esta taxa em 2022 foi de 4,7 milhões de euros (-0,3% de receita face a 2021), sendo 52,4% proveniente das zonas associativas e 47,4% das zonas turística.

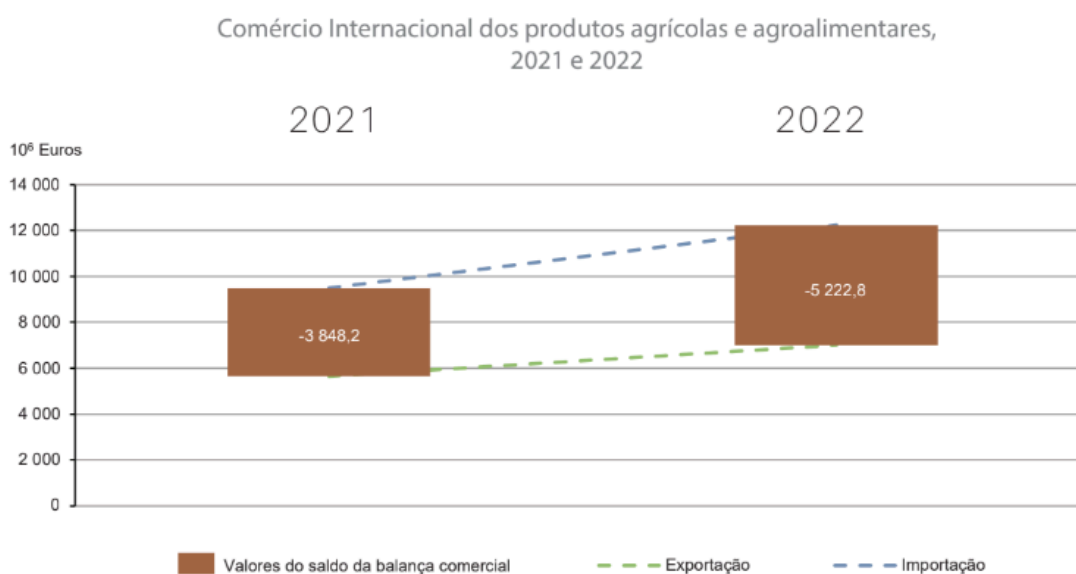
Em 2022, foram contabilizados 225 397 caçadores, tendo ocorrido um decréscimo de 2,1% face ao ano anterior, ou seja, menos 4 775 indivíduos requereram a licença de caça. Esta diminuição do número de caçadores registados incidiu principalmente em indivíduos com idade entre os 31 e 40 anos (-7,7%) e entre os 51 e 60 anos (-4,5%). Por oposição, o número de licenças aumentou nas idades mais jovens (+12,1% até 30 anos) e nos escalões etários de 71 ou mais anos (+3,7%).

Comércio Internacional

Produtos Agrícolas e Agroalimentares (exceto bebidas)

Saldo da Balança Comercial

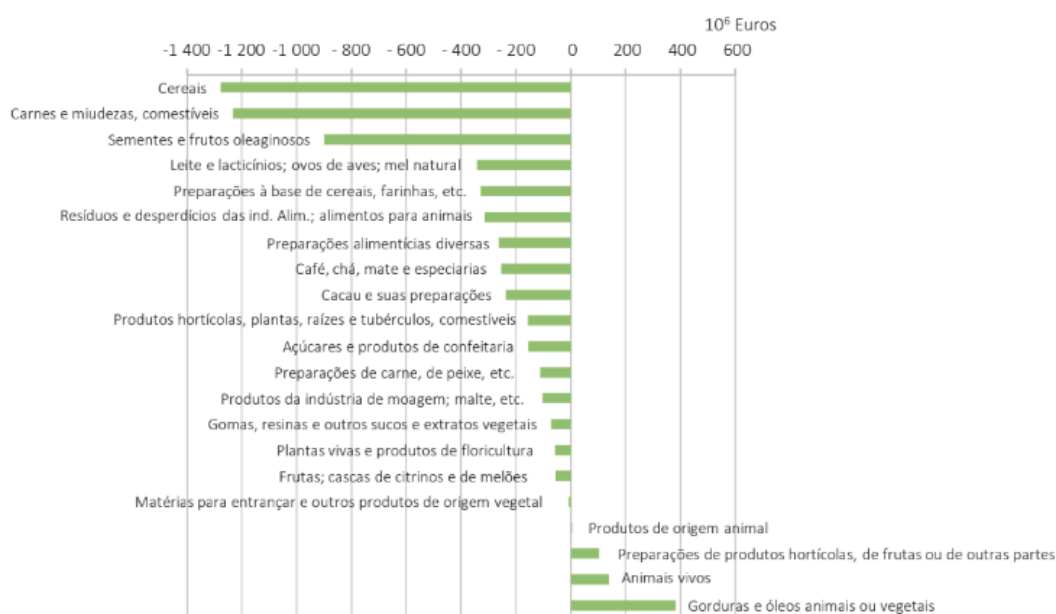
O défice da balança comercial dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) atingiu 5 222,8 milhões de euros em 2022, um agravamento de 1 374,5 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável resultou de um aumento das importações (+2 739,8 milhões de euros) superior ao acréscimo das exportações (+1 365,3 milhões de euros) deste tipo de produtos.



FONTE: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Os “Cereais” foram o grupo que mais contribuiu para esta evolução, registando um aumento do défice de 429,6 milhões de euros. Este grupo de produtos apresentou o maior défice no conjunto dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), atingindo em 2022 um saldo negativo de 1 276,1 milhões de euros, ultrapassando o grupo das “Carnes e miudezas, comestíveis”, que registou o 2º maior défice (-1 230,9 milhões de euros, correspondendo a um agravamento de 366,1 milhões de euros). Em sentido contrário, destaca-se o aumento de 169,6 milhões de euros no saldo do grupo de produto de “Gorduras e óleos animais e vegetais”, totalizando um excedente de 383,2 milhões de euros.

Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares, 2022



FONTE: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Importações

As importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) aumentaram 28,9% face ao ano anterior, atingindo 12 235,5 milhões de euros em 2022. Este aumento deveu-se, principalmente, aos “Cereais” (1 452,2 milhões de euros; +55,5%), às “Carnes e miudezas, comestíveis” (1 504,9 milhões de euros; +35,1%) e “Gorduras e óleos animais ou vegetais” (1 124,0 milhões de euros; +31,9%).

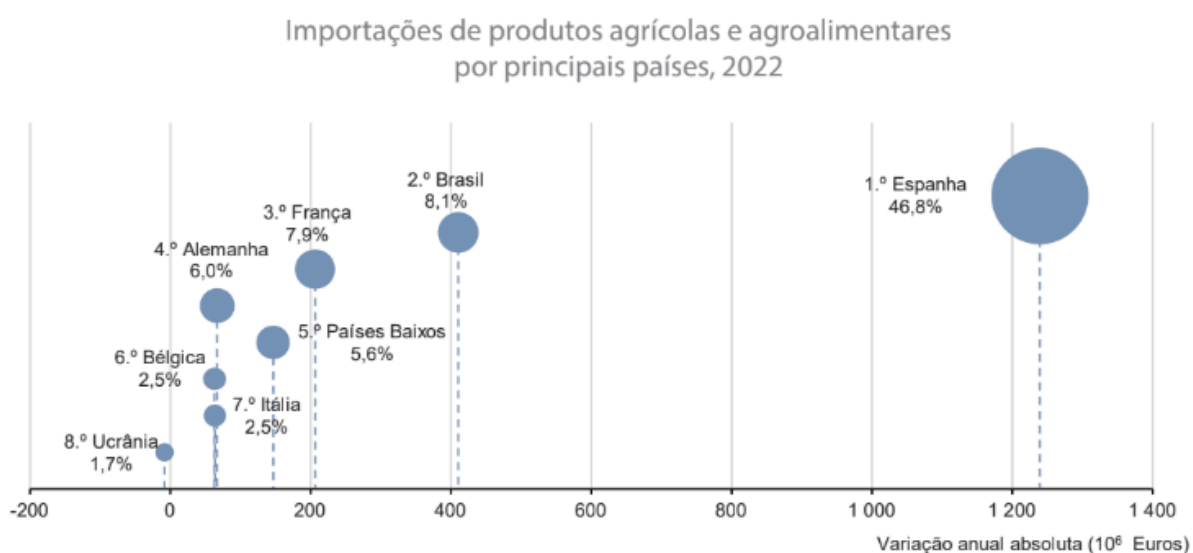
Importações dos produtos agrícolas e agroalimentares, 2022



Os “Cereais” foram em 2022, tal como no ano anterior, o 2º principal grupo importado, tendo registado o maior aumento absoluto face ao ano anterior (+518,0 milhões de euros), principalmente devido às transações de “Milho” (+288,8 milhões de euros, +67,1%) e de “Trigo” (+118,2 milhões de euros, +39,0%).

O Brasil foi o principal fornecedor de “Cereais” em 2022 (4º em 2021), com um peso de 25,4% (+13,1 p.p. face a 2021) e um crescimento de 221,0%, ultrapassando a França (18,0%; -1,8 p.p.), a Espanha (10,4%; -2,2 p.p.) e a Ucrânia (7,0%; -9,3 p.p.), que ocupava a 2ª posição no ano anterior, alteração que não será alheia ao contexto de conflito que teve início em 24 de fevereiro de 2022.

As “Gorduras e óleos animais ou vegetais” foram o 3º principal grupo importado (9,2%; +0,2 p.p.) em 2022 (5ª posição em 2021, agora ocupada pelas “Frutas, cascas de citrinos; melões”; 7,9%; -1,4 p.p.), tendo a Espanha consolidado a posição de principal fornecedor deste grupo de produtos (81,3%; +4,3 p.p. face a 2021).



FONTE: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

NOTA: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2022.

Em 2022, os países Intra-UE mantiveram o domínio como fornecedores de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), com um peso de 77,5% (-2,0 p.p. em relação ao ano anterior). Espanha manteve-se como principal fornecedor destes bens a Portugal (46,8%; -0,4 p.p. face a 2021) e o Brasil reforçou a sua posição, passando a 2.º principal mercado de origem (8,1%; +2,0 p.p.), refletindo um crescimento de 69,9% e ultrapassando, face ao ano anterior, a França (7,9%; -0,1 p.p.) e a Alemanha (6,0%; -1,0 p.p.).

Exportações

As exportações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) aumentaram 24,2%, totalizando 7 012,8 milhões de euros em 2022. Para este acréscimo, contribuiu, sobretudo, o grupo das “Gorduras e óleos animais ou vegetais” (1 507,2 milhões de euros; +41,4%).

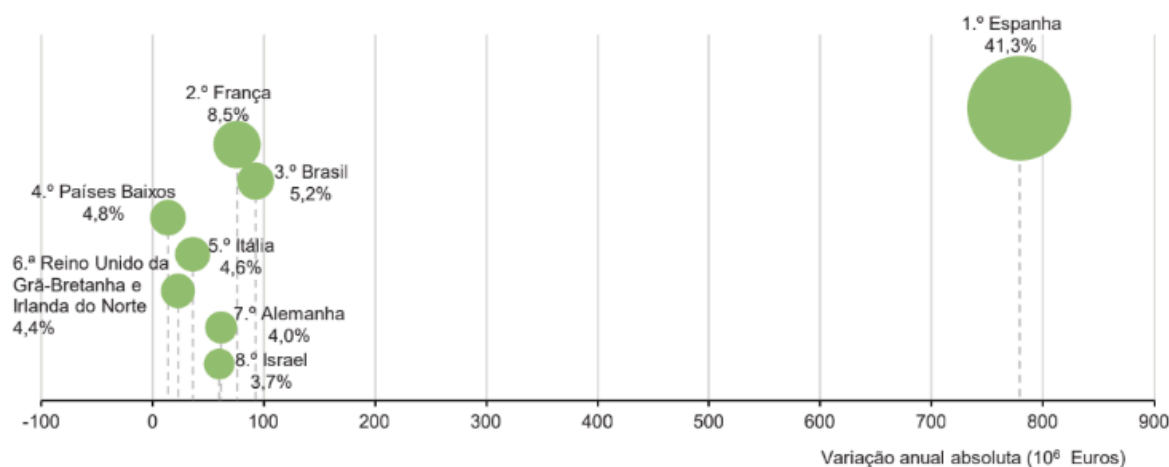
Exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares, 2022



As “Gorduras e óleos animais ou vegetais” mantiveram-se como principal grupo exportado em 2022 (peso de 21,5%; +2,6 p.p.), destacando-se o Azeite (61,8%), cuja produção registou o maior valor de sempre na campanha de 2021. Espanha reforçou a sua liderança como principal cliente (peso de 48,2%; +5,0 p.p. face a 2021).

As “Preparações de produtos hortícolas” mantiveram-se como 3º principal grupo exportado, representando 8,8% das exportações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) em 2022 (+0,1 p.p. em comparação com 2021).

Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países, 2022



Os países Intra-UE reforçaram o seu domínio como destino das exportações portuguesas de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), totalizando um peso de 70,7% (+1,4 p.p. face a 2021).

As exportações para Espanha registaram o maior aumento (+778,8 milhões de euros, +36,8%), reforçando a sua posição como principal cliente das exportações nacionais destes produtos, com um peso de 41,3% (37,5% em 2021).

Este aumento deveu-se, sobretudo, às “Gorduras e óleos animais ou vegetais”, que se mantiveram como o principal grupo exportado para o país vizinho.

A França, com um peso de 8,5% (-0,7 p.p. comparando com 2021), permaneceu como 2º principal país de destino.

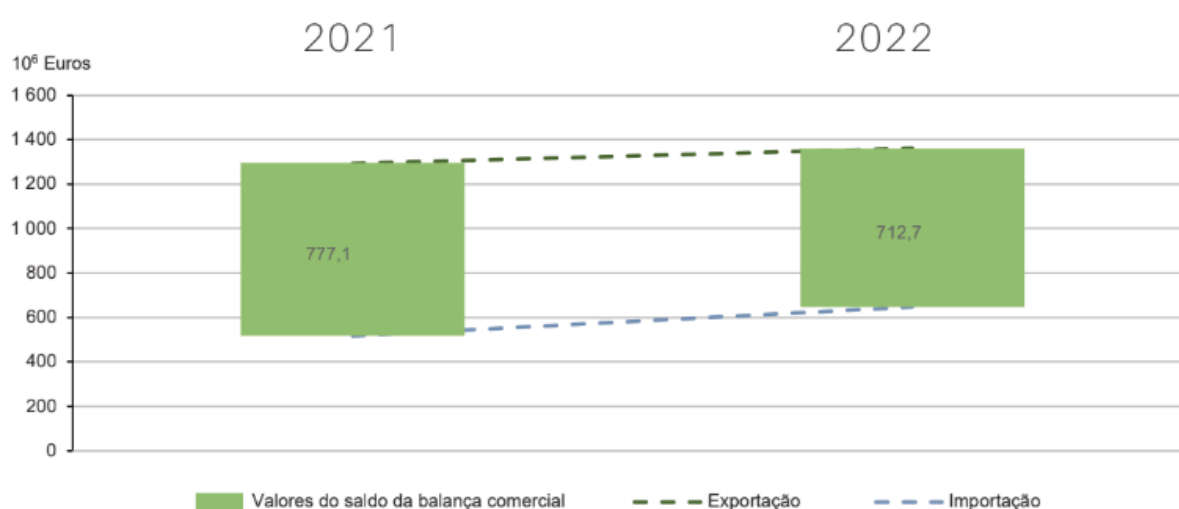
O Brasil, com um peso de 5,2% (+0,4 p.p.), recuperou a 3ª posição que tinha perdido em 2021 (quando recuou para 6º), tendo-se verificado um aumento de 33,8% nas exportações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) para este país, sobretudo devido às “Gorduras e óleos animais ou vegetais”.

Bebidas, Líquidos Alcoólicos e Vinagres

Saldo da Balança Comercial

Em 2022, o saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” apresentou um excedente de 712,7 milhões de euros (-64,4 milhões de euros; -8,3% face ao ano anterior). Esta redução deveu-se ao facto de as importações deste grupo de produtos terem registado um acréscimo superior ao aumento observado nas exportações.

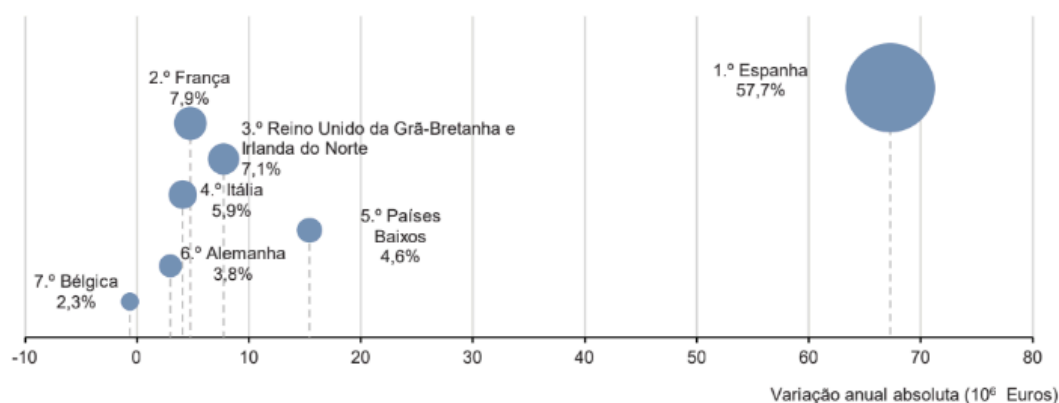
Comércio Internacional das Bebidas, 2021 e 2022



Importações

As importações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” totalizaram 648,2 milhões de euros em 2022, o que corresponde a um acréscimo de 25,2% em relação ao ano anterior (+130,5 milhões de euros).

Importações de bebidas por principais países, 2022



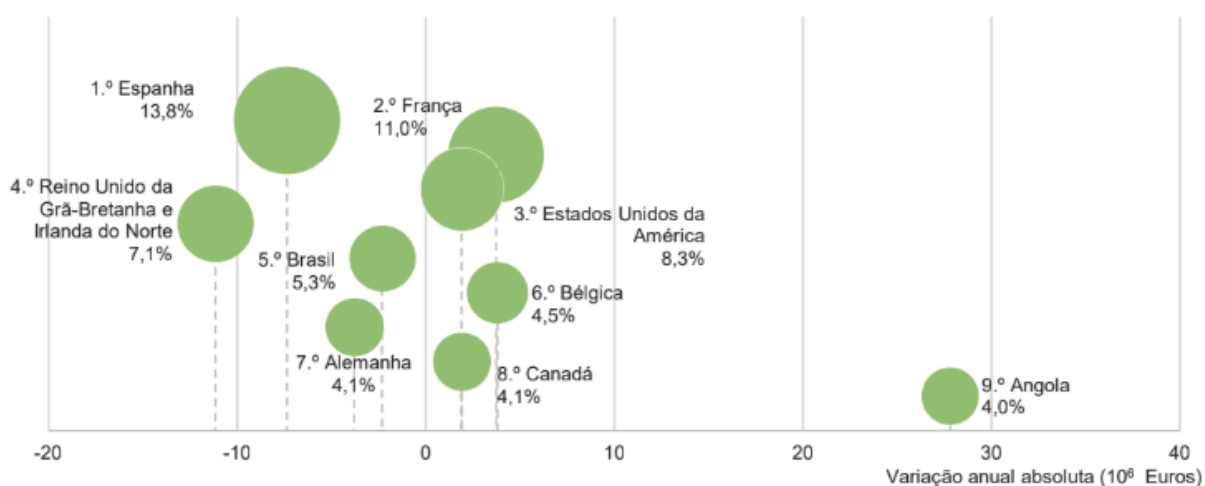
Para o aumento em relação ao ano anterior, contribuíram sobretudo as importações provenientes de Espanha (+67,2 milhões de euros; +21,9%), que se manteve como principal fornecedor destes produtos (57,7% do total; -1,5 p.p. que em 2021). A França e o Reino Unido, com pesos de 7,9% (-1,1 p.p.) e 7,1% (-0,3 p.p.), respetivamente, mantiveram-se como 2º e 3º principais fornecedores. Evidencia-se ainda o acréscimo nas importações provenientes dos Países Baixos, o 2º maior aumento na globalidade dos países.

Os países Intra-UE mantiveram-se como principais fornecedores deste tipo de produtos, concentrando 85,7% das importações portuguesas de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” (-1,5 p.p. face a 2021).

Exportações

As exportações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” aumentaram 5,1% face ao ano anterior (+66,1 milhões de euros), atingindo 1 360,9 milhões de euros em 2022.

Exportações de bebidas por principais países, 2022



As exportações portuguesas de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” para Angola registaram o maior acréscimo (+27,8 milhões de euros; +102,7%), permitindo que este país ascendesse a 9º principal cliente em 2022 (13º em 2021).

Os cinco principais países de destino deste grupo de produtos mantiveram as suas posições, pese embora tenham perdido peso face à globalidade dos destinos, nomeadamente: Espanha (13,8%, -1,3 p.p. face ao ano anterior), França (11,0%; -0,3 p.p.), Estados Unidos (8,3%; -0,3 p.p.), Reino Unido (7,1%; -1,2 p.p.) e Brasil (5,3%; -0,4 p.p.). Destaca-se também a Bélgica, que ascendeu à 6ª posição, com um peso de 4,5% (8ª em 2021; +0,06 p.p.).

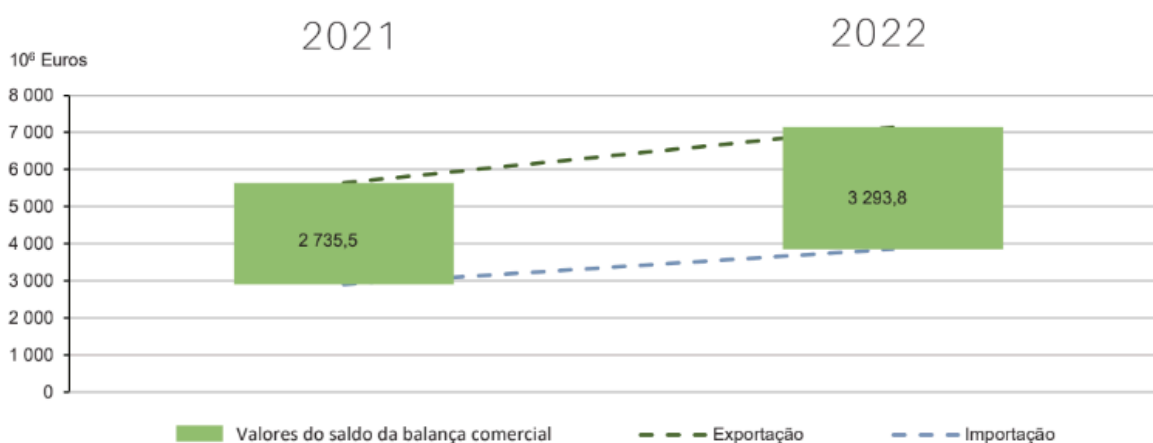
Em 2022, os mercados Extra-UE reforçaram a sua posição nas exportações deste tipo de produtos, com 51,1% do total (47,9% em 2021), em grande medida pelo desempenho no mercado de Angola.

Produtos Florestais

Saldo da Balança Comercial

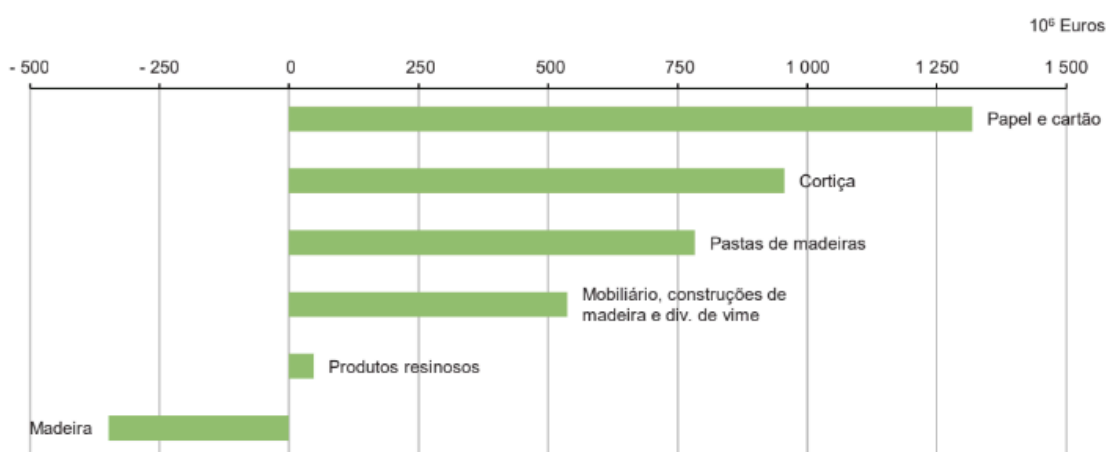
O saldo da balança comercial dos “Produtos do setor florestal” atingiu 3 293,8 milhões de euros em 2022, aumentando 558,2 milhões de euros face ao ano anterior.

Comércio Internacional dos produtos florestais, 2021 e 2022



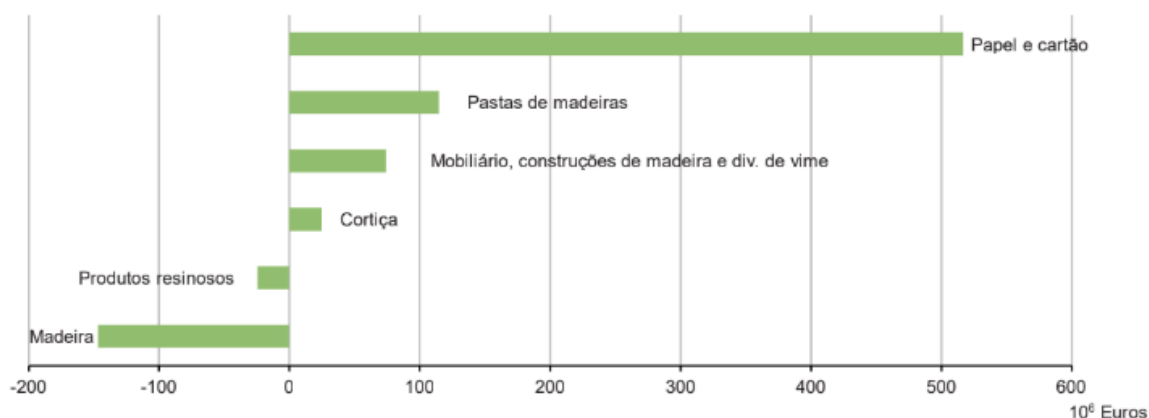
O maior saldo positivo foi registado no setor “Papel e cartão”, correspondente a 1 318,7 milhões de euros, sendo o único grupo na taxa de cobertura aumentada face à anterior. Seguiram-se a “Cortiça”, com 955,5 milhões de euros, e das “Pastas de madeira”, com 783,2 milhões de euros.

Saldo da Balança Comercial dos produtos florestais, 2022



Em 2022, as transações de “Papel e cartões” levaram a um aumento do saldo comercial de 516,6 milhões face ao ano anterior, ou seja o mais elevado no saldo de “Produtos do setor florestal”, “Pastas de papel de madeira”. Foram registadas variações negativas na “Madeira” e “Produtos resinosos”.

Variação anual do Saldo da Balança Comercial dos produtos florestais,
2022/2021

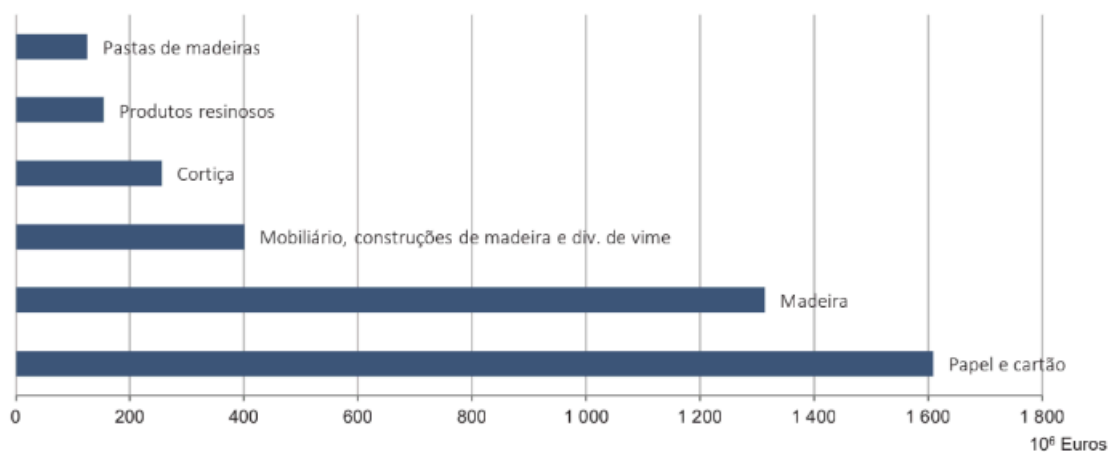


Importações

As importações de “Produtos do setor florestal ” totalizaram milhões de euros em 2022, um aumento de 32,7% face ao ano anterior. O “Papel e cartão” e a “Madeira” representaram, respetivamente, 41,7% e 34,1% do total de “Produtos do setor florestal”.

Todos os grupos de “Produtos do Setor Florestal” apresentam aumentos nas importações em relação a 2021, com destaque para papelão e “Madeira”.

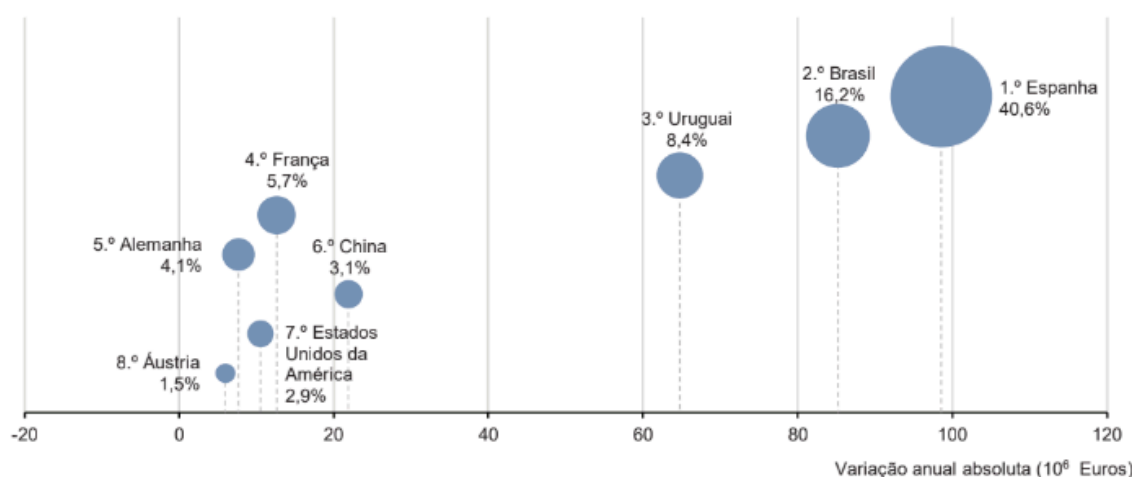
Importações dos produtos florestais, 2022



Face a 2021, não se registaram alterações nos principais fornecedores de “Produtos do setor Florestal” a Portugal: Espanha , Brasil e Alemanha .

Espanha manteve a liderança no fornecimento de “Madeira” , seguida do Brasil e do Uruguai, que ultrapassou a França e a Alemanha .

Importações de madeira por principais países, 2022

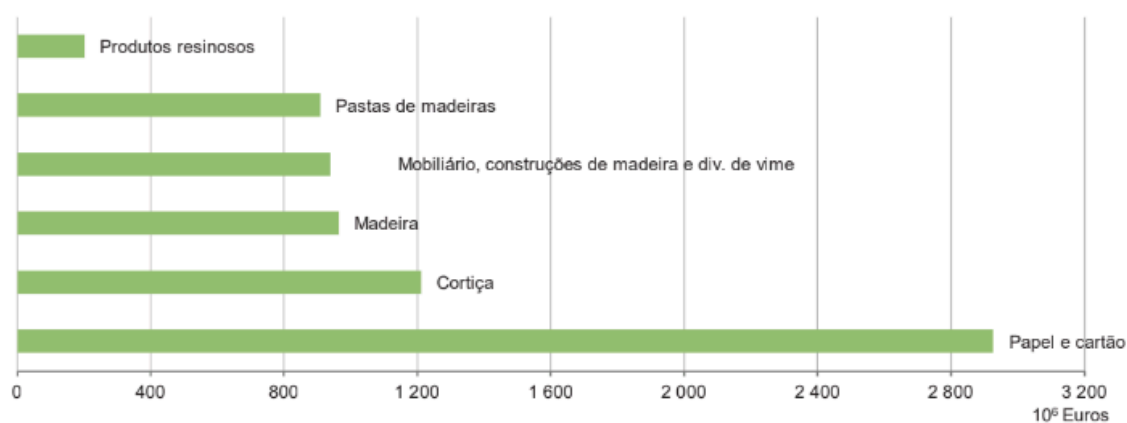


Exportações

Em 2022, as exportações de “Produtos do setor florestal” aumentaram 26,7% face ao ano anterior, atingindo 7 151,5 milhões de euros, com todos os grupos de produtos a aumentarem, registando-se crescimentos entre 7,5%, na “Cortiça”, e 45,7%, no “Papel e cartão”.

O “Papel e cartão” manteve-se assim como principal grupo exportado, totalizando 2 927,1 milhões de euros de exportações, seguindo-se a “Cortiça”, com 1 211,2 milhões de euros de exportações em 2022.

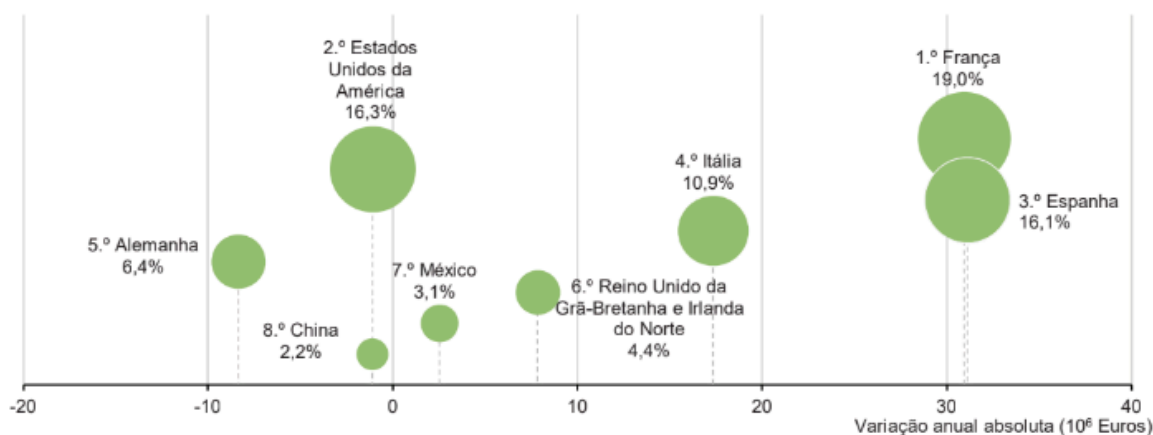
Exportações dos produtos florestais, 2022



A “Cortiça”, que continua a ser o 2º principal produto exportado em 2022, teve França, Estados Unidos e Espanha como principais destinos.

As exportações para França e Espanha registaram crescimentos, enquanto as exportações para os Estados Unidos diminuíram.

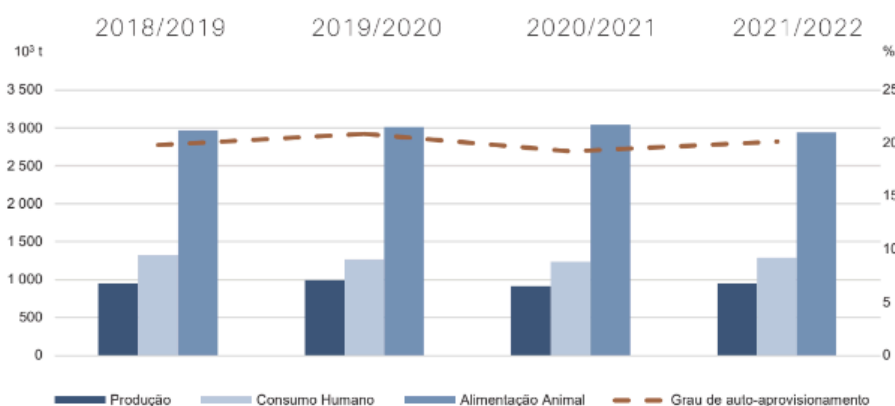
Exportações de cortiça por principais países, 2022



Balanços de Aprovisionamento

Cereais, exceto arroz

Balanço de aprovisionamento de cereais, exceto arroz



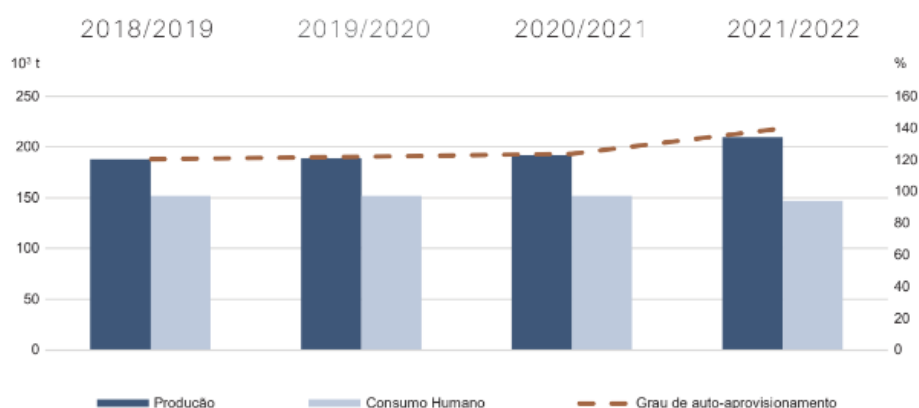
Portugal depende do exterior para satisfazer as suas necessidades internas de cereais, registando um nível de autossuficiência na campanha 2021/2022 de 20,1 %, valor que não oscilou mais de 1,0 p.p. entre campanhas durante o período analisado. 2018/2019 a 2021/2022. A produção cerealífera nacional da campanha 2021/2022 ascendeu a 944 mil toneladas de cereais, o que representa um aumento de 3,4 % face à campanha anterior (-0,5 % face à média do período observado). Este aumento deve-se à maior produção de milho, com mais 70 mil toneladas (+10,3 % em 2021, com uma taxa de crescimento média de 1,7 % no período em análise), uma vez que a produção de outros cereais diminuiu em 2021: trigo (-16,3 %), cevada (-20,0 %), aveia (-19,1 %) e centeio (-5,9 %), mantendo a tendência decrescente dos anos observados. Ao longo do período analisado, as importações de grãos foram 4,7 vezes superiores à produção nacional. A maior parte da produção foi destinada à

alimentação animal, 69,6 %, face aos 71,1 % da campanha anterior, o que representa um aumento de 3,9 % no nível de produção destinada ao consumo humano.

A importação de grãos foi 4,7 vezes superior à produção nacional ao longo de todo o período em análise. A maior parte da produção foi destinada à alimentação animal, 69,6%, que compara com 71,1% na campanha anterior, observando-se um aumento de 3,9% no nível de produção destinada ao consumo humano.

Arroz Branqueado

Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado



Durante a campanha 2021/2022, o grau de autossuficiência de arroz beneficiado melhorou em 16 pp, em comparação com a campanha anterior, atingindo 140%, o nível de oferta interna mais elevado desde registos estatísticos sistemáticos existiu. O aumento de 9,4% na produção nacional de arroz contribuiu decisivamente para este resultado, comparativamente à campanha 2020/2021, que registou um crescimento médio de 3,8% no período analisado.

De referir que o volume de exportações na campanha 2021/2022 representou 45,7% da produção, um aumento de 74,5% face à campanha com taxa de crescimento anual média 16,3% no período observado.

O consumo humano de arroz branqueado em 2021/2022 tem um decréscimo de 3,2% face à campanha cada habitante consome em média 14,2 kg de arroz, menos 0,5 kg face ao período de 4 anos média.

Óleos e gorduras- Azeite

Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - azeite



Em 2021, a produção nacional de azeite atingiu um máximo de 188 mil toneladas, registando um aumento de 75,7% em relação a 2020.

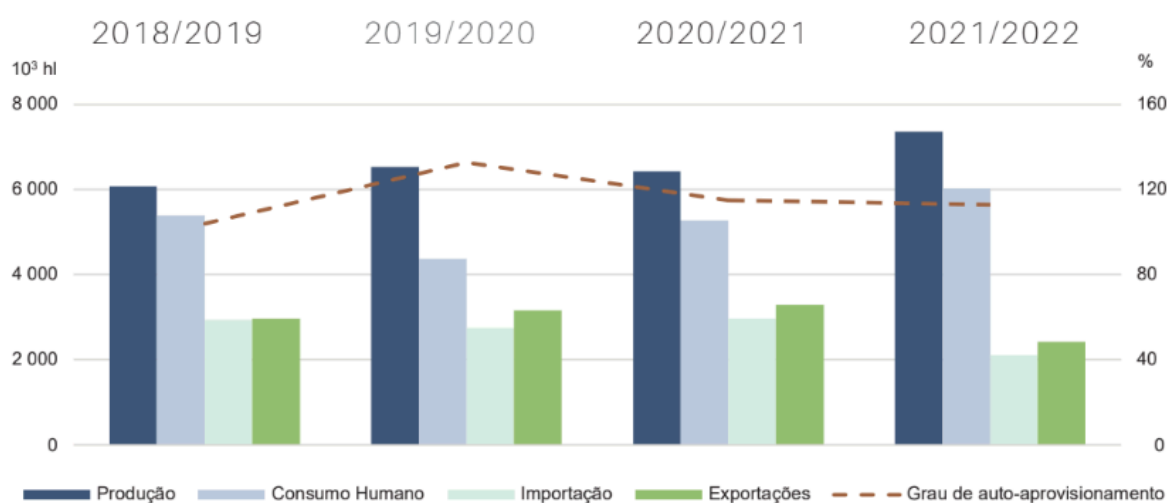
Após o aumento significativo da produção, o azeite apresentou um grau de autossuficiência de 264,8%, 164,8 pp acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado de toda a série disponível.

O consumo humano de azeite em 2021 foi de mil toneladas, o que equivale a um consumo de 6,9 kg per capita.

As exportações de azeite aumentaram 6,0% em 2020, tendência que foi observada ao longo do período analisado, que apresentou uma média anual de 9,5%.

Vinho

Balanço de aprovisionamento do vinho



Portugal é auto-suficiente em vinho, produzindo mais do que consome e, tradicionalmente, tem níveis de auto-suficiência superiores a 100 %.

Durante a campanha 2021/2022, a produção de vinho apresenta um aumento significativo de 14,7% face à anterior, levando a uma queda acentuada das importações face a 2020/2021.

Também o consumo humano cresceu 14,3% em relação à campanha anterior, situando-se em 58,2 litros por habitante em 2021/2022 .

Este aumento foi notado principalmente nos vinhos DOP e IGP, que representaram respectivamente 36,5% e 24,4% do consumo humano em 2020/2021, e representam 40,8% e 29,0%, da mesma ordem, em 2021/2022.

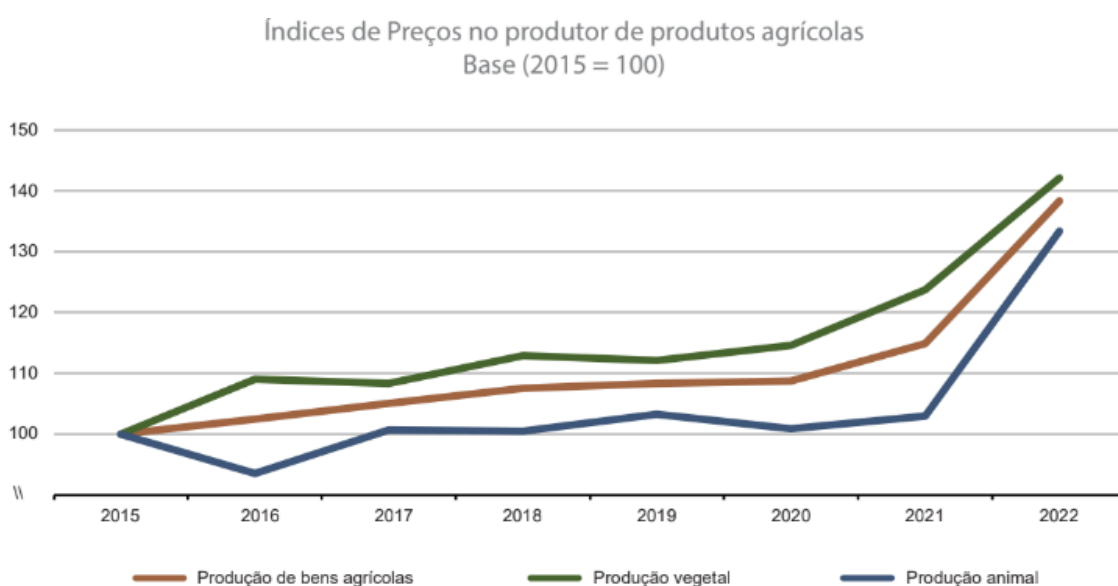
Verificou-se ainda uma diminuição significativa das exportações de vinho em relação à campanha anterior, correspondente a menos 867 mil hectolitros, e maioritariamente nos vinhos DOP e IGP.

Preços e Índices de Preços na Agricultura

A informação relativa a estatísticas de preços agrícolas e índices de preços de bens agrícolas, bens e serviços destinados ao consumo corrente na agricultura e índices de preços de bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços agrícolas são, por definição, os preços recebidos pelo produtor, excluindo subsídios e impostos , exceto o IVA

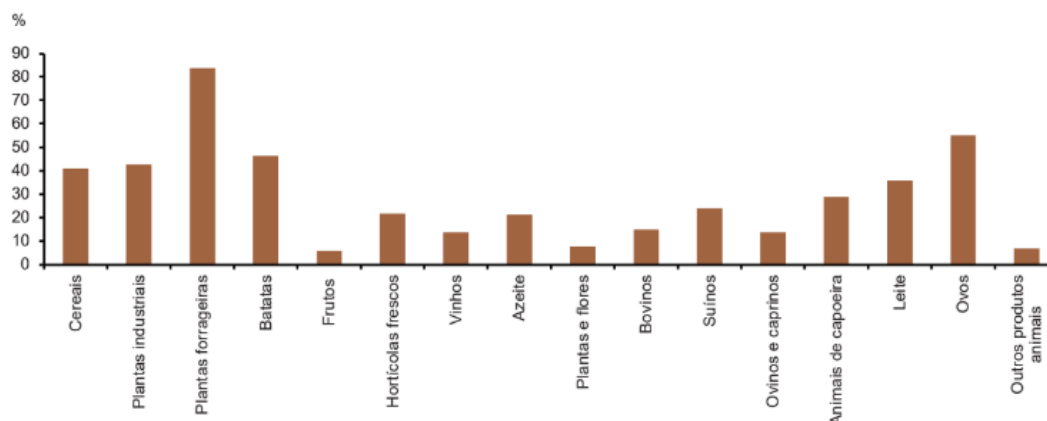
Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações nos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, típicos deste tipo são as condições climáticas que ocorrem ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.



Em 2022, face ao ano anterior, foi observada uma variação de +20,5% no índice de preços ao produtor de bens agrícolas.

Este comportamento deve-se aos aumentos de 14,9% nos preços da produção agrícola e de 29,6% no índice de preços da produção animal.

Variação 2022/2021 nos Índices de Preços no
produtor de produtos agrícolas



Os produtos que mais contribuíram para a evolução positiva no índice de preços da produção vegetal foram as plantas forrageiras (+83,8%), a batata (+46,1%), as plantas industriais (+42,6%), os cereais (+41,0%), o leite (+35,7%), os hortícolas frescos (+21,8%) e o azeite (+21,1%).

Estes aumentos são consequência tanto da continuação dos preços dos factores de produção como fertilizantes, energia e transportes, reflectindo a situação internacional, causada pela guerra na Ucrânia, e o clima desfavorável, com elevadas temperaturas e baixas. Para alguns produtos, como o azeite, a queda da produção nos principais países produtores provocou uma subida dos preços.

Contas Económicas da Agricultura

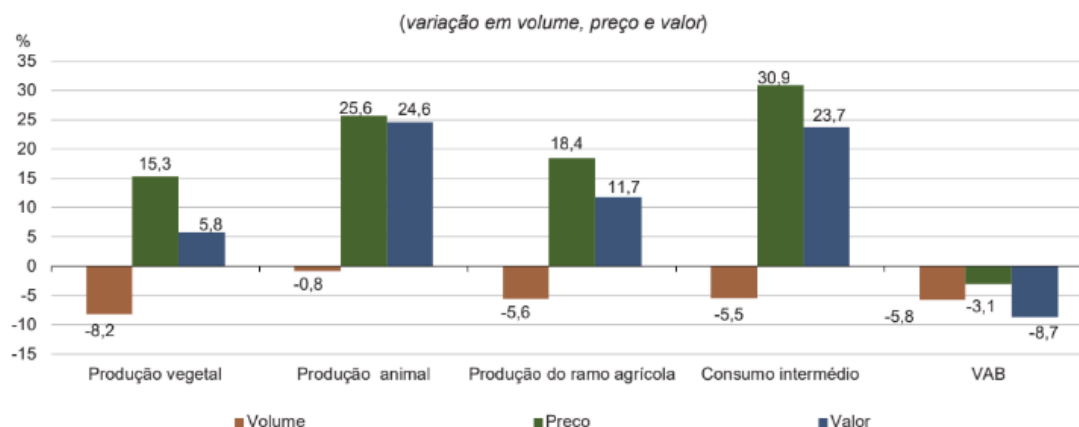
De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas Agrícolas elaborada com dados disponíveis até 30 de março de 2023, o rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho e por ano, registou uma queda acentuada.

A redução nominal do valor acrescentado bruto foi decisiva nesta evolução, uma vez que outros subsídios à produção aumentaram e o volume de mão-de-obra agrícola diminuiu.

A redução do VAB, em termos nominais, resulta num aumento do consumo intermédio muito superior ao aumento da produção no setor agrícola.

Em termos reais, a diminuição do VAB tem sido menos pronunciada, refletindo reduções no volume de produção para consumo intermédio.

Produção do ramo, Consumo intermédio e VAB em 2022



O aumento nominal na produção agrícola resulta do efeito de uma diminuição no volume e de um aumento nos preços básicos. Com exceção das frutas e do vinho, a maioria dos produtos vegetais registou um crescimento de valor.

A produção pecuária registou uma ligeira descida e um aumento acentuado dos preços básicos, conduzindo a um aumento nominal de 24,6%, para o qual contribuíram principalmente bovinos, suínos, ovinos e caprinos, aves, leite e ovos.

O acentuado crescimento nominal do Consumo Intermédio resulta de um aumento significativo dos preços, atenuado por uma redução dos volumes. O crescimento do valor dos alimentos compostos, fertilizantes e condicionadores de solo contribuiu para este desenvolvimento.

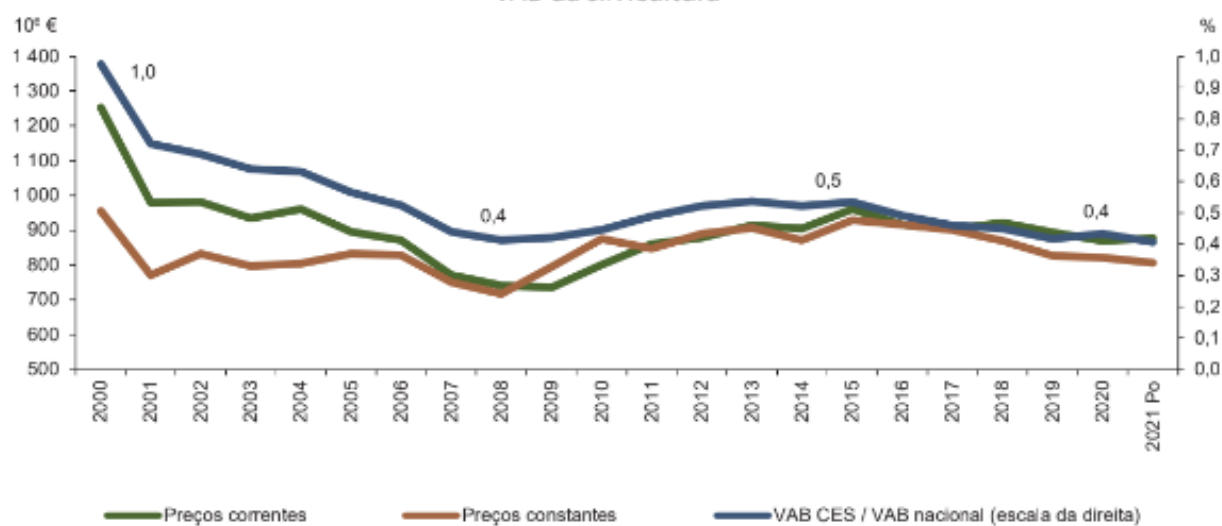
Contas Económicas da Silvicultura

Em 2021, o VAB da silvicultura decresceu 1,8% em volume, mantendo a tendência decrescente observada desde 2015. Esta evolução em termos reais foi determinada pela combinação da queda da Produção e do aumento do Consumo Intermédio.

Em termos nominais, o VAB registou um ligeiro aumento de valor, o que não ocorria desde 2018. O crescimento da produção, de 1,6%, deveu-se ao aumento do consumo intermédio. O peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional manteve-se em 0,4%. A cortiça e a silvicultura e os serviços florestais foram determinantes na evolução negativa da produção em termos reais, com diminuições do volume de 14,7% e respetivamente. A produção de cortiça manteve, em 2021, a descida de volume registada desde 2018, enquanto em termos nominais a redução foi mais significativa. Os preços também diminuíram devido à qualidade da cortiça.



VAB da silvicultura





Setor Secundário

O setor secundário da economia, também conhecido como setor industrial, desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento económico de um país. Este setor engloba as atividades relacionadas à transformação de matérias-primas em produtos acabados através de processos de produção e manufatura.

Ao longo da história, o setor secundário tem sido um motor crucial de crescimento económico, impulsionando a inovação, a criação de empregos e o aumento da produtividade. Desde a Revolução Industrial até aos dias de hoje, a industrialização tem sido um marco na história económica mundial, transformando sociedades agrárias em economias industrializadas.

As atividades do setor secundário abrangem uma ampla gama de indústrias, incluindo manufatura, construção, mineração, energia e produção de bens de consumo e de capital. A diversidade dessas atividades reflete a complexidade e a interdependência das cadeias de produção industrial.

Embora o setor secundário tenha enfrentado desafios significativos, como a globalização da produção e a automação, continua a desempenhar um papel crucial na economia global. A competitividade das nações muitas vezes está intrinsecamente ligada à sua capacidade de inovar e modernizar as indústrias existentes, bem como de desenvolver novas tecnologias e processos de produção.

Em resumo, o setor secundário é um pilar essencial da economia, contribuindo para o crescimento económico, a criação de empregos e o avanço tecnológico. O seu papel continua a evoluir à medida que as economias se adaptam às mudanças no cenário global e às demandas por sustentabilidade e eficiência.

Portugal, à semelhança dos restantes países desenvolvidos, sofreu uma transformação profunda ao longo do tempo, no que à indústria diz respeito. Apesar de ser conhecida a grande dependência do nosso país face a setores como o turismo e construção, a indústria responde por mais de 100 mil milhões de euros, ou seja, os tais cerca de 20% do PIB e emprega mais de 600 mil pessoas.

O embate da abertura do país ao mundo e os efeitos da globalização trouxeram choques negativos conhecidos, como aconteceu nos têxteis ou no calçado, mas obrigaram também a indústria portuguesa a modernizar-se, ao mesmo tempo que também permitiu que muitas empresas se dessem mais a conhecer.

É verdade que têm sido vários os embates ocorridos já no século XXI, como foi o caso da crise financeira e soberana, da pandemia e, mais recentemente, a crise energética e a instabilidade geopolítica mundial. Mas isso não tem impedido Portugal de fazer o seu caminho, aumentar as exportações e ver nascer novos e competitivos agentes de mercado.

Os números do Eurostat mais recentes, por exemplo, relativos a setembro de 2023, dão conta de um movimento decrescente na generalidade da União Europeia. Portugal caiu 5,6% em termos homólogos, que comparam com a queda de 6,9% na zona euro e de 6,1% no conjunto dos 27 estados-membros.

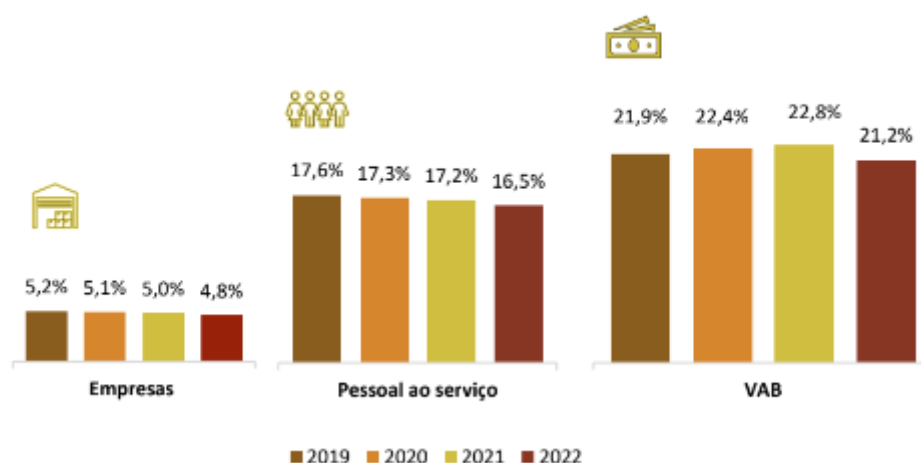
Por outro lado, estes momentos de crise, ainda que possam ser algo impiedosos ou mesmo injustos, produzem algum efeito de seleção. E é, de facto, na indústria que isso mais tem acontecido. Calcula-se que, no ano passado, o aumento de insolvências tenha ultrapassado os 19%, o correspondente a cerca de 1801 empresas a entrar em processo de insolvência, sobretudo na indústria. A par das insolvências, também há mais empresas a fechar.

Produção Industrial

Caracterização das empresas das indústrias transformadoras

Em 2022, as empresas das indústrias transformadoras representaram 4,8% das empresas em atividade, do setor não financeiro em Portugal, empregaram 16,5% do pessoal ao serviço e realizaram 21,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB).

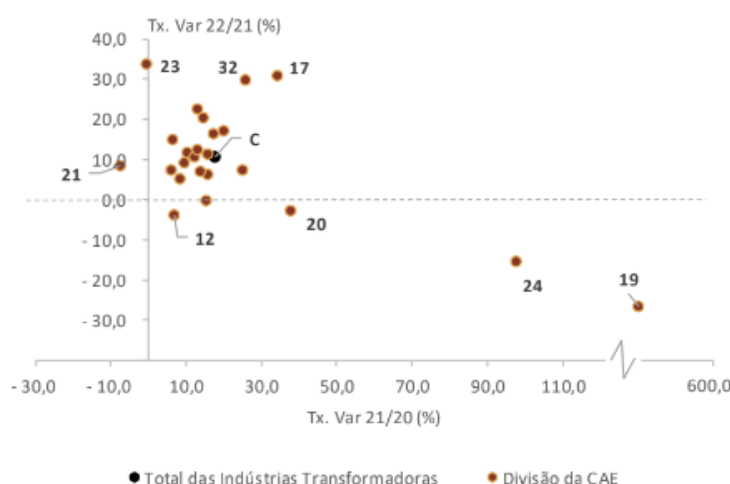
Figura 1. Peso das indústrias transformadoras nas principais variáveis



Face a 2021, a indústria transformadora registou acréscimos no número de empresas, no pessoal ao serviço e no VAB. Relativamente a 2019, ainda se registaram ligeiros decréscimos no número de empresas (-0,5%) e no pessoal ao serviço (-0,5%), mas em sentido contrário, no VAB verificou-se um crescimento significativo (+20,2%).

Considerando o indicador económico do Valor Acrescentado Bruto (VAB), verificou-se um crescimento da atividade em quase todas as divisões, mas no sentido contrário destacou-se a Div. 19 - Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados, que, após um crescimento significativo em 2021, registou um decréscimo de 26,6%, e a Div. 24 - Indústrias metalúrgicas de base, que registou um decréscimo de 15,6% do VAB. Estas divisões foram as que mais tinham contribuído, em 2021, para a recuperação da atividade no setor das indústrias transformadoras.

Taxas de variação anual do VAB, da Secção C (Indústria transformadora) e respetivas divisões da CAE Rev.3



Em 2022, as cinco divisões com maior peso na indústria transformadora em termos de volume de negócios, por ordem decrescente, foram a Div. 10 - Indústrias alimentares, a Div. 19 - Fabricação de coque, de produtos petrolíferos (...), a Div. 29 - Fabricação de veículos automóveis (...), a Div. 25 - Fabricação de produtos metálicos(...) e a Div. 20 - Fabricação de produtos químicos (...). No seu conjunto, as cinco principais divisões representaram 48,0% do volume de negócios gerado no setor da Indústria transformadora (45,3% em 2021, 45,0% em 2020 e 47,0% em 2019), tendo já ultrapassado os níveis de 2019.

Quadro1. Principais divisões (CAE Rev. 3) das indústrias transformadoras com maior peso no volume de negócios, 2022

CAE Rev.3	Estrutura	Tvh 22/21 (%)	Tvh 22/19 (%)
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	100,0%	23,9	30,3
10 Indústrias alimentares	14,3%	25,3	30,4
19 Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	10,6%	83,6	66,9
29 Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	9,2%	18,3	4,4
25 Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	7,7%	16,7	29,3
20 Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	6,1%	25,2	54,5
Restantes divisões	52,0%	17,7	27,9

Vendas de produtos e prestação de serviços industriais por atividade (Divisão da CAE Rev.3)

A Divisão 10 - Indústrias alimentares manteve-se como a divisão com maior peso relativo no total das vendas e prestação de serviços (13,3% do total das indústrias transformadoras), registando um crescimento de 27,6% face ao ano anterior (+5,1% em 2021), totalizando 15,9 mil milhões de euros. Face a 2019, registou um aumento de 33,2%.

A Divisão 19 - Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis aumentou 78,7% (+16,6% em 2021), voltando a ocupar o segundo lugar,

totalizando 12,1 mil milhões de euros (10,1% do total). Comparando com 2019, esta divisão registou um crescimento de 44,3%.

A Divisão 29 - Fabricação de veículos automóveis (...) registou, em 2022, um total de vendas e prestação de serviços de 10,8 mil milhões de euros (+14,4%; quando em 2021 não tinha registado alteração face a 2020). No entanto, desceu uma posição, registando o terceiro maior peso no total de vendas e prestação de serviços (9,0%) e correspondendo ainda a apenas 92,3% do valor obtido em 2019.

Figura 3. Total das vendas de produtos e prestação de serviços por sector de atividade (Divisão da CAE Rev.3), 2022



Nota: A divisão 35 – Elettricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio - não inclui as atividades CAE-Rev.3: 35120, 35130, 35140, 35210, 35220 e 35230. A divisão 38 – Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais - não inclui as atividades: 38111, 38112, 38120, 38211, 38212 e 38220.

Os maiores contributos para a evolução do total das vendas de produtos e prestação de serviços verificaram-se na Div. 19 - Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis, com +5,5 p.p., seguindo-se a Div. 10 - Indústrias alimentares, com +3,6 p.p., e a Div. 17 - Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos, com +1,9 pontos percentuais. De acordo com o IPPI, estas divisões encontram-se entre as que registaram as maiores variações de preços na produção industrial em 2022 face a 2021, destacando-se o aumento de 26,4% na Div.10.

Em sentido oposto, a única atividade que contribuiu de forma negativa, apesar de ligeiramente, foi a Div.12 -Indústria do tabaco, com -0,01 pontos percentuais.

As restantes atividades tiveram um contributo positivo ou nulo, perfazendo o total de 12,7 pontos percentuais.

Vendas de produtos por mercado

O valor da produção industrial vendida no mercado nacional (59,7 mil milhões de euros), foi ligeiramente superior às exportações e aumentou 27,2% face a 2021. As vendas para os mercados externos, que corresponderam a 55,9 mil milhões de euros, cresceram 20,7%, com o mercado Extra-UE a registar um aumento superior ao do mercado Intra-UE . A evolução das vendas de produtos de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (Div. 19) justificam o acréscimo mais significativo para o mercado Extra-UE. No mercado Intra-UE o contributo mais relevante foi partilhado entre as vendas de produtos de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (Div. 19) e as vendas de produtos da fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis (Div. 29).



As atividades com maior peso no total da produção vendida no mercado nacional foram as Indústrias alimentares (20,4%; 20,5% em 2021), a fabricação de coque e produtos petrolíferos (...) (12,6%; 8,8% em 2021) e a produção de Eletricidade (9,4%; igual em 2021).

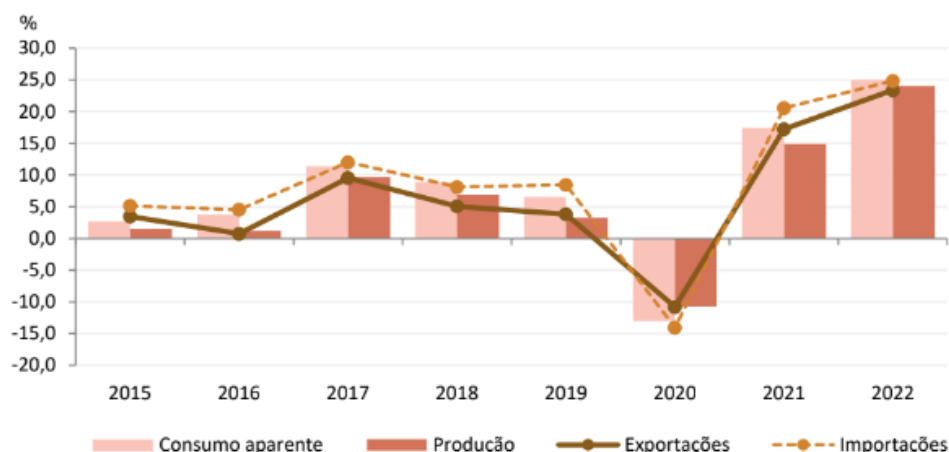
Principais Produtos Produzidos

Em 2022, os principais produtos produzidos, considerando o valor de foram os produtos designados na Div. 19, ou seja fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis, nomeadamente Gasóleos e Marine Diesel e Gasolina para motores, seguidos por Outras partes e acessórios para veículos automóveis, tratores e veículos para usos especiais.

O Consumo Aparente

O consumo aparente aumentou 25,0% em 2022, à contribuição equivalente das diferentes participações: importações, nacionais e exportações.

As divisões que mais contribuíram para o crescimento do consumo aparente foram a Div.19 - Coque e produtos petrolíferos refinados e a Div.10 – Produtos alimentares .



Fonte: INE, IAPI e Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As principais atividades da indústria transformadora

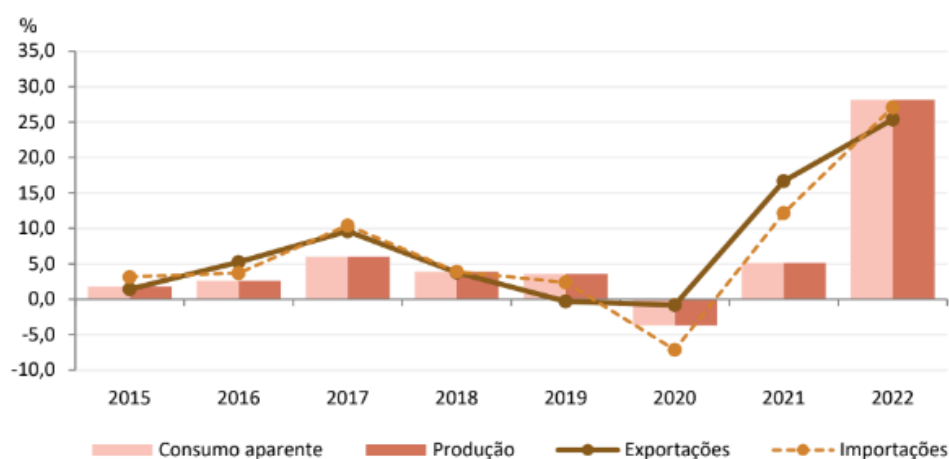
As cinco principais divisões (Divisão 10- Indústrias alimentares; Divisão 19 – Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis; Divisão 29 – Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis; Divisão 25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; Divisão 20 – Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos) representaram 44,3% do total da produção vendida e serviços prestados às indústrias transformadoras em 2022, demonstrando um regresso à concentração nos principais setores de atividade.

Divisão 10- Indústrias Alimentares

Em 2022, o valor da produção vendida da Div. 10 - Indústrias alimentares aumentou 27,8% face ao ano anterior.

O consumo aparente desta divisão aumentou em 2022, principalmente devido ao aumento das importações da produção nacional, com as exportações a registarem um menor crescimento.

Figura 9. Evolução das Exportações, Importações, Produção e Consumo aparente – Indústrias alimentares (Div. 10)





Os cinco principais produtos fabricados pela indústria agroalimentar representaram o valor da produção comercializada.

Entre estes, os produtos de pastelaria foram o produto mais vendido em 2022, gerando 826,8 milhões de euros e 5,3% do total da divisão, tendo registado uma forte evolução positiva.

Seguem-se os alimentos para gado : aves, com milhões de euros, ou 4,4% e a registar crescimento e azeite virgem, com 624,4 milhões de euros.

	Vendas de Produtos (10 ³ €)	Peso		Tvh 22/21	Tvh 22/19
1º Pastelaria	826 819	5,3%	↑	76,5%	↑ 39,7%
2º Alimentos para criação de animais (exceto pré-misturas): animais de capoeira	690 515	4,4%	↑	31,6%	↑ 52,5%
3º Azeite virgem, não quimicamente modificado (inclui azeite virgem lampante e corrente)	624 377	4,0%	↑	47,6%	↑ 59,1%
4º Queijos ralados ou em pó, queijos de pasta azul e outros queijos	575 565	3,7%	↑	25,1%	↑ 30,7%
5º Pão sem adição de mel, ovos, queijo ou frutos	486 827	3,1%	↓	-3,5%	↓ -16,5%

Setor Terciário

O setor terciário da economia, também conhecido como setor de serviços, desempenha um papel crucial nas economias modernas, caracterizadas por uma crescente complexidade e diversificação das atividades económicas. Enquanto o setor secundário se concentra na produção de bens tangíveis e o setor primário na extração de recursos naturais, o setor terciário está centrado na prestação de serviços intangíveis para satisfazer as necessidades e desejos da sociedade.

Este setor abarca uma vasta panóplia de atividades, incluindo serviços financeiros, saúde, educação, turismo, tecnologia da informação, transporte, comércio, entretenimento e muitos outros. Desde a prestação de cuidados de saúde até ao apoio administrativo, desde a consultoria empresarial até à gestão de eventos, o setor terciário engloba uma variedade impressionante de serviços que são essenciais para o funcionamento eficaz da sociedade e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Ao longo das últimas décadas, o setor terciário tem experimentado um crescimento significativo em muitas economias, à medida que os avanços tecnológicos, a globalização e as mudanças nas preferências do consumidor têm impulsionado a procura por uma maior diversidade e qualidade de serviços. Esta tendência de crescimento do setor terciário tem sido especialmente evidente em economias desenvolvidas, onde a contribuição deste setor para o produto interno bruto (PIB) frequentemente supera os setores primário e secundário. O setor terciário desempenha um papel crucial no desenvolvimento económico e social, contribuindo para a criação de empregos, a inovação, o aumento da produtividade e a promoção da inclusão social. Além disso, a sua natureza intangível e a capacidade de

adaptação rápida às mudanças nas condições económicas e sociais tornam-no um componente vital da economia moderna.

Portugal é um dos países que apresenta uma maior percentagem do PIB resultante do setor do Turismo, mais concretamente 12,5% em 2016, de acordo com os dados da OCDE.

Tourism GDP Total, % of GDP, 2008 – 2018 Source: OECD Tourism Statistics: Key tourism indicators

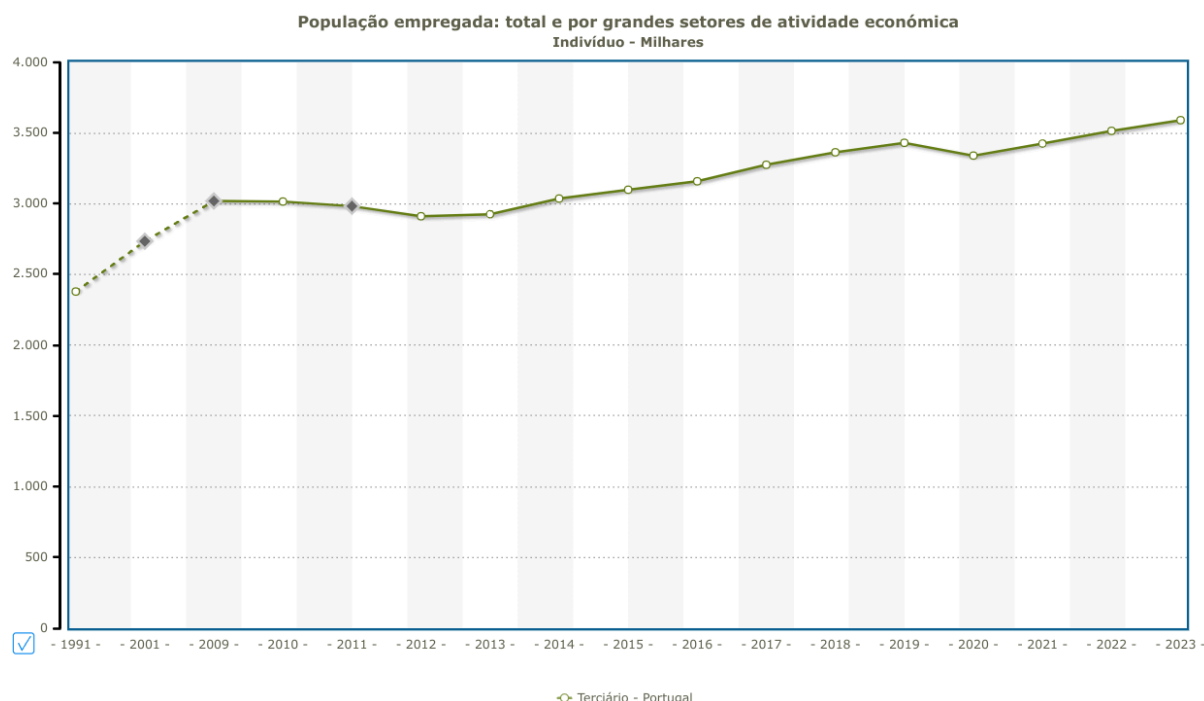
Show: [Chart](#) [Map](#) [Table](#) [Fullscreen](#) [Share](#) [Download](#) [My pinboard](#)

Location	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	9.200	8.800	9.200	..	..	..	11.900	12.200	12.500*	..	..

Segundo os dados do INE, a dinâmica do turismo em Portugal permitiu aumentar o rendimento e a criação e a procura turística atingiu 26,7 mil milhões de euros em 2017, mais 14,5% face a 2016, e agora 13,7% do PIB.

Em Portugal, a maioria da população empregada executa/effectua cargos no Setor Terciário, no gráfico observado abaixo, é notória a evolução da população empregada no Setor Terciário, desde 1960 até ao ano 2023. Segundo os dados da Eurostat, o setor terciário continua em expansão em Portugal.

O Setor Terciário, em 2023, tem mais do triplo de indivíduos empregados, comparando com o setor secundário.



Indivíduo - Milhares

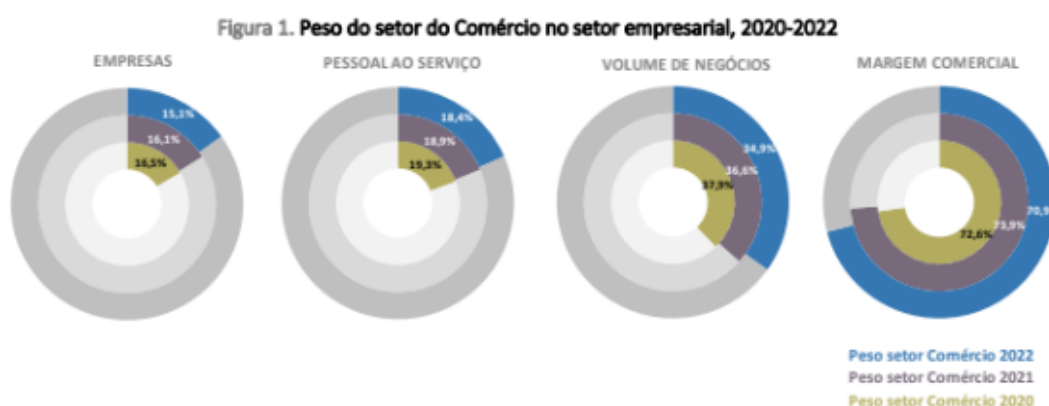
Territórios	Setor de atividade económica		
	Primário	Secundário	Terciário
Anos	2023	2023	2023
Portugal	146,6	1.241,9	3.590,0

População empregada: total e por grandes setores de atividade económica

Setor Comércio

O comércio, como parte essencial do setor terciário, desempenha um papel fundamental na economia de Portugal. Este setor abrange uma vasta gama de atividades, desde a venda de produtos financeiros em lojas tradicionais até transações online e serviços de consultoria especializados. Em Portugal, o comércio tem uma longa história que remonta a tempos antigos, impulsionada pela localização estratégica do país como uma encruzilhada de rotas comerciais. Hoje, o comércio continua a ser um dos principais motores da economia portuguesa, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e para o emprego. Este setor é caracterizado pela diversidade de estabelecimentos, desde pequenas empresas familiares até grandes cadeias de distribuição, e pela sua adaptação às mudanças tecnológicas e aos hábitos de consumo em constante evolução. Nesta introdução, exploraremos o papel do comércio no contexto do setor terciário em Portugal, examinando os seus desafios, oportunidades e impacto na economia nacional.

Em 2022, as empresas do setor de comércio representavam 15,1% do total de empresas não financeiras e representavam 34,9% do total de empresas não financeiras. Também a proporção de pessoal ao serviço em 2022 foi menor que em 2021, situando-se 0,9 p.p. abaixo do valor de 2020. Ainda em 2022, 70,9% da Margem Comercial das empresas não financeiras foi gerada pelas empresas do Comércio, o que corresponde a menos 3,0 pp face a 2021 e menos 1,7 p.p. face a 2020.



Em 2022, o setor Comércio apresentou médias anuais de pessoal ocupado e VVN superiores às de todo o setor empresarial. O número de pessoas que trabalham por empresa de comércio é de 3,8 trabalhadores, em comparação com 3,1 trabalhadores em todas as empresas não financeiras. Ainda nesse ano, cada empresa de comércio gerou um VVN médio de 857,1 mil euros, ou mais do dobro do valor médio realizado por todas as empresas não financeiras.

Figura 2. Número médio de pessoal ao serviço por empresa

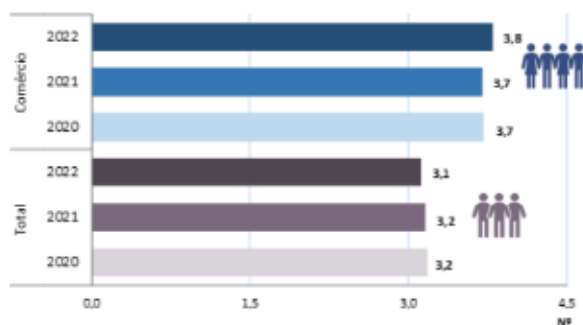
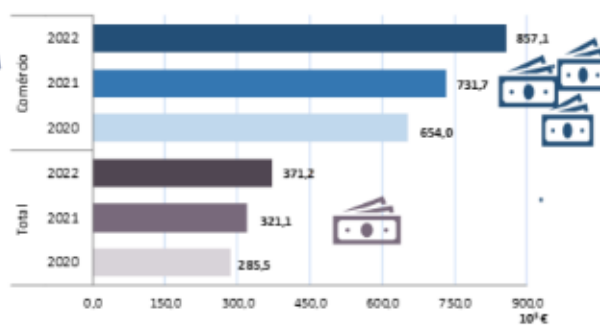


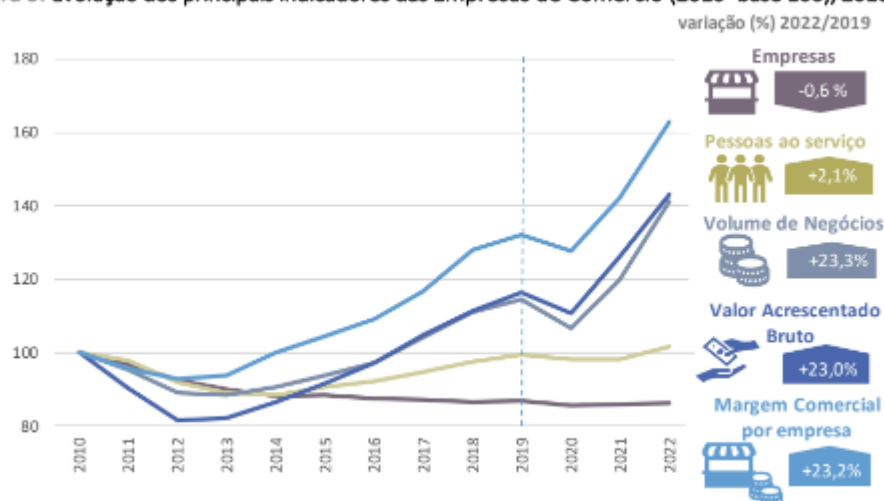
Figura 3. Volume de Negócios médio por empresa



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados definitivos

Num ano de 2022 marcado por uma taxa de inflação +7,8%, e apesar da ligeira diminuição do número de empresas e do aumento contido do número de pessoas ao serviço, o sector do Comércio registou aumentos notáveis nos principais indicadores face a 2019: +23,3% em VVN; +23,0% no Valor Acrescentado Bruto; e +23,2% na Margem comercial por empresa.

Figura 5. Evolução dos principais indicadores das Empresas de Comércio (2010=base 100), 2010-2022



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados definitivos

Comércio por grosso

O Comércio por grosso destina-se à revenda para outros comerciantes, a empresas ou instituições, a intermediários e outras entidades, principalmente para consumo intermédio.



Em 2022, o VVN das empresas do Comércio aumentou 20,0%. A margem comercial global e a margem comercial por empresa aumentaram 12,0% e 11,5% , enquanto o pessoal ao serviço subiu 2,6% .

Quadro 3. Principais indicadores económicos das Empresas de Comércio por Grosso, 2020-2022

Indicadores	Unid.	Comércio por Grosso					
		2020	Tv. (%) 19-20	2021	Tv. (%) 20-21	2022	Tv. (%) 21-22
Empresas	n.º	59 047	-0,4	59 315	0,5	59 577	0,4
Pessoal ao serviço	n.º	241 825	-0,3	241 763	0,0	248 009	2,6
Remunerações	10 ⁶ €	4 035	1,1	4 301	6,6	4 657	8,3
Volume de Negócios	10 ⁶ €	70 012	-6,1	80 511	15,0	96 578	20,0
Vendas de Mercadorias	10 ⁶ €	64 985	-6,5	74 785	15,1	89 634	19,9
Valor Acrescentado Bruto	10 ⁶ €	8 651	-2,5	10 160	17,5	11 234	10,6
Margem Comercial	10 ⁶ €	11 755	-3,8	13 423	14,2	15 039	12,0
Margem Comercial por empresa	10 ³ €	199	-3,4	226	13,7	252	11,5

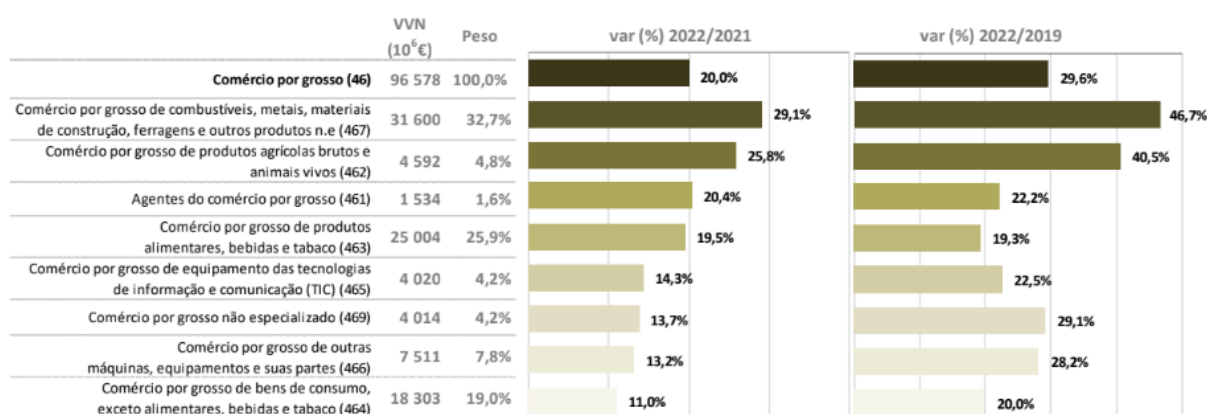
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados definitivos

As atividades de Comércio por grosso

Em 2022, o VVN da atividade de “Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.” cresceu 29,1% , consolidando a posição de atividade mais importante no comércio grossista .

O “comércio por grosso de produtos agrícolas e animais vivos” evidenciou, igualmente, uma forte variação no VVN .

Figura 13. Volume de Negócios das atividades de Comércio por Grosso, 2022



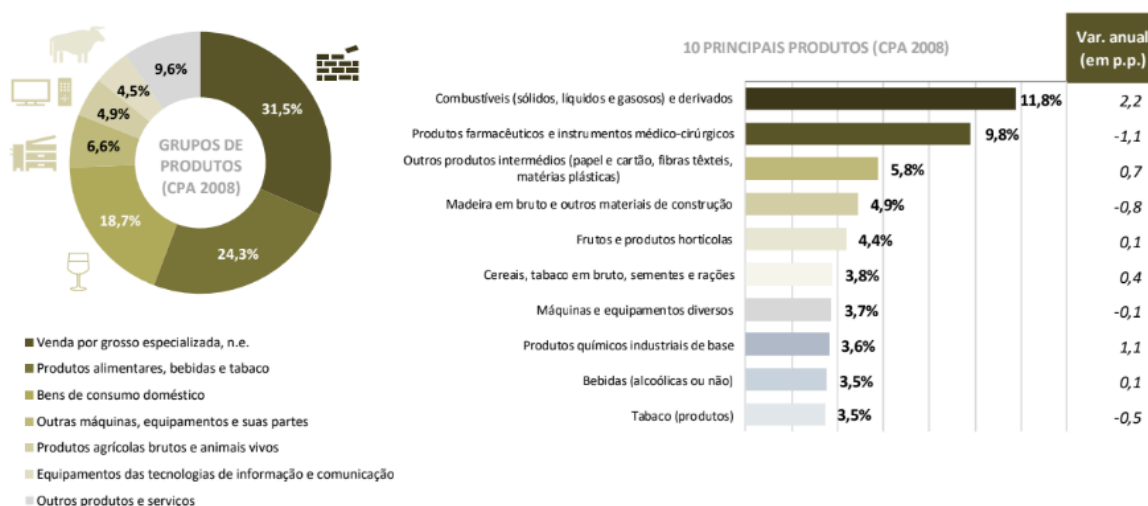
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados definitivos

Produtos vendidos na atividade grossista

Os três principais grupos de produtos comercializados na atividade grossista em 2022 foram a venda por grosso especializada, com um peso de 31,5% , os produtos alimentares, bebidas e tabaco com 24,3% da globalidade do comércio por grosso, e os bens de consumo doméstico com um peso de 18,7% .

“Combustíveis e derivados” foram os produtos mais vendidos no comércio por grosso de 2022 , com reforço de representatividade face a 2021 de 2,2 p.p. Os produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos perderam alguma expressão, passando a representar 9,8% do total enquanto os produtos químicos de base entraram no ranking dos 10 produtos mais vendidos no comércio por grosso em 2022, com uma quota de 3,6%.

Figura 16. Principais produtos vendidos no Comércio por Grosso, 2022



Fonte: Inquérito às Empresas de Comércio (IECom), 2022

Comércio a Retalho

O Comércio a retalho compreende a revenda de bens novos ou usados realizada em estabelecimentos especializados e não especializados, feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante, em venda através da internet, entre outras, e que se destinam a consumidores finais .

Em 2022, a atividade de Retalho registou um VVN de 16,3%, tendo também aumentado a margem global e a Margem por empresa. Ainda no que diz respeito ao número de empresas e de pessoal ao serviço, registaram-se aumentos , embora significativos.

Quadro 4. Principais indicadores económicos das Empresas de Comércio a Retalho, 2020-2022

Indicadores	Unid.	Comércio a Retalho					
		2020	Tv. (%) 19-20	2021	Tv. (%) 20-21	2022	Tv. (%) 21-22
Empresas	n.º	124 427	-2,9	124 447	0,02	124 922	0,4
Pessoal ao serviço	n.º	451 913	-2,0	452 497	0,1	470 195	3,9
Re remunerações	10 ⁶ €	4 614	1,1	4 898	6,1	5 447	11,2
Volume de Negócios	10 ⁶ €	51 900	-4,4	56 756	9,4	66 012	16,3
Vendas de Mercadorias	10 ⁶ €	50 162	-4,2	54 630	8,9	63 548	16,3
Valor Acrescentado Bruto	10 ⁶ €	8 087	-5,7	8 932	10,5	10 308	15,4
Margem Comercial	10 ⁶ €	11 943	-5,7	13 082	9,5	15 411	17,8
Margem Comercial por empresa	10 ³ €	96	-2,8	105	9,5	123	17,4

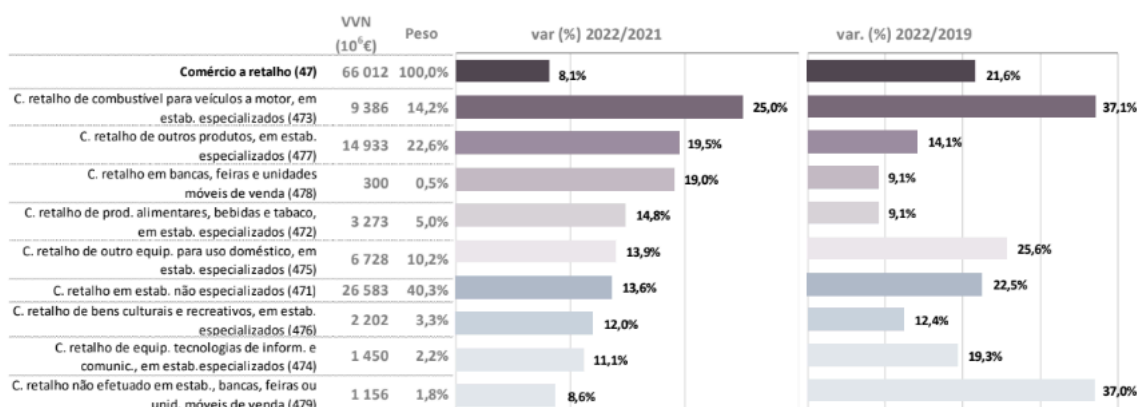
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados definitivos

As atividades de Comércio a Retalho

Em 2022, a atividade de “Comércio a retalho não especializado”, o que representou um aumento de 13,6% face a 2021.

A atividade de “Comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos especializados”, que inclui estabelecimentos de comércio de vestuário, calçado, farmácias, ourivesarias, entre outros, apresentou o segundo maior VVN retalhista e registou uma forte variação de +19,5%, permitindo superar o registo de 2019 em 14,1%.

De realçar a evolução positiva do volume de negócios da atividade “Comércio a retalho de combustíveis para veículos em estabelecimentos especializados”, que manteve a recuperação das perdas registadas em 2020.

Figura 18. Volume de Negócios das atividades de Comércio a Retalho, 2022


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados definitivos

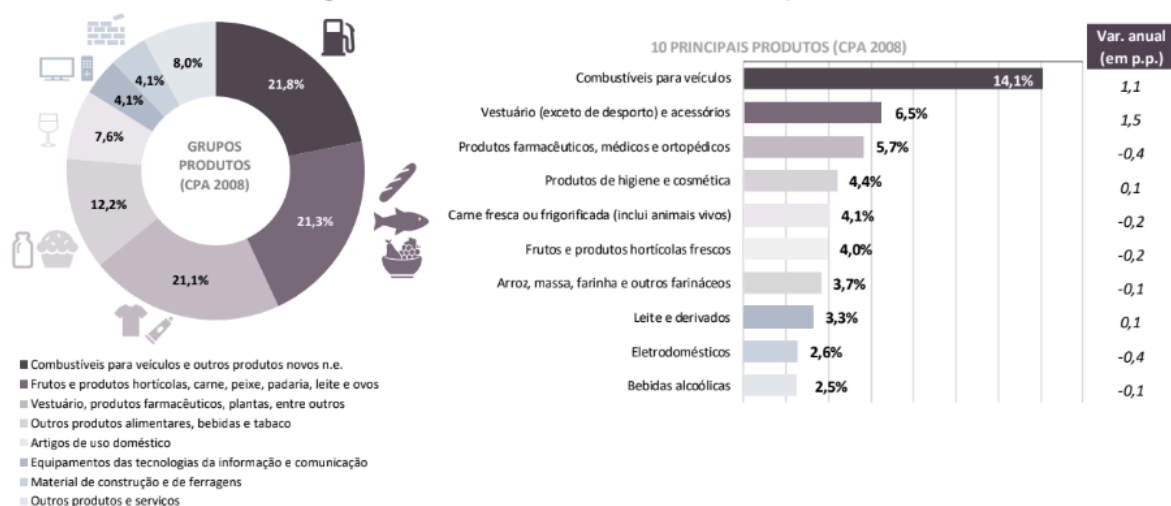
Produtos vendidos na atividade retalhista

As vendas de produtos de alimentação, bebidas e tabaco que correspondem aos frutos e produtos hortícolas e aos outros produtos alimentares, representaram 33,5% das vendas de comércio retalhista, tendo aumentado 13,8% em valor.

Seguem-se os combustíveis para veículos e outros produtos que incluem também artigos de joalharia e relógios, equipamentos fotográficos e ópticos, produtos de limpeza e vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, entre outros.

Em 2022, o principal produto vendido no comércio a retalho continuou a ser ‘combustíveis para veículos’, com ganho de importância relativa de 1,1 p.p., refletindo um acréscimo de 27,0% no valor das vendas. Também as vendas de vestuário e acessórios aumentaram expressividade e cresceram 54,0% em valor.

Figura 21. Produtos vendidos no Comércio a Retalho, 2022



Fonte: Inquérito às Empresas de Comércio (IECom), 2022

Setor do Turismo

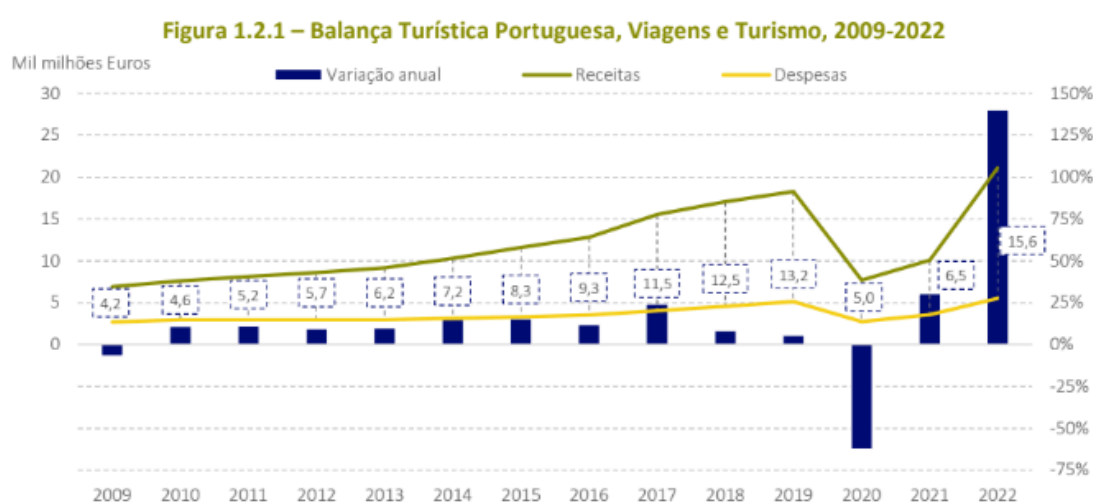
A introdução do turismo no setor terciário marca uma transformação significativa na dinâmica económica e social de uma região. O setor terciário, composto por uma ampla gama de serviços, testemunha a crescente importância do turismo como uma força motriz para o desenvolvimento económico e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais. Este fenómeno reflete não apenas uma mudança na forma como as pessoas vivem e viajam, mas também o reconhecimento do potencial do turismo como um catalisador para o crescimento sustentável, a diversificação económica e a preservação cultural. Ao integrar-se ao setor terciário, o turismo não apenas cria empregos e estimula o comércio local, mas também promove a troca cultural, fortalece as economias regionais e oferece experiências enriquecedoras tanto para os visitantes quanto para os residentes. No entanto, para colher os benefícios do turismo de forma equitativa e sustentável, é fundamental adotar políticas e práticas que considerem cuidadosamente os impactos ambientais, sociais e culturais, garantindo que o desenvolvimento do turismo seja integrado harmoniosamente ao tecido das comunidades e respeite os recursos naturais e culturais únicos de cada destino. Nesta era de globalização e interconexão, o turismo no setor terciário emerge como uma força transformadora, capaz de impulsionar o progresso económico e promover a compreensão

mútua entre os povos, ao mesmo tempo em que preserva e celebra a diversidade do nosso mundo.

Balança Turística

Os resultados publicados pelo Banco de Portugal relativos à balança de pagamentos indicam um aumento de 140,0% no saldo da rubrica de Viagens e Turismo, atingindo 15,6 mil milhões de euros, reforçando a trajetória de recuperação da contração provocada pela pandemia e, em parte, o aumento generalizado de preços em 2022.

As receitas/créditos cresceram 109,7%, totalizando 21,1 mil milhões de euros, bastante acima do aumento verificado nas despesas/débitos em viagens e turismo, +54,8%, que atingiram 5,5 mil milhões de euros.



Fonte: Banco de Portugal (dados extraídos em 09/06/2023)

Oferta e ocupação do alojamento turístico coletivo

Em 2022, o setor do alojamento turístico foi ainda condicionado pela pandemia COVID-19, principalmente no primeiro trimestre, em que vigoraram algumas restrições à mobilidade de pessoas, que foram progressivamente levantadas a partir do segundo trimestre, com impacto na procura, quer dos residentes em Portugal quer dos não residentes.

A 31 de julho de 2022, estavam em atividade, e com movimento de hóspedes, 7 431 estabelecimentos, de acordo com os resultados do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, do Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo e do Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias, e considerando a generalidade dos meios de alojamento, correspondendo a um aumento de 13,1% face ao ano anterior.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 28,9 milhões de hóspedes, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas, tendo aumentado 80,7% e 81,1%, respetivamente, ficando, ainda assim, ligeiramente abaixo dos níveis de 2019. Destacam-se,

face a 2019, os crescimentos nos proveitos totais e de aposento , bem como os acréscimos significativos no RevPAR e no ADR .

Quadro 3.1.1 - Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019-2022

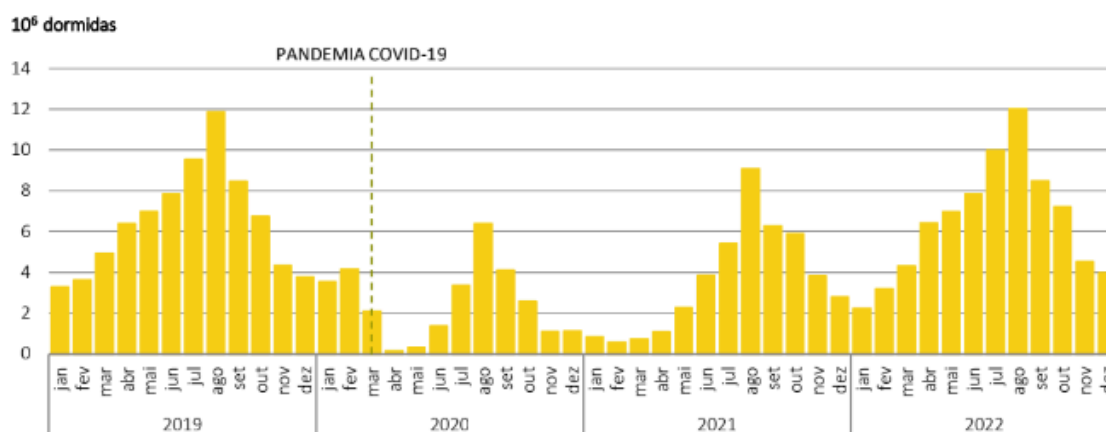
Resultados globais	Unidade	2019	2020	2021	2022	Tvh (%) 2022-2021
Estabelecimentos	nº	7 155	5 467	6 571	7 431	13,1
Capacidade de alojamento	"	643 308	539 917	604 118	658 040	8,9
Hóspedes	10 ³	29 495,4	11 668,3	15 974,6	28 860,9	80,7
Dormidas	10 ³	77 822,7	30 283,8	42 608,0	77 174,5	81,1
Estada média	nº noites	2,64	2,60	2,67	2,67	0,3
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	24,1	31,1	45,7	14,6 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	4 295,8	1 445,7	2 330,3	5 014,1	15,2
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	1 076,4	1 752,3	3 808,3	117,3
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	22,6	32,6	74,0	127,2
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	77,3	88,2	103,6	17,4

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habituação.

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias (IPCOL)

Nos estabelecimentos de alojamento turístico , concentraram-se 91,9% dos hóspedes e 90,3% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo e as colónias de férias e pousadas da juventude .

Figura 3.1.1 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês, 2019-2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias (IPCOL)

O mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas, correspondendo a 35,6% do total e cresceu 22,2%, em 2022, ultrapassando os valores do período pré-pandemia .

As dormidas dos mercados externos aumentaram de forma expressiva , embora tenham ficado ainda abaixo do período pré-pandemia , correspondendo a 49,7 milhões .

Turismo no espaço rural e de habitação

O aprofundamento do turismo rural, deve-se ao simples facto de ser uma das atividades turísticas da Companhia das Lezírias.

Capacidade de Alojamento

Em 31 de julho de 2022, estavam em atividade 1 793 estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação. Este segmento representou 25,3% do total de estabelecimentos de alojamento turístico, a que corresponderam 6,6% das camas oferecidas.

As casas de campo foram a modalidade mais representada, com 1 143 estabelecimentos , seguindo-se o agroturismo e os hotéis-rurais .Encontravam-se ainda em funcionamento 187 estabelecimentos de turismo de habitação, correspondendo a 10,4% do total.

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação disponibilizaram 30,2 mil camas, com as casas de campo a concentrarem 51,8% da capacidade deste segmento de alojamento. Seguiram-se as unidades de agroturismo , os hotéis rurais e o turismo de habitação. A maior oferta concentrou-se nas regiões Norte , Centro e Alentejo .

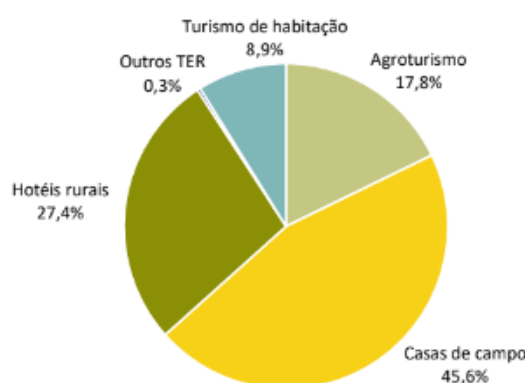
Hóspedes e Dormidas

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação registaram 1,2 milhões de hóspedes , que proporcionaram 2,6 milhões de dormidas . Comparando com 2019, registaram-se acréscimos de 25,6% nos hóspedes e 32,4% nas dormidas.

As regiões com maior procura por este segmento específico foram o Norte , o Alentejo e o Centro .

Neste segmento de alojamento, as casas de campo foram a modalidade com o maior número de dormidas, seguindo-se os hotéis-rurais e o agroturismo.

Figura 3.3.1 – Repartição das dormidas no Turismo no espaço rural e de habitação, por modalidade, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

As dormidas de residentes aumentaram 11,8% , totalizando 1,5 milhões e representando 57,0% do total. Neste segmento, os destinos preferenciais dos residentes foram o Norte , o Alentejo e o Centro.



Os mercados externos cresceram de forma mais expressiva e atingiram 1,1 milhões de dormidas, correspondendo a 43,0% do total de dormidas no turismo no espaço rural e de habitação . O destino preferencial dos mercados externos foi o Norte, seguido do Algarve e do Alentejo.

Proveitos Totais

Em 2022, os proveitos totais neste segmento de alojamento atingiram 194,0 milhões de euros e os de aposento 153,1 milhões de euros . Face a 2019, registaram-se crescimentos de 63,4% e 62,0%, respetivamente.

O rendimento médio por quarto disponível neste segmento foi 35,8 euros , tendo as regiões do Algarve e da AM Lisboa registado os valores mais elevados. O rendimento médio por quarto ocupado situou-se em 112,2 euros .



Inovação Tecnológica no Ramo do Setor Primário

A tecnologia agrícola é um vetor de trabalho multidirecional da agroindústria moderna que visa aumentar a produtividade e utilizar uma abordagem de gestão inteligente.

É a tecnologia agrícola que ajuda os agricultores a aumentar sua renda enquanto mantêm o campo produtivo através de práticas agrícolas eficientes e inteligentes.

Esta abordagem aumenta a produtividade de campos com fertilizantes químicos mínimos através de métodos tradicionais, como rotação de culturas e métodos mais modernos, como monitoramento do rendimento do campo 'ajuda a tecnologia agrícola e imagens de satélite', aplicativos de software especiais para rastrear o desempenho agrícola remotamente, mesmo offline.

Papel da Tecnologia na Agricultura

A tecnologia agrícola reúne todos os tipos de conhecimento para aumentar a produtividade agrícola. Seja através de máquinas, robôs, computadores, drones, dispositivos móveis, aplicativos e similares. Até mesmo a inteligência artificial e a metodologia de dados grandes também fazem parte do conceito de tecnologia na agricultura.

As plantações e operações agrícolas de hoje são realizadas de forma bem diferente daquelas praticadas há algumas décadas. Inicialmente, podemos associar este salto de produtividade e gestão de cultivos aos avanços tecnológicos que têm sido aplicados na agricultura.

A Importância da Tecnologia

A tecnologia na agricultura visa agregar caráter e tornar as tarefas mais fáceis de executar. Hoje em dia, consultores agrícolas, produtores rurais e tecnólogos da agroindústria devem se qualificar e conhecer os requisitos tecnológicos, enquanto o progresso e a modernização neste campo não param. Todos os anos surgem novidades.

Os grandes agricultores já não precisam de aplicar água, fertilizantes, pesticidas e determinados factores de produção uniformemente em toda a cultura. Através do uso da tecnologia na agricultura, é possível utilizar a quantidade mínima necessária em cada área e também tratar cada planta de forma única e diferenciada.

Vantagens da Tecnologia na Agricultura

Os agricultores se beneficiam muito com o uso de avanços tecnológicos novos na agricultura. Permite que os agricultores operem de forma mais eficiente e eficaz, economizando muito tempo e trabalho. Entre os benefícios da tecnologia na agricultura podemos destacar para usar os seguintes:

- Redução do consumo de água, fertilizantes e pesticidas, o que, além de proporcionar maiores lucros, reduz o custo do produto.



- Reduz os impactos da tecnologia na agricultura e no ecossistema, o escoamento de produtos químicos nos rios e águas subterrâneas, tornando o negócio mais sustentável.
- Aumenta o rendimento das colheitas.
- Facilita a comunicação entre produtores, operadores, administradores, agrônomos, etc., utilizando telefones celulares e ferramentas de internet.
- Reduz o custo de acesso a serviços como seguros e crédito ou informações de mercado ou tecnológicas.

Evolução da Tecnologia na Agricultura

O desenvolvimento da tecnologia agrícola está intimamente ligado à evolução do processo civilizacional e ao florescimento das cidades comerciais. A inovação tecnológica sempre esteve presente neste campo. Até ao início do século XX, o modelo tecnológico da agricultura era em grande parte de subsistência e caracterizado pela produtividade. Os principais avanços tecnológicos foram a fabricação e utilização de tração animal e este período denominado Agricultura 1.0. Com o início do uso de máquinas mecanizadas, tratores e máquinas agrícolas começou a Agricultura 2.0. A evolução da tecnologia na agricultura ao longo dos últimos 30 anos passou por várias etapas:



Agricultura 3.0

O monitoramento e a melhor gestão de todos os recursos usados para o cultivo de culturas marcaram a ascensão da agricultura de precisão.

A agricultura de precisão e suas tecnologias foram a principal razão para a busca de novas tecnologias no campo e avanços na agricultura. A tecnologia na agricultura que marcou esta fase da produção da agricultura foi o Sistema de Posicionamento Global por Satélite. O GPS ajuda a detectar variações dentro de um único espaço de produção, permitindo uma gestão mais racional dos recursos. Este processo foi seguido pelo desenvolvimento de várias soluções de automação e o conceito da tecnologia sustentável na agricultura.



Agricultura com a tecnologia 4.0

No início do século novo, o modelo da tecnologia em produção agrícola, caracterizado pela agricultura de precisão, evoluiu rapidamente. O novo contexto utiliza máquinas, veículos autônomos, drones, tecnologia de satélite e robôs com sensores.

As informações são coletadas e transmitidas por meio de tecnologias agrícolas para a nuvem. Esta informação é analisada e permite tomar decisões com maior rigor, precisão e confiança.

O nascimento da agricultura 4.0, também conhecida como agricultura digital, caracterizada pela automação e conectividade. Ao focar na otimização de todas as etapas do processo produtivo e na melhoria do monitoramento, gestão e controle do empreendimento, todas as inovações agrícolas e agrícolas ficam mais e mais integradas e conectadas.

Agricultura com a tecnologia 5.0 (a próxima etapa no desenvolvimento)

A tecnologias digitais na agricultura irão evoluir cada vez mais, acrescentando tecnologias novas e utilizando-as para melhorar a produtividade do campo. Hoje, as tecnologias 5G estão a ser desenvolvidas ativamente, aumentando a cobertura e a disponibilidade da tecnologia em todos os cantos do mundo.

A agricultura digital melhora os métodos convencionais de coleta de dados no campo, não apenas em termos de quantidade por unidade de tempo ou área, mas também em termos da precisão e velocidade com que é analisada, convertida em informação e reportada.

A adoção de tecnologias digitais na agricultura auxilia o agricultor contra o efeito negativo de todos os fatores que ele não controla como clima, incidência de pragas e doenças.

Também aumenta a eficácia de todos os fatores que decide, tais como: o tempo, dosagem, forma e fonte de nutrição e produtos fitossanitários; decisões sobre frequência, fluxo e volume de irrigação; qual variedade e densidade a plantar; e até mesmo qual implemento de preparação do solo é mais adequado às propriedades físicas do solo.

As principais tecnologias da agricultura digital são software avançado, software de gestão agrícola, imagens de satélite, imagens de satélite de alta resolução , sensores de proximidade, conectividade, surtos de doenças e modelos de previsão de infecções.

Influência do setor quaternário no setor agropecuário

A inovação tecnológica na agricultura vai muito além das técnicas de plantio, cultivo e colheita no campo. Podem resultar do desenvolvimento de sementes mais tolerantes durante as fases de planejamento da produção e processamento.

Na verdade, até a gestão e transporte do que é produzido no campo pode ser melhorado seguindo as tendências tecnológicas utilizadas na agroindústria.

Outra área que está crescendo em ritmo acelerado é o desenvolvimento de software ou tecnologias agrícolas no momento em operações de campo na gestão de diferentes elos da cadeia agrícola.

Enquanto no passado era necessário ir inspecionar os campos, agora é possível fazê-lo remotamente, sem presença direta no campo. É aqui que entra a tecnologia de satélite : uma abordagem ao reconhecimento no terreno.

Tecnologias atualmente utilizadas na agricultura

GPS Agrícola

Essa tecnologia na agricultura permite uma série de aplicações, como: mapeamento completo das plantações, monitoramento e controle da produção agrícola e , localização precisa do solo, coleta e análise de dados de plantio e navegação da máquina durante a manutenção. Esta implementação de tecnologia na agricultura melhora a qualidade dos processos e tarefas agrícolas.



A robótica na agricultura

Embora estejam disponíveis na agricultura em um grande número de atividades, a tecnologia mais conhecida e mais utilizada no campo da robótica hoje é a utilização de máquinas autônomas controladas remotamente por telemetria.



Coleta e armazenamento de dados

O Big Data foi introduzido na agricultura e melhorou o fluxo de informação, acelerando e melhorando as análises, levando a melhores decisões e estratégias.

Dos casos já registrados, diversas variantes servem para prever falhas ou sugerir configurações para obter os melhores resultados. Com o desenvolvimento da tecnologia agrícola, é possível coletar e armazenar uma grande variedade. Essas informações utilizam tecnologia agrícola, indicadores e índices como acidez do solo, umidade do ar, níveis de nutrientes, umidade do solo, dados históricos de campo e climáticos, etc.





Sensores

O uso de sensores inteligentes tem sido aplicado à agricultura. Esta tecnologia agrícola permite o monitoramento total das plantas. Esses sensores podem capturar a saúde da plantação, as necessidades de água e o conteúdo de nitrogênio da plantação. Estes sensores alinhados com a tecnologia de conexão 4G permitem o monitoramento constante e em tempo real da plantação. Cada agricultor pode procurar o tipo de sensor que melhor se adapta às suas necessidades. Existem muitos tipos de sensores na planta que podem monitorar diferentes detalhes da plantação. Por possibilitarem o monitoramento da saúde da plantação, permitem a detecção de doenças e contaminações, bem como a atuação rápida dos gestores para resolução do problema. Os dados provenientes desta tecnologia agrícola também podem ser usados para formular KPIs, que permitem monitorar as plantações ao longo do tempo.

Sensores remoto por satélite

As imagens de satélite levaram o monitoramento de campo a um novo nível, aumentando a disponibilidade em campo e a quantidade de dados que podem ser obtidos sobre o mesmo. A detecção remota por satélite utiliza sensores de satélite para observar, medir e registrar a radiação eletromagnética refletida ou emitida pela Terra e seu entorno para posterior análise e extração de informações.

Por exemplo, imagens de satélite podem ser usadas para obter dados históricos sobre a vegetação e a produtividade do campo, monitorando as condições de cultivo em áreas amplas e de difícil acesso durante toda a estação.

Sistema de Informação Geográfico

Como os campos dependem da localização, o software do sistema de informações geográficas torna-se uma ferramenta incrivelmente útil para precisão. Usando o software do sistema de informação geográfica, o campo agrícola pode ser mapeado nas mudanças atuais e nas tecnologias futuras. Também permite a utilização de aplicativos GPS com inteligência para otimizar a aplicação de fertilizantes e defensivos agrícolas;

Assim, os agricultores não precisam de gastar um conjunto complexo, mas específico de opções, tais como dinheiro, esforço e tempo.

Drones na agricultura

O uso de drones na agricultura é mais comum, são chamados de drones ou veículos aéreos não tripulados que podem detectar pragas e doenças, bem como deficiências de nutrientes em certas partes da cultura. Com essas informações, o agricultor pode controlar tecnologias na agricultura de precisão. Esta pequena aeronave controlada à distância é último grande salto tecnológico que a agricultura de precisão sofreu.

Os VANTs, Veículos Aéreos Não Tripulados, como também são conhecidos podem carregar câmeras de alta resolução e os mais diversos tipos de sensores, permitindo a esta tecnologia

diversas aplicações. As fotos tiradas pelos drones são de alta e excelente resolução, podendo também ser tiradas na frequência desejada pelo agricultor. Somente isto já é uma grande diferença e mostra o porquê dessa tecnologia estar a ser escolhida ao invés dos satélites.

Os satélites não estão à disposição dos agricultores durante todo o tempo, as fotos são tiradas uma vez por semana ou mensalmente. Sem falar que o clima pode interferir muito



a qualidade das fotos, o que não ocorre com os VANTs, que podem trabalhar até mesmo em condições climáticas adversas.

A tecnologia na agricultura em perspectiva está se a desenvolver rapidamente. A tecnologia de satélite está a ser muito utilizada, prestando assistência aos agricultores nos seus esforços para otimizar os recursos de produção, simplificar a gestão agrícola e aumentar a produtividade. A melhoria dos rendimentos das colheitas , bem como a redução dos custos de manutenção, contribuem para o aumento dos lucros.

A utilização e desenvolvimento de tecnologia agrícola no sector agrícola constitui, portanto, um passo em direcção a uma tecnologia mais produtiva e sustentável, capaz de satisfazer a crescente procura de alimentos.



A EMPRESA



Companhia das Lezí



Companhia Das Lezírias, S.A

História

A Companhia das Lezírias, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico e agrícola na região da Lezíria do Tejo.

A Origem da Companhia das Lezírias remonta ao século XIII, quando o Rei Dom Dinis tomou a iniciativa de escoar as terras alagadas ao longo do rio Tejo. Esta ação visava a transformação de uma região em áreas propícias para a prática da agricultura, marcando assim, o início da história da Companhia das Lezírias. Porém, a oficialização da empresa ocorreu durante o reinado de D. Maria II, em 1836, consolidando o compromisso com o desenvolvimento e gestão sustentável de vastas extensões de terra. Desde esse momento, a Companhia das Lezírias tem sido uma empresa protagonista no que diz respeito à sua atividade assim como no panorama económico português, adaptando-se ao longo de diversos anos, para fazer face aos novos desafios e oportunidades, apresentados/as pelas mudanças tecnológicas, sociais e ambientais.

No decorrer de vários anos, a Companhia das Lezírias, tem se envolvido com atividades relacionadas com a agricultura, pecuária, silvicultura e ainda de produção agroindustrial. As suas atividades envolvem a produção de uma vasta variedade de produtos, a produção de cereais, como o exemplo do arroz, a produção de vinho e azeite, são também exemplos desses produtos.

Esta é uma empresa que desempenha um papel fundamental na evolução e/ou no progresso da economia local, com a capacidade de gerar emprego, contribuindo para o crescimento da região. Sendo muito importante o crescimento da sustentabilidade ambiental, a Companhia das Lezírias procura práticas florestais e agrícolas que promovam a preservação do meio ambiente e a utilização responsável dos recursos naturais.

Estatutos da Companhia das Lezírias

Objeto da empresa

A sociedade tem por objecto principal a exploração agrícola, pecuária e florestal do seu património, bem como a industrialização e comercialização dos respectivos produtos.

A CL, S.A., pode exercer ainda outras actividades relacionadas com o seu objecto principal, nomeadamente na área do agro-turismo, aproveitamento de património não afecto à exploração agrícola, pecuária e florestal e industrialização e comercialização de produtos.

A CL, S.A., poderá colaborar com os serviços técnicos oficiais no domínio do crédito agrícola, da experimentação, melhoramento vegetal e animal e extensão agrícola, podendo participar em convénios com entidades nacionais ou estrangeiras de natureza pública ou privada na prossecução do objecto social.



Capital Social, património, acções e obrigações

O capital social da Companhia das Lezírias será, em qualquer momento, representado por acções do tipo A e do tipo B, com as seguintes características:

- a) As acções do tipo A serão nominativas e só podem ser detidas pelo Estado, por pessoas colectivas de direito público ou por outras entidades que, por imposição legal, devem pertencer ao sector público, sendo obrigatoriamente deste tipo as acções correspondentes à soma do capital social nacionalizado que deu origem à Companhia das Lezírias, E.P., e as acções adicionais necessárias para que 51% por cento do capital social existente em cada momento seja detido pelas entidades acima referidas;
- b) As acções do tipo B serão nominativas ou ao portador em regime de registo, podendo ser detidas por entidades públicas ou privadas.

No caso de transmissão para entidades privadas, nos termos da lei, das acções detidas pelo Estado, os outros accionistas poderão gozar, com respeito a tal transmissão, de direito de preferência na proporção do número de acções de cada um, sem prejuízo das disposições legais que reservem para certas categorias de adquirentes uma percentagem de acções a alienar.

O capital social é de 5 000 000 euros, e está inteiramente subscrito e realizado pelo Estado, à data da entrada em vigor dos presentes estatutos.

Por simples deliberação do conselho de administração, o capital social poderá ser elevado até 10 000 000 euros, através de incorporação de reservas.

O capital social é representado por 1 000 000 de acções com o valor nominal de cinco euros cada uma, sendo 510 000 do tipo A e 490 000 do tipo B.

Órgãos Sociais

São órgãos da sociedade a assembleia geral, o conselho de administração e o conselho fiscal. Os accionistas detentores de acções do tipo B poderão ter um representante na mesa da assembleia geral, no conselho de administração e no conselho fiscal, a eleger pela assembleia geral.

Os membros dos órgãos sociais exercem as suas funções por períodos de três anos civis, renováveis, contando-se como completo o ano civil da designação. Os membros dos órgãos sociais consideram-se empossados logo que tenham sido eleitos e permanecem no exercício das suas funções até à posse de quem deva substituí-los. Os membros dos órgãos sociais estão dispensados de prestar caução pelo exercício dos seus cargos.

Aplicação de Resultados

Os lucros líquidos anuais, devidamente aprovados, terão a seguinte aplicação:

- Um mínimo de 10% para a constituição de reserva legal até atingir o montante exigido por lei;
- Uma percentagem a distribuir pelos accionistas, a título de dividendo, a definir pela assembleia geral, que, no caso de não se observar a atribuição mínima prevista pelo



n.º 1 do artigo 294.º do Código das Sociedades Comerciais, deverá ser deliberada por uma maioria de três quartos dos votos dos accionistas presentes ou representados;

- O restante para os fins que a assembleia geral delibere de interesse para a sociedade, podendo, designadamente, ser atribuída uma percentagem, como participação nos lucros, aos trabalhadores e aos membros do conselho de administração.

Atividade da Empresa

A Companhia

A Companhia das Lezírias, constituída sob a forma de Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos, é a maior exploração agropecuária e florestal existente em Portugal, compreendendo a sua área a Lezíria de Vila Franca de Xira, a Charneca do Infantado e o Paul de Magos. Gere, por concessão do Estado a 30 anos, a Coudelaria de Alter. Toda a atividade da Companhia das Lezírias, S.A. é desenvolvida com recurso a receitas próprias, não recebendo quaisquer contributos do Orçamento de Estado.

A Lezíria de Vila Franca de Xira é composta pela Lezíria Norte e a Lezíria Sul, divididas pela Estrada Nacional 10. A Lezíria Norte é constituída por cerca de 1.300 hectares explorados indiretamente (rendeiros). Quanto à Lezíria Sul, ocupa perto de 5.000 hectares, dos quais cerca de 2.600 ha estão arrendados e 2.200 ha são explorados diretamente pela Companhia das Lezírias, cerca de 2130 ha para pastagens e 320 ha de arroz. É na Lezíria Sul, totalmente inserida na Rede Natura 2000, que a Companhia das Lezírias gere, há oito anos, o EVOA, o maior centro de observação de aves do país.

A maior propriedade da Companhia das Lezírias é, no entanto, a Charneca do Infantado, com cerca de onze mil ha. De uso essencialmente florestal (8.500 ha), onde predomina o montado de sobro (6.570 ha) é aqui que se situam as principais culturas de exploração direta e de que fazem parte 406 ha de milho (sob pivot), 140 ha de vinha e 70 ha de olival, e 3.100 ha de prados permanentes biodiversos em modo de produção biológica. Nestes prados e na restante área de pastagens naturais (5.800 ha no total) alimentam-se, em regime extensivo, mais de três mil cabeças de gado bovino e a eguada de Puro Sangue Lusitano da Coudelaria Companhia das Lezírias.

Desde 2013, a Companhia das Lezírias é concessionária da Coudelaria de Alter, instituição, fundada em 1748, de referência na manutenção e melhoria do Puro Sangue Lusitano e que tem vindo a viver um profundo processo de reestruturação, modernização e dinamização, com destaque para a área do turismo.

Face à importância dos seus ativos, e pelo facto de ser detida pelo Estado, a gestão do património da Companhia das Lezírias é norteada pela procura da sustentabilidade em todas as vertentes e pela maximização do serviço público.



Agricultura e Bovinicultura

A Produção Agrícola respeita as boas práticas ambientais e, anualmente, cultiva, no seu núcleo de produção de Catapereiro, uma área de 406 hectares de milho em regime de Produção Integrada e cerca de 3.100 ha de prados permanentes biodiversos em regime “Modo de Produção Biológico” na Charneca. Na Lezíria Sul é cultivada uma área de 320 ha de arroz.

A Companhia das Lezírias tem como grande objetivo a otimização do cultivo de milho, através adoção gradual da Agricultura de Precisão/Smart Farming, que tem como finalidade a sustentabilidade agronómica, económica e ambiental da atividade.

A área geográfica de produção da carne Companhia das Lezírias é constituída pelos cerca de 18.000 ha da Companhia das Lezírias, localizada nos concelhos de Benavente, Vila Franca de Xira e Salvaterra de Magos. A área de pastoreio é de cerca de 9.000 ha, repartidos por Lezíria e Charneca do Infantado.

As condições específicas de produção contribuem para que os seus produtos sejam de alta qualidade. A especificidade dos bovinos produzidos na Companhia das Lezírias é resultado do sistema extensivo, Production under Biological Mode, 2 Raças autóctones como base genética, vacadas em pastoreio durante todo o ano, pastagens com uma composição florística diversificada e auto produção da totalidade dos produtos forrageiros utilizados.

Os bovinos criados na Companhia das Lezírias, com um efetivo de cerca de 3.000 cabeças de gado, provêm de raças autóctones Mertolenga e Preta, e de cruzamento destas com raças exóticas, Limousine, Charolesa e Angus.

Coudelarias

A região da Lezíria do Tejo é abraçada por uma enorme diversidade de terras férteis, a Companhia das Lezírias surge sendo a “conservadora” de várias tradições que decorreram noutros tempos, também conhecida por preservar a arte equestre. Além dos seus compromissos relacionados com a sustentabilidade e das suas atividades agrícolas, a Companhia das Lezírias destaca-se por agregar uma característica particular, as coudelarias.

Coudelaria De Alter

Foi a vontade de um rei que fez nascer aquela que viria a ser a casa-mãe do cavalo puro-sangue lusitano em Portugal, a Coudelaria de Alter.

A Tapada do Arneiro é a designação da herdade onde está localizada a Coudelaria de Alter, sendo uma propriedade integralmente murada, com uma área aproximada de 800 hectares.

Antiga Coudelaria Real, fundada pelo rei D. João V em 1748, com vista à criação de cavalos de raça lusitana para a Picaria





Real, esta foi uma das instituições mais importantes para a divulgação do nome de Alter do Chão e para a continuidade e preservação da raça equestre, expressa no desejo do rei em “Que se conserve sempre pura esta raça”.

Oriundo da Coudelaria de Alter era o famoso cavalo "Gentil", que serviu de modelo de cavalo da estátua de D. José no Terreiro do Paço, em Lisboa.

A Coudelaria possui solos pouco estruturados de origem granítica, salvo raros pontos mais baixos, com melhor textura de pequenas várzeas. A agricultura é essencialmente de pastoreio direto através de pastagem melhorada e/ou prados permanentes de sequeiro, realizando diminutas áreas para forragem anual para corte, para armazenagem e alimento nas alturas de maior escassez de alimento.

Há ainda cerca de 30 ha de Olival secular tradicional, monovarietal “Galega”, que nos dá oportunidade de realizar o azeite “Alter Real”. Um produto gourmet muito apreciado que pode ter oportunidade de adquirir na nossa loja.

Hoje em dia constituída por diversas valências, nos seus 800 ha de paisagem de grande beleza, onde impera a paz de espírito. Aqui funciona a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão (EPDRAC), a Unidade Clínica em parceria com a Universidade de Évora, núcleos de investigação, de seleção e melhoramento da raça infra-estruturas Hípicas e Desportivas. Neste espaço existe, ainda, um Hotel de 4* que resultou de uma concessão para a recuperação/ adaptação de várias construções, bem como, uma Falcoaria.

A Coudelaria oferece também núcleos museológicos e zoológicos de grande interesse, bem como diversas atividades pedagógicas, centradas na evolução e divulgação da preservação ambiental, patrimonial e turística.

A Coudelaria de Alter tem um trabalho de especialização na linha do Cavalo Alter Real e oferece todas as valências relacionadas com o cavalo Puro-Sangue Lusitano, incluindo uma unidade de neonatologia e reprodução, uma unidade clínica, um laboratório de genética molecular e uma unidade de desbaste, seleção e testagem. Todos os anos, os melhores cavalos são fornecidos à Escola Portuguesa de Arte Equestre.

História/ Cronologia

A Coudelaria de Alter é criada em 1748, no âmbito de uma nova política coudélica, iniciada em 1708, pelo Rei D. João V, consequência da moda europeia. Dominando a política coudélica, estava a profunda convicção de que a identidade nacional e a caracterização plástica e artística da Picaria Real teria de assentar na produção nacional de cavalos de sela, de Alta Escola. A Coudelaria de Alter será instalada na Coutada do Arneiro, propriedade da Casa de Bragança, sendo a mais antiga e notável Coudelaria Portuguesa e, no mundo, a que mais tempo leva de funcionamento ininterruptamente no assento originário.

É ao Rei D. José I que, quase inteiramente, cabe o mérito da instalação e estruturação da Coudelaria de Alter. O núcleo inicial da manada foi inteiramente constituído por éguas, na sua maioria, propositadamente adquiridas em Espanha. No processo de alargamento da



área de pastoreio foi organizado, no final de 1757, o potril da Azambuja para funcionar como estrutura complementar da Coudelaria de Alter, para recria dos poldros após a desmama.

Entre 1770 e 1800 a Picaria Real atingiu o máximo esplendor, para o que também foi decisivo o ensino do, Estribeiro-Mor, D. Pedro de Meneses, 4º Marquês de Marialva. É também reflexo desse período a edição, em 1790, de “A Luz da liberal e nobre arte da cavalaria” da autoria de Manoel Carlos de Andrade, Picador da Picaria Real. Em 1787 a Rainha D. Maria I decidiu a criação de um novo picadeiro, mais consentâneo com a dama da Picaria Real iniciando-se de imediato a sua construção. O novo picadeiro, em estilo Neoclássico, foi inaugurado em 1793, e podemos vê-lo visitando o Museu Nacional dos Coches. Não é só no picadeiro que os Alter Real brilham. Brilham também no Terreiro do Paço na estátua que Machado de Castro esculpiu, em 1775, para glória do Rei D. José I, montado num Alter-Real, o Gentil e no fausto dos cortejos de Gala, espelho do poder e grandeza da Corte e do País.

No decorrer do século XIX, a instabilidade da vida nacional, reflecte-se na vida administrativa e técnica da Coudelaria de Alter. De 1842 a 1910 a Coudelaria passa por grandes dificuldades e sobressaltos, foi o tempo dos cruzamentos. Nesta altura o que se pretende é completamente diferente: num primeiro tempo pretende-se a produção de cavalos de tiro e num segundo a produção de cavalos de corrida provocando a secundarização do Alter Real. Constatados os maus resultados da introdução de sangue de tiro e de sangue árabe na manada de alter, a partir de 1876 voltaram a ser utilizados reprodutores Alter Real.

Proclamada a República e arrestados os bens da coroa, a Coudelaria foi transferida, em Março de 1911, para o Ministério da Guerra, através da Comissão Técnica de Remonta. A Coudelaria passa assim a Coudelaria Militar. O objectivo da Coudelaria Militar de Alter do Chão tinha claras intenções de fomento. Mas foi feita uma forte persistência nos cruzamentos absorvendo o Alter Real e produzindo cavalos de desporto. Em 1939, face à crescente mecanização das forças armadas são extintos os serviços de fomento hípico do Ministério da Guerra.

Em 1942 a Coudelaria Militar de Alter do Chão foi extinta e as propriedades e a manada foram integradas no Ministério da Economia. Em seu lugar surgiu a Coudelaria de Alter sob jurisdição da Direcção Geral dos Serviços Pecuários. O objectivo foi desde logo definido, sendo ele a recuperação do Alter Real, na altura quase em extinção. O trabalho para o alcance deste objectivo inicia-se logo em 1942 a partir de 11 éguas e 3 garanhões. As éguas, as únicas Alter Real puras recebidas da Coudelaria Militar e os três reprodutores, “Regedor” e “Vigilante” (Reprodutores adquiridos em leilão em 1938 pelo Dr. Ruy D’Andrade que agora os cede ao estado) e “Marialva II” (da Coudelaria do Dr. Fontes Pereira de Melo, na qual sempre imperou sangue Alter Real). Foi com base nestes três reprodutores que até 1979 se conseguiu obter a recuperação do Alter Real.

A partir de 1980 desenvolve-se um trabalho constante de especialização do Cavalo Alter Real em Alta Escolamais afincadamente procurada e plenamente atingida a partir do lançamento, em 1979, da Escola Portuguesa de Arte Equestre, numa sequência do que foi a Picaria Real.

Em 1996 são tomadas medidas de intensificação da actividade da Coudelaria de Alter através do Programa de Desenvolvimento Integrado, que vigorou até 2006.

Em 2007 a Coudelaria de Alter é integrada na Fundação Alter Real, mantendo a sua missão de fundo, criação e valorização do cavalo Lusitano Alter Real.

A 2 de Agosto de 2013, a Coudelaria de Alter passa a ser gerida pela Companhia das Lezírias, SA, tendo-lhe sido atribuída através de delegação de competências de serviço público, a preservação do património genético animal da raça lusitana, quer na linha genética da Coudelaria Nacional, quer na linha Alter Real.

Coudelaria da Companhia das Lezírias

As instalações da Coudelaria estão situadas na Charneca do Infantado, no Monte de Braço de Prata, onde habita o seu efetivo reprodutor e se procede ao desbaste e ensino, sendo as recrias de machos e fêmeas efetuadas nas férteis terras da Lezíria de Vila Franca de Xira. Hoje, a Coudelaria conta com um efetivo de 15 fêmeas de ventre e dedica-se em exclusivo à criação de animais de raça Puro-Sangue Lusitano, cujos produtos normalmente comercializa entre os 3 e 4 anos de idade, já desbastados, tanto no mercado interno como externo.



É também notória a funcionalidade dos produtos Companhia das Lezírias, pela quantidade de animais, maioritariamente fêmeas, que atualmente servem nos Esquadrões da GNR, não só nas suas atividades diárias, como no âmbito desportivo.

História

Nos alvares do século XIX, Portugal vivia em tumulto. As Invasões Francesas, a fuga da corte para o Brasil, a perda de soberania sobre o Brasil e a luta fratricida entre D. Pedro e D. Miguel deixaram o estado português à beira da bancarrota. Descapitalizada, a Coroa Portuguesa dispôs-se a vender uma enorme extensão de património fundiário, constituído por parte considerável das lezírias dos rios Tejo e Sado, que foram compradas, em 1836, pelo preço de dois mil contos, por um conjunto de capitalistas que juntos formaram a Companhia das Lezírias do Tejo e Sado. A propriedade totalizava quarenta e oito mil hectares e, dada a sua vastidão, foram criadas administrações em Vila Franca de Xira, em Samora Correia, em Valada, na Golegã e na Comporta.



O testemunho de actividade coudélica na Companhia das Lezírias, data certamente da sua fundação, 1836, uma vez que os Relatórios da Direção, até 1841, referem simplesmente a cavalar como única espécie pecuária existente até essa altura, na então designada Companhia das Lezírias do Tejo e Sado. Em 1896, os registos enumeravam um efetivo cavalar de 331 animais, existindo já, de alguns deles, registo detalhado das respetivas genealogias,



os quais se encontram atualmente no arquivo da Coudelaria, no Monte de Braço de Prata. De referir como nota que, nas contas apresentadas pela Direção em 1899, o gado cavalar apresentavam um lucro líquido de 7.851\$054 réis.

Em 1905, quando a Companhia das Lezírias participou - com exemplares das raças Hackney, Luso-Árabe, Bético-Lusitana e Peninsular - na exposição da Associação Central de Agricultura Portuguesa e arrecadou vários prémios, já era perceptível alguma preocupação com a seleção do seu efetivo, no entanto, os indícios de uma clara orientação zootécnica, somente se tornaram evidentes em 1929, quando foram inscritas setenta e duas éguas pela Comissão Técnica de Remonta do Exército, no Registo de Éguas Produtoras.

Os reveses climáticos, económicos e políticos, em que é fértil a História de Portugal, fizeram com que a Empresa fosse nacionalizada com o 25 de Abril e a propriedade se fosse reduzindo até menos de metade do seu tamanho inicial, contando hoje com cerca de 19 000ha.

Em 1976, numa clara opção por animais de Raça Lusitana, adquiriram-se éguas Ervideira, Duarte de Oliveira e Sociedade Agrícola Couto de Fornilhos, que, juntamente com as já existentes, foram sendo padreadas pelos garanhões disponibilizados na altura pelo Depósito de Garanhões, que o Serviço Nacional Coudélico mantinha na estação Zootécnica Nacional, situada na Fonte Boa.

Na década de 80, a Companhia das Lezírias evoluiu de Empresa Pública para Sociedade Anónima de capitais maioritariamente públicos, situação que ainda hoje se mantém e que permitiu que por volta de 1983, aproveitando a excelente base genética feminina entretanto desenvolvida, se decidisse optar pela introdução de padreadores de outras linhagens, procurando melhorar as formas - buscando fundamentalmente uma maior finura dos produtos - e a funcionalidade, tendo havido a partir daí, a preocupação em selecionar garanhões das melhores linhagens.

Atualmente a Coudelaria da Companhia das Lezírias, fruto da política de seleção que tem sido seguida e cujos princípios orientadores são a funcionalidade em conjugação com a morfologia e andamentos, tem dado origem à obtenção de produtos de elevado nível e reconhecida qualidade, como atestam os diversos prémios conquistados nos principais concursos de Modelo e Andamentos, bem como os resultados obtidos por alguns dos seus produtos, fundamentalmente nas disciplinas de Equitação de Trabalho e Ensino, patenteando assim a graciosidade e funcionalidade que presentemente os caracteriza.

Animais com maior destaque

LAFÕES – Campeão de Campeões Feira Nacional do Cavalo – Golegã 1996

NUFAR - Campeão de Campeões Feira Nacional do Cavalo – Golegã 1997

LOFE – Vencedor da taça de Portugal 1999; Campeão Ibérico – Avignon 2003; Solista do espetáculo internacional "APASSIONATA" - 2004/05 e HOMMAGE 2005/07, com Luísa Valença e Campeão de Itália de Ensino 2002 e 2003, Small Tour, com Eva Rosenthal.

PERFEITA – Égua de Ouro Expoégua – Golegã 2005

QUEFINA das Lezírias – Campeã Fêmea e Campeã de Campeões - International Lusitano Keuring – Holanda 2010

HASA das Lezírias – Campeã Fêmea e Campeã de Campeões, Festival Internacional do Cavalo PSL 2014.

QUELINDO – Campeão da Holanda de Ensino 2016 Nível Z/ZZ (Nível 4)

ZINQUE das Lezírias – Campeão do Mundo Individual de Equitação de Trabalho 2018, com Gilberto Filipe.



NUELO das Lezírias – Campeão Macho e Campeão de Campeões, Feira do Cavalo de Ponte de Lima 2018.

BISO das Lezírias – Apurado para integrar a Equipa Brasileira de Ensino nos Jogos Pan Americanos 2019, montado pelo cavaleiro Olímpico João Vítor Oliva

Gestão Florestal Sustentável

A Companhia das Lezírias, destaca-se pelo seu compromisso com a Gestão Florestal Sustentável, no o mais importante no centro das suas práticas é o equilíbrio entre a exploração dos recursos florestais e a preservação ambiental. Este compromisso visa não só a compreensão das demandas atuais assim como a sua preservação, mas também a assegurar a vitalidade dos ecossistemas para as gerações futuras.

A principal área florestal da Companhia das Lezírias, na Charneca do Infantado, possui 8.853 hectares, distribuídos pelas quatro principais espécies de árvores da floresta portuguesa. Esta área é composta por 6.570 ha de sobreiro, 1.040 ha de pinheiro bravo, 680 ha de pinheiro manso e 560 ha de eucalipto.

A Companhia das Lezírias tem a sua gestão florestal certificada por uma norma internacional, desde 27/9/2010 (certificado SA – FM / COC – 002659). A referida certificação evidencia perante a Sociedade e os seus clientes e colaboradores, a sustentabilidade da sua gestão florestal. Este reconhecimento público reveste-se de particular importância, uma vez



que a Companhia das Lezírias tem à sua guarda um território com recursos de elevada importância.

É esta floresta que dá suporte aos habitats e a muitas espécies, nomeadamente de aves, que justificam que uma parte importante da Companhia das Lezírias (da qual 5.000 ha são de floresta) esteja incluída na Zona de Proteção Especial e no Sítio que farão parte da rede Natura 2000.

Das cerca de 150 espécies de aves e das 24 de mamíferos que já se observaram na área florestal da CL, têm estatuto de conservação (em perigo, vulnerável, insuficientemente conhecido ou criticamente em perigo):

- Bútio – Vespeiro (*Pernis apivorus*);
- Açor (*Accipiter gentilis*);
- Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*);
- Ógea (*Falco subbuteo*);
- Noitibó – cinzento (*Caprimulgus europaeus*);
- Noitibó - de – nuca – vermelha (*Caprimulgus ruficollis*);
- Toirão (*Custela putorius*);
- Gato bravo (*Felis silvestris*);
- Rato-de-Cabrera (*Microtus cabrerae*).

Mais onze espécies de outras classes de animais foram já identificadas. Destas, têm estatuto de conservação as seguintes:

- Enguia – europeia (*Anguilla anguilla*);
- Boga – portuguesa (*Chondrostoma lusitanicum*);
- Sapinho-de-Verrugas-Verdes (*Pelodytes punctatus*).

Podem ainda encontrar-se diversos habitats, dos quais quatro possuem estatuto de prioritários:

- 91E0 – Florestas Aluvionais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior*;
- 2150 – Dunas fixas descalcificadas atlânticas;
- 3170 – Charcos temporários mediterrânicos;
- 4020 – Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*.
-

Os levantamentos de flora realizados recentemente permitiram já a identificação de 335 espécies de plantas vasculares num total de 59 famílias. Destas, há a destacar a presença de uma espécie com estatuto de conservação, o *Thymus capitellatus* e a presença de uma espécie rara, a *Elatine brochonii*.

A Companhia das Lezírias, disponibiliza ao público diversos documentos, relacionados com o processo de certificação, que permitem dar a conhecer diversos aspectos relevantes da gestão florestal e cinegética levadas a cabo.



I&D e Conservação

A Companhia das Lezírias gere mais de treze mil hectares inseridos na Rede Natura 2000, dos quais mais de dois mil na Reserva Natural do Estuário do Tejo, áreas onde ocorrem, pelo menos, 27 espécies de aves ameaçadas, em perigo de extinção ou criticamente em risco, de mais de 200 espécies de aves observadas e muitas outras espécies e habitats.

Este património é o legado do esforço de gestão das gerações anteriores e, mais recentemente, de quase duzentos anos de gestão enquanto área integrante da Companhia das Lezírias.

A gestão preconizada tem procurado aumentar o conhecimento dos recursos existentes de forma a conciliar a produção de bens e serviços florestais com a necessária salvaguarda, manutenção e mesmo aumento da biodiversidade existente. Para isso, desenvolve diretamente, financia e disponibiliza as suas áreas para inúmeros projetos de investigação nos domínios da ecologia, biodiversidade, silvicultura, serviços de ecossistemas e alterações climáticas. A Charneca do Infantado é um “Laboratório Natural” para a Universidade de Lisboa, mas existe cooperação com a Universidade do Porto, Évora e Aveiro, a Escola Superior Agrária de Coimbra, o INIAV, IP, e várias outras instituições.

Desde 2012 tem gerido um centro de interpretação e observação de aves (EVOA) na Reserva Natural do Estuário do Tejo, uma das principais zonas húmidas da Europa e um ponto de passagem para várias rotas migratórias que, para além de ser o maior centro de observação de aves do país e uma importante área de refúgio, desenvolve um assinalável trabalho de conservação e investigação sobre aves de zonas húmidas e respetivos habitats, sendo, nomeadamente, uma estação de anilhagem de esforço constante. De todos estes esforços decorreram, desde 2014, três teses de doutoramento e dez de mestrado concluídas; oito teses de doutoramento, oito de mestrado e 49 projetos em desenvolvimento, 50 artigos publicados, 36 apresentações em eventos e 17 ações de divulgação científica

Turismo

Num cenário único criado, pela tradição e pela modernidade, a Companhia das Lezírias apresenta-se não só como um gestor de excelência de terras, ou seja um gestor florestal exemplar, mas como um destino turístico enriquecedor.

EVOA

A Companhia das Lezírias estende o seu convite a uma experiência única, o EVOA. Ao abrigar o EVOA, a Companhia das Lezírias posiciona-se como defensora da preservação ambiental e importa-se com a educação ambiental.

Localizado no coração da mais importante zona húmida de Portugal, a Reserva Natural do Estuário do Tejo, o EVOA – Espaço de Visitação e Observação de Aves, permite que os visitantes conheçam e desfrutem do património único, existente entre a lezíria e o Estuário do Tejo.



No EVOA estão integradas três zonas húmidas de água doce, num total de 70 ha, estas lagoas são muito importantes para as aves, sendo utilizadas como área de refúgio ou mesmo como local de nidificação. De modo a garantir a tranquilidade das aves e a maximizar a experiência e conforto na visita, estão disponíveis quatro observatórios nas lagoas, três abrigos de fotografia estrategicamente colocados, dois pontos de observação camuflados e um Centro de Interpretação.

O Centro de Interpretação, para além de acolher os visitantes, convida-os a conhecer a exposição permanente - EVOA, Onde o Mundo Encontra o Tejo - e a participar em diversas atividades complementares à observação de aves.

Mas a experiência começa logo ao entrar na Lezíria Sul de Vila Franca de Xira, no contraste entre paisagens, na conjugação da tradição com a inovação e, é claro, na variedade de espécies que se alimentam ou refugiam nas valas, campos agrícolas e pastagens da lezíria, dando as boas vindas a todos os que percorrem este espaço fascinante.

O EVOA tem como motivação principal a conservação da avifauna do Estuário do Tejo e da Lezíria de Vila Franca de Xira enquadrada nos habitats naturais e agrícolas de que depende. Para tal, pretende:

- Criar condições de atração da maior diversidade possível de aves ocorrentes no estuário e lezíria
- Criar condições para a observação de aves, mantendo a sua tranquilidade
- Contribuir quer para a divulgação da importância das aves, quer para a facilitação do seu estudo científico
- Aumentar a disponibilidade de áreas de refúgio de maré para as aves estuarinas invernantes
- Incrementar as áreas adequadas à nidificação de diversas espécies de aves aquáticas
- Divulgar a obra de construção e conservação da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira
- Sensibilizar para a importância da gestão da água, de que a Lezíria é um excelente exemplo
- Demonstrar um modelo de autossustentabilidade na gestão da conservação da natureza

História

2000

Na génese do EVOA está uma proposta efetuada pela Aquaves - Associação de Conservação e Gestão de Ambientes Naturais à Companhia das Lezírias, S.A. para a implementação de estruturas de interpretação da natureza na Ponta da Erva, Reserva Natural do Estuário do Tejo.

2001

A Companhia das Lezírias, proprietária dos terrenos, mostrou interesse em colaborar em projetos de carácter ecológico que contribuam para a valorização da RNET, preservação das



espécies animais nela existentes, e para um melhor conhecimento pelo público em geral da reserva e das atividades da Companhia dentro desta.

2007

Estabelecimento de parceria através da assinatura de protocolo entre a Companhia das Lezírias, S.A., Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Liga para a Protecção da Natureza, Aquaves e Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

2008

A Brisa – Autoestradas de Portugal, S. A., patrocinador fundador, apoiou financeiramente a Companhia das Lezírias na execução do EVOA, no âmbito da iniciativa “Business and Biodiversity”. Com este cofinanciamento foi possível submeter o Projeto EVOA ao PORLisboa/QREN.

2009

A candidatura é aprovada

A Execução

O projeto EVOA engloba:

- **Três zonas húmidas de água doce** com profundidade variável e ilhas no interior, dotadas de vários tipos de habitats, observatórios e percursos camuflados.
- **Centro de interpretação ambiental** destinado à receção de visitantes, com sala de exposições, sala multiusos, zona de acolhimento, cafetaria, loja e instalações sanitárias.
- **Salina da Saragoça**, com a reabilitação das suas compostas, pretende ser um habitat de refúgio e nidificação privilegiada.

Lagoas

As três zonas húmidas de água doce (lagoas) criadas ocupam cerca de 70 ha e têm superfícies emersas, profundidades e geometrias variáveis.

As lagoas proporcionam assim ambientes diversificados, adequados a diferentes grupos de aves, não só invernantes, mas também nidificantes (anatídeos, ardeídeos, limícolas, passeriformes).

A particularidade do Projeto EVOA e a sua maior complexidade está associado à criação e recuperação de habitats aquáticos para as aves.

As lagoas, os acessos, os observatórios e o sistema de gestão da água do EVOA baseiam-se na consultoria realizada à WWT - Wildfowl and Wetlands Trust, entidade com larga experiência na conceção e gestão de zonas húmidas.

Centro de Interpretação

O Centro de Interpretação do EVOA para além de receber e apoiar os visitantes, permite desenvolver diversas actividades de lazer, sensibilização e educação ambiental.

O Centro dispõe de um espaço expositivo permanente e uma área para exposições temporárias, auditório/ sala multiusos, bar com uma vista privilegiada sobre as lagoas, loja e instalações sanitárias.

O Centro de Interpretação, permite assim enquadrar e sensibilizar os visitantes relativamente aos aspetos únicos desta área protegida, da sua avifauna e dos seus valores naturais e culturais.

Exposição Permanente

EVOA, Onde o Mundo Encontra o Tejo

A exposição foi concebida de modo a envolver o visitante numa viagem pela cultura e hábitos da região, pelas épocas, estações e marés, pelos habitats existentes entre o estuário e a lezíria e pelo mundo, acompanhando as aves ao longo da sua migração.

Através de filmes, imagens, mapas, esquemas, ilustrações e jogos, o visitante apercebe-se da diversidade e riqueza dos valores ambientais, agrícolas e culturais do Estuário do Tejo.

Ao concluir esta viagem, o visitante terá um novo e mais atento olhar sobre as aves, o estuário e a lezíria, constituindo um instrumento fundamental na sensibilização e no apoio à interpretação.

Salina de Saragoça

A Salina de Saragoça procura ser um habitat de refúgio de espécies invernantes e uma zona de nidificação privilegiada de anatídeos. Nestas salinas foram reabilitadas as suas comportas.

Parceiros

ABLGVFX - Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DA
LEZÍRIA GRANDE DE VILA FRANCA DE XIRA

A ABLGVFX foi constituída em 1991, substituindo a Associação de Defesa da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, criada em 1947.

A ABLGVFX é responsável pela manutenção e conservação das infraestruturas existentes e pelas que venham a ser construídas dentro do Aproveitamento Hidroagrícola da Lezíria Grande.

Aquaves - Associação de Conservação e Gestão de Ambientes Naturais



A Aquaves - Associação de Conservação e Gestão de Ambientes Naturais, foi fundada em 1992 com o intuito de proteger os diversos habitats.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

O concelho de Vila Franca de Xira é aquele onde o Tejo se abre ao seu Estuário. O seu território, além de ocupar as duas margens, inclui também três Mouchões: Lombo do Tejo, Alhandra e Póvoa.



O Tejo é assim um forte traço identitário do concelho. Algo com que vivemos e convivemos diariamente, sendo o Município da Área Metropolitana de Lisboa com maior extensão de frente ribeirinha: só a margem direita tem 23 kms.

Hoje, temos a possibilidade de preparar o nosso legado para quem atrás de nós vier, com base no mesmo sentimento de pertença estuarina, mas alicerçados num conhecimento científico que garantirá de forma sustentável o futuro desta relação.

O EVOA é um projeto que contribui para esse objetivo e ao qual o município de Vila Franca de Xira não pôde deixar de aderir.

ICNF, I.P./ RNET – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Instituto Público



Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I. P.

tem por missão propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e da biodiversidade e a gestão das áreas protegidas, visando a valorização e o reconhecimento público do património

natural.

A RNET, Reserva Natural do Estuário do Tejo, serviço local do ICNB, criada a 19 de julho de 1976, insere-se na zona mais a montante do estuário e abrange uma área de cerca de 14200 ha. Esta reserva integra um importante conjunto de habitats naturais de aves migradoras, recebendo concentrações internacionalmente importantes de aves aquáticas.

LPN - Liga para a Protecção da Natureza



A LPN - Liga para a Protecção da Natureza é uma organização não governamental de ambiente (ONGA), sem fins lucrativos e com estatuto de utilidade pública. Foi fundada em 28 de julho de 1948, sendo a ONGA mais antiga da Península Ibérica. É uma associação de âmbito nacional, sediada em Lisboa e com delegações e núcleos no Centro, Alentejo e Algarve.

É missão da LPN contribuir para a Conservação da Natureza e para a defesa do Ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, que assegure a qualidade de vida às gerações presentes e vindouras.

As principais áreas de atuação da LPN englobam:

- Intervenção cívica na defesa do Ambiente e do património natural;
- Projetos de Conservação da Natureza;
- Formação, sensibilização e educação ambiental.

Financiadores

BRISA – Auto-estradas de Portugal, S.A.



Em coerência com uma prática desenvolvida ao longo dos seus mais de 30 anos de atividade, a Brisa adotou, em 2003, uma Declaração de Política Ambiental que identifica os grandes objetivos da empresa nesta matéria e cuja implementação visa melhorar o desempenho da Brisa na gestão e compensação dos impactes da sua atividade.

Em matéria de gestão ambiental, a biodiversidade é identificada como uma área estratégica da atividade da empresa e, como tal, a Brisa implementou em 2007 o Programa Brisa pela Biodiversidade, assente em 6 parcerias que contemplam o desenvolvimento de ações de investigação e educação.

O Projeto EVOA é uma componente fundamental deste Programa, através do qual a Brisa visa contribuir para a promoção do conhecimento, desenvolver a consciência coletiva e conseguir a mobilização e o empenho de todos para os desafios da biodiversidade.

Aldeamento Turístico

No coração da Lezíria do Tejo, onde a inovação é encontrada pela tradição, a Companhia das Lezírias apresenta uma característica única de hospitalidade e de ligação com a Natureza, o Aldeamento Turístico.



O Aldeamento Turístico 4* localiza-se no interior da propriedade da Companhia das Lezírias e está devidamente integrado no espaço envolvente que é composto por uma paisagem de sobreiros e pinheiros mansos.

Situado em Braço de Prata - Porto Alto, o aldeamento é composto por onze casas de madeira e conta com uma zona verde e piscinas.

Cada casa dispõe de um quarto com twin bed, sala equipada com televisão, mesa de jantar e sofá-cama, casa de banho e cozinha com fogão, frigorífico e loiça. Encontram-se, ainda, equipadas com ar condicionado. Dispõe de uma zona de lazer exterior com varanda com mesa e cadeiras.

Tabela de Preços do Aldeamento Turístico ★★★

Aldeamento Turístico	PVP			
	Época baixa*		Época alta**	
	1ª noite	Seguintes até à sétima	1ª noite	Seguintes até à sétima
Vivenda para duas pessoas – pode incluir criança até aos 12 anos (em sofá-cama)	100 €	80 €	130 €	110 €
Cama extra	25 €	25€	25 €	25 €
Estadias superiores a 7 dias	Desconto de 10% sobre o total da estadia			
Estadias de longa duração (superiores a 30 dias)	Contactar por email para turismo@cl.pt			

Os valores incluem pequeno-almoço simples.

Os valores incluem o Iva à taxa legal em vigor.

*jan, fev, mar, abr, nov e dez, exceto carnaval, Páscoa, Natal e Fim de Ano

**mai, jun, julh, ago, set e out, datas festivas e feriados

Visitação e Eventos

A Companhia das Lezírias oferece uma vasta gama de visitas guiadas para grupos de turistas e escolas que permitem usufruir de momentos únicos de lazer, ao mesmo tempo que se toma contacto com atividades rurais e com a biodiversidade da Zona de Proteção Especial do Estuário do Tejo.

A Companhia das Lezírias está inserida num território de excelência e com condições naturais ímpares. Como forma de aproveitamento de recursos e de maneira a poder dar a conhecer a riqueza desta área a públicos alargados, a Companhia das Lezírias organiza diversos programas de visita por toda a sua propriedade, bem como eventos para empresas e grupos particulares.

São várias as experiências que podem ser realizadas no universo da Companhia das Lezírias:

- Vindimas de A a Z
- Visitas à adega com degustação e experiências gastronómicas
- Visita à propriedade: floresta (visitas temáticas: observação da tiragem da cortiça), coudelaria, observação dos bovinos em regime extensivo e centro de interpretação “Sons da Charneca”



- Passeios pedestres, passeios de bicicleta
- Observação de aves
- Eventos corporate e teambuilding

Turismo e Visitação Equestre (Coudelaria de Alter)

Ao aprofundarmos o turismo e a visitação equestre da Coudelaria de Alter, não apenas testemunharemos as elegantes performances dos cavalos de Alter Real, mas também entenderemos como a Companhia das Lezírias cria uma narrativa onde a paixão pela equitação se encontra com a preservação de linhagens nobres. Este é um convite para vivenciar a tradição e a beleza do universo equestre.

A Coudelaria de Alter Real insere-se num espaço fechado com cerca de 800 hectares. Subjacente à sua criação está a preservação do património genético animal da raça lusitana e a preparação de cavalos para venda e para integrarem a Escola Portuguesa de Arte Equestre.

Dispõe de uma eguada composta por 60 éguas de ventre, que são a base da produção equina. Na Coudelaria existem todas as valências ligadas ao cavalo puro sangue lusitano, desde o nascimento até à competição, com especial ênfase para:

- Unidade de Neonatologia e Reprodução
- Unidade Clínica (Clínica Geral e Ortopedia)
- Laboratório de Genética Molecular
- Recria
- Unidade de Desbaste Seleção e de Testagem

Para além da componente desportiva, a Coudelaria de Alter conta com um programa de visitação que aborda a sua história, desde a criação até aos dias de hoje, documentada nas Casas Altas, com uma forte interação com o dia a dia de uma coudelaria. Nesta visita é proporcionada a possibilidade de assistir à saída da eguada composta por 60 éguas de ventre, que se constitui como o momento alto da mesma.

Neste espaço é possível a prática de turismo equestre, nomeadamente, passeios de charrete, a cavalo, aulas e batismos a cavalo.



Coudelaria de Alter -Tabela de Preços

Serviços	Tipo	Duração	Preços a vigorar a partir de Janeiro 2024 (€)
Visitação (sempre acompanhada por guia)	Visita padrão 13 aos 65 anos com falcoaria	90 minutos Coudelaria + 45 minutos Falcoaria	17 por pessoa
	Visita padrão 3 a 12 anos e superior a 65 anos		12 por pessoa
	Grupos escolares 3 aos 18 anos		10 por pessoa
	Residentes freguesia de Alter do Chão		
	Família (2 pessoas com idade entre os 13 e os 65 anos + 2 pessoas com idade dos 3 aos 12 anos)		48
Turismo Equestre	batismo atrelagem a dois	5 min por pessoa	23
	batismo atrelagem (mínimo 3 pessoas)		12 por pessoa
	batismo atrelagem (mínimo 10 pessoas)		7 por pessoa
	atrelagem campo (mínimo 2 pessoas e máximo 6 pessoas)	45 minutos	29 por pessoa
	batismo a cavalo (1 pessoa)	5 a 7 min por pessoa	18
	batismo a cavalo a dois		29
	batismo a cavalo (mais de 2 pessoas)		9 por pessoa
	aula de volteio	25 minutos	41 por pessoa
	lição de equitação	30 minutos	52 por pessoa
	passeio a cavalo (até 30 min)	30 minutos	69 por pessoa
	passeio a cavalo (até 60 min)	60 minutos	92 por pessoa

Enoturismo

Entre as vinhas que acrescentam valor à deslumbrante paisagem da Lezíria do Tejo, a Companhia das Lezírias convida os amantes de vinho e curiosos a embarcarem numa experiência única através do enoturismo.

No espaço dedicado ao enoturismo é possível ficar a conhecer melhor o património histórico e enológico da Companhia das Lezírias. Através de uma vasta oferta de programas disponíveis durante todo o ano, os visitantes podem conhecer a gama completa de produtos da Companhia das Lezírias através de um cardápio de provas e degustações, orientadas e comentadas pelos enólogos da empresa num ambiente elegante e acolhedor. Os visitantes têm, ainda, à disposição uma série de atividades através das quais podem visitar os territórios das vinhas e a adega, na Herdade de Catapereiro, onde conseguem observar o modo de produção das distintas gamas de vinho e tomam contacto como os valores da sustentabilidade que norteia o trabalho de produção da Companhia das Lezírias. Na época das vindimas, os visitantes podem também ser “ajudantes da vindima por um dia” e juntarem-se à Companhia das Lezírias para - sempre acompanhados pela equipa de enologia - vindimar, pisar a uva a pé em lagares e terminar a experiência com a degustação do mosto de uva. Haverá, também, a oportunidade das garrafas do vinho provenientes dessa experiência de vindima serem resgatadas sob o rótulo “Vossa Reserva”. Se esta oferta abrir o apetite, é ainda possível aliar a todos estes momentos vínicos uma inolvidável experiência gastronómica com produtos locais.



Caça

A caça é um convite para explorar a rica tradição cinegética da empresa, onde as vastas paisagens se tornam o cenário perfeito para uma prática enraizada no respeito pela natureza e pela preservação da biodiversidade. Ao explorarmos o universo da caça na Companhia das Lezírias, não nos deparamos somente com regiões abundantes em caça, mas também compreendemos o compromisso da empresa com a gestão sustentável e ética da fauna selvagem, sendo assim, é um convite para se aventurar nas vastas terras da Lezíria, onde a caça não é apenas uma atividade, mas uma celebração da harmonia entre o homem e a natureza, cuidadosamente cultivada pela Companhia das Lezírias ao longo dos anos.

A área de Charneca da Companhia das Lezírias, S.A. está, desde 1989, totalmente ordenada do ponto de vista cinegético, existindo três zonas de caça, duas associativas e uma turística esta última, ZCT de Roubão, Braço de Prata e Outras (Proc. 66 da DGRF) gerida diretamente pela Companhia das Lezírias. A Zona de Caça Turística, com 8.425 hectares, abrange toda a área central da Charneca do Infantado, o Roubão e o Catapereiro. Preside à sua gestão, como aliás de todas as atividades da Companhia, o princípio da sustentabilidade, a que acrescem cuidados particulares tendo em conta que a ZCT está integrada em área classificada. Para quem vier de longe, ou se a jornada de caça começar muito cedo ou acabar muito tarde, é possível descansar no aldeamento turístico da Companhia das Lezírias. A zona de caça turística da Coudelaria de Alter tem ainda mais ofertas de jornadas que podem ser consultadas.

Vinho e Azeite

A Companhia das Lezírias revela um capítulo distinto na sua trajetória, dedicada à produção rigorosa de vinho e azeite. Esta exploração dos territórios dos vinhedos e olivais é uma ode à tradição enraizada no solo fértil e à criatividade que molda os padrões modernos. Ao adentrarmos as profundezas deste vasto universo gastronômico, deparamo-nos não somente com o meticuloso cultivo das uvas e das oliveiras, mas também com a compreensão profunda dos métodos de vinificação e extração de azeite. Cada fase reflete o compromisso inabalável da Companhia com a procura da perfeição, onde a primazia e as características únicas são os princípios inegociáveis.

Vinho

A história da Companhia das Lezírias começa em junho de 1836, decorria o reinado de D. Maria II, mas foi em 1881 que, com a plantação da primeira vinha se iniciou a atividade vitivinícola.

Desde então, a visão, o esforço e o trabalho de muitos têm contribuído para a tornar numa referência da região e do país.

Em 2018, em homenagem a Cincinnato da Costa, foi plantada uma vinha utilizando as mesmas variedades então por ele escolhidas na instalação de uma vinha da sua responsabilidade na Companhia das Lezírias.

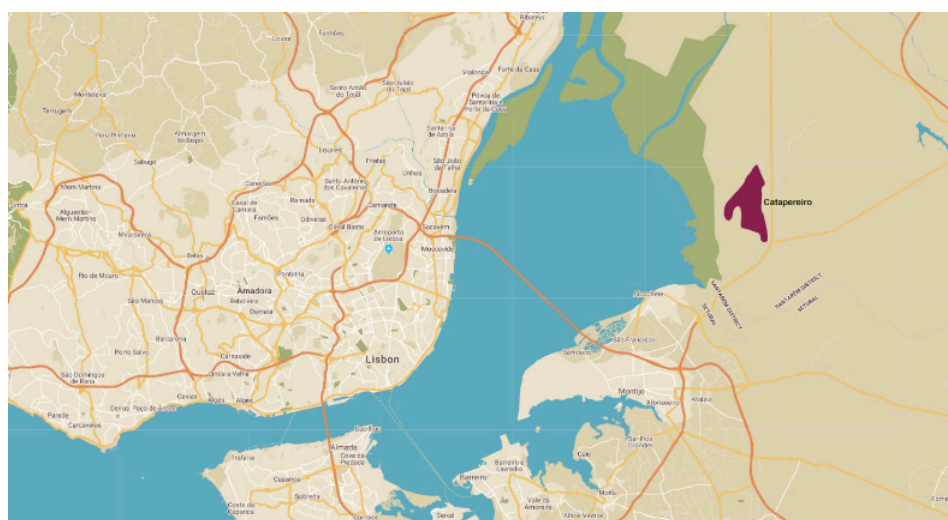
Bernardino Cincinato da Costa, personalidade incontornável da história da vinha e do vinho em Portugal, foi diretor da empresa entre 1905 e 1930 período em que estudou e publicou o guia das castas portuguesas.

Os 140 hectares de vinhas da Companhia das Lezírias estão inseridas no coração da zona protegida do estuário do Tejo e totalmente envolvidas pela floresta onde prevalece um natural equilíbrio ecológico.

A Companhia das Lezírias segue uma viticultura pouco interventiva deixando à natureza o papel de manter as vinhas protegidas. Com cerca de 30% de vinhas velhas, as vinhas têm as castas portuguesas ocupando a sua maior área.

A vinha situa-se na fronteira sul da região Tejo, a escassos 2 Km do rio, onde este se expande num “lago” com cerca de 20 Km de largura.

Os solos de areia com alguma pedra rolada e os 45 metros de altitude asseguram a drenagem das águas pluviais. São solos de baixa capacidade produtiva. As influências Atlânticas e também mediterrânicas resultam num clima com grandes amplitudes térmicas diárias em que os dias são quentes e secos e as noites frias e húmidas.



Adega

Ao longo da sua longa historia na produção de vinhos, a adega foi sendo ampliada e modificada até à mais recente intervenção em 2013.

A ala mais recente de vinificação convive harmoniosamente com as tecnologias mais ancestrais como sejam as ânforas argelinas de cimento ou as ânforas de barro recentemente recuperadas e que fazem parte das opções utilizadas pelos nossos enólogos para a produção dos vinhos de destacada qualidade.

A sala de barricas, com umas condições excelentes para o estágio, alberga os melhores vinhos em ciclos com cerca de 12 meses.



Vinhos

Os vinhos da Companhia das Lezírias refletem a sua história, terroir e harmonia com a natureza.

Com carácter único, os vinhos que compõem as diferentes gamas são expressões de arte que resultam do continuado trabalho de uma equipa empenhada em encontrar e potenciar os fatores que os fazem tão especiais.

1836

A marca representa o ano da sua fundação e pretende homenagear os homens e as mulheres que ao longo da história fizeram da Companhia da Lezírias uma referência. Feitos com as uvas provenientes das vinhas históricas e em produções muito limitadas posicionam-se na lista dos melhores vinhos de Portugal.

Esta coleção conta com 4 vinhos distintos sendo eles:

(os vinhos aprofundados mais a fundo/ que darei a conhecer melhor, são aqueles que atualmente se consideram os mais vendidos)

- 1836: Espumante
- 1836: Grande Reserva- Tinto
- 1836: Grande Reserva- Branco
- 1836: Bruto- Espumante



O vinho "1836: Grande Reserva - Tinto", da

Companhia das Lezírias, é uma verdadeira preciosidade enológica que capta a essência e a tradição da vinícola. Com a sua designação D.O. do Tejo, este vinho homenageia o ano de fundação da empresa, 1836, refletindo a sua herança histórica e o compromisso com a qualidade.

Elaborado principalmente a partir da casta Alicante Bouschet, este vinho é uma autêntica expressão do terroir do Tejo, com a sua estrutura de solo arenoso e o clima temperado do sul do Mediterrâneo, influenciado pela proximidade do rio Tejo.

A colheita de 2015 foi especialmente notável, resultando num vinho de carácter distinto e complexidade excepcional. O processo de vinificação é realizado com cuidado e dedicação, incluindo a vindima manual seguida de fermentação com pisa a pés em lagares. Após esta etapa, o vinho é envelhecido durante 13 meses em barricas novas de carvalho francês, adicionando camadas de sabor e profundidade.



No paladar, o "1836: Grande Reserva - Tinto" oferece uma experiência sensorial envolvente e elegante, com um final cheio e muito persistente que deixa uma impressão duradoura.

Recomenda-se servir este vinho entre 16-18°C para apreciar ao máximo os seus aromas e sabores. É o acompanhamento ideal para pratos tradicionais de carne e enchidos, realçando a riqueza e os sabores destas iguarias portuguesas. Este vinho é uma verdadeira celebração da história, tradição e excelência da Companhia das Lezírias.

Tyto Alba

Intrigante e misteriosa, a coruja das torres (*Tyto alba*) encontra refúgio nos habitats promovidos pela reconhecida gestão agroflorestal sustentável da Companhia das Lezírias. Fundamental na protecção do equilíbrio ecológico das nossas vinhas, esta ave é um dos garantes do compromisso que assumimos com a conservação da biodiversidade.

“A coruja-das-torres *Tyto alba* é uma ave particularmente associada ao Homem, na medida em que utiliza frequentemente estruturas artificiais para nidificar e áreas agrícolas para se alimentar.



Desta relação de proximidade advêm benefícios directos para as populações humanas, desde a utilização da coruja-das-torres como auxiliar em práticas de agricultura biológica ao seu papel de sentinela na avaliação da exposição e dos efeitos secundários da contaminação ambiental.” in Relatório Final (Prof. João Rabaça).

De acordo com os estudos realizados a zona do estuário do Tejo (Ponta da Erva) regista uma abundância desta espécie entre as mais elevadas da Europa e talvez do mundo donde o estudo detalhado desta realidade regional ser particularmente relevante visto o declínio continuado da coruja-das-torres na Europa estando actualmente classificada com espécie com estatuto de conservação desfavorável.



Esta coleção de vinhos está dividida em 4 “partes”:

- **BIO:**

Tyto Alba BIO

- **Colheitas:**

Tyto Alba: Colheitas- Tinto

Tyto Alba: Colheitas- Branco

Tyto Alba: Colheitas- Rosé



- **Monocastas:**

Tyto Alba: Monocastas - Touriga Nacional

Tyto Alba: Monocastas - Sauvignon Blanc

Tyto Alba: Monocastas - Merlot

- **Edições Limitadas:**

Tyto Alba: Edições Limitadas - Castelão Estagiado em Barro

Tyto Alba: Edições Limitadas - Moscatel Galego



O vinho "Tyto Alba: Monocastas - Touriga Nacional", da Companhia

das Lezírias, é uma notável expressão da casta Touriga Nacional e das características distintivas da região do Tejo. Com a sua designação D.O. do Tejo, este vinho reflete a autenticidade e qualidade da região.

Produzido a partir da casta Touriga Nacional, este vinho é uma verdadeira representação do terroir do Tejo, com a sua estrutura de solo arenosa e clima sul-mediterrânico temperado, influenciado pela proximidade do rio Tejo.

A colheita de 2016 resultou num vinho de carácter distinto e complexidade notável. O processo de vinificação começa com a fermentação alcoólica em lagares de inox, seguida de um estágio de 12 meses em barricas de carvalho francês e americano, sendo 30% destas barricas novas.

No paladar, o "Tyto Alba: Monocastas - Touriga Nacional" oferece uma experiência sensorial envolvente e elegante, com um final muito longo que deixa uma impressão duradoura.



Recomenda-se servir este vinho entre 16-18°C para apreciar ao máximo os seus aromas e sabores. É o acompanhamento ideal para diversos pratos de carnes e queijos, complementando perfeitamente a riqueza e os sabores destas iguarias. Este vinho é uma verdadeira expressão da excelência e tradição da Companhia das Lezírias.

Green Project Awards 2014

A CL venceu a edição 2014 dos Green Project Awards na categoria "Agricultura, Mar e Turismo", com o projecto "Companhia das Lezírias: a gestão florestal em prol da biodiversidade" que resume um conjunto de linhas de trabalho, cujo principal objectivo é garantir a sustentabilidade da gestão da floresta na Charneca, com particular ênfase para a conservação e promoção da biodiversidade. O vinho Tyto alba está associado aos valores corporizados pelo projecto vencedor e por toda a gestão da Charneca de conservação e valorização do capital natural.

Caixas Ninho no combate a pragas na floresta

A caixa ninho que envolve a garrafa do Tyto albarecebeu inspiração numa das muitas actividades de investigação resultante de parcerias com o ICNF e a Universidade de Évora. Um desses estudos visou aumentar o conhecimento sobre as espécies de aves que ocorrem nas áreas florestais bem como a influência da gestão humana na sua distribuição e abundância, ou mesmo o seu papel como controladores naturais de pragas florestais. Entre 2009 e 2011 foram colocadas, e monitorizadas anualmente 113 caixas-ninho (12 para pica-paus, 14 para trepadeira e 87 para chapins). A instalação das caixas-ninho tiveram como objectivo “potenciar o incremento das populações de aves insectívoras, o que mostrou ser uma medida eficaz no combate às doenças e pragas florestais, com uma diminuição acentuada tanto dos ninhos de processonária em pinheiros como da desfolha em sobreiros” in Relatório Final (Prof. João Rabaça).



Herdade de Catapereiro

A marca Herdade de Catapereiro representa o local dentro dos extensos territórios da Companhia das Lezírias onde se situa a adega e estão plantadas as vinhas. As uvas utilizadas para a produção desta gama de vinhos são provenientes de parcelas únicas destas mesmas vinhas.

Esta coleção de vinhos está dividida em 3 “partes”:

- **Colheitas:**
Herdade de Catapereiro: Colheitas - Tinto
Herdade de Catapereiro: Colheitas - Branco
Herdade de Catapereiro: Colheitas - Rosé
- **Escolha:**
Herdade de Catapereiro: Escolha - Tinto
Herdade de Catapereiro: Escolha - Branco
- **Reserva:**
Herdade de Catapereiro: Reserva - Tinto



O vinho "Herdade de Catapereiro: Escolha - Branco", da Companhia das Lezírias, é uma escolha



sublime que captura a essência do terroir do Tejo. Com a sua designação I.G. do Tejo, este vinho é uma representação autêntica da região e dos seus sabores únicos.

Produzido a partir das castas Sauvignon Blanc e Fernão Pires, este vinho reflete a diversidade e riqueza do solo arenoso do Tejo, e o clima sul-mediterrânico temperado, com a influência refrescante do rio Tejo.

A colheita de 2018 resultou num vinho fresco e suave, com uma expressão frutada e equilibrada. O processo de vinificação inclui desengace, prensagem e decantação a frio, seguidos de fermentação alcoólica em depósitos a baixa temperatura (14°C), garantindo a preservação dos aromas e sabores naturais das uvas. Após a filtração, o vinho é engarrafado para ser apreciado.

No paladar, o "Herdade de Catapereiro: Escolha - Branco" oferece uma experiência refrescante e delicada, tornando-o o acompanhamento ideal para peixe grelhado, peixe cozido e marisco.

Recomenda-se servir este vinho entre 10-12°C para apreciar ao máximo os seus aromas e sabores. É uma escolha versátil que complementa uma variedade de pratos de marisco e peixe, realçando os sabores frescos

e naturais dos alimentos. Este vinho é uma verdadeira celebração da tradição e qualidade da Companhia das Lezírias.

Samora

A marca Samora surge como homenagem à localidade onde se situa o palácio mais antigo da Companhia das Lezírias e onde durante muitos anos esteve a sede da empresa.

Esta coleção conta com 3 vinhos distintos sendo eles:

- Samora: Tinto
- Samora: Branco
- Samora: Rosé



O vinho "Samora - Rosé", da Companhia das Lezírias, é uma opção deliciosa que reflete o caráter único do



terroir do Tejo. Com a sua designação I.G. do Tejo, este vinho é uma verdadeira expressão da região e das suas características distintivas.

Produzido a partir das castas Syrah, Touriga Nacional e Merlot, este vinho incorpora a riqueza do solo arenoso do Tejo e o clima sul-mediterrânico temperado, com a influência refrescante do rio Tejo.

A colheita de 2018 resultou num vinho com um sabor frutado, fresco e equilibrado, terminando com uma leve doçura. O processo de vinificação inclui desengace, esmagamento, ligeira maceração pelicular, prensagem e decantação a frio, seguidos de fermentação alcoólica em depósitos de inox. Após a estabilização, o vinho é filtrado e engarrafado para ser apreciado.

No paladar, o "Samora - Rosé" oferece uma experiência refrescante e versátil. É o aperitivo ideal e acompanha perfeitamente pratos de marisco, saladas e comida chinesa.

Recomenda-se servir este vinho entre 8-10°C para apreciar ao máximo os seus sabores e aromas. É uma escolha refrescante que complementa uma variedade de pratos e ocasiões, tornando cada momento ainda mais especial. Este vinho é uma verdadeira celebração da diversidade e qualidade da Companhia das Lezírias.

Senhora Companhia

Os vinhos "Senhora companhia" são produtos baseados na tradição dos vinhos consumidos na época de "São Martinho", esta gama é composta pelo nosso vinho tinto novo e o nosso tradicional vinho licoroso branco.



Esta coleção é composta por 2 vinhos distintos sendo eles:

- Vinho Novo
- Vinho Licoroso

O vinho "**Vinho Novo**" é uma autêntica expressão do terroir do Tejo, refletindo as características únicas do solo e clima da região. Com a sua designação I.G. Tejo Novo Colheita 2023, este vinho representa a frescura e vitalidade da mais recente colheita.



Produzido a partir das castas Castelão (50%) e Alicante Bouschet (50%), este vinho incorpora a riqueza dos solos sedimentares de tipo podzol, com uma estrutura arenosa complementada por algum cascalho. O clima sul-mediterrânico temperado, influenciado pelo rio Tejo, confere-lhe um carácter distinto e fresco.

O processo de vinificação é meticulosamente executado, com a vindima manual seguida de fermentação em cacho inteiro em cubas cónicas com controlo da atmosfera com CO₂. Após uma maceração carbónica de 9 dias e prensagem suave, o vinho passa por fermentação alcoólica a temperatura controlada de 18°C e completa fermentação maloláctica. A filtração tangencial e o engarrafamento precoce em novembro de 2022 preservam a frescura e vivacidade do vinho.

No paladar, o "Vinho Novo" apresenta-se frutado, fresco e ligeiramente acidulado, com um tanino fino e sem agressividade, revelando-se fluído e elegante.

Recomenda-se servir este vinho entre 12-14°C para apreciar ao máximo os seus sabores e aromas. É uma escolha versátil que combina perfeitamente com uma variedade de acepipes, aperitivos, amêndoas e avelãs com charcutaria e queijos curados de pasta rija. Além disso, acompanha bem pratos como salmão grelhado e carnes brancas, realçando os seus sabores. Este vinho é uma verdadeira celebração da frescura e qualidade da região do Tejo.

Séries Singulares

Assim nascem o vinho desta gama, fiéis a casta, fiéis a quem os fez, fiéis a casa singular que é a Companhia das Lezírias. Cada vez que o ano vitícola o proporciona, surgirão novas propostas enológicas nesta gama tão peculiar, sempre com a curadoria da equipa de Enologia.

Esta coleção conta com 4 vinhos distintos sendo eles:

- Séries Singulares: Moscatel Galego
- Séries Singulares: Fernão Pires
- Séries Singulares: Colheita Tardia
- Séries Singulares: Castelão



O vinho "Séries Singulares: Moscatel Galego" é uma verdadeira expressão da qualidade e singularidade da região do Tejo. Produzido exclusivamente a partir da casta Moscatel Galego, este vinho reflete as características únicas do solo e clima da região, com uma estrutura franco-arenosa, complementada por algum calhau e gravilha.



O clima mediterrânico com influência atlântica confere ao vinho uma complexidade e frescura distintivas. A colheita de 2020 resultou num vinho de carácter único e interessante.

O processo de vinificação começa com a seleção de cachos na vinha no ponto ótimo de maturação, com acidez ainda elevada. Os cachos são então submetidos a um período de pós-maturação em câmara frigorífica por 24 horas a 2°C antes do início da vinificação. O mosto obtido é fermentado a uma temperatura de 18°C durante cerca de 15 dias, com trabalho diário de borras no último terço da fermentação e até dois meses depois da mesma.

No paladar, o "Séries Singulares: Moscatel Galego" revela-se elegante, fluido e acídulo, com um carácter muito interessante conferido pela presença de um ligeiro tanino muito elegante. É gordo em boca e mantém a sensação de fruta fresca, proporcionando um final longo e satisfatório.

Recomenda-se servir este vinho entre 8-10°C para desfrutar ao máximo dos seus sabores e aromas. É o acompanhamento ideal para produtos do mar, como marisco e peixe fresco, e complementa bem algumas cozinhas asiáticas, como a tailandesa, ou pratos chineses com pimenta de Sichuan. Este vinho é uma verdadeira celebração da diversidade e qualidade da região do Tejo.

Sustentabilidade

Do Compromisso ABC 2020 ao Compromisso ABC 2030

Em 2013, a Companhia das Lezírias estabeleceu um compromisso de sustentabilidade na produção dos seus vinhos, concretizando os princípios básicos de uma economia verde. Significa fazer melhor, com um menor impacte ambiental, menos consumo de energia e materiais, menos consumo de água, menos emissões para o ambiente, menos produção de resíduos, e mais respeito pelo Planeta.

A sustentabilidade ambiental é entendida como fator de inovação e eficiência na utilização dos recursos e competitividade.

O **Compromisso ABC 2020** designa o compromisso de ação em sustentabilidade ambiental que a Companhia das Lezírias assumiu até 2020: + Ambiente + Biodiversidade – Carbono.

No âmbito da Estratégia de Sustentabilidade da CL definida para o horizonte temporal 2021-2030, que foi definida em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, o **Compromisso ABC é redimensionado para um novo horizonte temporal (2030) como um projeto ancorado no ODS 12 – Produção e Consumo**

Sustentável, mas produzindo impactos positivos nos restantes ODS considerados prioritários na Estratégia definida: Energias Acessíveis e Renováveis, Trabalho Digno e Crescimento Económico, Ação Climática e Proteger a Vida Terrestre.

É neste enquadramento que surge esta **nova geração do Compromisso ABC** que apresenta um **maior grau de ambição**, sobretudo no que se refere à **descarbonização e à mitigação e adaptação às alterações climáticas em toda a cadeia de valor**, bem como ao **reforço da dimensão social da sustentabilidade**. E porque a sustentabilidade resulta de um equilíbrio tridimensional, também a criação de valor económico sai reforçada, numa sociedade cada vez mais alinhada com padrões de consumo sustentável.

Mantendo a coerência com uma história rica e o orgulho pela tradição de uma empresa quase bicentenária, numa **simbiose entre tradição, qualidade, inovação e criação de valor**, o **Compromisso ABC 2030 assume como desígnio maior estar à altura dos desafios da década da ação, promovendo uma economia verde e próspera**, onde o crescimento e o emprego são impulsionados por atividades que promovem a redução das emissões de carbono, a eficiência energética e, no uso de recursos, a mitigação da perda de biodiversidade e a otimização dos serviços dos ecossistemas.



O vinho BIO no âmbito do Compromisso ABC

O vinho **Tyto Alba biológico** é mais uma prova dada do nosso Compromisso com a **Sustentabilidade**.

É proveniente de uma vinha de 2 hectares plantada em 2015 e foi **produzido de modo ainda menos interventivo**, recorrendo a **técnicas de muito baixo impacto ambiental na vinha e na adega**, com foco na sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, contribuindo para a mitigação da escassez dos mesmos pelo uso eficiente da água, preservação do solo e conservação da biodiversidade.

Dos 130 hectares de vinha plantada na Companhia das Lezírias, 128 está em modo de produção integrada, e 2 em modo de produção biológica. A ambição para 2030 é ter um mínimo de 25% da vinha plantada em biológico.

Mas, não é apenas por este motivo que o vinho **Tyto Alba Biológico representa uma produção mais sustentável, melhor e promotora de um consumo mais responsável**.



A novidade é que o Tyto Alba BIO traz uma nova roupagem, que lhe permite reduzir bastante a sua pegada ecológica. Desde a garrafa, com cerca de -30% de peso, às cápsulas e rótulos com opções mais ecológicas, até às embalagens exteriores, apostando em materiais ainda mais biodegradáveis, com menos impacto ambiental e enquadrados em princípios de economia circular.

Toda a família Tyto Alba irá passar a vestir, orgulhosamente, esta roupa mais verde. A produção e o consumo sustentáveis são o futuro da nossa sociedade e da nossa terra. A Companhia das Lezírias acredita que este é o único caminho possível e é por isso que o está a percorrer, com confiança num futuro que se quer cada vez mais Próspero, respeitando Planeta e Pessoas.

Azeite

A produção de azeite na Companhia das Lezírias remonta ao séc. XIX. Atualmente com uma área de 70 hectares de olivais plantados na Herdade de Catapereiro, Porto Alto, cinco variedades diferentes e em solos arenosos, a Companhia das Lezírias aposta na produção de azeite virgem extra com elevado padrão de qualidade refletindo os valores da empresa em cada garrafa produzida. Desde 2015, com a integração de Alter Real na Companhia das Lezírias, a área de olival aumentou em cerca de 30 ha. É um olival secular tradicional, monovietal "Galega", plantado em solos pouco estruturados de origem granítica na Tapada do Arneiro, distrito de Portalegre. É neste olival que as éguas e poldros da Coudelaria Alter Real pastam diariamente. O azeite que produzimos a partir destas azeitonas é embalado em pequenas garrafas gourmet numa série numerada e de elevado prestígio.

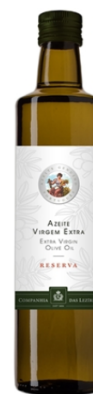
Azeite Companhia das Lezírias

É um azeite feito a partir de um lote de diferentes variedades potenciando os aromas frutados e frescos não deixando de ser suave. A longevidade, resultado das boas praticas e do terroir de onde provem, é uma das características que o define.

O azeite "Companhia das Lezírias: Azeite Virgem Extra" é uma preciosidade que reflete a qualidade e tradição da região do Tejo. Produzido a partir das variedades Cobrançosa e Koroneiki, este azeite é uma verdadeira expressão do terroir do Tejo, com solo de estrutura arenosa que confere características únicas aos olivais.

Com uma cor esverdeada e um aroma limpo, este azeite revela notas refrescantes de maçã verde no seu perfil olfativo. No paladar, destaca-se um ligeiro picante, equilibrado com uma predominância do sabor doce, proporcionando uma experiência sensorial única e agradável. Com uma acidez máxima de 0,2%, este azeite apresenta uma qualidade excepcional e é ideal para acompanhar saladas frescas ou peixes grelhados, realçando os sabores dos pratos de forma subtil e deliciosa.

O azeite "Companhia das Lezírias: Azeite Virgem Extra" é uma escolha perfeita para quem valoriza a qualidade e o sabor genuíno dos produtos da região do Tejo.





Azeite Alter Real

É um azeite feito a partir de apenas uma variedade – Galega, num perfil fresco mas tradicional, respeitando a secularidade das suas oliveiras e da história de Alter Real.



O azeite "Alter Real: Azeite Virgem Extra" é uma joia que reflete a qualidade e a tradição da região onde é produzido. Feito exclusivamente a partir da variedade Galega, este azeite é uma verdadeira expressão do terroir do local, com solo composto por argila e granito, conferindo-lhe características únicas.

Apresentando uma cor verde vibrante, este azeite encanta logo à primeira vista. O seu aroma fresco evoca notas de relva cortada, maçã verde e ervas aromáticas, proporcionando uma experiência olfativa refrescante e estimulante.

No paladar, revela-se aromático e macio, envolvendo o palato com a sua suavidade e complexidade. Com uma acidez máxima de 0,2%, este azeite apresenta uma qualidade excepcional, tornando-o ideal para acompanhar saladas frescas ou peixes grelhados.

O azeite "Alter Real: Azeite Virgem Extra" é uma escolha perfeita para quem aprecia a qualidade e o sabor autêntico dos produtos locais, oferecendo uma experiência gastronômica verdadeiramente única e memorável.



Visão, Missão e Valores

Visão

Uma empresa que gere de forma sustentável e eficiente espaços agroflorestais de elevado valor, promovendo e rentabilizando os serviços dos ecossistemas, o conhecimento e a inovação, desenvolvendo as suas atividades económicas alicerçadas no capital natural e humano da empresa e em parceria com a sociedade.

Missão

Promover a investigação e a conservação do capital natural que fomente a inovação na disponibilização de bens agroflorestais e serviços ambientais e turísticos sustentáveis e com identidade regional à Sociedade, através de uma equipa motivada, capacitada e reconhecida pelo seu empenho e qualidade, constituindo, na sua área, uma referência nacional e internacional.

Valores

- Orgulho
- Competência
- Serviço Público
- Biodiversidade
- Sustentabilidade

Cadeia de Valor

A cadeia de valor da Companhia das Lezírias foi identificada em 2020 num processo de auscultação aos seus stakeholders internos. Foram identificadas cinco etapas distintas, representadas na Figura 2:

1. Investigação e Desenvolvimento
2. Serviços e Produção
3. Transformação
4. Distribuição Direta
5. Vendas

Figura 2. Cadeia de Valor da Companhia das Lezírias



A cadeia de valor da Companhia contribui com impactes positivos e negativos para os pilares social, económico e ambiental. Estes impactes foram avaliados em 2020 e os principais temas materiais são os que se abordam neste relatório e que constam da estratégia de sustentabilidade da Companhia das Lezírias.



Serviços de Ecossistemas

A biodiversidade e os serviços de ecossistemas são fulcrais para o desempenho das atividades da Companhia, uma vez que sem os mesmos não seria possível a criação de valor, a prestação de serviços públicos, nem a venda dos bens e serviços remunerados. A Companhia, ao desempenhar as suas atividades empresariais, gera um conjunto de benefícios, diretos e indiretos, e ainda um conjunto de impactes económicos indiretos, com repercussões positivas na comunidade.

Em 2022, a CL desenvolveu um estudo de Baseline, isto é, o ponto de partida para o processo de monitorização, ou seja este estudo permite caracterizar de forma abrangente um fenómeno num determinado ano, para que, posteriormente, se possam medir e atribuir alterações/mudanças, sobre Avaliação e Valorização da Biodiversidade e dos Serviços de Ecossistemas nas áreas que ocupa. Este estudo incluiu:

- 1. Baseline ecológica:** Análise, processamento e avaliação da informação pré-existente e integração em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG). Mapeamento dos valores de biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas de carbono, água, e prevenção da erosão em toda a área da CL
- 2. Identificação de hotspots de biodiversidade e serviços dos ecossistemas:** Cartografia e caracterização ecológica 'macro' de áreas de alto valor natural (espécies e habitats), cruzamento das áreas de hotspot com os valores dos serviços dos ecossistemas calculados
- 3. Valorização ecológica e económica:** Caracterização dos valores ecológicos e económicos dos hotspots identificados na CL e respetivos ecossistemas

Serviços de Ecossistemas Não Remunerados

Um dos maiores focos da Companhia das Lezírias é a conservação da natureza. As áreas dedicadas à conservação da natureza e áreas classificadas abrangeram cerca de 16 mil hectares, ou seja, 77% da área total. Nestas áreas, incluem-se parte da Reserva Natural do Estuário do Tejo, a Zona de Proteção Especial do Estuário do Tejo e o Sítio de Interesse Comunitário do Estuário do Tejo (estes últimos incluídos na Rede Natura 2000).

As áreas classificadas que constituem a Companhia das Lezírias promovem a manutenção de diversos serviços dos ecossistemas, permitindo também que a biodiversidade seja mantida e/ou promovida, em alguns casos. Estima-se que existam cerca de 100 espécies animais com estatuto de conservação preocupante na Companhia das Lezírias, sendo que 36 são aves migratórias que podem ser observadas no EVOA. Em 2022, foram monitorizados 827 mamíferos e contabilizadas mais de 23 mil aves. No estudo de baseline sobre Avaliação e Valorização da Biodiversidade e dos Serviços de Ecossistemas, foram identificados sete hotspots de biodiversidade (fauna, flora e habitats), pelos seus valores naturais e relevância ecológica. Estes correspondem a cerca de 32% da área da Companhia das Lezírias em análise, correspondendo o hotspot 2 a quase metade da área de hotspots definida.

Flora

No estudo de baseline reconheceram-se no total 16 espécies de flora RELAPE, principalmente em habitats de sapal, charcos, dunas, sobreiral e matos.

Fauna

Relativamente à fauna, reconheceram-se 26 espécies de aves com interesse de conservação na área incluída no concelho de Benavente, das quais se realça a águia-de-bonelli (*Aquila fasciata*), com sete ninhos conhecidos na área, e 63 espécies de aves com interesse de conservação na Lezíria de Vila Franca de Xira, com grande destaque para aves aquáticas raras, mas, também, para aves estepárias como o Sisão e para um total de 76 espécies de aves. Já nos mamíferos, reconhecem-se 18 espécies com interesse de conservação, todas na área de Benavente, entre as quais se incluem a lebre, o coelho-bravo, o rato-de-Cabrera, a lontra, o toirão, o gato-bravo e 12 morcegos (espécies, géneros ou grupos).

Ocupação de Solos e Habitats

Das diferentes unidades ecológicas identificadas, à data da elaboração do estudo, destaca-se a prevalência do montado e regadio que na sua totalidade ocupam cerca de 60% da CL. Por outro lado, unidades como carrascal, corpos de água, incultos, inertes, invasoras, matos, olival, pinhal com matos, valas e vegetação herbácea e ripícola apresentam uma área de ocupação muito baixa (individualmente com <1%). A carta de ocupação do solo baseline referente a 2022 servirá de base de comparação para os futuros projetos da CL.

Reconhecem-se no total 21 habitats, sendo que cinco são prioritários para a conservação, são eles: as dunas fixas, as dunas com florestas, charcos, charnecas e florestas aluviais.

Benefícios dos ecossistemas na sociedade

Os serviços dos Ecossistemas considerados na Companhia das Lezírias incluem o armazenamento de carbono, regulação e provisão de água e prevenção da erosão de sedimentos.



Na Companhia, cerca de 15% do território é composto por zonas húmidas. Estas zonas são muito importantes para o equilíbrio dos ecossistemas, uma vez que constituem locais de refúgio, alimentação ou mesmo de reprodução para muitos animais. Zonas como os pauis, sapais, linhas de água, barragens e campos de arroz prestam à sociedade alguns serviços como a proteção **contra cheias, manutenção da qualidade da água**, sendo, ainda, zonas que albergam a **base da cadeia alimentar aquática**.



As áreas de pastagem, que representam mais de 7.823 hectares, encontram-se em modo de produção biológico, potenciando os invertebrados, nomeadamente insetos como as abelhas e outros polinizadores, que permitem a **polinização e manutenção dos ecossistemas terrestres**. Na Companhia, existem cerca de 293 colmeias de abelhas, o que potencia ainda mais os serviços de polinização. Nestas áreas, podem também encontrar-se gramíneas e leguminosas, associadas ao sequestro de carbono e, no caso das leguminosas, com a capacidade de armazenamento de azoto no solo, fator importante para o enriquecimento do próprio solo.



As zonas florestais são compostas por áreas de sobreiro, azinheira, pinheiro-bravo, pinheiro-manso e eucalipto. São cerca de 9.300 hectares de área florestal, onde cerca de 78% corresponde a montado e 11% a pinhal bravo e 8% a pinhal manso. Atualmente, cerca de 95% das áreas são certificadas por uma norma internacional de gestão florestal sustentável. Apesar das atividades florestais serem uma parte importante do negócio da CL, existe uma grande preocupação para que esta floresta tenha a capacidade de fornecer outros serviços, como **o sequestro de carbono, o aumento da infiltração de água no solo, que leva à recarga dos aquíferos** e, até mesmo, **o refúgio e alimento para animais**.

Na Companhia das Lezírias pode encontrar-se uma grande variedade de habitats, incluindo habitats com estatuto prioritário, que são uma mais-valia para a sociedade, na medida em que prestam serviços dos ecossistemas tão diversos como a **provisão de bens alimentares, a regulação da qualidade da água, o sequestro de carbono, a polinização, entre muitos outros**. No entanto, estes serviços estão dependentes não só da **variedade de ecossistemas, mas também do estado em que os ecossistemas se encontram**. Por ter este conhecimento, a Companhia tem vindo a aplicar métodos de gestão sustentável, formas de melhorar os seus processos e formas de trabalhar a sua cadeia de valor.



Estas são algumas iniciativas que promovem a gestão sustentável na Companhia das Lezírias:

Armazenamento de carbono

De acordo com o estudo de avaliação e valoração dos serviços de ecossistemas, realizado em 2022, a CL apresenta um valor médio de potencial de armazenamento de carbono correspondente a 143 ton CO₂e/ha, totalizando 2.270.856 ton CO₂e no território. As áreas florestais, tais como os povoamentos mistos e pinhais, áreas com povoamentos mais antigos com subcoberto denso e zonas de vegetação mais densa (como os sobreirais), apresentam um potencial elevado de armazenamento de carbono, na sua maioria associado à biomassa viva (aérea e raízes). As zonas húmidas, das quais se destacam os sapais, apresentam também um elevado potencial de armazenamento de carbono, em larga escala associado aos seus solos. Por sua vez, as zonas agrícolas, sem vegetação permanente ou com solo exposto, apresentam um baixo potencial de armazenamento de carbono.

Água

Observa-se um padrão de fornecimento potencial de serviços de ecossistemas hídricos dependente da elevação do território, vegetação dominante, tipo de solo, e precipitação. No que concerne ao rendimento hídrico, o território da CL tem uma contribuição média anual de 60 m³/ha, correspondendo a 961.262 m³ de água anualmente.

Valorização dos serviços de ecossistema

A valoração económica do capital natural da CL incidiu sobre os três serviços dos ecossistemas identificados e relacionados com o carbono, água e sedimentos. De forma geral, o valor dos stocks de CO₂e na CL poderá variar entre os 5.858.809 € (preço mínimo mercado de carbono voluntário) e os 308.836.422 € (valor do produto substituto). Já no que se refere à água, os valores compreendem os 307.604 € e os 4.335.292 € anuais (custo de produto substituto), sendo que em termos de prevenção de sedimentos, estes valores variam entre os 451.383 € e os 1.354.150 € anualmente (custo de reposição). Neste sentido, para a totalidade dos serviços avaliados (carbono+água+sedimentos), a CL apresenta um património potencial com valor estimado entre os 6.617.796 € e os 31.4525.864 €.

Serviços de Ecossistemas Remunerados

Como referido anteriormente, a Companhia das Lezírias fornece um conjunto variado de bens e serviços e inclui na sua atividade, ainda, um foco na investigação e desenvolvimento. Os principais bens produzidos na Companhia são o arroz, a cortiça, madeiras, bovinos e cavalos. São, ainda, produzidas uva e azeitona, transformadas, nas instalações da Companhia, em vinho e, em lagar externo, em azeite, respetivamente.



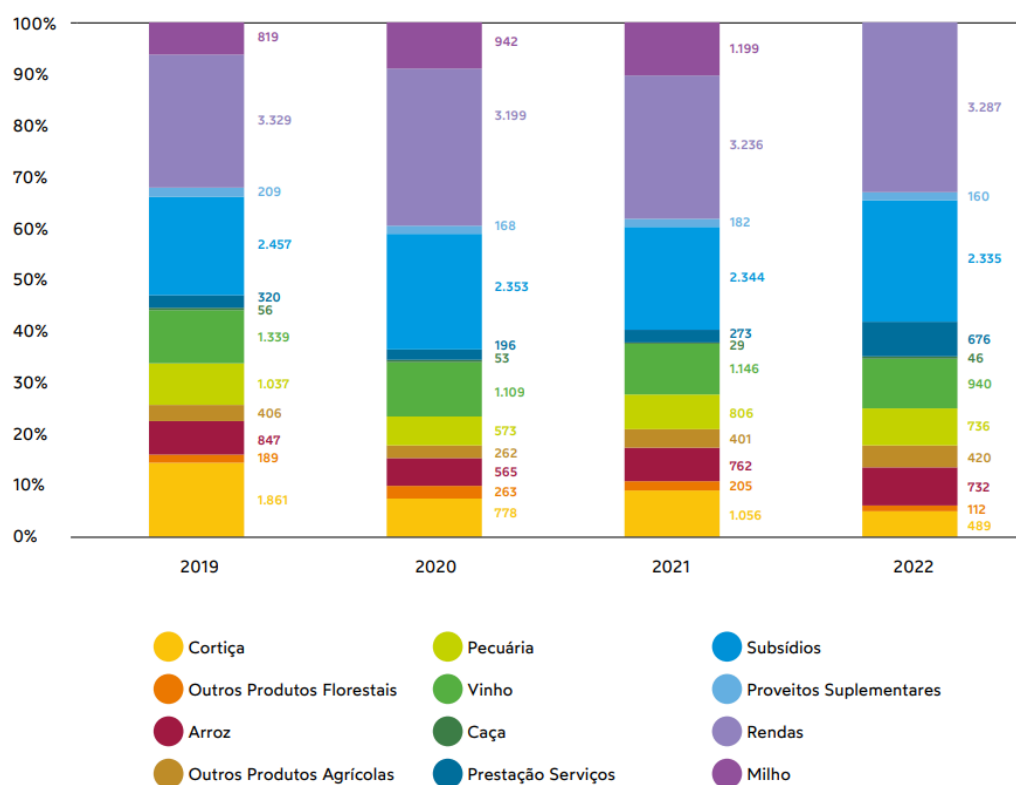
No que diz respeito aos serviços, são vários aqueles que se encontram relacionados com os serviços culturais que os ecossistemas proporcionam, como é o caso do turismo de natureza, turismo equestre e enoturismo.

Todos estes produtos e serviços têm um preço de mercado e compõem a base das receitas da CL.

(euros)	2019	2020	2021	2022
Valor económico gerado	12.659.637	10.292.753	11.456.832	9.750.473
Receitas	10.202.991	7.940.048	9.112.808	7.415.145
Ajuda financeira recebida do Estado ¹	2.456.646	2.352.705	2.344.024	2.335.328
Valor económico distribuído	11.843.022	9.553.791	9.889.152	8.676.493
Salários e benefícios de colaboradores	2.751.205	2.746.457	2.095.409	2.124.817
Custos operacionais	6.513.454	5.666.912	6.125.569	5.542.449
Doações e outros investimentos na comunidade	6.000	4.700	5.000	1.919
Pagamentos a investidores	1.600.000	644.027	959.757	517.900
Pagamentos ao Estado	972.363	491.695	703.417	489.408
Valor económico retido	816.615	738.962	1.567.680	1.073.980

Os valores referentes a esta rubrica são, na realidade, valores que a CL recebeu vindos diretamente do orçento da UE através de apoios recebidos no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC), e não diretamente do Estado Português. No entanto entendeu-se que o “espírito” do indicador GRI referente a “Ajuda financeira recebida do Estado” contemplaria esta ajuda financeira da PAC.

No gráfico de barras apresentado abaixo, podemos observar a evolução das vendas por produtos + outros rendimentos e ganhos (mil €).



Produção Agrícola

- Arrozal
- Girassol
- Luzerna
- Vinha
- Olival

O agravamento das alterações climáticas, coloca o setor da agricultura numa posição de risco considerável, uma vez que a produção de bens agrícolas depende diretamente das condições climatéricas, nomeadamente da precipitação, temperatura média e temperaturas extremas. Torna-se por isso fundamental trabalhar na antecipação e mitigação destes impactos, de forma a garantir que as atividades da CL não são afetadas negativamente.

Como é perceptível, no gráfico anterior, ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos anos, a Companhia não produziu milho em 2022

Foram instalados mais de 70 hectares de luzerna em modo de produção biológica que resultaram em cerca de 780 toneladas de silagem, esta serviu para alimentação animal, mais concretamente destinou-se à alimentação do efetivo da Companhia das Lezírias e ao mercado.



Evolução da área do Arrozal (ha)



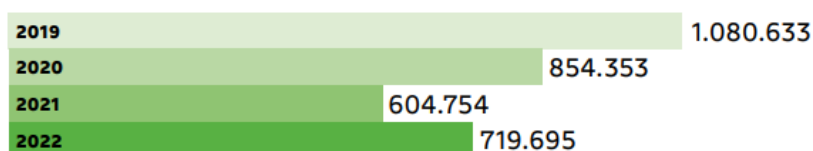
Em 2022, a área de produção de arroz, manteve uma tendência de diminuição, sendo assim a área de cultivo diminuiu cerca de 21%, totalizando 248 hectares. Esta diminuição foi uma medida tomada ao nível do aproveitamento hidroagrícola devido à escassez de água disponível e deverá ser revertida nos próximos anos, desde que haja água.

A produção de Vinha e olival, dá-se em cerca de 207 hectares, em 2022 registou-se uma produção de cerca de 485 toneladas de uva e 235 toneladas de azeitona.

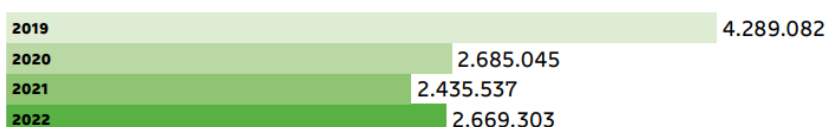
Desde 2021, que a CL produz o primeiro vinho do Tejo Biológico Monocasta Alicante Bouschet e de Single Vineyard. O Tyto Alba Vinhas Protegidas Tinto Biológico é um vinho proveniente de uma vinha de 2 hectares, plantada em 2015, onde foram utilizadas técnicas ancestrais e tradicionais, erradicando totalmente a aplicação de agroquímicos e promovendo métodos de controlo de pragas e infestantes, através de meios mecanizados e naturais.

A maioria da água consumida na Companhia das Lezírias tem origem em furos e no aproveitamento de água do rio Tejo na cultura de arroz da Lezíria. O consumo da rede municipal, comparativamente aos anteriores, é um consumo residual. Desde 2018 que a área do arroz tem vindo a ser reduzida, tendo levado a uma tendência de uso de água menor. Relativamente a 2021, verificou-se um ligeiro aumento, de cerca de 10%, no gasto de água, ou seja, um gasto de mais 233.766 m³. Este aumento deveu-se à normalização das atividades após a pandemia, mas principalmente por ter sido um ano em que houve seca.

Total de água captada de furos (m³)



Consumo de água ao longo dos últimos 4 anos (m³)





Produção Florestal

Montado; Pinhal Bravo; Pinhal Manso; Eucaliptal.

Em 2022, a Companhia manteve os mais de 9.000 hectares de produção florestal dos quais 94,8% dessas áreas têm a certificação de Gestão Florestal Sustentável, e onde existem cinco espécies de árvores que predominam, sendo elas: o sobreiro, o pinheiro-manso, o pinheiro-bravo, o eucalipto e a azinheira.

O montado é um sistema agroflorestal que tem a capacidade de provisionar diversos bens, que não apenas a cortiça, mas, também, no caso da Companhia, lenha, bolota e pastagem.

Refira-se que quer a baixíssima produção de pinhas que não justificou a sua apanha quer a interrupção da tiragem da cortiça prenderam-se com fatores decorrentes dos últimos anos meteorológicos adversos que culminaram em 2022 numa situação de grande stress hídrico para as árvores.

Produção do Montado (t cortiça)



Produto	Área florestal (ha)	Produção
Madeiras	1.582	1.863 toneladas
Cortiça	6.540	15.515 arrobas
Pinhas	714	Sem produção

Produção Animal

Em 2022, existia um efetivo de 2.187 bovinos, provenientes das raças autóctones Mertolenga e Preta, bem como das raças Charolesa, Limousine e Angus. Maioritariamente em área classificada, a produção de bovinos é realizada em sistema extensivo. Os bovinos percorrem as áreas de pastoreio durante todo o ano e a sua alimentação é complementada com produtos forrageiros, todos originários da Companhia.

Evolução do efetivo de bovinos

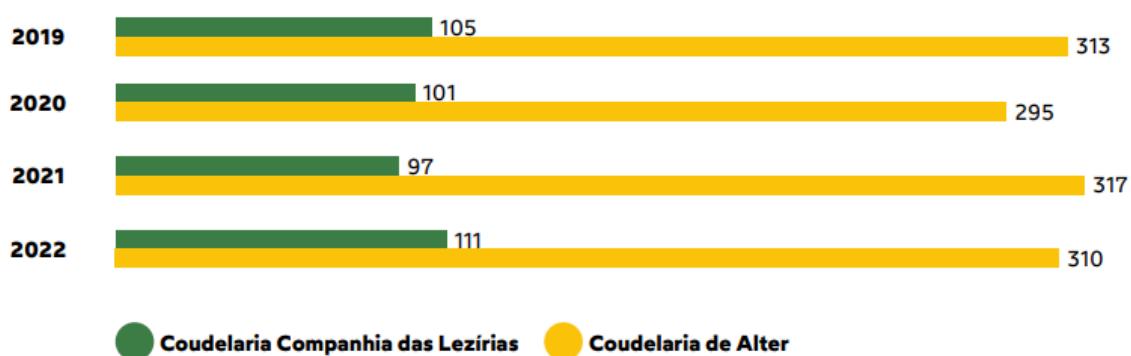




Como referido anteriormente, a Companhia das Lezírias dedica-se à produção equestre, na Coudelaria de Alter e na Coudelaria das Lezírias. Ambas estão ligadas à criação de animais de raça Puro-Sangue Lusitano.

Além dos Puro-Sangue Lusitanos de duas linhagens distintas mantidos em Alter do Chão e Samora Correia, as Coudelarias garantem a preservação do património genético de duas raças portuguesas em perigo de extinção: o “Sorraia” e um núcleo de Puro-Sangue Árabe criado em 1902, ambos de ferro Coudelaria Nacional. O número total de cavalos nas coudelarias tem-se mantido constante, sendo que em 2022 contou com um efetivo de 421 cavalos.

Evolução do efetivo equestre



No ano 2022, foram efectuadas mais de 1000 atividades equestres, das quais 350 batismos a cavalo e as restantes distribuem-se por aulas de equitação, atrelagem e passeios a cavalo.

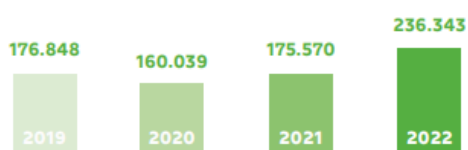


Impacte Ambiental

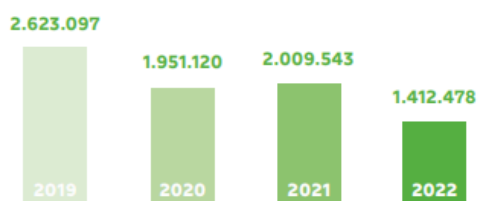
Todas as atividades económicas implicam a utilização de recursos e, por isso, têm um impacte ambiental associado. A produção agrícola, animal e florestal não são exceções. Para estas atividades serem realizadas é necessário, pelo menos, água, nutrientes, energia e solo, e a sua utilização e/ou transformação acarreta emissões de gases com efeito de estufa, como dióxido de carbono, entre outros. Por outras palavras, o rendimento que advém destas atividades, provém também do uso que é feito de diversos recursos, existindo, assim, um impacte ambiental negativo associado à atividade da Companhia que não é totalmente mitigado. Apesar disso, a Companhia tem vindo a trabalhar no sentido de medir o seu impacte, de modo a progressivamente consagrar medidas efetivas para o diminuir.

Energia Utilizada

Consumo de combustível (litros de gasolina e gasóleo)



Consumo de eletricidade (kWh)



Em 2022, ocorreu um decréscimo significativo, na ordem dos 30%, no consumo de eletricidade, devido à redução do consumo dos pivots e também da redução da área de produção do arrozal. Já se tinha verificado um decréscimo semelhante (26%) em 2020, desta vez justificado pelo contexto pandémico, e que se manteve estável em 2021. No que diz respeito ao consumo de combustíveis fósseis, utilizado nas máquinas agrícolas e nos veículos da frota, verificou-se um aumento de cerca de 38% relativamente à média dos 3 anos anteriores, devido à normalização das atividades pós pandemia.

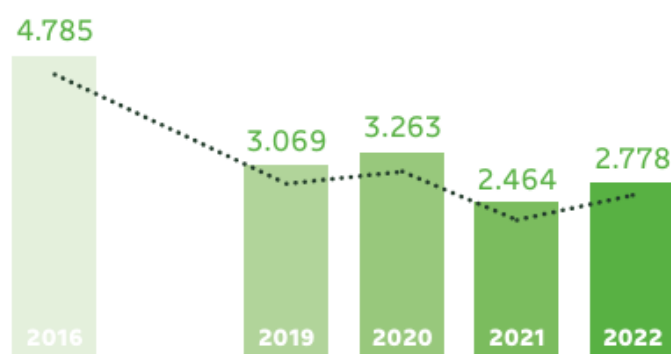
Emissões e sequestro de gases com efeito de estufa

Desde 2020, a Companhia das Lezírias tem publicado a pegada de carbono associada à sua atividade, sendo o ano base 2016. Em 2022 foi calculada a pegada carbónica âmbito 1, considerando as emissões de:

1. Fermentação entérica: emissões de metano (CH₄) provocadas pelo metabolismo dos animais, em especial dos ruminantes:

→ Foram consideradas as emissões de bovinos, equinos e porcos de montanha

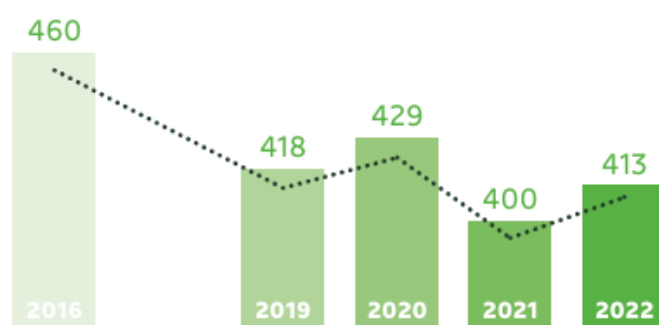
Fermentação entérica (emissões ton CO₂e)



2. Gestão de estrume: emissões de metano (CH₄) e de óxido nitroso (N₂O) resultantes da acumulação e tratamento de estrumes de origem animal:

→ Foram consideradas as emissões de estrumes de bovinos, equinos e porcos de montanha

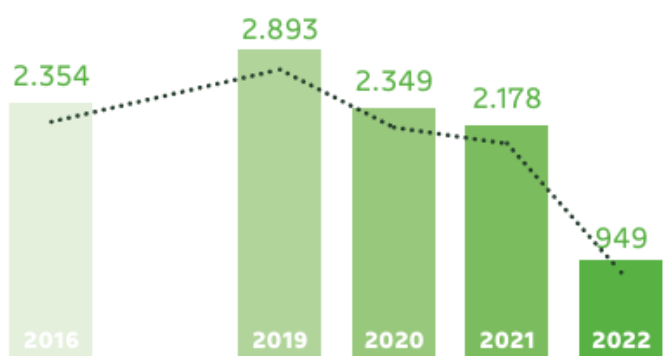
Gestão de estrume (emissões ton CO₂e)



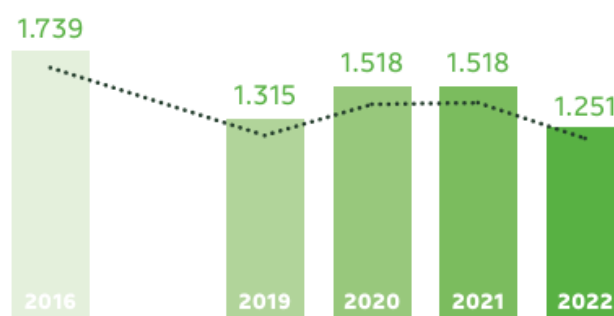
3. Fertilizantes, estrumes e resíduos das culturas aplicados no solo: emissões de óxido nitroso (N₂O) resultantes da aplicação destes materiais no solo:

→ Foram consideradas as aplicações de fertilizantes sintéticos (incluindo ureia), dos estrumes produzidos na exploração e dos resíduos das culturas da exploração (palhas de arroz e milho e podas de olival e vinha)

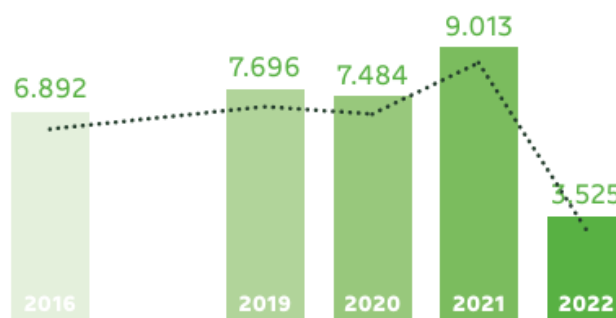
Fertilizantes nos Solos (emissões ton CO₂e)



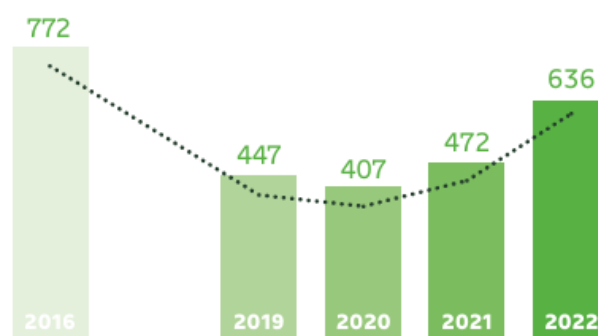
4. Arroz: emissões de metano (CH₄) resultantes do alagamento de solos que ocorre nesta cultura

Cultura do arroz (emissões ton CO₂e)

5. Cortes de Madeira e Biomassa, Emissões de CO₂e resultante das áreas florestais

Cortes de madeira e biomassa (emissões ton CO₂e)

6. Consumo de energia nas atividades diárias de gestão da CL (Gasóleo e Gasolina)

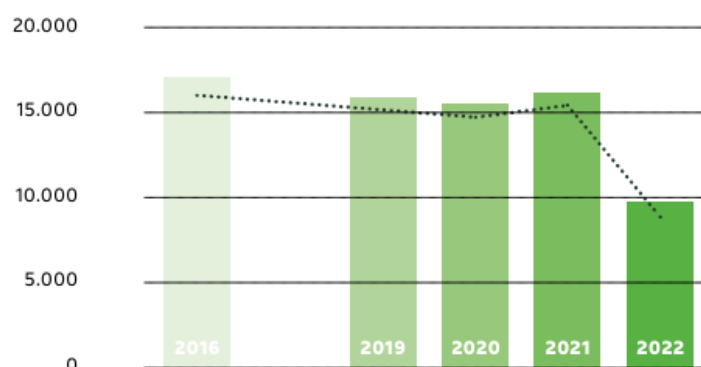
Consumo de combustíveis gasóleo e gasolina (emissões ton CO₂e)

Em 2022, o âmbito 1 registou o valor de 9.552 ton CO₂e, o valor mais baixo de que há registo, verificando-se uma redução de 44% face ao ano base (2016) e uma redução de 40%



relativamente ao ano anterior. Este valor deve-se essencialmente a uma redução em 56% nas emissões associadas à aplicação de fertilizantes (minerais e orgânicos) no solo, em 2022.

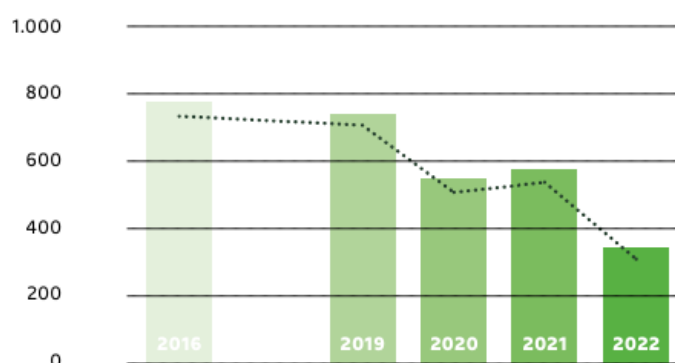
Total Emissões – Âmbito 1 (ton CO₂e)



Para o âmbito 2, foi considerado apenas o consumo de energia elétrica pela organização durante o período de relato.

O âmbito 2, regista um valor de 344 ton CO₂e para o ano de 2022, mantendo o registo decrescente que se tem verificado desde 2017, onde foi atingido o valor máximo de emissões de gases com efeitos de estufa para este âmbito. No entanto, referente ao ano base regista-se uma redução de 56% e relativamente ao ano anterior regista-se uma redução de 40% de emissões de gases com efeito de estufa.

Total Emissões – Âmbito 2 (ton CO₂e)





No total, o âmbito 1 & 2 regista um valor de aproximadamente de 9.900 ton CO₂e de gases com efeito de estufa para o ano de 2022.

Por outro lado, a floresta desempenha um papel de sequestro de dióxido de carbono (CO₂) resultantes das atividades florestais. Para o cálculo do sequestro de carbono foram considerados os seguintes pressupostos:

→ **o crescimento bruto das árvores florestais ou de culturas permanentes (sequestro bruto):**

- apenas foi possível caracterizar este crescimento para as áreas de montado de sobro e para o pinhal:
 - no caso do montado de sobro foram utilizados os dados do inventário florestal de 2020, tendo sido calculados para os anos anteriores os valores de DAP (Diâmetro à Altura do Peito: altura standard para medir o diâmetro da árvore) com base num estudo de crescimento adaptado às condições locais
 - no caso do pinhal foi utilizada a informação de uma tabela de produção local e a área e idade dos povoamentos. A validade desta abordagem depende da “adesão” da realidade da CL às condições- -padrão da tabela de produção, podendo resultar numa subavaliação ou sobreavaliação do sumidouro estimado
 - para as restantes espécies (pinheiro-manso, medronheiro, freixo, etc.) a informação disponível não permite a realização deste cálculo
- nas culturas permanentes este valor não é calculado, porque se assume que o crescimento em cada ano é igual aos cortes de biomassa em podas

→ **as perdas (emissões) resultantes de cortes intencionais de madeira e biomassa:**

- as extrações de cortiça não são calculadas, porque se assume que os ganhos com o crescimento anual em cortiça são, em média, da mesma ordem de grandeza do que as perdas por extrações
- As perdas por apanha de pinha de pinheiro-manso não são calculadas, porque se assume que os ganhos do crescimento anual de pinha são iguais às perdas anuais que resultariam da queda natural de pinha + apanha de pinha
- nas culturas permanentes este valor não é calculado, porque se assume que o crescimento, em cada ano, é igual aos cortes de biomassa em podas

→ as perdas (emissões) resultantes de mortalidade natural, pragas e doenças:

- apesar desta ser uma realidade na CL, quer no montado de sobro, quer no pinhal, a informação constante dos inventários florestais realizados não permite calcular estas emissões. Dada a prática de remoção de árvores mortas, feita com fins sanitários, considera-se que estas emissões estão incluídas nos “cortes intencionais de madeira e biomassa”

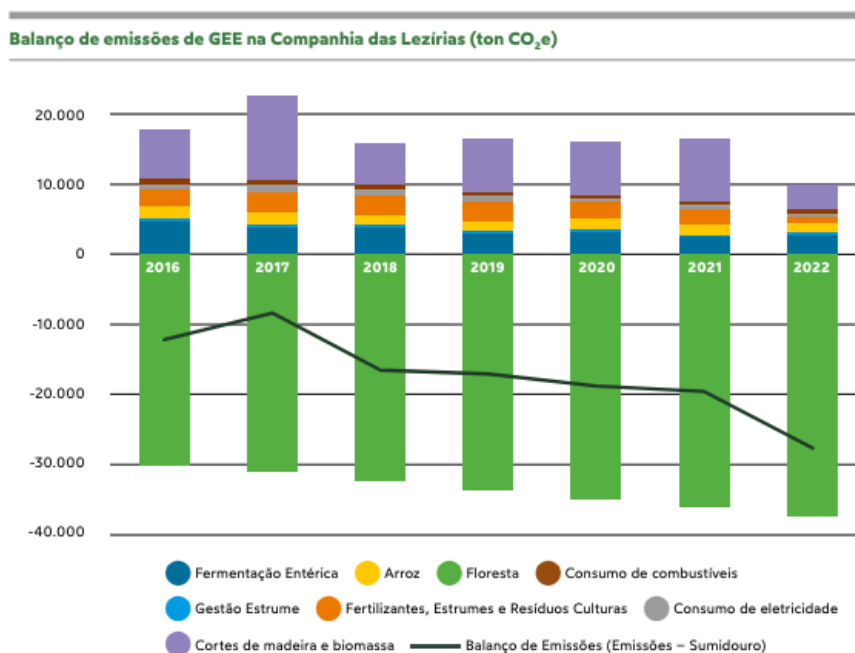
→ as perdas (emissões) resultantes de incêndios rurais:

- segundo informação da CL, não ocorreram incêndios rurais no período e nas espécies em análise, nem foram praticadas queimadas ou fogos controlados

→ a acumulação (sequestro) ou perda (emissões) de matéria orgânica no solo:

- a informação disponível não permite efetuar este cálculo

Este exercício conduziu aos resultados apresentados no gráfico abaixo, mantendo-se a tendência que se regista desde 2016, existindo um balanço de emissões de sinal negativo estimado em 27.596 ton CO₂e para o ano de 2022, este balanço representa um aumento de 125% relativamente ao ano base (2016) e um aumento de 41% comparativamente ao ano anterior.

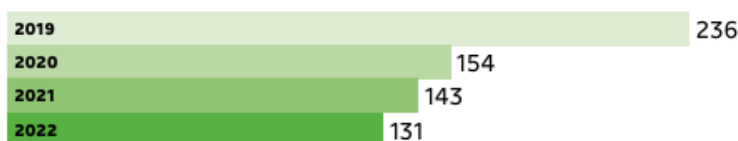




Materiais usados nas embalagens

A Companhia das Lezírias produz diversos bens prontos a entrar no mercado. Quando se analisa o ciclo de vida de um produto é importante olhar para a quantidade de emissões que é devida ao embalamento do mesmo. Assim, a Companhia tem vindo a trabalhar no sentido de diminuir a sua pegada associada à utilização dos materiais que compõem o embalamento dos seus produtos.

Quantidade de materiais associados à embalagem dos produtos (ton)



A quantidade total de materiais utilizados nas embalagens dos produtos tem vindo a diminuir desde 2019. Em 2022, foram gastas cerca de 131 toneladas de produtos, entre eles, papel, plástico e vidro. Isto significa uma redução de 8%.

Tendo em conta que a cadeia de valor da Companhia envolve muitos e diferentes tipos de fornecedores, existe a preocupação de diminuir o impacte que têm as compras e os bens produzidos. Por isso, tem-se optado por repensar a forma como os produtos são produzidos, nomeadamente através da escolha de produtos certificados e de materiais reciclados ou recicláveis. Alguns exemplos aplicados à produção vinícola:

- Compra de garrafas com vidro reciclado e mais leves
- Substituição das cápsulas de PVC (policloreto de vinil) na Gama Tyto Alba para cápsulas compostáveis em PLA (polímero de amido)
- Redução do papel e da tinta do rótulo da Gama Tyto Alba
- Compra de Barricas de Carvalho com certificado de gestão florestal sustentável e certificação Produto Carbon Neutral®2
- Compra de Caixas de Cartão completamente reciclável com selo RESY
- Compra de Rolhas com origem em floresta com gestão florestal certificada
- Repensar a caixa do Vinho Tyto Alba, de modo a garantir uma “segunda vida” da mesma, sendo utilizada como caixa ninho para passeriformes
- Toda a gama Tyto Alba com garrafas entre 370-390g
- Caixas de garrafas em cartão provenientes de floresta com gestão florestal certificada
- Sacos de papel em papel reciclado



Resíduos e sua valorização

A Companhia das Lezírias tem como prática encaminhar para reciclagem os resíduos como o plástico, o papel e o vidro, sendo estes recolhidos por empresas especializadas para este fim. Outros resíduos fruto das diversas atividades da Companhia são também encaminhados por entidades competentes, como o caso de pneus, resíduos metálicos, equipamento eletrónico, entre outros.

Total de resíduos de papel, cartão, plástico e vidro reencaminhados para reciclagem (ton)





Recursos Humanos

Política de Recursos Humanos

A Empresa Companhia das Lezírias considera a Política de Recursos Humanos matéria reservada da mesma e por esse motivo não está disponível para o acesso do “público”. Por esse motivo, de forma autónoma, criei-a.

Esta política de recursos humanos visa assegurar que a Companhia das Lezírias se mantenha como um empregador de escolha, proporcionando um ambiente de trabalho positivo e motivador que apoie o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os seus colaboradores.

Política de Recursos Humanos da Companhia das Lezírias

Introdução

A Companhia das Lezírias, enquanto uma das maiores propriedades agrícolas e florestais de Portugal, compromete-se a criar e manter um ambiente de trabalho saudável, seguro, inclusivo e motivador. A nossa política de Recursos Humanos é orientada por princípios de respeito, transparência, desenvolvimento contínuo e bem-estar dos nossos colaboradores.

1. Recrutamento e Seleção

Igualdade de Oportunidades: Garantimos que todas as oportunidades de emprego sejam divulgadas interna e externamente, promovendo a igualdade de oportunidades para todos os candidatos, independentemente de género, idade, raça, religião, orientação sexual, deficiência ou qualquer outro factor discriminatório.

Processo de Seleção: Os processos de seleção são conduzidos de forma justa e transparente, baseando-se em critérios de competência, experiência e alinhamento com os valores da Companhia das Lezírias. As entrevistas, testes e avaliações serão realizados de maneira imparcial e profissional.

2. Desenvolvimento e Formação

Plano de Formação: Implementamos um plano anual de formação para garantir o desenvolvimento contínuo das competências dos nossos colaboradores. Este plano inclui formação em segurança no trabalho, técnicas agrícolas e florestais, gestão de recursos e atendimento ao cliente, entre outros.

Oportunidades de Carreira: Promovemos o desenvolvimento de carreira através de avaliações de desempenho regulares, feedback contínuo e oportunidades de progressão interna, assegurando que os colaboradores possam crescer dentro da empresa.





3. Saúde e Segurança no Trabalho

Ambiente de Trabalho Seguro: Comprometemo-nos a fornecer um ambiente de trabalho seguro, em conformidade com todas as regulamentações aplicáveis. Realizamos inspeções regulares e fornecemos formação em segurança para todos os colaboradores.

Saúde Ocupacional: Disponibilizamos programas de saúde ocupacional, incluindo exames médicos regulares, apoio psicológico e programas de bem-estar, como actividades físicas e campanhas de promoção da saúde.

4. Inclusão e Diversidade

Cultura Inclusiva: Promovemos uma cultura inclusiva onde todos os colaboradores se sentem valorizados e respeitados. Implementamos políticas rigorosas contra discriminação e assédio, e temos canais de denúncia confidenciais e acessíveis.

Diversidade: Incentivamos a diversidade nas nossas equipas, reconhecendo os benefícios que diferentes perspectivas e experiências trazem para a empresa. Valorizamos a pluralidade e promovemos a inclusão de pessoas de diferentes origens e vivências.

5. Remuneração e Benefícios

Remuneração Justa: Garantimos que todos os colaboradores recebem uma remuneração justa e competitiva, baseada em competências, desempenho e responsabilidades. Realizamos revisões salariais periódicas para assegurar a equidade interna e competitividade externa.

Benefícios: Oferecemos um pacote de benefícios abrangente, que inclui seguro de saúde, plano de pensões, subsídios de alimentação e transporte, e descontos em produtos e serviços da Companhia das Lezírias. Adicionalmente, promovemos o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional através de horários flexíveis e políticas de teletrabalho quando aplicável.

6. Comunicação e Compromisso

Comunicação Aberta: Mantemos canais de comunicação abertos e transparentes, incentivando o feedback e a participação dos colaboradores nas decisões que afectam o ambiente de trabalho. Realizamos reuniões periódicas e utilizamos plataformas digitais para garantir uma comunicação eficaz.

Empenho dos Colaboradores: Promovemos o empenho dos colaboradores através de iniciativas de team building, eventos sociais, programas de reconhecimento e envolvimento em projetos corporativos e comunitários.



7. Responsabilidade Social e Ambiental

Sustentabilidade: Comprometemo-nos a práticas sustentáveis em todas as nossas operações, promovendo a conservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais. Implementamos políticas de redução de desperdício, eficiência energética e preservação da biodiversidade.

Responsabilidade Social: Participamos activamente em iniciativas comunitárias e projetos de responsabilidade social, incentivando os nossos colaboradores a envolverem-se em actividades que beneficiem a comunidade local e promovam o bem-estar social.

8. Conformidade Legal

Legislação Laboral: Asseguramos que todas as práticas de recursos humanos estão em conformidade com a legislação laboral vigente e com as melhores práticas de governança corporativa. Mantemo-nos actualizados sobre alterações legislativas e adaptamos as nossas políticas conforme necessário.

Atualização Contínua: Comprometemo-nos a uma atualização contínua das nossas políticas e práticas, respondendo a mudanças legais e evoluções no mercado de trabalho, garantindo sempre a melhor proteção e benefícios para os nossos colaboradores.

9. Avaliação e Melhoria Contínua

Feedback e Avaliação: Realizamos avaliações periódicas das nossas políticas de recursos humanos, baseando-nos no feedback dos colaboradores e nas melhores práticas do setor. Utilizamos pesquisas de satisfação, reuniões de feedback e outras ferramentas para recolher opiniões e identificar áreas de melhoria.

Melhoria Contínua: Comprometemo-nos a uma melhoria contínua, adaptando as nossas práticas e políticas às necessidades dos nossos colaboradores e às exigências do mercado. Incentivamos a inovação e a implementação de novas ideias para melhorar o ambiente de trabalho e a satisfação dos colaboradores.

Estrutura Organizacional / A Equipa

A equipa de colaboradores da Companhia é uma das componentes mais importantes, que permite o funcionamento de toda a sua atividade. É graças ao seu esforço conjunto que a Companhia das Lezírias consegue disponibilizar um vasto conjunto de produtos e serviços, garantido o sucesso da empresa. A Companhia reconhece os desafios que uma empresa pública do setor empresarial do Estado enfrenta, nomeadamente as expectativas que os seus colaboradores têm. É por isso que, tendo em conta os atuais desafios sociais e económicos, tem vindo a desenvolver ações que visam proporcionar melhores condições de trabalho, reforçar a política de formação e promover o desenvolvimento dos seus

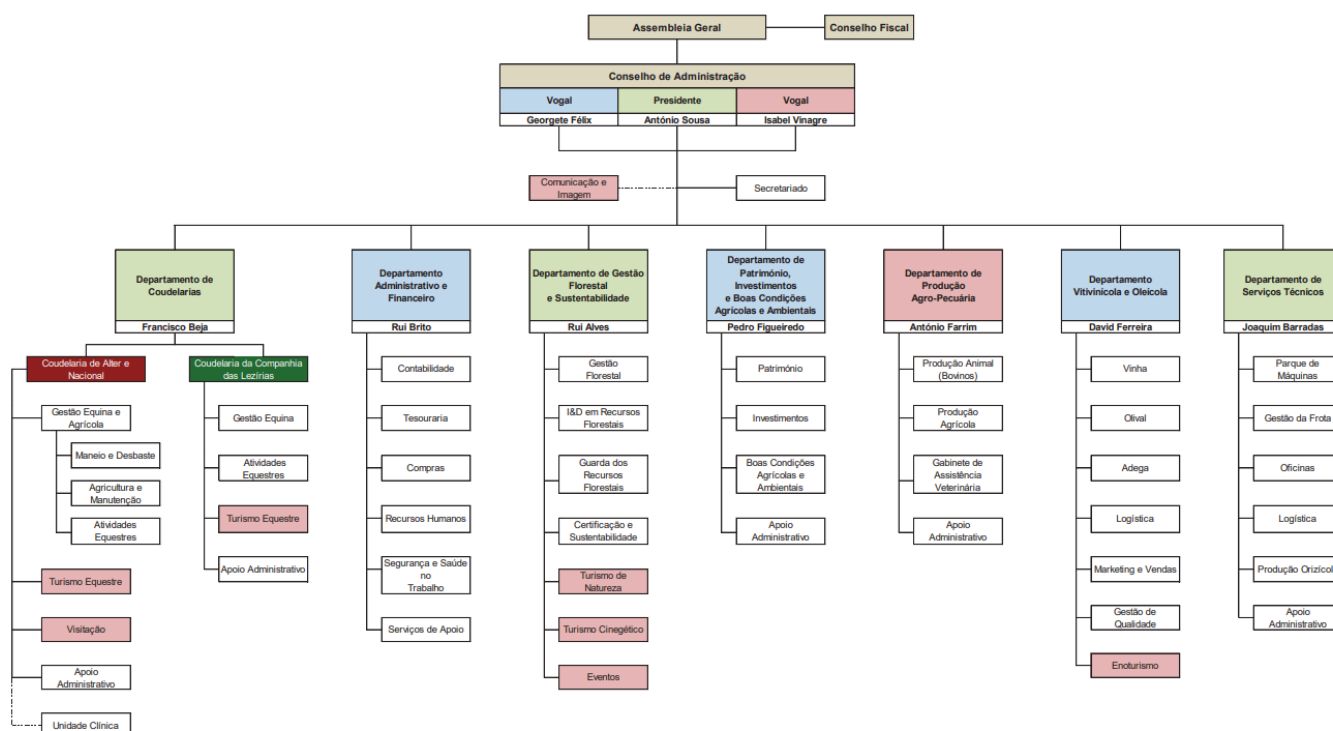


colaboradores, tanto a nível profissional como pessoal. Para além disso, estas ações pretendem, também, manter e reforçar a cultura organizacional existente na Companhia das Lezírias.

Organograma

A estrutura organizacional da Companhia das Lezírias espelha a abordagem empenhada e integrada para o sucesso. No organograma a seguir está apresentada uma visão global da disposição hierárquica e funcional da empresa, proporcionando uma compreensão clara das relações e responsabilidades dentro da organização.

Como líder no setor, a Companhia das Lezírias reconhece a importância de uma estrutura organizacional eficaz para alcançar os objetivos estratégicos. Este organograma não é apenas um retrato visual da sua hierarquia, mas também uma representação dinâmica das equipas e departamentos interligados, colaborando em sinergia para garantir a excelência em todas as áreas de atuação.





Código de Ética

A Companhia das Lezírias possui um Código de Ética, este aplica-se a todos os colaboradores da empresa, que se baseia em 10 princípios:

1. Cumprimento da Legalidade
2. Prossecução do interesse público
3. Responsabilidade Ambiental e Social
4. Transparência, Integridade e Lealdade
5. Igualdade
6. Proibição de Assédio
7. Proteção dos Direitos Humanos
8. Reserva da vida privada
9. Segurança e Confidencialidade
10. Proteção do Património

O principal propósito do Código de Ética da Companhia das Lezírias é divulgar os valores e princípios que guiam a atuação da empresa aos seus colaboradores e a todas as partes interessadas. Além disso, o código estabelece um conjunto de normas de conduta que promovam e enalteçam um comportamento eticamente sustentado por parte dos colaboradores no exercício das suas atividades profissionais, contribuindo para o reforço da reputação da empresa.

Tem como objetivo, promover uma cultura organizacional e uma política de responsabilidade social fundamentada em comportamentos éticos rigorosos, amplamente aceites e praticados por todas as partes envolvidas. Este contribui para a preservação da boa reputação e prestígio da Companhia das Lezírias. Assim, sem prejuízo de outras disposições legais e regulamentares aplicáveis, ou das obrigações decorrentes do exercício das funções, o Código de Ética é aplicável a todos os colaboradores da Companhia das Lezírias, S.A, independentemente do vínculo contratual ou da posição hierárquica que ocupem.

Política de Gestão de Risco de Fraude da Companhia das Lezírias

A Companhia das Lezírias compromete-se a operar em conformidade com os mais elevados padrões éticos e legais. A integridade do pessoal da Companhia das Lezírias é fundamental para o êxito da empresa. A sociedade civil, assim como os stakeholders, têm pleno direito de esperar que profissionais competentes e de confiança estejam a trabalhar no melhor interesse da organização. Por este motivo, foi implementada uma Política de Gestão e Fraude para proteger os interesses da empresa e de todas as partes interessadas.

A Política de Gestão de Risco de Fraude (doravante “Política”) estabelece a posição da CL em relação à fraude, assim como os procedimentos a serem seguidos relativamente a este tema. A Política é aplicável a todos os colaboradores da Empresa, prestadores de serviços e a todas as entidades terceiras agindo em nome da Empresa. Qualquer pessoa que venha a ser envolvida em fraudes, ou que não respeite os padrões dispostos neste documento será



sujeita a sanções disciplinares ou cessação de vínculo contratual, conforme seja apropriado. Qualquer colaborador que suspeite de situações irregulares, de fraude ou má conduta, deverá reportar esses factos ao Revisor Oficial de Contas da CL, através de carta fechada ou email, o qual deverá remeter a denúncia por escrito para o Conselho de Administração (CA) da CL.

Política Para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho

Na prossecução dos Princípios da Igualdade e da Não Discriminação, preconizados no Código de Ética, o Conselho de Administração da Companhia das Lezírias, S.A. e dando o cumprimento à obrigação decorrente da alínea k), do n.º 1, do artigo 127.º do Código do Trabalho, sendo ele:

ANEXO - CÓDIGO DO TRABALHO
LIVRO I - Parte geral
TÍTULO II - Contrato de trabalho
CAPÍTULO I - Disposições gerais
SECÇÃO VII - Direitos, deveres e garantias das partes
SUBSECÇÃO I - Disposições gerais

Artigo 127.º - Deveres do empregador

1 - O empregador deve, nomeadamente:

- a) Respeitar e tratar o trabalhador com urbanidade e probidade, afastando quaisquer atos que possam afetar a dignidade do trabalhador, que sejam discriminatórios, lesivos, intimidatórios, hostis ou humilhantes para o trabalhador, nomeadamente assédio;
- b) Pagar pontualmente a retribuição, que deve ser justa e adequada ao trabalho;
- c) Proporcionar boas condições de trabalho, do ponto de vista físico e moral;
- d) Contribuir para a elevação da produtividade e empregabilidade do trabalhador, nomeadamente proporcionando-lhe formação profissional adequada a desenvolver a sua qualificação;
- e) Respeitar a autonomia técnica do trabalhador que exerça actividade cuja regulamentação ou deontologia profissional a exija;
- f) Possibilitar o exercício de cargos em estruturas representativas dos trabalhadores;
- g) Prevenir riscos e doenças profissionais, tendo em conta a protecção da segurança e saúde do trabalhador, devendo indemnizá-lo dos prejuízos resultantes de acidentes de trabalho;
- h) Adoptar, no que se refere a segurança e saúde no trabalho, as medidas que decorram de lei ou instrumento de regulamentação colectiva de trabalho;
- i) Fornecer ao trabalhador a informação e a formação adequadas à prevenção de riscos de acidente ou doença;
- j) Manter actualizado, em cada estabelecimento, o registo dos trabalhadores com indicação de nome, datas de nascimento e admissão, modalidade de contrato, categoria, promoções, retribuições, datas de início e termo das férias e faltas que impliquem perda da



retribuição ou diminuição de dias de férias;

k) Adotar códigos de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho, sempre que a empresa tenha sete ou mais trabalhadores;

l) Instaurar procedimento disciplinar sempre que tiver conhecimento de alegadas situações de assédio no trabalho.

Aprova a Política para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, que reflete a importância da promoção de medidas neste âmbito no bem-estar dos/as Colaboradores/as e no desenvolvimento organizacional preconizado para a Companhia das Lezírias.

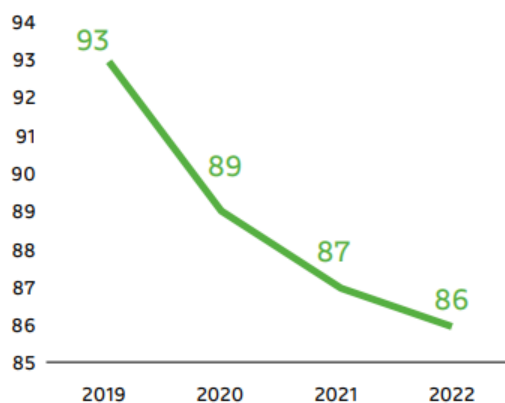
Esta Política aplica-se a todos/as os/as Colaboradores/as da CL independentemente do vínculo contratual e da posição que ocupam na organização, neles se incluindo, nomeadamente, os membros dos órgãos sociais da Companhia das Lezírias. Tem por objetivo a identificação de comportamentos suscetíveis de configurar assédio no local de trabalho e a definição de medidas de prevenção e de combate aos mesmos. Tem como princípio a valorização de todos/as os/as trabalhadores/as ou colaboradores/as da empresa, promovendo o respeito à diversidade, à cooperação e ao trabalho em equipa, contribuindo para que o local de trabalho seja reconhecido como um exemplo de integridade, responsabilidade e rigor, visando garantir a salvaguarda da integridade moral dos/as seus/as trabalhadores/as ou colaboradores/as e assegurar o seu direito a condições de trabalho que respeitem a sua dignidade individual.

A CL compromete-se a:

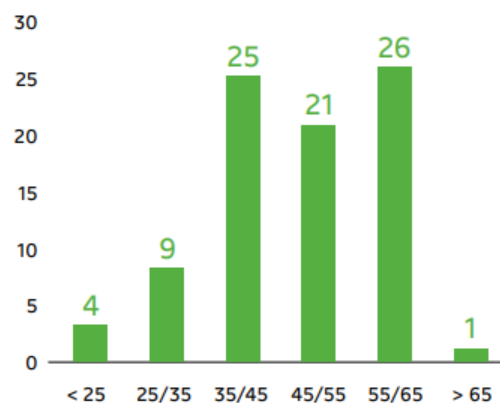
- Divulgar e desenvolver a presente Política através da criação de outros documentos e materiais de apoio que contribuam para melhorar comportamentos e diminuir fatores de risco, divulgando informação sobre o assédio;
- Promover ações de formação e sensibilização sobre os temas da prevenção e combate ao assédio no trabalho;
- Avaliar e gerir os riscos psicossociais;
- Prestar apoio aos/às trabalhadores/as vítimas de assédio no trabalho, garantindo a inexistência de represálias sobre os/as queixosos/as;
- Reparar os danos emergentes de doenças profissionais resultantes da prática de assédio nos termos legalmente previstos;
- Dar resposta a questões e sugestões relacionadas com o assédio no trabalho através do Comité de Igualdade;
- Tratar as denúncias de situações de assédio no trabalho e instaurar um procedimento disciplinar sempre que se encontrem preenchidos os pressupostos legais para o efeito.

Caracterização da Equipa

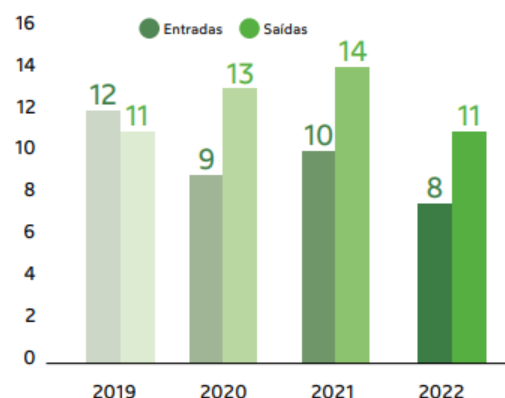
Nº de trabalhadores efetivos



Idade média dos colaboradores



Nº de entradas e saídas de colaboradores



O número de colaboradores da Companhia das Lezírias tem vindo a diminuir ligeiramente ao longo do tempo, em 2019 o número registado foi de 93 colaboradores, tendo passado para 86 em 2022, todos com contrato de trabalho permanente e abrangidos por um acordo coletivo de trabalho.

Diversidade

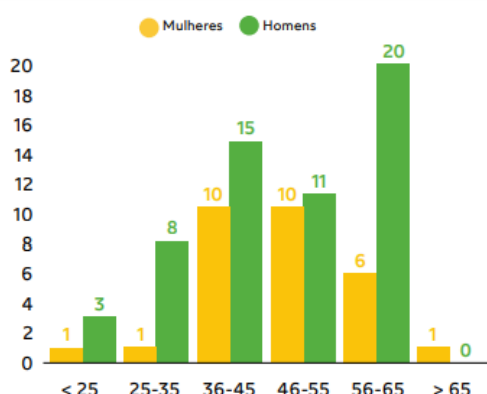
Desde 2018, dois dos três membros do Conselho de Administração são do género feminino. A idade média dos colaboradores é de 46 anos. Em 2022, contrariamente ao que vinha sendo verificado, a taxa de absentismo, isto é calcular a partir da relação entre o total de faltas e atrasos e a quantidade de dias ou horas trabalhadas pelos funcionários de uma empresa, foi mais elevada nas mulheres do que nos homens, sendo, respetivamente, de 7,6% e 5,9%.



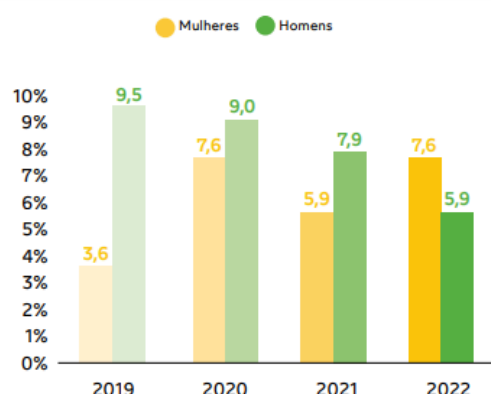
Colaboradores por género, 2022



Faixa etária por género, 2022



Evolução da taxa de absentismo, por género



Plano Para a Igualdade

A Companhia das Lezírias tem, desde 2021, um Plano para a Igualdade de Género que foi atualizado em 2022 e que tem como objetivo consagrar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação e fomento da conciliação entre a vida pessoal e profissional.

A igualdade de género traduz-se na igualdade de direitos e liberdades para iguais oportunidades de participação, reconhecimento e valorização de homens e de mulheres, em todos os domínios da vida pública e privada. A igualdade e a não discriminação constituem direitos humanos fundamentais e pilares básicos numa sociedade justa e com um futuro sustentável. A promoção da igualdade entre homens e mulheres, aspeto essencial da dignidade da pessoa humana e de cidadania, constitui uma das tarefas fundamentais do Estado, prevista na alínea h) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa (CRP), reforçada por vários princípios constitucionais, entre os quais o princípio da igualdade previsto no art. 13.º da CRP, que expressa o seguinte:

Constituição da República Portuguesa

PARTE I - Direitos e deveres fundamentais

TÍTULO I - Princípios gerais

Artigo 13.º - (Princípio da igualdade)



1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.

2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

No que se refere ao acesso ao emprego e no trabalho, o princípio da igualdade e da não discriminação encontra-se consagrado no Código do Trabalho (art. 24.º):

Artigo 24.º

Direito à igualdade no acesso a emprego e no trabalho

1 - O trabalhador ou candidato a emprego tem direito a igualdade de oportunidades e de tratamento no que se refere ao acesso ao emprego, à formação e promoção ou carreira profissionais e às condições de trabalho, não podendo ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão, nomeadamente, de ascendência, idade, sexo, orientação sexual, identidade de género, estado civil, situação familiar, situação económica, instrução, origem ou condição social, património genético, capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica ou raça, território de origem, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical, devendo o Estado promover a igualdade de acesso a tais direitos.

2 - O direito referido no número anterior respeita, designadamente:

- a) A critérios de seleção e a condições de contratação, em qualquer sector de actividade e a todos os níveis hierárquicos;
- b) A acesso a todos os tipos de orientação, formação e reconversão profissionais de qualquer nível, incluindo a aquisição de experiência prática;
- c) A retribuição e outras prestações patrimoniais, promoção a todos os níveis hierárquicos e critérios para seleção de trabalhadores a despedir;
- d) A filiação ou participação em estruturas de representação coletiva, ou em qualquer outra organização cujos membros exercem uma determinada profissão, incluindo os benefícios por elas atribuídos.

3 - O disposto nos números anteriores não prejudica a aplicação:

- a) De disposições legais relativas ao exercício de uma actividade profissional por estrangeiro ou apátrida;



b) De disposições relativas à especial proteção de património genético, gravidez, parentalidade, adoção e outras situações respeitantes à conciliação da actividade profissional com a vida familiar.

4 - O empregador deve afixar na empresa, em local apropriado, a informação relativa aos direitos e deveres do trabalhador em matéria de igualdade e não discriminação.

5 - Constitui contra-ordenação muito grave a violação do disposto no n.º 1 e constitui contra-ordenação leve a violação do disposto no n.º 4.

E respeita, designadamente:

- A critérios de recrutamento e seleção e a condições de contratação, independentemente do setor de atividade e do nível hierárquico;
- À progressão na carreira;
- Ao acesso à formação;
- À garantia da igualdade salarial;
- À participação plena e efetiva e em estruturas de representação coletiva;
- À parentalidade e proteção à família.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 8 de março de 2012, veio determinar a obrigatoriedade de adoção, em todas as entidades do Setor Empresarial do Estado, de um plano para a igualdade, tendente a alcançar a igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, eliminar as discriminações e facilitar a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

Esta obrigatoriedade foi reforçada pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que aprovou o regime jurídico do Setor Público Empresarial, determinando que:

SUBSECÇÃO II

Obrigações e responsabilidades das empresas do sector público empresarial

Artigo 49.º

Responsabilidade social

As empresas públicas devem prosseguir objetivos de responsabilidade social e ambiental, a proteção dos consumidores, o investimento na valorização profissional, a promoção da igualdade e da não discriminação, a proteção do ambiente e o respeito por princípios de legalidade e ética empresarial.

Artigo 50.º

Política de recursos humanos e promoção da igualdade



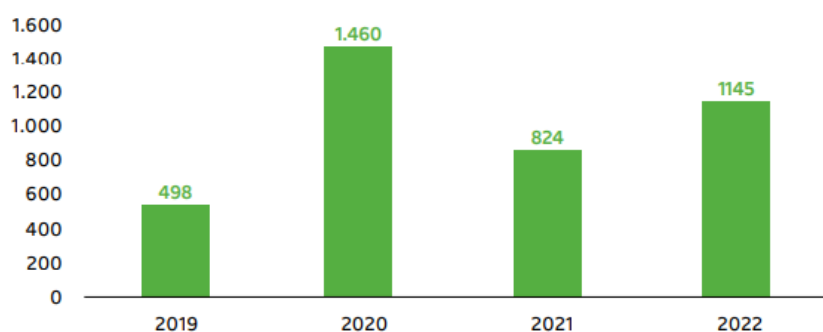
1 - As empresas públicas implementam políticas de recursos humanos orientadas para a valorização do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, tratando com respeito e integridade os seus trabalhadores e contribuindo ativamente para a sua valorização profissional.

2 - As empresas públicas adotam planos de igualdade tendentes a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar discriminações e a permitir a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Formação

A aposta na formação dos colaboradores é uma medida considerada estratégica, para ser mantida e aumentar ao longo dos anos. Em 2022, o número de horas de formação aumentou 39% face a 2021, dando um total de 1 145 horas (1 123 horas foram dadas aos colaboradores e 22 horas à administração).

Total de Horas de Formação – Trabalhadores (hrs)



A formação abrange todos os departamentos, tendo sido ministrados os mais diversos temas, desde os mais técnicos como agricultura, silvicultura, pescas ou contabilidade e fiscalidade, até temas como desenvolvimento pessoal ou segurança e saúde no trabalho.

Áreas de formação em 2022





O tema que voltou a ter mais horas de formação continuou a ser a condução de veículos, perfazendo um total de 605 horas que representam mais de 50% do total de horas de formação.

Interação com Stakeholders

A presença da Companhia das Lezírias na região tem diversos impactos potenciais nas comunidades locais. A empresa desempenha um papel crucial no impulso do desenvolvimento económico da região, especialmente na cadeia de valor ligada à agricultura e floresta, características distintivas da área do Ribatejo. Isso resulta em resultados positivos significativos. Embora não haja estudos específicos, há uma crença de que a empresa contribui para a geração de empregos indiretos ao longo de sua cadeia de valor.

Além disso, a Companhia está envolvida em corpos sociais de algumas organizações, participando de maneira construtiva na resolução de problemas compartilhados por vários intervenientes. Procura soluções mais eficientes e eficazes para desafios comuns. A empresa também desempenha um papel importante na sensibilização e educação ambiental da comunidade, envolvendo tanto os mais jovens quanto os adultos. Através das suas atividades, a Companhia contribui para aumentar o conhecimento e a consciência ambiental na comunidade.

No âmbito das atividades desenvolvidas em conjunto com a comunidade local, a empresa desempenha um papel ativo e dinamizador, trabalhando em parceria com seus colaboradores.

A Companhia das Lezírias reconhece que as suas operações podem ter efeitos adversos no meio ambiente, como a emissão de gases de efeito estufa e a geração de resíduos. Apesar de ainda não possuir uma abordagem sistemática para avaliar o impacto das suas ações, a CL acredita que as atividades contribuem de forma positiva para o bem-estar social, ambiental e económico da comunidade e do país em que atua.

A empresa está ciente dos impactos das suas atividades e está empenhada em minimizar os aspetos negativos, ao mesmo tempo em que busca maximizar os aspectos positivos. A CL continuará a conduzir as operações e a tomar decisões considerando os melhores interesses de seus stakeholders e da comunidade em geral.

Estratégia de Envolvimento com Stakeholders

Em 2022, iniciou-se o processo de desenvolvimento da política de envolvimento com stakeholders.

A primeira etapa deste processo foi a identificação dos principais stakeholders da Companhia das Lezírias e posterior categorização. Os stakeholders foram divididos em quatro categorias:

1. Estratégicos
2. A envolver e informar
3. A tratar de forma justa
4. Com pouco relevo





Após esta categorização, a Companhia das Lezírias procedeu, dentro dos stakeholders estratégicos, à seleção daqueles que seriam os mais importantes para estarem presentes no workshop de auscultação.

O Workshop:

A seguinte etapa consistiu na realização do workshop de auscultação a stakeholders externos que teve na Companhia das Lezírias a 12 de outubro de 2022 e cujo principal objetivo foi envolver e auscultar os stakeholders na cocriação de temas materiais e ações relacionadas com os ODS prioritários da Companhia das Lezírias.

Presente no mesmo, estiveram 15 pessoas de oito entidades diferentes, que foram organizadas em três grupos heterogéneos, com representatividade de diferentes tipos de entidades de forma a permitir uma maior interação entre os participantes e obter diferentes perspetivas.

Esta sessão dividiu-se em três dinâmicas, e durou um total de 4 horas:

1. Temas de sustentabilidade mais relevantes para a CL trabalhar ;
2. Tipo de ações relacionadas com sustentabilidade que a CL deveria realizar no futuro ;
3. Forma de envolvimento entre as organizações representadas e a CL no âmbito do desenvolvimento sustentável.

Durante as duas primeiras dinâmicas foram discutidos e votados os temas e ações que cada pessoa ou grupo considerou serem mais relevantes para CL em cada um dos eixos estratégicos de sustentabilidade.

A última dinâmica consistiu numa discussão aberta na qual os stakeholders externos tiveram oportunidade de partilhar os seus pontos de vista sobre a forma como poderiam colaborar com a Companhia das Lezírias no futuro, tendo os mesmos mostrado vontade em participar e contribuir de forma regular através do grupo de stakeholders externos.

Questionário a outros stakeholders:

A etapa seguinte consistiu na auscultação aos restantes stakeholders através de um questionário no qual foi pedido para selecionarem os cinco temas materiais cujas atividade da CL tem ou pode vir a ter maior impacto no ambiente e na sociedade, e também os cinco temas que maior impacto financeiro têm ou podem vir a ter na CL.

Os temas materiais que foram selecionados para o questionário resultaram numa análise que considerou os resultados do workshop, o standard GRI setorial da agricultura e, também, um benchmark setorial.

O questionário foi enviado para 43 stakeholders, dos quais 23 responderam à totalidade das perguntas.

Os temas materiais nos quais a CL tem maior impacto, de acordo com os stakeholders, no ambiente e sociedade são (por ordem de relevância):

→ Biodiversidade – 87%



- Proteção e conservação dos ecossistemas naturais – 78%
- Emissões e Sequestro – 52%
- Adaptação Climática – 44%
- Inovação e Disseminação de conhecimentos – 44%
- Água e efluentes – 39%

Relativamente aos temas que têm mais influência na performance económica e financeira da CL, foram selecionados os seguintes:

- Produção e Consumo de Energia – 70%
- Adaptação Climática – 56%
- Inovação e Disseminação de conhecimentos – 52%
- Proteção e conservação dos ecossistemas naturais – 48%
- Biodiversidade – 44%
- Valorização dos colaboradores – 44%

Verifica-se que houve quatro temas materiais que estão no topo das escolhas dos stakeholders tanto no que diz respeito ao impacto no ambiente e sociedade como na performance económica e financeira da CL. Destes resultados pode-se concluir que serão estes os temas que a CL deve gerir de forma mais criteriosa e merecer maior atenção no presente e num futuro próximo.

Para além da seleção dos temas materiais mais relevantes, foi ainda pedido aos stakeholders que partilhassem ações relevantes para a implementação dos eixos estratégicos da CL, bem como a forma como gostariam de estar envolvidos na aplicação da estratégia e plano de ação da CL.

A grande maioria das ações que os stakeholders descreveram como prioritárias nos questionários encontram-se em linha com aquelas que resultaram do workshop, das quais destacamos as seguintes:

- Produção e utilização de energias renováveis, com enfoque no solar
- Desenvolvimento de projetos de conservação da biodiversidade
- Promoção da valorização e remuneração dos ecossistemas
- Ofertas de turismo sustentável
- Ações de sensibilização e educação ambiental

Ao nível do potencial de envolvimento na estratégia de sustentabilidade, verifica-se uma grande tendência para estreitar as parcerias, bem como a participação em projetos colaborativos ou mesmo participar em ações específicas. Alguns stakeholders afirmam, inclusive, que estão dispostos a integrar um órgão de monitorização e acompanhamento da estratégia, mostrando que estão empenhados numa colaboração ativa com a CL.



Próximos passos

Em 2023, a CL desenvolveu o Regulamento para o Grupo de Stakeholders Externos, representativos da sociedade, com conhecimento específico sobre as várias áreas da empresa, e da sustentabilidade em particular, que possa reunir duas vezes por ano com o Conselho de Administração para que exista uma transmissão de ideias e oportunidades por parte da sociedade civil, para futura análise e potencial incorporação de algumas dessas ideias na gestão da empresa. Será também adaptado o modelo de governação da sustentabilidade para incorporação do grupo de stakeholders externo.

Por fim, irá ser desenvolvida a Política de Envolvimento com Stakeholders que identifique a ambição, os objetivos, a periodicidade e o período de revisão da própria política.

Stakeholders Estratégicos

A Companhia das Lezírias interage, desde sempre, com um conjunto vasto de stakeholders locais, fazendo parte de várias associações e cooperativas e pertencendo aos órgãos de gestão de algumas delas. Desta forma, os stakeholders identificados como estratégicos são as entidades participadas e associações e a academia e instituições de investigação.

Entidades Participadas e Associações

Nas associações em que a Companhia das Lezírias integra os órgãos sociais, destaca-se a Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e a Associação de Criadores de Bovinos da Raça Preta, e ao nível das entidades participadas, a CL participa na gestão da Orivárzea – Orizicultores do Ribatejo, S.A. Estas organizações são particularmente relevantes para a dinâmica da CL, uma vez que permitem juntar vontades e esforços de um grande número de agentes locais, agricultores da Lezíria, orizicultores, criadores da raça preta, permitindo ter massa crítica, capacidade de investimento e representatividade, criando sinergias fundamentais para o desenvolvimento das atividades, a gestão de infraestruturas comuns e a integração de fileira.

Organizações das quais a Companhia fez parte dos Órgãos Sociais em 2022:

- Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira
- Orivárzea - Orizicultores do Ribatejo, S.A.
- Associação de Criadores de Bovinos da Raça Preta
- Associação de Beneficiários da Água da Tapada do Arneiro
- Tapada Nacional de Mafra

Academia e Investigação

A Academia e as Instituições de Investigação constituem um dos stakeholders estratégicos da Companhia, uma vez que o sucesso das atividades e da gestão dos ecossistemas pela empresa está muito associado à investigação de novas abordagens e métodos científicos, ao nível da agricultura e floresta. Adicionalmente, a Companhia das Lezírias disponibiliza os

seus próprios recursos para que investigadores possam desenvolver os seus projetos de investigação e as suas teses de mestrado/ doutoramento, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento. No âmbito da sua missão e de forma a promover o conhecimento e inovação, em 2022, a Companhia apoiou o desenvolvimento de 19 projetos de investigação, sendo que foram publicados mais de 11 artigos em revistas científicas com base em dados total ou parcialmente recolhidos na CL.

Rendeiros, concessionários e outras parcerias

Como referido anteriormente, parte do território da CL é explorada por rendeiros, constituindo-se como uma parte muito importante na fonte de rendimento da Companhia, sendo parceiros com elevada importância na promoção do desenvolvimento económico regional. Distribuídos pelos núcleos da Lezíria Norte e Sul, Charneca e Catapereiro, entre outros, foram arrendados 5.323 ha para culturas de arroz, pastagens e forragens, bem como tomate e outras hortícolas. Em 2022, foram atualizados 108 contratos de arrendamento com 68 rendeiros, menos um rendeiro e menos um contrato devido a uma situação de resolução com despejo, processo que se encontra em fase de resolução. Esta área será arrendada novamente, mantendo a mesma ocupação do solo.

Foram ainda instalados 146 ha de girassol, no âmbito de uma parceria com a Syngenta, que originaram 89 toneladas de sementes destinadas à multiplicação.

Em 2022 mantiveram-se parcerias com grande relevância para a CL como a exploração de 450 ha de eucalipto por parte da The Navigator Company, a concessão ao Grupo Vila Galé para exploração de parte da Coudelaria de Alter do Chão, através de uma unidade hoteleira com 77 quartos, e, ainda, com a Amorim Florestal e a Universidade de Évora no âmbito de um ensaio em 25 ha de sobreiros regados na Charneca do Infantado.



Comunidade

A Companhia das Lezírias continua a trabalhar para apoiar a comunidade, quer ao nível local quer ao nível nacional, e de forma inclusiva. Este apoio não se limita aos bens e aos serviços, mas inclui diversas atividades promovidas por entidades da zona. Estas atividades tornaram-se tradição, uma vez que já são realizadas há vários anos. O envolvimento com a comunidade por parte da Companhia das Lezírias e pelos seus parceiros não olha a idades e abrange dos mais jovens aos mais velhos. No ano de 2022, e após dois anos marcados pela



situação pandémica, a CL voltou a receber eventos presenciais, contabilizando um total de 1.384 pessoas em 21 eventos gratuitos e, ainda, 29 visitantes no âmbito de duas filmagens gratuitas.

Alguns exemplos de eventos com comunidade, em 2022:

- IX Congresso Ibérico das Ciências do Solo (CICS 2022) que trouxe cerca de 100 participantes
- Conferência IUFRO Conference Division 7 – Forest Health Pathology and Entomology, com 35 participantes
- LIFE Terra - uma das maiores iniciativas de ação climática da Europa que reúne 15 organizações experientes de 8 países

Fornecedores

Por forma a desempenhar as suas atividades em setores tão diversos como a agricultura, a pecuária, o turismo de natureza e a produção florestal, é necessário ter a seu lado um conjunto alargado de parceiros.

Os fornecedores são parceiros essenciais para a Companhia das Lezírias desempenhar as suas atividades em setores tão diversos como a agricultura, a pecuária, o turismo de natureza e a produção florestal. Tendo consciência da sua importância e responsabilidade para com eles, a Companhia conseguiu em 2022 ter um prazo médio de pagamento a fornecedores de 22 dias, inferior em dois dias ao de 2021.

Para além da sua obrigação em pagar atempadamente aos fornecedores, também sabe que é catalisador de desenvolvimento local e, por isso, recorre a fornecedores locais sempre que tal é possível, aumentando o impacto no desenvolvimento da comunidade local.

A percentagem de fornecedores locais é um indicador importante para compreender o impacto que é criado na comunidade: a manutenção dos empregos, a produção de riqueza regional, bem como os benefícios ambientais que advêm das cadeias de valor.

Fornecedores locais





A Companhia das Lezírias tem trabalhado de forma a manter a percentagem de fornecedores locais a rondar os 50%, tendo-se verificado um pequeno decréscimo no ano de 2022.

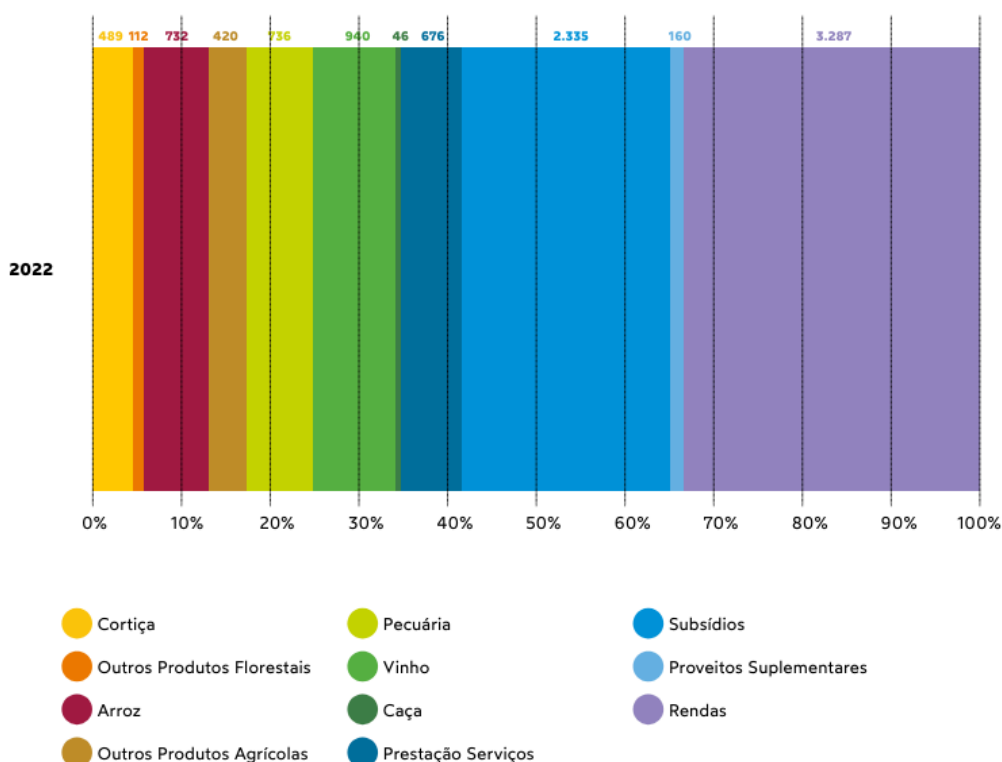
Em 2022, foi realizada formação a prestadores de serviços na área florestal. Estas formações, que se juntam a centenas de horas de formação em contexto de trabalho e que se encontram destacadas no capítulo seguinte, têm como grande objetivo divulgar boas práticas florestais, bem como quais as técnicas mais seguras para os trabalhadores e as práticas que melhor respeitam a natureza envolvente e evitam danos na mesma. Foram formados 33 trabalhadores na área de boas práticas florestais, e é importante realçar que estas iniciativas são feitas todos os anos e assentam na estratégia de sustentabilidade da CL.

Clientes

Tendo a Companhia diversas áreas de atividade, são vários os tipos de clientes que apresenta – uns clientes adquirem os bens produzidos diretamente pela Companhia, outros usufruem de serviços das várias atividades abertas ao público, maioritariamente na área do turismo.

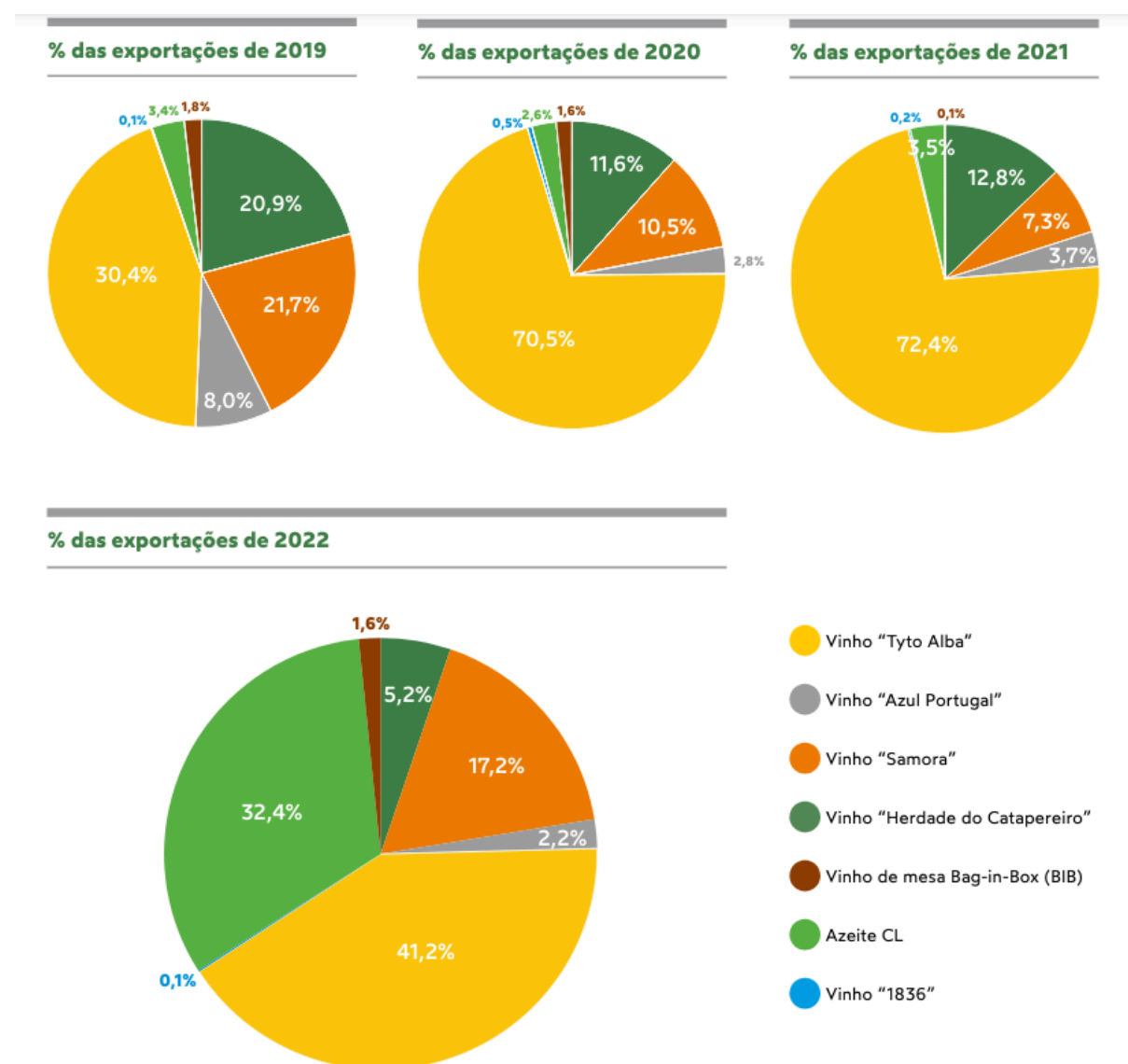
Vendas

A diversidade de produtos e serviços prestados pela CL traduz-se, também, em diferentes tipos de clientes. A grande maioria das vendas está relacionada com o vinho, pecuária e arroz, sendo que a prestação de serviços e a cortiça também tiveram um peso considerável.



Exportação

O valor total das exportações tem vindo a alterar-se ao longo dos anos, sendo que, em 2022, totalizou pouco mais de 80 mil euros, o que representa 8% das vendas totais de vinho e azeite da Companhia. Os clientes da Companhia são quem permite que os produtos tenham como destino países tão diferentes como: Estados Unidos da América, Alemanha, França, Áustria e Canadá.



Visitas e Visitantes no EVOA

São várias as razões que levam os visitantes ao EVOA. Grande parte das visitas realizadas correspondem a visitas em grupo, visitas de escolas, bem como visitas em eventos. Após um decréscimo acentuado nos anos anteriores devido à pandemia, em 2022 voltaram-se a registar níveis perto dos anos anteriores a essa





situação, contabilizando 6.224 visitantes em 298 visitas ao longo do ano, das quais 87 foram visitas escolares.

Em 2022, ano que cumpriu o seu 10º aniversário, o EVOA recebeu o prémio como um dos melhores centros de interpretação de zonas húmidas do mundo, o Wetland Star Awards, galardão concedido pelo WLI.

Aldeamento Turístico

No alojamento, registou-se em 2022, um aumento da procura, tendo o número de hóspedes aumentado 40%, totalizando 516 pessoas e o número de dormidas aumentado 49%, totalizando 1.267. De realçar ainda que a taxa de ocupação atingiu os 32%, e o preço médio de dormida aumentou 18% para 83,33€. Os hóspedes foram, na sua maioria, portugueses, representando 80% do total de dormidas.

Visitantes na Charneca

Em 2022, cerca de 71% dos visitantes da Charneca eram de nacionalidade portuguesa, 19% americana e 10% de outras nacionalidades. Foram realizadas 21 visitas à área florestal de forma gratuita, contando com mais de 1384 visitantes. Importa, ainda, destacar algumas atividades realizadas, como filmagens para canais de comunicação social, passeio em todo-o-terreno, eventos, projetos de investigação e visitas escolares.



Sustentabilidade

A gestão sustentável da Companhia, proporciona serviços de ecossistemas de alto valor económico e com elevado impacto na estabilização dos usos do solo na Área Metropolitana de Lisboa:

- Sequestro de carbono, contribuindo para o objetivo nacional de neutralidade carbónica

- Recarga dos aquíferos, contribuindo para a existência de água potável com mais qualidade e abundância

- Provisão de serviços como a polinização, que permite a produção agrícola de culturas dentro e fora da CL

- Manutenção do ciclo de nutrientes, contribuindo para a produtividade das culturas e ecossistemas

- Manutenção do ciclo do azoto, impedindo que exista uma acumulação excessiva de nutrientes e matéria orgânica, que leve à existência de organismos que desequilibram os ecossistemas aquáticos

Em 2022, a Companhia investiu em várias atividades de mitigação e adaptação às alterações climáticas, como será descrito ao longo deste relatório. A avaliação dos riscos decorrentes dos impactos climáticos nos seus ecossistemas e a adaptação necessária para proteger os produtos e serviços resultantes dos mesmos são prioritários para a CL. Ao mesmo tempo, a CL continua a implementar ações que permitem o seu alinhamento com a neutralidade carbónica para 2050, ambição nacional e europeia.

Riscos Climáticos e Ambientais

Os principais riscos climáticos e ambientais que a Companhia das Lezírias enfrenta estão ligados ao impacto que as alterações climáticas terão na sua atividade, com potenciais perdas financeiras os investimentos de adaptação necessários não são implementados atempadamente ou se a adaptação não for suficientemente rápida. Neste sentido, a CL inclui na sua gestão os riscos potenciais relacionados com o clima e ambiente. A gestão destes riscos climáticos é realizada periodicamente e considerada nos orçamentos, planos de ação, planos de investimentos, bem como nos objetivos dos projetos de investigação e desenvolvimento.

Com base nas recomendações da “Task Force on Climate-Related Financial Disclosures” (TCFD), a CL identificou os seus principais riscos climáticos e ambientais, que se traduzem nos seguintes riscos:



Riscos Físicos

Agudos

- Aumento da severidade de eventos climáticos extremos como ciclones, secas, inundações e incêndios

Crónicos

- Mudanças no padrão da precipitação e variação extrema no padrão climático
- Aumento médio da temperatura
- Aumento do nível do mar

Consequências nos ativos da CL

- Diminuição da adaptação das espécies / biodiversidade existente nas terras sob gestão
- Alteração do equilíbrio do ecossistema

Potenciais impactos financeiros

- Redução da produtividade, podendo levar a uma redução das receitas
- Aumentos de custos associados aos potenciais danos causados
- Aumento do prémio de seguros

Riscos Políticos e Legais

- Aumento do preço da tonelada de CO2 emitida
- Maior exigência no reporte sobre informação não-financeira da empresa
- Mais regulação e mais exigente ao nível dos produtos e serviços vendidos e aspetos da sua cadeia de valor

Consequências nos ativos da CL

- Sistema de contabilização das emissões de CO2 implementado, bem como uma estratégia de neutralidade carbónica
- Melhoria nos processos de reporte
- Aumento da disponibilização ao mercado de produtos certificados ao nível ambiental e de sustentabilidade

Potenciais impactos financeiros

- Aumento dos custos fiscais
- Aumento dos custos operacionais associados com o cumprimento de obrigatoriedades de reporte
- Aumento dos investimentos relacionados com a produção e consumo sustentáveis, para ir ao encontro das expectativas dos consumidores, cada vez mais interessados em consumir produtos sustentáveis



Riscos Tecnológicos

- Investimentos errados em tecnologias desatualizadas face às necessidades de um futuro próximo
- Custos de transição para o uso de tecnologias mais eficientes

Consequências nos ativos da CL

- Identificação das necessidades de investimento futuras ao nível das tecnologias nas várias áreas de atuação e respetiva análise de investimento e retorno
- Definição e aprovação de um plano de investimentos para gestão dos riscos climáticos e ambientais

Potenciais impactos financeiros

- Perda de valor de ativo imobilizado
- Perda de produtividade
- Aumento do investimento em investigação e desenvolvimento
- Custo associado à adoção de novas tecnologias

Riscos de Mercado

- Mudança de preferências do consumidor
- Incerteza nos sinais de mercado
- Aumento do preço das matérias-primas
- Incerteza no suporte da PAC aos sistemas e produtos geridos e produzidos pela CL

Consequências nos ativos da CL

- Melhoria do processo de inovação
- Identificação e desenvolvimento de novos produtos e serviços
- Garantir o bom relacionamento com a cadeia de abastecimento
- Procurar alternativas de financiamento

Potenciais impactos financeiros

- Diminuição de vendas
- Aumento dos custos de produção
- Aumento repentino dos custos de energia
- Outras variações de preços de mercado decorrentes da incerteza na forma como o mercado/ regulador vai incorporar o tema ambiental

Riscos de Reputação

- Mudança de preferências do consumidor
- Estigmatização do setor
- Aumento da preocupação dos stakeholders ou perceção negativa



Consequências nos ativos da CL

- Melhoria na comunicação
- Evidência das boas práticas ambientais e sociais
- Diálogo periódico e estruturado com stakeholders representativos da sociedade

Potenciais impactos financeiros

- Redução das vendas devido a mudança de preferências ou percepção por parte do consumidor
- Aumento de custos devido a dificuldades de relacionamento com fornecedores e parceiros
- Redução da disponibilização de capital por parte de acionistas e outros investidores

Foram também identificadas diversas oportunidades tidas em conta pela CL, associadas aos riscos identificados anteriormente:

- Valorização das suas terras sob gestão devido à capacidade de sumidouro de carbono → Potencial venda de créditos de carbono associados ao sequestro
- Aumento do valor percecionado pelo mercado relativamente a produtos e serviços sustentáveis → Reconhecimento da CL como um laboratório vivo de experimentação de tecnologias e abordagens que relacionem as alterações climáticas com a biodiversidade, potenciando a inovação neste domínio
- Poupança de custos correntes pela aposta em energias renováveis

Os riscos físicos resultantes das alterações climáticas podem ser motivados por eventos (agudos) ou por mudanças de longo prazo (crónicos) nos padrões climáticos e, consequentemente, podem ter implicações financeiras para as organizações, como danos diretos aos ativos e impactes indiretos causados pela interrupção na cadeia de valor.

Para identificação dos riscos físicos agudos a que Companhia das Lezírias pode estar sujeita utilizou-se como referência a Avaliação Nacional de Risco elaborada de acordo com as “Risk Assessment and Mapping Guidelines for Disaster Management” emitida pela Comissão Europeia.

Este documento descreve, para cada risco, o processo de análise e os cenários utilizados, estando a metodologia de avaliação centrada na aferição da suscetibilidade, incluindo estimativa do grau de gravidade dos danos potenciais e da probabilidade de ocorrência do risco, tendo em consideração, para os riscos aplicáveis, o impacte das alterações climáticas e os cenários daí decorrentes. Paralelamente, a Avaliação Nacional de Risco hierarquiza os riscos existentes no território e indica estratégias que concorram para realizar o objetivo de mitigação dos riscos.

Na análise da localização do risco caracteriza-se a distribuição geográfica da suscetibilidade do território de Portugal Continental face ao risco em causa com base na respetiva carta de suscetibilidade. Esta foi classificada em quatro classes - elevada, moderada, reduzida e nula. Através da localização da Companhia das Lezírias (apenas na área correspondente aos

concelhos de Vila Franca de Xira e Benavente) verifica-se a existência de quatro eventos com suscetibilidade moderada – incêndios rurais, inundações e galgamentos costeiros, secas e ventos fortes, dois eventos com suscetibilidade reduzida – ondas de calor e ondas de frio e outros dois eventos com suscetibilidade nula, tal como se pode verificar nos mapas apresentados em baixo:

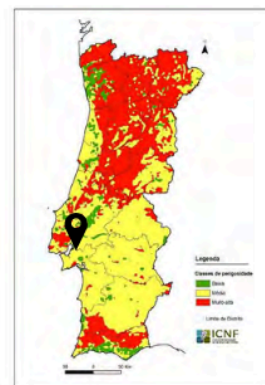
Ondas de Calor

reduzido



Incêndios Rurais

médio



Cheias e Inundações (fluviais)

nulo



Inundações e Galgamentos Costeiros

moderado



Secas

moderado



Ventos Fortes

moderado



Nevões

nulo



Ondas de Frio

reduzido



Estratégia e Ações de Sustentabilidade

A estratégia de Sustentabilidade da Companhia das Lezírias, elaborada com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assenta em cinco eixos estratégicos:

- ODS 7, Energias Renováveis e Acessíveis;
- ODS 8, Trabalho Digno e Crescimento Económico;
- ODS 12, Produção e Consumo Sustentável;
- ODS 13, Ação Climática;
- ODS 15, Proteção da Vida Terrestre.

A Estratégia de Sustentabilidade apresenta uma variedade de metas e compromissos que se visam atingir até 2030, os quais são enumerados a seguir:

Eixo Prioritário da Estratégia de Sustentabilidade 2030

Compromissos / Atividades



- Aumento do número de sistemas alimentados por painéis solares
- Otimização de sistemas energéticos já existentes
- Análise do perfil de consumo energético dos diferentes edifícios
- Avaliação da eficiência energética dos edifícios
- Aumento do número de lâmpadas LED
- Alteração progressiva da frota automóvel atual, para frota com soluções híbridas e/ou elétricas



- Desmaterialização dos processos internos
- Transição digital dos setores do turismo, vitivinícola e oleícola
- Implementação da Estratégia de Sustentabilidade 2030
- Criação de requisitos mínimos a serem utilizados para a seleção de fornecedores tendo em vista critérios de sustentabilidade
- Aposta em parcerias com empresas que valorizam o turismo sustentável
- Incorporação de mensagens de sustentabilidade nos produtos e na marca da CL e comunicação adequada pelos diversos canais



- Maximização da integração de materiais ecoeficientes na cadeia de valor do vinho, designadamente ao nível da embalagem
- Minimização da produção e valorização dos resíduos e efluentes líquidos
- Otimização do consumo de água e conservação da disponibilidade do recurso
- Estruturação e implementação um Sistema de Gestão Ambiental (SGA)



- Aumento da densidade florestal
- Aposta no pinheiro manso como espécie mais adaptada
- Apoio a linhas de investigação sobre redução de emissões e aumento do sumidouro dos sistemas da CL
- Reforço dos temas de sustentabilidade através de formação
- Promoção de práticas agrícolas de conservação do carbono e azoto no solo



- Apoio a I&D: Conhecimento sobre fauna e flora, e a sua interação com a exploração produtiva do território (em Parceria).
- Promoção da floresta autóctone e a sua gestão sustentável
- Gestão que preserva e regenera os ecossistemas no sentido de maximizar os serviços dos ecossistemas potenciais
- Formação a todos os trabalhadores da floresta em boas práticas florestais

Para cada eixo foram identificadas várias atividades, que constituem também os compromissos atuais da CL. Para cada eixo estratégico existe um plano de ação que contempla todas as atividades consideradas prioritárias para a Companhia das Lezírias, bem como Projetos Âncora.

- Projeto Âncora – Maximização do uso de energias renováveis
- Projeto Âncora – Compromisso ABC: +Ambiente, +Biodiversidade, -Carbono
- Projeto Âncora – Desenvolvimento do Capital Humano
- Projeto Âncora – Transformação digital dos processos de negócio e processos internos
- Projeto Âncora – Captura de carbono
- Projeto Âncora – Sistema de gestão florestal sustentável da Companhia das Lezírias



PAC (Política Agrícola Comum)

A política agrícola comum (PAC), como mencionado anteriormente, apoia os agricultores no papel que desempenham no fornecimento de alimentos de elevada qualidade e a preços comportáveis aos cidadãos da UE.

A PAC consiste num conjunto de leis adotadas pela UE para estabelecer uma política unificada para o setor da agricultura nos países da UE. Criada em 1962 pelos seis países fundadores da então Comunidade Europeia, é a política da UE mais antiga ainda em vigor.

Esta política tem por objetivo:

- produzir alimentos seguros, de elevada qualidade e a preços acessíveis para os cidadãos da UE
- assegurar um nível de vida equitativo aos agricultores
- preservar os recursos naturais e respeitar o ambiente

Trata-se de uma política dinâmica que, por meio de sucessivas reformas, foi sendo adaptada aos novos desafios com que a agricultura europeia se confronta.

Entre estes desafios contam-se os seguintes:

- garantir a segurança alimentar a todos os cidadãos europeus
- resistir às flutuações do mercado mundial e à volatilidade dos preços
- salvaguardar a prosperidade das comunidades rurais em toda a UE
- utilizar os recursos naturais de forma mais sustentável
- contribuir para a atenuação das alterações climáticas

Aproximadamente um terço do orçamento da UE é dedicado ao apoio dos agricultores e das zonas rurais através da PAC – o que equivale a cerca de 33 cêntimos por dia por cidadão da UE.

História da PAC

A PAC foi estabelecida em 1962, após a criação da Comunidade Económica Europeia (CEE), o antecessor da UE. Desde então, passou por várias reformas para se adaptar às mudanças no mercado agrícola, às necessidades dos agricultores e às expectativas da sociedade europeia.

- Décadas de 1960 a 1980: Inicialmente, a PAC focou-se na modernização da agricultura, aumento da produção e garantia de preços mínimos para os agricultores. Esta fase resultou na criação de excedentes agrícolas e no uso intensivo de pesticidas e fertilizantes.



- Década de 1990: A reforma de 1992, conhecida como Reforma MacSharry, introduziu o conceito de pagamentos diretos aos agricultores e promoveu práticas agrícolas mais sustentáveis.
- Década de 2000: A reforma de 2003, sob a Agenda 2000, e a reforma de 2013, enfatizaram ainda mais a sustentabilidade, a inovação e o desenvolvimento rural. Houve uma mudança para pagamentos diretos desvinculados da produção e uma maior ênfase na proteção ambiental e no desenvolvimento rural.
- 2020 e além: A mais recente reforma da PAC, para o período 2023-2027, centra-se na sustentabilidade, na ação climática e na transição digital, alinhando-se com o Pacto Ecológico Europeu (European Green Deal) e a estratégia "Do Prado ao Prato" (Farm to Fork).

Componentes da PAC

A PAC é composta por dois pilares principais:

Pilar I: Pagamentos Diretos e Organização Comum dos Mercados Agrícolas (OCM)

Pagamentos Diretos: Apoio financeiro direto aos agricultores para assegurar um rendimento estável e garantir a viabilidade das explorações agrícolas. Estes pagamentos são condicionados ao cumprimento de práticas agrícolas sustentáveis (condicionalidade).

OCM: Instrumentos de gestão de mercado para estabilizar os mercados agrícolas, incluindo mecanismos de intervenção pública, armazenamento privado e medidas de apoio ao sector agrícola em caso de crises.

Pilar II: Desenvolvimento Rural

Programas de Desenvolvimento Rural (PDR): Apoio ao desenvolvimento económico e social das zonas rurais, promoção da inovação, proteção ambiental e combate às alterações climáticas. Estes programas são cofinanciados pela UE e pelos Estados-Membros.

Objetivos da PAC 2023-2027

A reforma da PAC para o período 2023-2027 inclui várias prioridades e objetivos:

1. **Fomentar um sector agrícola inteligente, resiliente e diversificado.**
2. **Reforçar a proteção ambiental e a ação climática, contribuindo para os objetivos ambientais e climáticos da UE.**
3. **Fortalecer o tecido socioeconómico das zonas rurais.**
4. **Aumentar a eficácia e a eficiência da PAC através da modernização e simplificação.**
5. **Promover a renovação geracional e apoiar os jovens agricultores.**
6. **Incentivar a inovação, a digitalização e a sustentabilidade no setor agrícola.**



Instrumentos e Medidas

A PAC utiliza uma variedade de instrumentos e medidas para alcançar os seus objetivos:

- **Eco-Esquemas:** Incentivos para práticas agrícolas que beneficiem o ambiente e o clima.
- **Apoio ao Desenvolvimento Rural:** Financiamento para projetos que promovam a sustentabilidade e a inovação nas zonas rurais.
- **Intervenções no Mercado:** Medidas para estabilizar os mercados agrícolas e responder a crises.
- **Programas de Investimento:** Apoio a investimentos em infraestruturas agrícolas, tecnologias verdes e práticas de gestão sustentável.

Futuro da PAC

A PAC continuará a evoluir para responder aos desafios emergentes, como as alterações climáticas, a segurança alimentar, a biodiversidade e a necessidade de uma maior sustentabilidade na agricultura. A integração da tecnologia e da inovação será crucial para alcançar estes objetivos e assegurar um futuro próspero para a agricultura europeia.



Caracterização do Mercado

A Companhia das Lezírias é uma empresa multifacetada que atua em vários setores, incluindo agricultura, viticultura, produção de azeite e turismo rural. A sua presença abrangente nestes segmentos permite-lhe uma participação significativa no mercado agrícola e turístico nacional e internacional.

Agricultura e Viticultura:

A empresa dedica-se à produção de uma ampla variedade de produtos agrícolas, incluindo cereais, hortícolas e frutas, bem como à viticultura para a produção de vinhos de alta qualidade. A região privilegiada onde se localiza, nas margens do rio Tejo, oferece condições ideais para o cultivo destas culturas, contribuindo para a reputação da empresa no mercado agrícola e vitivinícola.

Produção de Azeite:

Além da produção de vinhos, a Companhia das Lezírias destaca-se também pela produção de azeite virgem extra de alta qualidade. A utilização de variedades de azeitona selecionadas e métodos de produção tradicionais conferem aos seus azeites um sabor distinto e apreciado pelos consumidores.

Turismo Rural:

A empresa oferece uma experiência única de turismo rural, permitindo aos visitantes explorar as suas extensas propriedades, participar em atividades agrícolas e vitivinícolas, e desfrutar de estadias em casas rurais e degustações de produtos locais. Esta vertente do negócio contribui não só para a diversificação das receitas da empresa, mas também para a promoção do turismo na região do Tejo.

Mercado Nacional e Internacional:

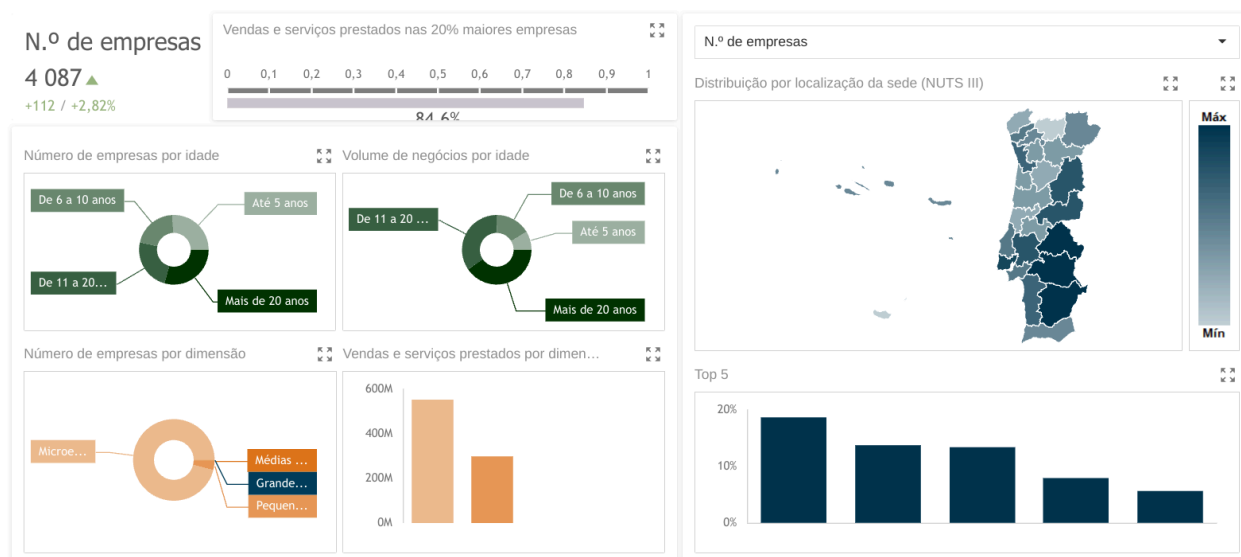
A Companhia das Lezírias atende tanto ao mercado nacional como internacional, distribuindo os seus produtos para consumidores e parceiros comerciais em todo o mundo. A sua reputação pela qualidade dos produtos e compromisso com a sustentabilidade posiciona-a como uma marca de confiança e preferência tanto no mercado interno como nos mercados internacionais.



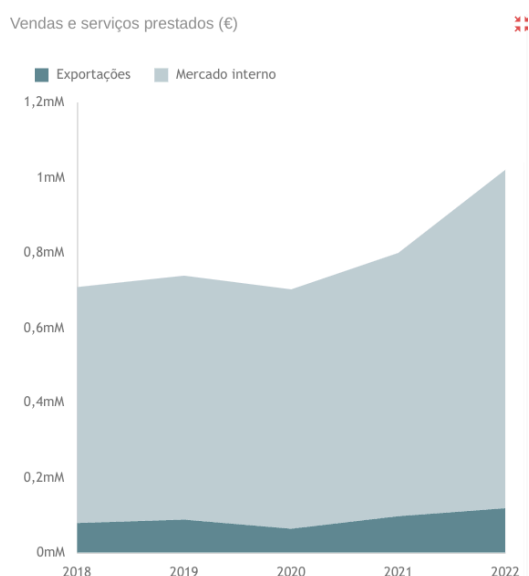
Análise do mercado

A Companhia das Lezírias tem como principalmente CAE (código de atividade económica) o 01500-Agricultura e produção animal combinadas.

Com dados do Banco de Portugal, referentes ao ano 2022 (dados mais recentes disponiveis) é possível uma melhor compreensão da caracterização assim como da atividade deste CAE.



Em 2022, existiam 4087 empresas inseridas no CAE 01500-Agricultura e produção animal combinadas, sendo que a maioria das mesmas, por pouca diferença, têm mais de 20 anos e maior parte são microempresas. Estas empresas estão localizadas maioritariamente no Alentejo. No total de vendas e serviços prestados, o valor de exportações foi inferior ao do mercado interno, o mercado interno totalizou um valor de 903,8 M €, porém também tem tido sempre uma grande evolução, principalmente de 2021 para 2022.





Público-alvo

O público-alvo da Companhia das Lezírias é diversificado e inclui os seguintes grupos (este público variado reflete a amplitude de atividades e produtos da Companhia das Lezírias):

Consumidores de Produtos Agrícolas e Alimentares:

Indivíduos e empresas que consomem ou compram produtos agrícolas como arroz, azeite, vinho, carne e outros produtos cultivados e produzidos pela Companhia.

Mercado Vinícola:

Amantes de vinho, distribuidores, restaurantes e lojas especializadas que procuram vinhos de qualidade produzidos nas vinhas da Companhia das Lezírias.

Turistas e Visitantes:

Pessoas interessadas em turismo rural, ecoturismo, enoturismo e atividades ao ar livre. A Companhia oferece visitas guiadas, passeios e outras atividades recreativas nas suas vastas terras.

Empresas e Organizações:

Negócios que compram produtos agrícolas em grandes quantidades, bem como empresas que organizam eventos corporativos ou atividades de team building na propriedade.

Cientistas e Investigadores:

Universidades, centros de investigação e instituições que realizam estudos nas áreas de agricultura, viticultura, sustentabilidade ambiental e biodiversidade.

Comunidade Local:

Moradores e trabalhadores da região do Ribatejo que se beneficiam das atividades económicas e sociais proporcionadas pela Companhia das Lezírias.

Entusiastas da Natureza e Meio Ambiente:

Pessoas e organizações interessadas na conservação ambiental, flora e fauna locais, já que a Companhia das Lezírias é uma área de grande valor ecológico e biodiversidade.



Posicionamento

A Companhia das Lezírias ocupa uma posição de destaque no setor agroindustrial em Portugal, sendo uma das maiores e mais diversificadas propriedades agrícolas do país, abrangendo cerca de 18.000 hectares. Fundada em 1836, é uma das empresas agrícolas mais antigas e respeitadas de Portugal, contribuindo significativamente para a economia nacional.

A Companhia das Lezírias é uma importante fonte de emprego, tanto direto quanto indireto, nas regiões rurais onde opera, ajudando a sustentar as comunidades locais. Através da venda de produtos agrícolas de alta qualidade, como vinho, azeite, carne, arroz e cortiça, gera receitas significativas que beneficiam a balança comercial do país.

A empresa é amplamente reconhecida pela qualidade dos seus produtos, competindo eficazmente com outras grandes empresas do setor agroindustrial. Investimentos contínuos em inovação e tecnologia permitem melhorar as práticas agrícolas e a qualidade dos produtos, mantendo a competitividade no mercado.

A diversificação das atividades agrícolas é uma característica distintiva da Companhia das Lezírias, que abrange vinicultura, olivicultura, pecuária, produção de arroz e silvicultura. Esta diversificação permite mitigar riscos e maximizar oportunidades em diferentes mercados. Além do mercado interno, a empresa tem uma presença crescente em mercados internacionais, expandindo a sua influência e reconhecimento global.

A Companhia das Lezírias é pioneira na adoção de práticas agrícolas sustentáveis, protegendo o meio ambiente e atraindo consumidores que valorizam a sustentabilidade. A empresa possui diversas certificações que atestam seu compromisso com a sustentabilidade e a qualidade, como a certificação ISO 14001 (Gestão Ambiental).

Colabora com instituições de pesquisa para desenvolver novas tecnologias e práticas agrícolas, reforçando sua posição de liderança no setor. Trabalha em conjunto com o governo e ONGs para promover o desenvolvimento rural e a conservação ambiental.

No contexto nacional, a Companhia das Lezírias compete com outras grandes empresas agroindustriais, como a Sogrape (vinhos), Gallo (azeites) e Corticeira Amorim (cortiça). A sua longa história, qualidade dos produtos e práticas sustentáveis colocam-na numa posição de destaque. A empresa é uma referência tanto no mercado interno quanto no externo, conseguindo posicionar-se de forma competitiva e reconhecida em ambos os contextos.



Os produtos da Companhia das Lezírias, especialmente vinhos e azeites, têm recebido prêmios e reconhecimentos em competições nacionais e internacionais, o que fortalece a sua reputação e marca.

Análise Concorrencial

Não existem dados concretos relativamente à concorrência nos mercados em que a Companhia das Lezírias atua, porém após algumas pesquisas é possível afirmar que puderam existir diversas empresas concorrentes da mesma, sendo elas:

- **Herdades e Quintas Agrícolas:**
Empresas agrícolas e vinícolas localizadas na região do Tejo e noutras regiões de Portugal que competem com a Companhia das Lezírias na produção de cereais, frutas, vinhos e azeites.
- **Produtores de Vinho:**
Vinícolas de renome nacional e internacional que produzem vinhos de alta qualidade, tanto na região do Tejo como noutras regiões de Portugal. Exemplos incluem Herdade do Esporão, Quinta da Aveleda e Quinta do Crasto.
- **Produtores de Azeite:**
Empresas especializadas na produção de azeite virgem extra, algumas das quais também produzem vinhos. Exemplos incluem Herdade do Esporão e Herdade dos Grous.
- **Empresas de Turismo Rural:**
Quintas e herdades que oferecem experiências de turismo rural, incluindo estadias em casas rurais, visitas guiadas às vinhas e atividades agrícolas. Exemplos incluem Herdade do Esporão e Herdade dos Grous.
- **Empresas de Turismo Enológico:**
Empresas especializadas em oferecer experiências de enoturismo, como visitas a vinícolas, degustações de vinhos e workshops de vinificação. Exemplos incluem empresas locais de turismo e agências especializadas em enoturismo.

Podemos assim considerar que a Herdade do Esporão, a Herdade dos Grous e a Quinta do Crasto, são algumas dos possíveis concorrentes da CL.

Herdade do Esporão

Situada no coração do Alentejo, em Reguengos de Monsaraz, a Herdade apresenta condições únicas para a agricultura – grandes amplitudes térmicas, solos pobres e variados e uma extraordinária biodiversidade que nos ajuda a produzir em equilíbrio com o meio ambiente. Com cerca de 702 ha de vinhas, olivais e outras culturas





potenciadas pelo Modo de Produção Biológico. Neste território estão plantadas cerca de 40 castas, 4 variedades de azeitona, pomares e hortas.

Companhia das Lezírias vs Herdade do Esporão

A Companhia das Lezírias e a Herdade do Esporão são duas referências distintas no cenário agrícola e vitivinícola português, cada uma com características únicas que as diferenciam e as destacam no mercado.

Em primeiro lugar, a localização geográfica é um fator significativo de diferenciação entre as duas propriedades. Enquanto a Companhia das Lezírias está situada na região do Tejo, com uma longa história que remonta a mais de 175 anos, a Herdade do Esporão encontra-se no Alentejo, uma das regiões vinícolas mais prestigiadas de Portugal, com uma tradição igualmente rica e ancestral.

Além disso, o portfólio de produtos também difere entre as duas empresas. A Companhia das Lezírias destaca-se pela sua diversidade, produzindo uma ampla gama de culturas que incluem cereais, frutas, vinhos e azeites, além de oferecer experiências únicas de turismo rural. Por outro lado, a Herdade do Esporão concentra-se principalmente na produção de vinhos e azeites de alta qualidade, com uma reputação consolidada ao longo de décadas como uma das vinícolas mais proeminentes do país.

No que diz respeito à abordagem à sustentabilidade, ambas as empresas partilham um compromisso com práticas agrícolas e vitivinícolas responsáveis. No entanto, as estratégias específicas podem diferir em termos de implementação e foco, refletindo as particularidades de cada propriedade e região.

Herdade dos Grous

Localizada no Alentejo a apenas 170 quilómetros de Lisboa, perto de Beja capital do baixo Alentejo, encontramos a Herdade dos Grous. A Herdade nasce em 2004, na maior província de Portugal, com o seu característico clima Continental de influências mediterrânicas, encontraram as condições ideais para a produção de grandes vinhos. Numa extensão de 1100 hectares podemos descobrir os vinhos, gastronomia e Enoturismo da mais altíssima qualidade, proporcionando uma experiência única e memorável a quem nos visita.



Companhia das Lezírias vs Herdade dos Grous

A Herdade dos Grous e a Companhia das Lezírias são duas figuras de destaque no cenário agrícola e vinícola português, cada uma com características distintas que as diferenciam no mercado.



A localização geográfica, como referido anteriormente desempenha um papel crucial na diferenciação entre as duas propriedades. A Herdade dos Grous está localizada no Alentejo, uma região vinícola igualmente importante, conhecida pelo seu clima favorável à produção de vinhos de qualidade.

No que diz respeito ao portfólio de produtos, embora ambas as empresas produzam vinhos e azeites, a Herdade dos Grous tem um foco mais específico na viticultura, com uma variedade de vinhos reconhecidos pela sua qualidade e inovação. Por outro lado, a Companhia das Lezírias possui uma diversidade de produção que abrange não apenas vinhos, mas também cereais, frutas e azeites, além de oferecer experiências de turismo rural.

Em relação à sustentabilidade, tanto a Herdade dos Grous quanto a Companhia das Lezírias compartilham um compromisso com práticas agrícolas e vitivinícolas responsáveis. No entanto, as estratégias específicas podem variar, refletindo as características distintas de cada propriedade e região.

Quinta do Crasto

Situada na margem direita do rio Douro, entre a Régua e o Pinhão, a Quinta do Crasto é uma propriedade com 135 hectares de área total, 74 dos quais ocupados por vinhas, que usufrui das condições de excelência proporcionadas pela região do Cima Corgo, onde está localizada de forma privilegiada, para produzir vinhos do Douro e do Porto, das gamas premium e super premium, a partir de algumas das vinhas mais antigas e históricas do Douro.



Companhia das Lezírias vs Herdade dos Grous

A Quinta do Crasto e a Companhia das Lezírias destacam-se como dois pilares importantes no setor agrícola e vinícola português.

A Quinta do Crasto encontra-se no coração do Douro, uma das áreas vinícolas mais famosas e prestigiadas de Portugal, conhecida pela sua longa tradição na produção de vinhos de qualidade.

No que diz respeito ao portfólio de produtos, embora ambas as propriedades se dediquem à produção de vinhos, a Quinta do Crasto é especialmente reconhecida pelos seus vinhos do Douro, incluindo vinhos tintos encorpados e vinhos brancos frescos e aromáticos. Por outro lado, como já referido a CL, tem um vasto portfólio de vários tipos de produtos.

Em relação à sustentabilidade, embora ambas as empresas partilhem um compromisso com práticas agrícolas e vitivinícolas responsáveis, as suas estratégias específicas podem variar de acordo com as características únicas de cada propriedade e região.

Análise SWOT

A Companhia Das Lezírias não disponibiliza diversas informações visto que são matéria reservada da empresa, a análise swot é uma delas e por esse motivo decidi criar uma análise SWOT mediante todos os conhecimentos adquiridos em relação à mesma.



Forças (Strengths):

- **Diversificação de Produção:** A Companhia das Lezírias possui uma ampla gama de produtos agrícolas, incluindo cereais, frutas, vinhos e azeites, o que proporciona uma base sólida e diversificada.
- **Localização Estratégica:** Localizada na região do Tejo, a empresa beneficia de um clima favorável e acesso a recursos hídricos, o que cria condições ideais para a agricultura.
- **Tradição e História:** Com mais de 175 anos de existência, a Companhia das Lezírias possui uma reputação estabelecida e uma ligação profunda com a cultura e tradição agrícola portuguesa.
- **Sustentabilidade:** A empresa demonstra um compromisso sólido com práticas agrícolas sustentáveis e responsáveis, visando a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

**Fraquezas (Weaknesses):**

- **Dependência do Clima:** Sendo uma empresa agrícola, a Companhia das Lezírias está sujeita às flutuações climáticas, o que pode afetar a produção e os rendimentos.
- **Gestão de Recursos:** A gestão eficiente de recursos naturais, como terra e água, pode ser um desafio, especialmente em períodos de escassez ou mudanças climáticas.
- **Concorrência do Mercado:** Enfrentar a concorrência de outras empresas agrícolas e vinícolas na região pode ser um desafio, especialmente em termos de diferenciação de produtos e estratégias de marketing.
- **Infraestrutura Limitada:** A necessidade de investir em infraestrutura agrícola e vitivinícola pode representar um desafio financeiro e logístico para a empresa.

Oportunidades (Opportunities):

- **Diversificação de Produtos:** Explorar novas linhas de produtos ou expandir a produção existente para atender às demandas do mercado e explorar novas oportunidades de negócios.
- **Turismo Rural:** Capitalizar na crescente popularidade do turismo rural, oferecendo experiências únicas de visita à propriedade, como passeios de vinha, degustações e hospedagem em casas rurais.
- **Exportação:** Aproveitar as oportunidades de exportação para mercados internacionais, promovendo os produtos da Companhia das Lezírias além das fronteiras de Portugal.
- **Inovação Tecnológica:** Investir em tecnologias agrícolas avançadas para aumentar a eficiência da produção, reduzir custos e melhorar a qualidade dos produtos.

Ameaças (Threats):

- **Flutuações do Mercado:** A volatilidade dos preços das commodities agrícolas e a incerteza económica podem representar desafios para a rentabilidade da empresa.
- **Regulamentação Governamental:** Mudanças nas políticas agrícolas e ambientais podem impactar as operações da empresa e exigir conformidade com novos regulamentos.
- **Concorrência:** A concorrência de outras empresas agrícolas e vinícolas na região, bem como de produtos importados, pode reduzir a participação de mercado e pressionar os preços.
- **Eventos Climáticos Extremos:** Eventos climáticos extremos, como secas ou inundações, podem causar danos às colheitas e à infraestrutura, afetando a produção e os resultados financeiros da empresa.

Marketing Mix-8P's

Product:

A Companhia das Lezírias distingue-se pela diversidade e qualidade dos seus produtos agrícolas. Desde cereais como trigo e milho até frutas frescas e suculentas, passando por vinhos premiados e azeites de alta qualidade, a empresa orgulha-se da autenticidade e da excelência dos seus produtos.

Poderá observar, a vasta variedade de vinhos e azeites, através do mapa abaixo.



**Price:**

Os preços praticados pela Companhia das Lezírias são cuidadosamente estudados, tendo em conta os custos de produção, a concorrência e a perceção de valor pelos consumidores. A empresa procura oferecer preços justos e competitivos, mantendo a qualidade e autenticidade dos seus produtos como principais diferenciais.

Abaixo, estão indicados os valores dos vinhos destacados anteriormente neste projeto.



1836 Grande Reserva - 100% Alicante Bouschet
Preço normal €40,00



Tyto Alba Vinhas Protegidas - Touriga Nacional
Preço normal €9,90



Herdade de Catapereiro: Escolha - Branco
Preço normal €3,99



Samora - Rosé
Preço Estimado (após pesquisa/ não está disponível na loja online) €4,50



Senhora Companhia VINHO NOVO 2023
Preço normal €7,99



Séries Singulares Moscatel Galego
Preço normal €19,90

Place (Distribuição):

A distribuição dos produtos da Companhia das Lezírias abrange uma ampla rede de canais, incluindo venda direta nas suas propriedades, lojas especializadas, supermercados e mercados locais. Além disso, a empresa tem uma presença online forte, disponibilizando os seus produtos através do seu website e de plataformas de comércio eletrónico.

Promotion:

As estratégias de promoção da Companhia das Lezírias visam comunicar os valores da marca e a qualidade dos seus produtos aos consumidores. Isso inclui publicidade em meios tradicionais e digitais, participação em eventos do setor agrícola, ações de marketing de conteúdo e parcerias com influenciadores locais.

Alguns exemplos mais concretos:

Participação em Feiras e Eventos

- **Feiras Agrícolas e de Alimentos:** A Companhia das Lezírias participa em importantes feiras e eventos do setor agroalimentar, como a Feira Nacional de Agricultura em Santarém e a AgroGlobal. Estes eventos são oportunidades para mostrar os seus produtos, fazer contactos e atrair novos clientes.
- **Eventos de Vinhos e Azeites:** A presença em eventos específicos de vinhos e azeites, como o Encontro com Vinhos e Sabores e a Feira Nacional do Azeite, permite à empresa promover a qualidade dos seus vinhos e azeites a um público especializado.



Prémios e Reconhecimentos

- **Concursos Nacionais e Internacionais:** Inscrever os seus produtos em concursos nacionais e internacionais é uma forma eficaz de promoção. Os prémios e reconhecimentos recebidos, como medalhas de ouro em competições de vinhos e azeites, servem como um selo de qualidade que atrai consumidores.

Turismo e Enoturismo

- **Visitas Guiadas:** A Companhia das Lezírias oferece visitas guiadas às suas instalações, onde os visitantes podem conhecer o processo de produção de vinhos, azeites e outros produtos agrícolas. Esta experiência imersiva ajuda a criar uma ligação emocional com a marca.
- **Provas de Vinhos e Degustações:** Realização de provas de vinhos e degustações nas suas adegas e propriedades. Estes eventos são uma oportunidade para os consumidores experimentarem os produtos e aprenderem mais sobre o seu processo de produção.

Parcerias e Colaborações

- **Parcerias com Restaurantes e Hotéis:** Colaborações com restaurantes e hotéis de renome para a inclusão de vinhos e azeites da Companhia das Lezírias nas suas cartas. Esta estratégia aumenta a visibilidade dos produtos e associa-os a experiências gastronómicas de alta qualidade.
- **Apoio a Eventos Locais:** Patrocínio e apoio a eventos locais e regionais, especialmente aqueles que promovem a cultura e a gastronomia, ajudam a reforçar a imagem da empresa junto da comunidade.

Marketing Digital e Redes Sociais

- **Presença Online:** Manutenção de um website actualizado que apresenta a história da empresa, os seus produtos e as suas práticas sustentáveis. O site também oferece a possibilidade de compra online.
- **Redes Sociais:** Uso activo de redes sociais como Facebook, Instagram e LinkedIn para promover produtos, partilhar novidades e interagir com os consumidores. Campanhas de marketing digital e conteúdos visuais atraentes ajudam a aumentar a visibilidade e o compromisso com a marca.

Conteúdos Educativos e Informativos

- **Blog e Publicações:** Publicação de artigos e blogs sobre temas relacionados com a agricultura sustentável, processos de produção e novidades da empresa. Isto educa os consumidores e reforça a autoridade da Companhia das Lezírias no setor.



- **Vídeos e Documentários:** Produção de vídeos e documentários que mostram o dia-a-dia na companhia, os processos de produção e os valores da empresa. Estes conteúdos podem ser partilhados nas redes sociais e no site da empresa.

Certificações e Rótulos de Qualidade

- **Certificações de Qualidade e Sustentabilidade:** A obtenção de certificações como ISO 14001 (Gestão Ambiental) e outros rótulos de qualidade e sustentabilidade são promovidos para destacar o compromisso da empresa com práticas agrícolas responsáveis e a excelência dos seus produtos.

People:

A equipa da Companhia das Lezírias é constituída por profissionais qualificados e dedicados, desde agricultores e enólogos até especialistas em vendas e marketing. A empresa valoriza o desenvolvimento pessoal e profissional da sua equipa, promovendo a formação contínua e proporcionando um ambiente de trabalho estimulante.

Process:

Os processos de produção da Companhia das Lezírias baseiam-se em práticas agrícolas sustentáveis e na utilização de tecnologias inovadoras. Desde a gestão cuidadosa do solo até à colheita e embalagem dos produtos, a empresa adota padrões rigorosos de qualidade e segurança alimentar em todas as fases do processo.

Physical Evidence:

A Companhia das Lezírias oferece uma experiência física envolvente aos seus clientes, tanto nos seus produtos como nas suas instalações. As vinhas e as instalações agrícolas são mantidas com cuidado, proporcionando um ambiente acolhedor para os visitantes e garantindo uma experiência memorável.

Productivity and quality

A Companhia das Lezírias investe em tecnologias avançadas de processamento e gestão da produção para garantir eficiência, qualidade e sustentabilidade. A empresa está empenhada em melhorar continuamente os seus processos, maximizando a produtividade e minimizando o impacto ambiental das suas operações.



A Resiliência Empresarial em tempos de incerteza na Companhia das Lezírias

A resiliência empresarial é a capacidade de uma empresa se adaptar, resistir e recuperar rapidamente de crises e situações de incerteza. Este conceito tornou-se ainda mais relevante em tempos de crises económicas, pandemias e outros eventos inesperados que podem comprometer a estabilidade dos negócios. A Companhia das Lezírias, uma das maiores propriedades agrícolas e florestais de Portugal, exemplifica como uma organização pode desenvolver e manter a resiliência em face de desafios constantes.

A adaptabilidade e flexibilidade são essenciais para a resiliência da Companhia das Lezírias. A empresa tem demonstrado uma notável capacidade de ajustar as suas operações agrícolas e florestais para responder a mudanças nas condições climáticas, regulamentares e de mercado. Por exemplo, em resposta às variações climáticas e à crescente preocupação com a sustentabilidade, a Companhia das Lezírias tem investido em práticas agrícolas sustentáveis e na diversificação das suas culturas. Esta capacidade de adaptação permite que a empresa continue a prosperar, mesmo quando enfrenta desafios inesperados.

Outro factor importante é a diversificação. A Companhia das Lezírias não depende de uma única atividade ou produto. A vasta área da propriedade é utilizada para a produção de uma variedade de culturas agrícolas, vinhas, olivais, bem como para a criação de gado e exploração florestal. Esta diversificação permite que a Companhia das Lezírias espalhe o risco e mantenha a estabilidade financeira, mesmo quando uma parte do negócio enfrenta dificuldades. Ao não depender de uma única fonte de receita, a empresa pode compensar perdas num setor com ganhos noutro, garantindo assim uma maior resiliência.

A inovação e a adoção de novas tecnologias têm sido cruciais para a resiliência da Companhia das Lezírias. A empresa investe continuamente em tecnologias avançadas para melhorar a eficiência e a produtividade das suas operações. Por exemplo, o uso de sistemas de monitorização ambiental e de gestão agrícola digital permite uma melhor gestão dos recursos naturais e uma resposta mais rápida a mudanças nas condições de cultivo. Estas inovações tecnológicas ajudam a Companhia das Lezírias a manter-se competitiva e adaptável às mudanças do mercado.

A gestão de riscos é outro componente essencial da resiliência da Companhia das Lezírias. A empresa implementou sistemas robustos de gestão de riscos para identificar, avaliar e mitigar potenciais ameaças. Isto inclui a monitorização constante das condições climáticas, a implementação de planos de contingência para situações de emergência e a diversificação das atividades para reduzir a dependência de uma única fonte de receita. Esta abordagem proactiva permite que a empresa esteja preparada para enfrentar crises e minimizar os impactos negativos.



A cultura organizacional da Companhia das Lezírias promove a resiliência através da comunicação aberta, da colaboração e da capacitação dos colaboradores. A empresa incentiva a participação ativa dos seus trabalhadores na resolução de problemas e mantém uma comunicação transparente, o que contribui para uma resposta coesa e eficaz durante crises. Esta cultura organizacional forte garante que toda a equipa esteja alinhada e pronta para enfrentar desafios conjuntamente, fortalecendo a resiliência da empresa.

Manter uma saúde financeira sólida é crucial para a resiliência da Companhia das Lezírias. A empresa gere de forma eficaz o seu fluxo de caixa e mantém reservas de capital para enfrentar períodos de baixa receita. Esta gestão financeira prudente permite que a Companhia das Lezírias invista em inovações necessárias e mantenha a continuidade do negócio mesmo em tempos de incerteza. Ter uma base financeira robusta é fundamental para que a empresa possa continuar a operar e a crescer, mesmo em circunstâncias adversas.

Para desenvolver a resiliência empresarial, a Companhia das Lezírias adota várias estratégias. O planeamento de cenários é uma dessas estratégias. Realizar exercícios de planeamento de cenários ajuda a empresa a prever diferentes situações de crise e a preparar respostas adequadas. Isto inclui a criação de planos de emergência e estratégias de recuperação que podem ser rapidamente implementadas quando necessário. Este planeamento proativo permite à Companhia das Lezírias minimizar os impactos negativos de crises inesperadas e estar preparada para qualquer eventualidade.

Manter um foco constante nas necessidades e expectativas dos clientes também é essencial. A Companhia das Lezírias compreende e antecipa as necessidades dos seus clientes, ajustando rapidamente os seus produtos e serviços para garantir a continuidade do negócio. Esta abordagem centrada no cliente ajuda a empresa a manter a sua relevância e competitividade no mercado, fortalecendo ainda mais a sua resiliência.

Construir e manter redes de apoio com outras empresas, fornecedores e partes interessadas é uma prática comum na Companhia das Lezírias. Estas redes proporcionam recursos adicionais e suporte durante crises, permitindo uma resposta mais eficaz e rápida. A colaboração com parceiros estratégicos fortalece a capacidade da empresa de enfrentar desafios e aproveitar novas oportunidades, tornando-a mais resiliente.

Adotar práticas sustentáveis e responsáveis é uma prioridade para a Companhia das Lezírias. A empresa investe em sustentabilidade para melhorar a sua reputação e construir uma base de clientes leal. Além disso, estas práticas preparam a Companhia das Lezírias para cumprir regulamentos futuros e responder às exigências do mercado. A sustentabilidade é uma



componente-chave da resiliência a longo prazo da empresa, permitindo-lhe enfrentar desafios ambientais e sociais de forma eficaz.

A resiliência empresarial é, portanto, um componente crítico para a sobrevivência e o sucesso a longo prazo num ambiente de negócios volátil e incerto. A Companhia das Lezírias exemplifica como uma abordagem proactiva, que inclui adaptabilidade, diversificação, inovação, gestão de riscos e uma forte cultura organizacional, pode permitir a uma empresa não só sobreviver, mas também prosperar em tempos de incerteza. Através de práticas sólidas e estratégias bem definidas, a Companhia das Lezírias continua a ser uma referência de resiliência no sector agrícola e florestal em Portugal.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



Balanços da Empresa Companhia Das Lezírias, S.A

Balanço Companhia Das Lezírias, S.A 2020

Rubricas	Data	
	31/12/2020	U.M €
Ativo		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	16 058 998	
Propriedades de investimento	7 342 567	
Activos Intangíveis	638 835	
Activos biológicos	2 173 638	
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	2 697 650	
Outros investimentos financeiros	75 071	
Activos por impostos diferidos	604 545	
	29 591 302	
Activo Corrente		
Inventários	1 455 314	
Activos biológicos	5 025 778	
Clientes	1 122 652	
Estado e outros entes públicos	692 104	
Outros créditos a receber	1 817 532	
Diferimentos	22 318	
Caixa e depósitos bancários	7 784 522	
	17 920 220	
Total do Activo	47 511 522	
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital Subscrito	5 000 000	
Reservas legais	1 520 000	
Outras reservas	11 502 732	
Resultados transitados	2 216 354	
Excedentes de revalorização	18 852 068	
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	1 448 630	
	40 539 784	
Resultado líquido do período	2 323 608	
Total do Capital Próprio	42 863 392	
Passivo		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	2 009 577	
Passivos por impostos diferidos	899 908	
	2 909 485	
Passivo corrente		
Fornecedores	335 589	
Adiantamentos de clientes	63 047	
Estado e outros entes públicos	91 943	
Financiamentos obtidos	6 411	
Outras dívidas a pagar	1 013 380	
Diferimentos	228 275	
	1 378 645	
Total do Passivo	4 648 131	
Total do Capital Próprio e Passivo	47 511 522	



Balanço Companhia Das Lezírias, S.A 2021

Rubricas	Data	
	31/12/2021	U.M €
Ativo		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	15 773 348	
Propriedades de investimento	7 153 553	
Activos Intangíveis	629 326	
Activos biológicos	2 010 319	
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	2 016 230	
Outros investimentos financeiros	77 627	
Activos por impostos diferidos	545 554	
	28 205 956	
Activo Corrente		
Inventários	1 758 219	
Activos biológicos	5 313 697	
Clientes	1 370 789	
Estado e outros entes públicos	358 448	
Outros créditos a receber	1 135 935	
Diferimentos	48 833	
Activos não correntes detidos para venda	731 324	
Caixa e depósitos bancários	10 303 976	
	21 021 219	
Total do Activo	49 227 176	
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital Subscrito	5 000 000	
Reservas legais	1 520 000	
Outras reservas	13 182 313	
Resultados transitados	2 355 545	
Excedentes de revalorização	18 852 068	
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	1 468 549	
	42 378 475	
Resultado líquido do período	2 632 569	
Total do Capital Próprio	45 011 045	
Passivo		
Passivo não corrente		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	1 747 295	
Passivos por impostos diferidos	945 999	
	2 693 294	
Passivo corrente		
Fornecedores	220 842	
Adiantamentos de clientes	72 515	
Estado e outros entes públicos	101 964	
Outras dívidas a pagar	915 036	
Diferimentos	212 480	
	1 522 837	
Total do Passivo	4 216 131	
Total do Capital Próprio e Passivo	49 227 176	



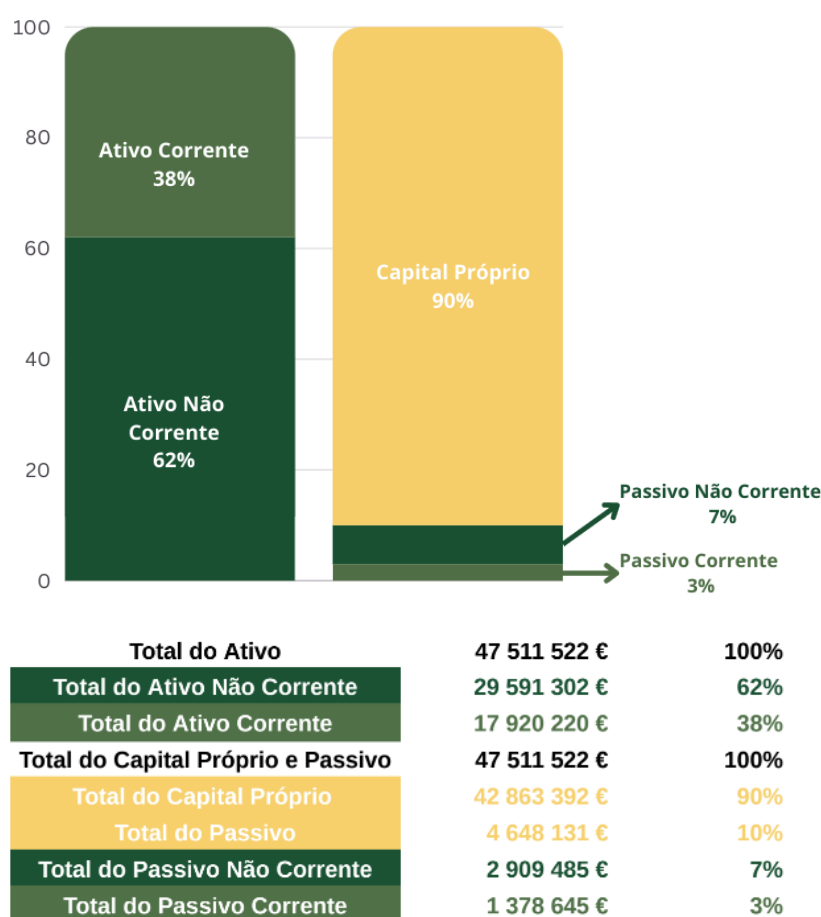
Balanco Companhia Das Lezírias, S.A 2022

Rubricas	Data	
	31/12/2022	U.M €
Ativo		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	15 659 690	
Propriedades de investimento	7 150 418	
Activos Intangíveis	619 818	
Activos biológicos	2 008 327	
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	2 243 582	
Outros investimentos financeiros	79 371	
Activos por impostos diferidos	524 228	
	28 285 435	
Activo Corrente		
Inventários	1 782 528	
Activos biológicos	6 033 632	
Clientes	520 722	
Estado e outros entes públicos	865 536	
Outros créditos a receber	2 101 449	
Diferimentos	30 724	
Activos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	11 454 406	
	22 788 998	
Total do Activo	51 074 433	
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital Subscrito	5 000 000,00	
Reservas legais	1 520 000	
Outras reservas	14 855 125	
Resultados transitados	2 653 165	
Excedentes de revalorização	18 852 068	
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	1 271 620	
	44 151 978	
Resultado liquido do período	2 230 954	
Total do Capital Próprio	46 382 933	
Passivo		
Passivo não corrente		
Responsabilidades por beneficios pós-emprego	1 663 115	
Passivos por impostos diferidos	1 091 031	
	2 754 146	
Passivo corrente		
Fornecedores	291 387	
Adiantamentos de clientes	484 259	
Estado e outros entes públicos	85 945	
Outras dívidas a pagar	858 874	
Diferimentos	216 889	
	1 937 354	
Total do Passivo	4 691 500	
Total do Capital Próprio e Passivo	51 074 433	

Análise Gráfica do Balanço

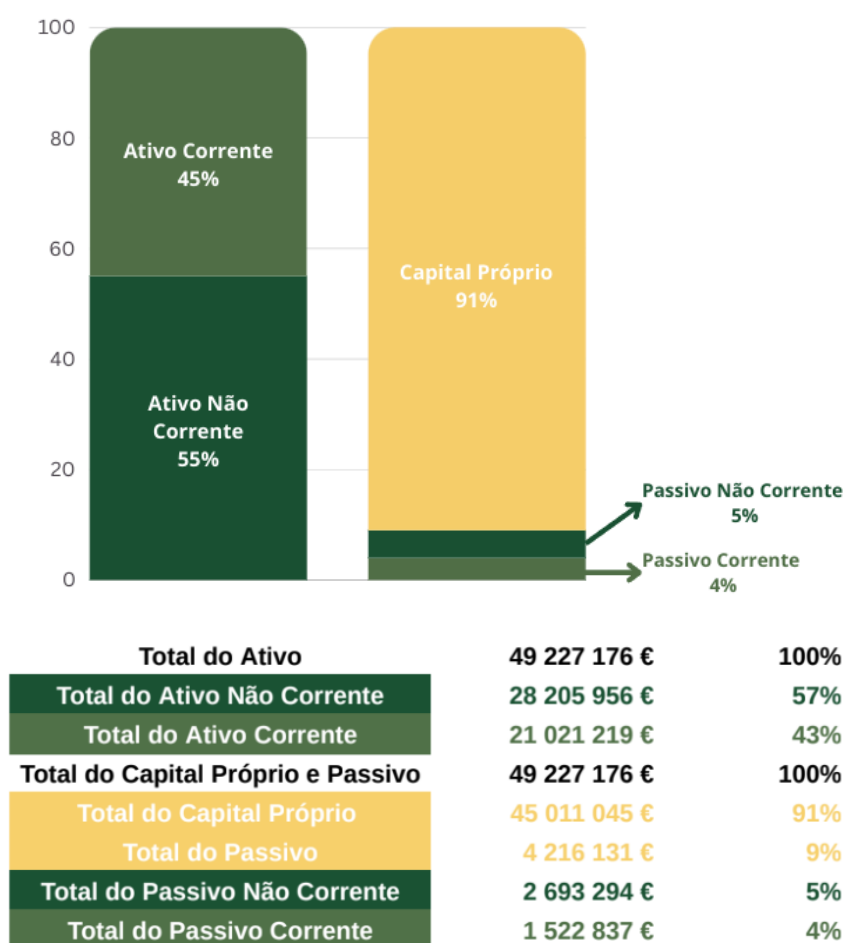
2020

As Análises Gráficas de Balanços são essenciais para apoiar as decisões estratégicas da empresa em questão. Ao comparar dois períodos de tempo, a empresa pode identificar os seus pontos fortes e fracos, percebendo o que mudou de um período para o outro e como isso impactou positiva ou negativamente o seu desempenho. Com base neste estudo, é fundamental realizar uma análise detalhada para definir as soluções e estratégias que a empresa deve seguir. Na Análise Gráfica do Balanço, avaliamos as massas patrimoniais do ano em análise e determinamos a sua representação em valores absolutos e percentuais.



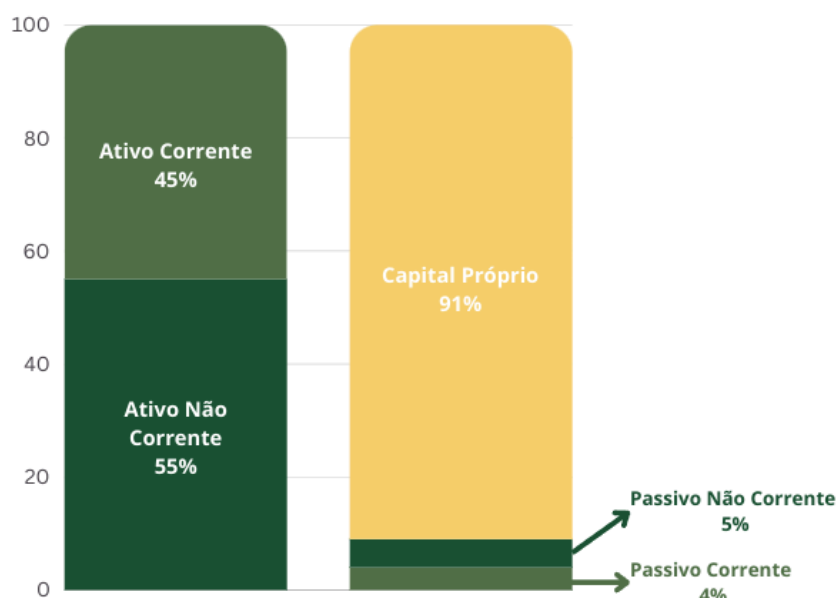
Na tabela e no gráfico anteriormente apresentados é possível observar que, no ano de 2020, a repartição das massas patrimoniais do balanço encontra-se equilibrada, visto que o Ativo Corrente cobre o Passivo Corrente, significando que a empresa consegue solver as suas dívidas a curto prazo no montante de 1.378.645,00€ (Passivo Corrente). Concluindo assim que a Companhia das Lezírias no ano de 2020 apresentava uma situação financeira saudável.

2021



Na tabela e no gráfico anteriormente apresentados é possível observar que no ano 2021, a repartição das massas patrimoniais do balanço encontra-se novamente equilibrada, visto que o Ativo Corrente cobre o Passivo Corrente, significando que a empresa consegue solver as suas dívidas a curto prazo no montante de 1.522.837,00€ (Passivo Corrente). Concluindo assim que a Companhia das Lezírias, no ano de 2021, apresentava uma situação financeira saudável, ainda que os valores comparativamente ao ano anterior tenham aumentado (Passivo Corrente e Ativo Corrente).

2022



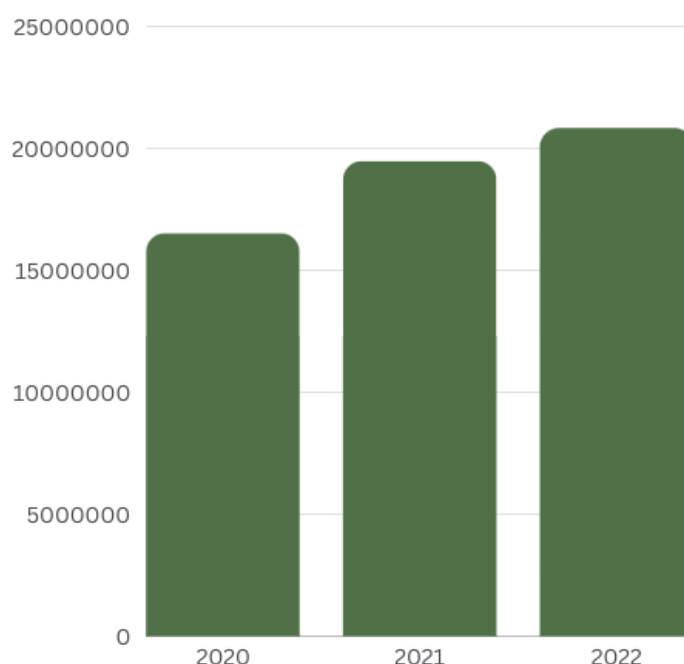
Total do Ativo	51 074 433 €	100%
Total do Ativo Não Corrente	28 285 435 €	55%
Total do Ativo Corrente	22 788 998 €	45%
Total do Capital Próprio e Passivo	51 074 433 €	100%
Total do Capital Próprio	46 382 933 €	91%
Total do Passivo	4 691 500 €	9%
Total do Passivo Não Corrente	2 754 146 €	5%
Total do Passivo Corrente	1 937 354 €	4%

Na tabela e no gráfico anteriormente apresentados é possível observar que no ano 2022, a repartição das massas patrimoniais do balanço encontra-se mais uma vez equilibrada, visto que o Ativo Corrente cobre o Passivo Corrente, significando que a empresa consegue solver as suas dívidas a curto prazo no montante de 1,937.354,00€ (Passivo Corrente). Podendo assim confirmar que mesmo com um aumento no Passivo Corrente relativamente ao ano anterior, 2020, a Companhia das Lezírias mantém uma situação financeira saudável.

Nos 3 anos em análise, a repartição das massas patrimoniais do balanço apresenta-se equilibrada, visto que o Ativo Corrente cobre o Passivo Corrente. Isto significa que a Companhia das Lezírias tem capacidade para solver todas as suas dívidas a curto prazo.

Fundo de Maneio Líquido (FML)

O Fundo de Maneio Líquido é a quantia necessária para a empresa manter as suas operações de forma equilibrada, assegurando liquidez a curto prazo para cobrir as despesas diárias e operacionais. Este fundo corresponde ao saldo nas contas bancárias da empresa, garantindo que existem recursos suficientes para pagar as obrigações imediatas, como salários, fornecedores, rendas e impostos. Serve também como uma ferramenta para avaliar a saúde financeira da empresa no período analisado, evidenciando de forma clara os valores a pagar e a receber, ajudando a manter o equilíbrio do negócio.



Período	2020	2021	2022
Ativo Corrente	17 920 220,00 €	21 021 219,00 €	22 788 998,00 €
Passivo Corrente	1 378 645,00 €	1 522 837,00 €	1 937 354,00 €
Fundo de Maneio Líquido	16 541 575,00 €	19 498 382,00 €	20 851 644,00 €

No gráfico e tabela anteriormente apresentados, podemos observar o Fundo de Maneio Líquido nos anos de 2020, 2021 e 2022 e concluímos que o Ativo Corrente consegue suportar o Passivo Corrente, ou seja, a empresa consegue cobrir as suas dívidas a curto prazo nos três anos em análise.

Verifica-se ao longo dos anos em análise que há um aumento constante tanto no Ativo Corrente como no Passivo Corrente.



Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos (DOAF)

A DOAF é uma análise que compara o ano em questão (N) com o ano anterior (N-1). Este relatório examina os balanços de dois anos, permitindo identificar se houve um aumento ou diminuição das massas patrimoniais. Como documento que oferece informações patrimoniais, financeiras e monetárias, complementa as demonstrações financeiras ao detalhar o fluxo de caixa da empresa, mostrando como obteve e utilizou os seus recursos financeiros.

A Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos divide-se em duas partes: Origens e Aplicações. A secção das Origens ilustra como a empresa obteve os seus recursos, incluindo a Diminuição do Ativo, o Aumento do Capital Próprio e o Aumento do Passivo. A secção das Aplicações demonstra como esses recursos foram utilizados, abrangendo o Aumento do Ativo, a Diminuição do Capital Próprio e a Diminuição do Passivo. Os totais das Origens e das Aplicações devem ser iguais.

Nas Origens, consideram-se todas as fontes de financiamento, sejam internas ou externas, que permitem à empresa operar, refletindo-se no aumento do passivo e do capital próprio ou na diminuição do ativo. As Aplicações referem-se ao uso desses recursos, resultando no aumento do ativo ou na diminuição do passivo e do capital próprio.

Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos 2020/2021			
Origens		Aplicações	
Diminuição do Ativo		Aumento do Ativo	1 715 654 €
Aumento do Capital Próprio	2 147 653 €	Diminuição do Capital Próprio	
Aumento do Passivo		Diminuição do Passivo	432 000 €
Total das Origens	2 147 653 €	Total das Aplicações	2 147 654 €

Na tabela acima podemos observar a análise comparativa do ano de 2020 para 2021. Analisando o DOAF durante este período de tempo verificamos um aumento do Ativo de 1.715.654,00€ (resultado do aumento significativo da **Caixa e Depósitos Bancários**), contrariamente, ocorreu uma diminuição do Passivo de 432.000,00€ (influenciado pela diminuição das **Responsabilidades por benefícios pós-emprego**). Relativamente ao Capital Próprio, este aumentou (por consequência de um aumento nas **Outras Reservas**).



Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos 2021/2022

Origens		Aplicações	
Diminuição do Ativo		Aumento do Ativo	1 847 257 €
Aumento do Capital Próprio	1 371 888 €	Diminuição do Capital Próprio	
Aumento do Passivo	475 369 €	Diminuição do Passivo	
Total das Origens	1 847 257 €	Total das Aplicações	1 847 257 €

Na tabela acima podemos observar a análise comparativa do ano de 2021 para 2022.

Analisando o DOAF durante este período de tempo verificamos um aumento do Ativo de 1.847.257,00€ (resultado do aumento significativo da **Caixa e Depósitos Bancários**). Relativamente ao Capital Próprio e Passivo, estes também aumentaram, o Capital Próprio devido ao aumento significativo de **Outras Reservas**, e o Passivo por consequência do **Adiantamento de Clientes**.

A DOAF permite identificar tanto áreas de risco como oportunidades de crescimento. Um aumento nas Contas a Pagar e outras obrigações deve levar a medidas corretivas para ajustar a situação financeira de forma oportuna.

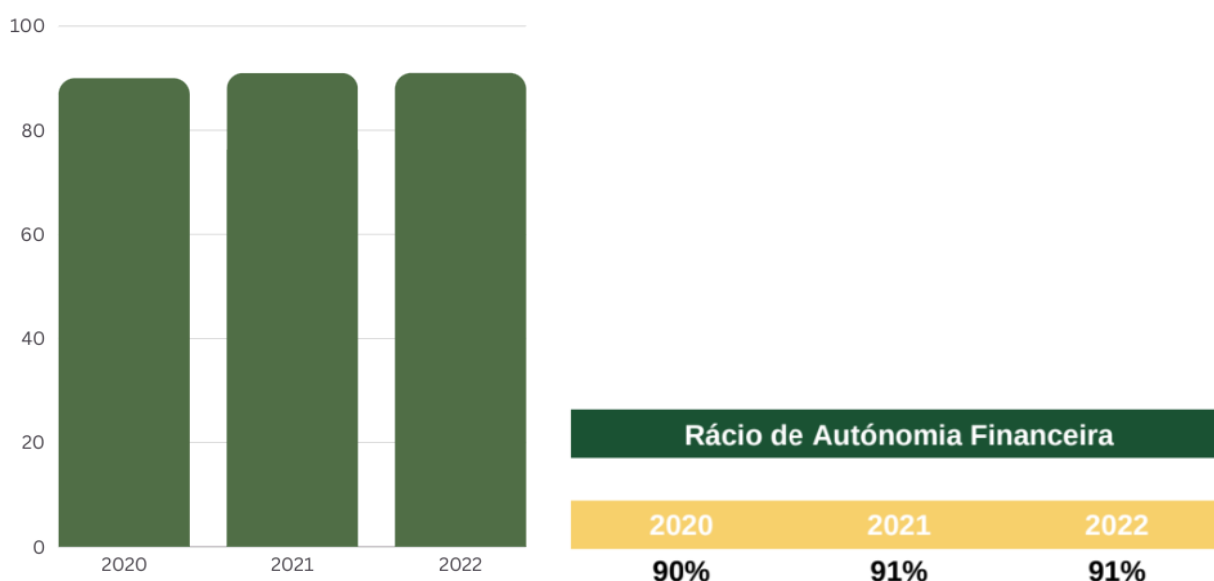


Rácios Financeiros

Rácios de Estrutura

Rácios de Autonomia Financeira

O Rácio de Autonomia Financeira quantifica a relação entre o capital próprio e o passivo total, mostrando a capacidade da empresa para financiar investimentos. Esta métrica é calculada dividindo os Capitais Próprios pelo Ativo Total, proporcionando uma visão sobre a saúde financeira da empresa e a sua capacidade de sustentar-se a longo prazo.

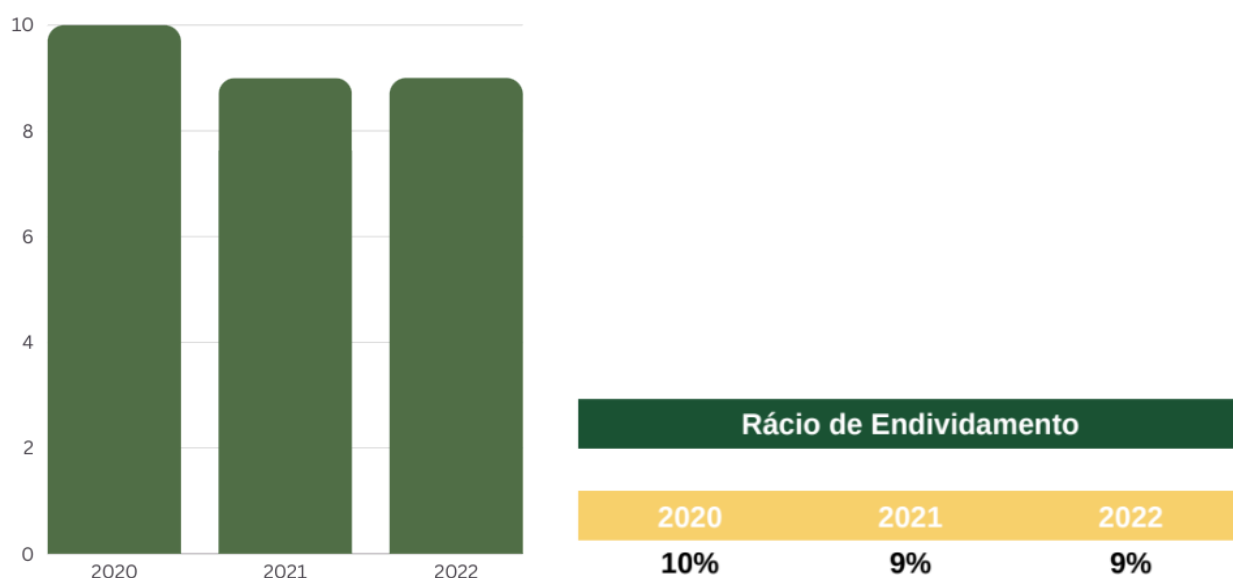


Nos três anos em análise podemos observar que a empresa apresenta um rácio de Autonomia Financeira muito satisfatório. Permitindo concluir que a empresa conseguia suportar, por exemplo - no ano de 2020, 90% de um investimento. Aumentando 1% em 2021 e ficando estagnado em 2022.



Rácio de Endividamento

O Rácio de Endividamento é um complemento do Rácio de Autonomia Financeira. Juntos, os dois rácios devem somar 100%. Diferente do Rácio de Autonomia Financeira, que avalia a proporção de capital próprio, o Rácio de Endividamento mede a dependência da empresa de capitais de terceiros. Um rácio elevado indica um maior nível de risco financeiro. Este rácio é calculado dividindo o Passivo Total pelo Ativo Líquido Total. Variações deste rácio entre diferentes setores são comuns, por isso, comparar com empresas do mesmo setor é útil para determinar a nossa posição no mercado.

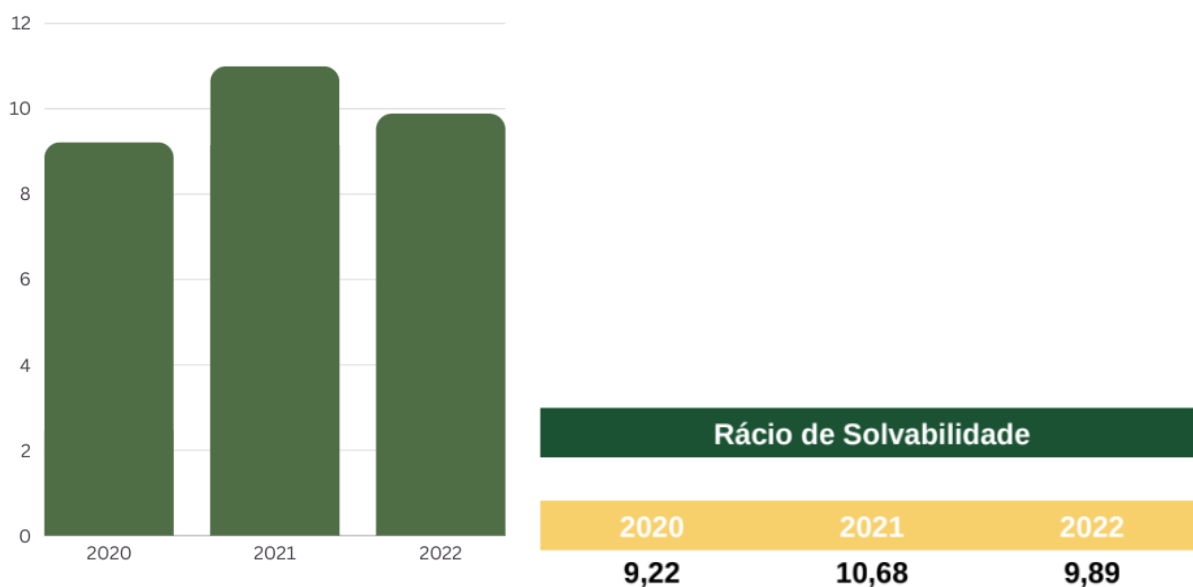


Nos três anos em análise, é possível observar que a empresa apresenta um Rácio de Endividamento, bom/razoável, visto que apresenta uma dependência de capitais alheios no ano de 2020 de 10%. Caso este cenário um dia aumente, ou seja caso exista um agravamento deste valor poderá tornar o cenário pessimista.



Rácio de Solvabilidade

O Rácio de Solvabilidade reflete a capacidade de uma empresa em liquidar suas dívidas no prazo estipulado. Um Rácio de Solvabilidade considerado adequado geralmente é superior a 1. No entanto, como em outros indicadores, este valor pode variar conforme o setor de atividade, sendo fundamental compará-lo com outras empresas do mesmo setor para uma análise mais precisa da nossa posição no mercado. Para calcular este rácio, divide-se o Capital Próprio pelo Passivo Total.



Nos três anos em análise podemos observar que a empresa apresenta um Rácio de Solvabilidade “ Saudável”, uma vez que nos três anos o rácio localiza-se acima de 1. Isto significa que a empresa tem uma grande capacidade de solver as suas dívidas na data de vencimento.

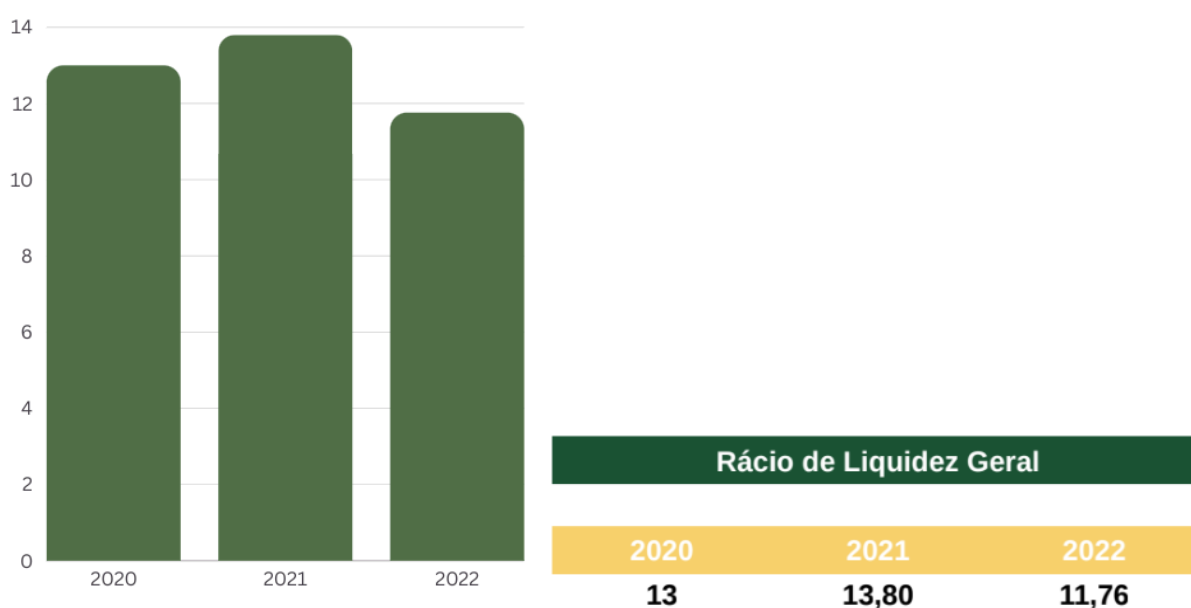


Rácios de Liquidez

Rácio de Liquidez Geral

O Rácio de Liquidez Geral analisa a capacidade da empresa em pagar as suas dívidas de curto prazo com os seus ativos de curto prazo (ativos mais facilmente convertíveis em dinheiro para cobrir obrigações assumidas).

Um valor demasiado elevado neste rácio pode indicar que a empresa mantém um excesso de caixa e/ou de inventário, o que pode prejudicar o seu desempenho financeiro. No entanto, quanto mais alto for este rácio, menor é o risco financeiro associado. A fórmula utilizada para o calcular é dividir o Ativo Corrente pelo Passivo Corrente. Se o resultado for superior a 1 (indicando mais ativos do que passivos a curto prazo), a empresa encontra-se numa posição financeira sólida. Se for igual a 1, a empresa é capaz de liquidar as suas dívidas a curto prazo dentro de um ano.



Nos três anos em análise podemos concluir que a empresa apresenta um Rácio de Liquidez Geral “Saudável”, uma vez que nos três anos em análise o rácio encontra-se com o valor acima de 1. Isto significa que a empresa tem uma boa capacidade de solver as suas dívidas de curto prazo. No entanto, no ano de 2021 para 2022 este rácio apresenta uma diminuição de 2 pontos percentuais, um cenário que se se mantiver poderá colocar a empresa numa situação de risco aumentado.

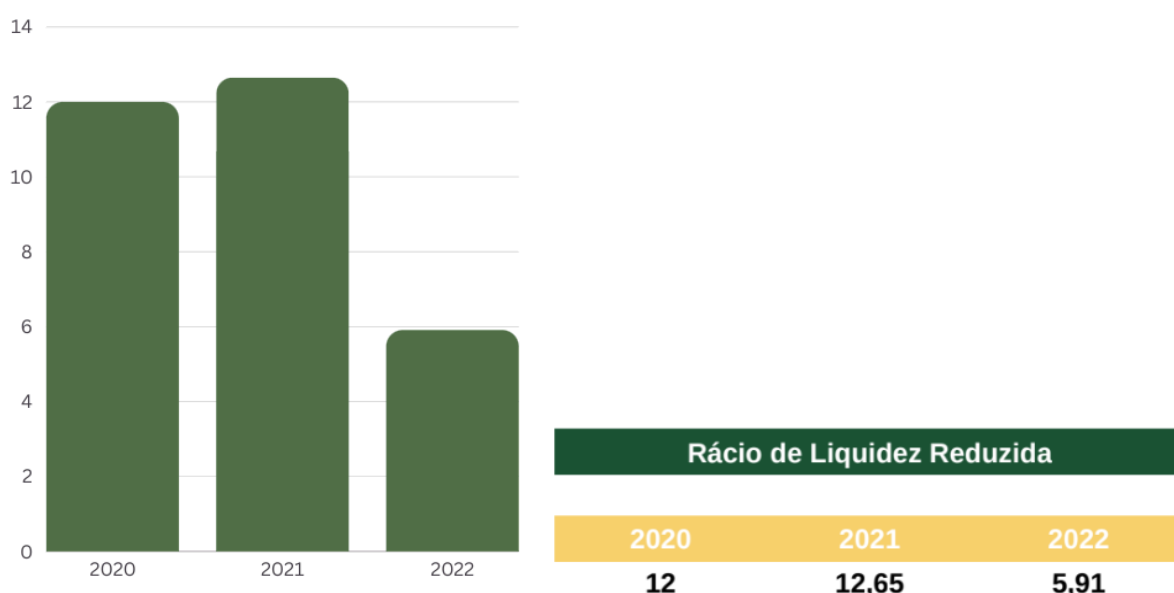


Rácio de Liquidez Reduzida

O Rácio de Liquidez Reduzida é uma medida mais conservadora da capacidade de uma empresa em pagar as suas dívidas de curto prazo, levando em conta o impacto dos inventários, que são ativos menos líquidos comparados com outros.

Este rácio é relevante apenas para empresas que têm inventários significativos, como é o caso da Vista Alegre. Uma Liquidez Reduzida superior a 1 indica que a empresa possui ativos suficientes (excluindo inventários) para cobrir as suas obrigações de curto prazo. Se este rácio for maior do que o da Liquidez Geral, significa que a empresa mantém um nível considerável de inventários em armazém. Se for menor, sugere que a empresa produz mais para o mercado do que para o armazenamento interno.

A fórmula utilizada para calcular este rácio é deduzir os inventários do Ativo Corrente e dividir pelo Passivo Corrente.

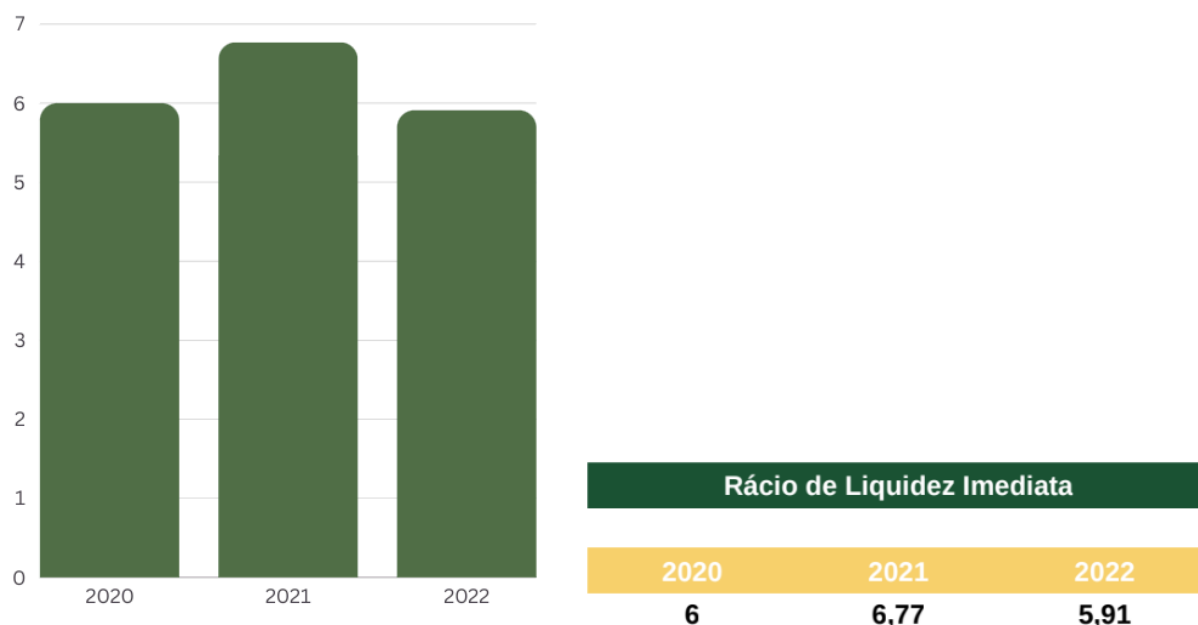


Nos três anos em análise podemos concluir que a empresa apresenta um Rácio de Liquidez Reduzida “Saudável”, uma vez que nos três anos em análise o rácio encontra-se com o valor acima de 1. Isto significa que a empresa possui ativos suficientes (excluindo inventários) para cobrir as suas obrigações de curto prazo. No entanto, no ano de 2021 para 2022 este rácio apresenta uma diminuição de 7 pontos percentuais, um cenário que se se mantiver poderá colocar a empresa numa situação de risco aumentado.

Rácio de Liquidez Imediata

O Rácio de Liquidez Imediata avalia a capacidade imediata da empresa para saldar as suas dívidas de curto prazo sem necessidade de vender ativos de longo prazo ou recorrer a financiamento externo.

A fórmula utilizada é calcular o montante de Caixa e Depósitos à Ordem e dividir pelo Passivo Corrente. Um Rácio de Liquidez Imediata superior a 1 é ideal, indicando que a empresa possui liquidez suficiente para pagar imediatamente as suas dívidas de curto prazo, além de manter uma reserva para contingências. Uma proporção muito elevada pode sugerir que a empresa retém um excesso de caixa ou equivalentes de caixa que poderiam ser investidos. Por outro lado, uma proporção muito baixa pode indicar que a empresa está numa situação financeira crítica e pode enfrentar dificuldades para cumprir com as suas obrigações de curto prazo.



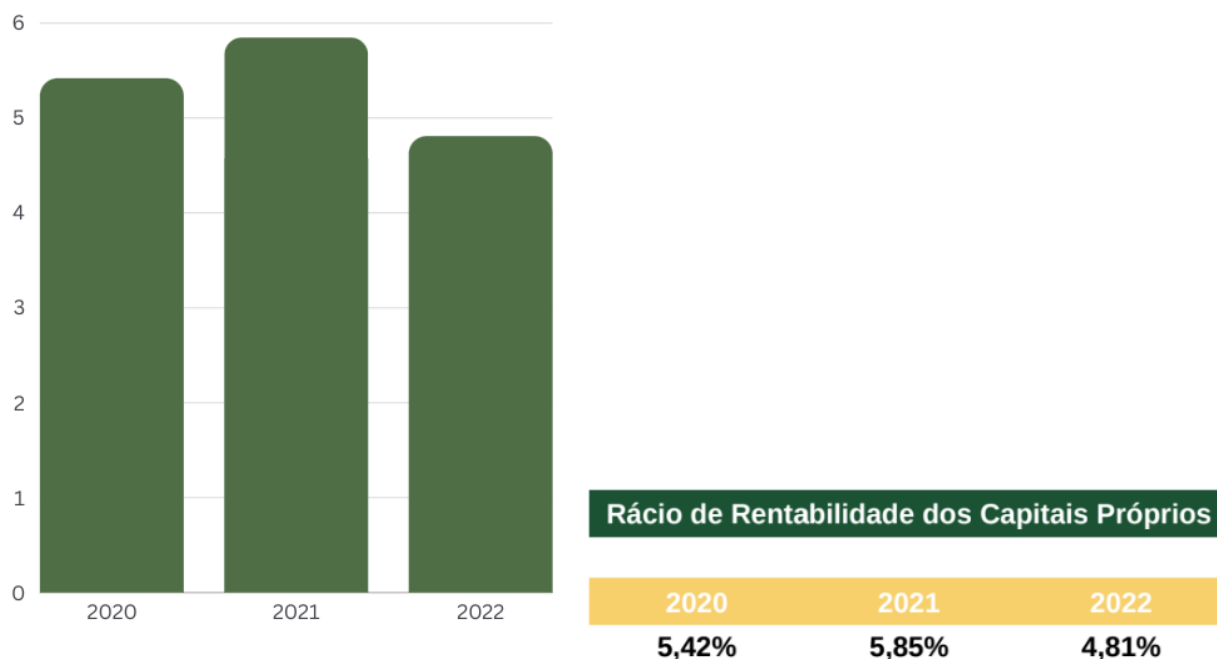
Nos três anos em análise podemos concluir que a empresa apresenta um Rácio de Liquidez Imediata “Saudável”, uma vez que nos três anos em análise o rácio encontra-se com o valor acima de 1. Ou seja, a empresa possui liquidez suficiente para pagar imediatamente as suas dívidas de curto prazo, além de manter uma reserva para contingências.

Rácios de Rentabilidade

Rácio de Rentabilidade dos Capitais Próprios

O Rácio de Rentabilidade dos Capitais Próprios permite calcular a taxa de retorno dos investimentos feitos pelos acionistas, ou seja, a capacidade da empresa em gerar lucros em relação ao capital investido pelos seus proprietários. Este rácio é particularmente valorizado pelos investidores, pois permite avaliar o retorno dos seus investimentos ou potenciais investimentos.

Através deste rácio, os investidores podem calcular a taxa de retorno dos capitais investidos ou considerados para investimento, avaliando se é uma oportunidade de investimento atrativa. A fórmula utilizada para o calcular é dividir o Resultado Líquido pelos Capitais Próprios da empresa.



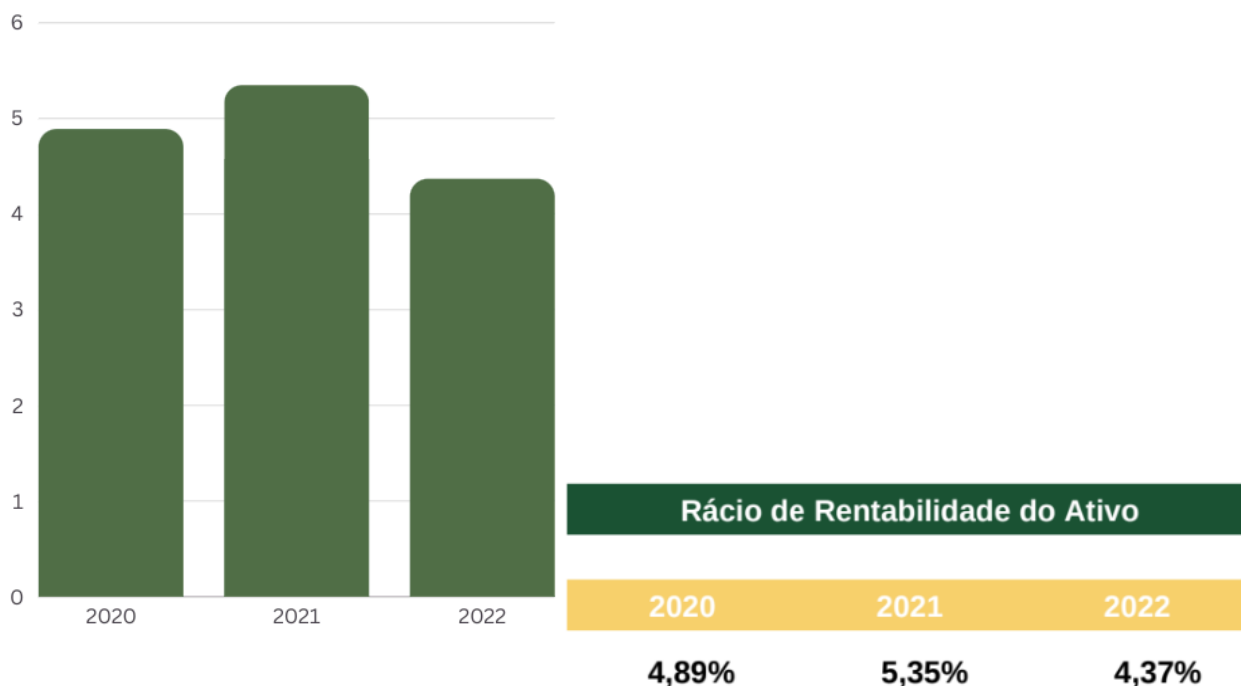
Nos três anos em análise podemos concluir que a empresa apresenta um Rácio de Rentabilidade dos Capitais Próprios decrescente em 2022. Se em 2020, os capitais investidos retornavam em 5,42%, ou seja, por cada 100 euros tinham um retorno de 5,42 euros, em 2021 e 2022 o cenário mantém-se.



Rácio de Rentabilidade do Ativo

O Rácio de Rentabilidade do Ativo avalia a eficiência com que uma empresa utiliza os seus ativos para gerar lucro, isto é, a capacidade de transformar os seus ativos totais em lucro. Este indicador destaca-se pela sua capacidade de mostrar como a empresa gera retorno através dos seus recursos.

A fórmula utilizada para calcular este rácio é dividir o Resultado Líquido pelo Ativo Total.



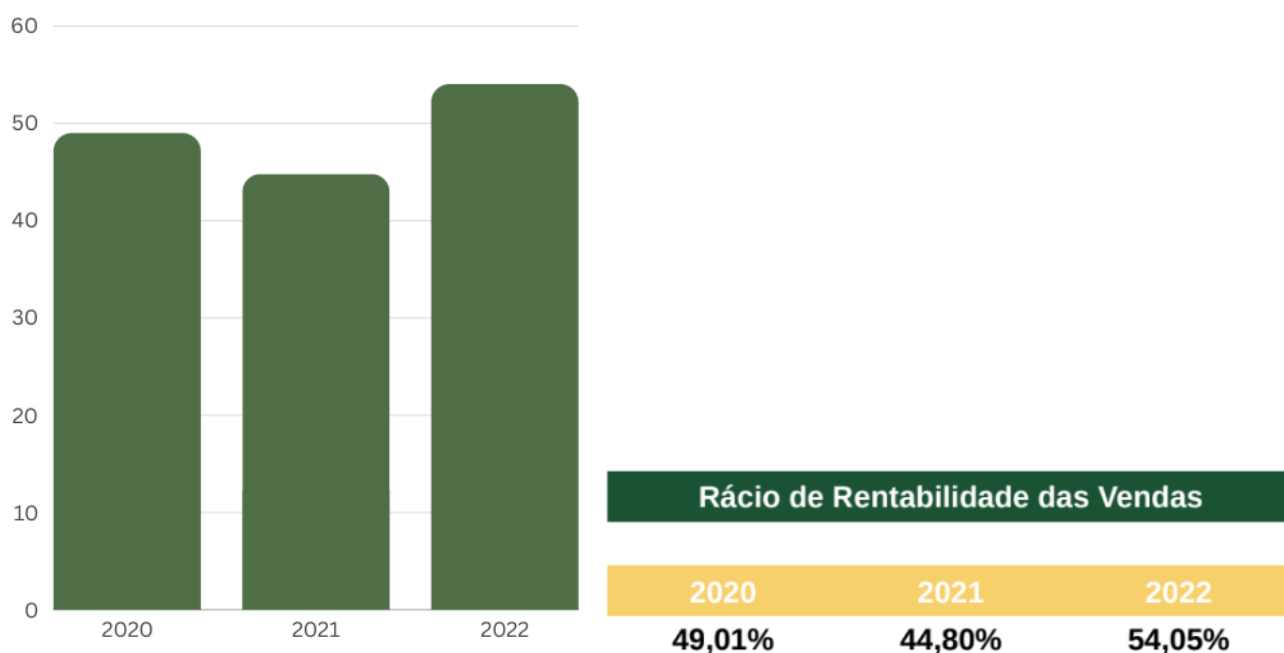
Nos três anos em análise podemos concluir que a empresa apresenta um rácio de Rentabilidade do Ativo com diversas oscilações.



Rácio de Rentabilidade de Vendas

O Rácio de Rentabilidade das Vendas, também conhecido como margem de lucro líquida, indica a percentagem de lucro líquido gerado em relação ao volume de vendas da empresa. Este indicador é crucial pois depende diretamente da eficiência comercial e industrial da empresa.

A fórmula utilizada para calcular este rácio é dividir o Resultado Líquido pelas Vendas da empresa.



Nos três anos em análise, tal como nos restantes rácios, podemos concluir que a empresa apresenta um rácio de Rentabilidade das Vendas crescente, sendo que de 2021 para 2022 este aumenta 10 pontos percentuais. Encontra-se num cenário positivo.



Demonstrações de Resultados por Naturezas

Demonstração de Resultados por Naturezas Companhia Das Lezírias, S.A 2020

Rubricas	Período	U.M €
	2020	
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	4 741 188	
Subsídios à exploração	2 352 705	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	160 427	
Variação nos inventários da produção	-2 178 830	
Trabalhos para a própria entidade	54 922	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 398 831	
Fornecimentos e serviços externos	-3 268 081	
Gastos com o pessoal	-2 472 768	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-18 419	
Aumentos/reduções de justo valor	3 429 687	
Outros rendimentos	3 852 759	
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	3 198 860	
Outros Rendimentos	653 898	
Outros gastos	-309 783	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	3 944 975	
Gastos/reversões de depreciação e da amortização	-1 066 079	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2 878 896	
Juros e gastos similares suportados	-7 215	
Resultado antes de imposto	2 871 681	
Imposto sobre o rendimento do período	-548 073	
Resultado líquido do período	2 323 608	



Demonstração de Resultados por Naturezas Companhia Das Lezírias, S.A 2021

Rubricas	Período	U.M €
	2021	
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	5 876 867	
Subsídios à exploração	2 344 024	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendin	121 580	
Variação nos inventários da produção	-2 689 970	
Trabalhos para a própria entidade	15 869	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 556 004	
Fornecimentos e serviços externos	-3 569 566	
Gastos com o pessoal	-2 389 988	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-6 904	
Aumentos/reduções de justo valor	3 968 714	
Outros rendimentos	3 702 623	
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	3 235 941	
Outros Rendimentos	466 682	
Outros gastos	-418 207	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e in	4 399 039	
Gastos/reversões de depreciação e da amortização	-1 075 069	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imp	3 323 970	
Juros e gastos similares suportados	-8 105	
Resultado antes de imposto	3 315 865	
Imposto sobre o rendimento do período	-683 296	
Resultado líquido do período	2 632 569	

**Demonstração de Resultados por Naturezas Companhia Das Lezírias, S.A 2022**

Rubricas	Período	U.M €
	2022	
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	4 127 608	
Subsídios à exploração	2 335 328	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendin	236 325	
Variação nos inventários da produção	-1 283 127	
Trabalhos para a própria entidade	92 958	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 251 096	
Fornecimentos e serviços externos	-3 291 352	
Gastos com o pessoal	-2 441 118	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10 376	
Aumentos/reduções de justo valor	2 753 367	
Outros rendimentos	3 900 574	
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	3 287 537	
Outros Rendimentos	613 037	
Outros gastos	-283 696	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e in	3 906 145	
Gastos/reversões de depreciação e da amortização	1 091 084	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imp	2 815 061	
Juros e gastos similares suportados	-9 142	
Resultado antes de imposto	2 805 919	
Imposto sobre o rendimento do período	-574 965	
Resultado líquido do período	2 230 954	



Análise das Demonstrações de Resultados por Naturezas Companhia Das Lezírias, S.A

A Demonstração de Resultados por Naturezas revela a composição dos resultados ao longo de um período específico, geralmente um ano, através da análise detalhada das receitas e despesas por categoria ou rubrica. Este tipo de análise permite avaliar o desempenho económico da empresa, compreendendo as fontes principais de lucro e os principais encargos que contribuem para prejuízos.

Através desta análise, podemos avaliar a eficiência operacional da empresa, identificar tanto os pontos fortes como as fraquezas na estrutura de custos e despesas, e identificar oportunidades para melhorias.

Rubricas	2 020		2021		2022
Rendimentos e Gastos					
Vendas e serviços prestados	4 741 188	23,95%	5 876 867,00 €	-29,77%	4 127 608,00 €
Subsídios à exploração	2 352 705,00 €	-0,37%	2 344 024,00 €	-0,37%	2 335 328,00 €
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendin	160 427,00 €	-24,21%	121 580,00 €	94,38%	236 325,00 €
Variação nos inventários da produção	-2 178 830,00 €	23,46%	-2 689 971,00 €	-52,30%	-1 283 127,00 €
Trabalhos para a própria entidade	54 922,00 €	-71,11%	15 869,00 €	485,78%	92 958,00 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 398 831,00 €	-5,95%	-2 256 004,00 €	-0,22%	-2 251 096,00 €
Fornecimentos e serviços externos	-3 268 081,00 €	9,23%	-3 569 566,00 €	-7,79%	-3 291 352,00 €
Gastos com o pessoal	-2 472 768,00 €	-3,35%	-2 389 988,00 €	2,14%	-2 441 118,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-18 419,00 €	-62,52%	-6 904,00 €	-250,29%	10 376,00 €
Aumentos/reduções de justo valor	3 429 687,00 €	15,72%	3 968 714,00 €	-30,62%	2 753 367,00 €
Outros rendimentos	3 852 759,00 €	-3,90%	3 702 623,00 €	5,35%	3 900 574,00 €
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	3 198 860,00 €	1,16%	3 235 941,00 €	1,59%	3 287 537,00 €
Outros Rendimentos	653 898,00 €	-28,63%	466 682,00 €	31,36%	613 037,00 €
Outros gastos	-309 783,00 €	35,00%	-418 207,00 €	-32,16%	-283 696,00 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e in	3 944 975,00 €	11,51%	4 399 039,00 €	-11,20%	3 906 145,00 €
Gastos/reversões de depreciação e da amortização	-1 066 079,00 €	0,84%	-1 075 069,00 €	-201,49%	1 091 084,00 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imp	2 878 896,00 €	15,46%	3 323 970,00 €	-15,31%	2 815 061,00 €
Juros e gastos similares suportados	-7 215,00 €	12,34%	-8 105,00 €	12,79%	-9 142,00 €
Resultado antes de imposto	2 871 681,00 €	15,47%	3 315 865,00 €	-15,38%	2 805 919,00 €
Imposto sobre o rendimento do período	-548 073,00 €	24,67%	-683 296,00 €	-15,85%	-574 965,00 €
Resultado líquido do período	2 323 608,00 €	13,30%	2 632 569,00 €	-15,26%	2 230 954,00 €

Vendas e Prestação de Serviços

Vendas e Prestações de Serviços são termos frequentemente usados na contabilidade e representam as principais fontes de receita de uma empresa. A diferença entre ambos é clara:



- Vendas envolvem a troca de bens físicos (como roupas, alimentos, etc.) ou produtos digitais (como software, aplicações, conteúdos, etc.) por dinheiro ou outro tipo de pagamento.
- Prestações de serviços referem-se à troca de trabalho ou serviços (como consultoria, serviços financeiros, etc.) por compensação financeira.

No caso da Companhia das Lezírias, o valor das vendas que, de 2020 para 2021 aumentaram, em 2022 voltaram a diminuir.

Em 2022, as vendas e prestação de serviços atingiram um valor inferior ao exercício anterior em cerca de 1,75 milhões de euros, totalizando 4.128 milhares de euros.

As vendas deste exercício foram inferiores às registadas no ano anterior em todas áreas de atividade:

- Na área agrícola, menos 1.248 mil euros;
- Na área florestal, menos 658 mil euros;
- Na área vitivinícola e oleícola, menos 167 mil euros;
- Na área pecuária, menos 96 mil euros;

No setor de vinhos, o volume de vendas situou-se nos 940 mil euros, que compara com 1.146 mil euros em 2021, portanto, inferior em cerca de 18% ao montante registado no ano anterior.

As vendas de vinho engarrafado atingiram 659 mil euros contra 756 mil euros em 2021. As vendas de vinho em bag-in-box alcançaram 244 mil euros contra 276 mil euros em 2021, registando uma quebra de 11,6%. No vinho engarrafado o número de unidades vendidas decresceu 15,9%, a quebra foi atenuada devido ao preço médio de venda por litro ter crescido +3,5%. No bag-in-box comercializaram-se menos 20,9% de embalagens de 5 litros e mais 11,7% em embalagens de 10 litros.

No setor oleícola, as vendas agregadas subiram este ano. A quebra acentuada na produção de azeitona, que registou vendas de 115 mil euros, menos 39,8% face a 2021, foi atenuada pelas vendas de azeite a granel e embalado, que ascenderam a 160 mil euros, +90% face ao ano anterior. As vendas de azeite embalado aumentaram este ano, cerca de 38,2%, essencialmente por incremento das unidades vendidas, registando um total de 143 mil euros.

As vendas de madeira, lenhas e pinhas mansas registaram um total de 113 mil euros, menos 92 mil euros que no ano passado, por efeito de menores quantidades extraídas.

Na rubrica de Serviços Prestados, para além dos valores atrás mencionados referentes à caça, registaram receitas de 346 mil euros em 2022, ou seja, mais 47,1% do que os 235 mil



euros faturados em 2021. Nesta rubrica, este ano foram adicionados proveitos no valor de 331 mil euros, decorrentes do contrato de parceria para multiplicação de sementes, assinado com a Syngenta.

Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos são os gastos que uma empresa realiza para adquirir bens ou serviços de outras empresas ou indivíduos externos à organização. Esta rubrica inclui todos os custos associados à compra de necessidades que não podem ser produzidas internamente pela empresa.

Exemplos destes gastos englobam matérias-primas, serviços de publicidade, consultoria, alugueres, taxas, custos legais e até mesmo serviços de contabilidade, especialmente em empresas de menor dimensão.

Fornecimentos e Serviços Externos		
Rubricas	31/12/22	31/12/21
Subcontartos	822 061	1 107 926
Serviços Especializados	1 397 066	1 310 001
Trabalhos Especializados	344 015	308 006
Conservação e Reparação	541 271	542 319
Outros	511 779	459 676
Energia e Fluidos	203 559	353 758
Serviços Diversos	685 776	556 814
Outros	182 891	241 067
Total	3 291 352	3 569 566

Como podemos observar no gráfico acima, foi a diminuição dos Subcontartos em específico que contribuiu para a diminuição dos Fornecimentos e Serviços Externos em 2022.

Custos/Gastos com o Pessoal

Os Gastos com o Pessoal referem-se a todos os gastos incorridos pela empresa com os seus trabalhadores, incluindo salários, subsídios, impostos e taxas sociais, formação, seguro de saúde e outras despesas relacionadas com os custos do fator de produção trabalho.

Os Gastos com o Pessoal tem tido diversas oscilações no decorrer dos 3 anos em análise, sendo especificamente os Outros Gastos e as Remunerações do Pessoal que o fizeram aumentar em 2022.



Gastos com o Pessoal		
Rubricas	31/12/22	31/12/21
Orgãos Sociais		
Remunerações	252 282	234 751
Encargos	64 020	59 828
Pessoal		
Remunerações	1 619 552	1 594 514
Encargos	379 762	373 042
Benefícios Pós-emprego	-84 180	-82 681
Pensões de Reforma e Sobrevivência	123 564	132 116
Outros Gastos	86 118	78 418
Total	2 441 118	2 389 988

Resultado Operacional

O Resultado Operacional reflete o lucro ou prejuízo gerado pela atividade da empresa. O Resultado Operacional é um indicador importante para medir a saúde financeira de uma empresa, uma vez que indica se as atividades da empresa estão a gerar lucro ou prejuízo, sem considerar os efeitos de receitas e despesas financeiras ou impostos. Contudo, pode não refletir a sua situação financeira global. A sua fórmula é subtrair os custos operacionais às receitas operacionais.

Ao longo dos três anos em análise, tem-se modificado, tendo atingido o seu valor mais elevado em 2021, em 2022 a empresa apresenta um valor alto, considerável e positivo.

Resultado do Exercício

O Resultado do Exercício representa o saldo positivo ou negativo que a empresa alcança num determinado período de tempo, geralmente um ano. Ao contrário do Resultado Operacional, neste resultado estão incluídos todos os encargos financeiros e contabilísticos, como impostos, despesas financeiras e custos extraordinários que afetam a situação financeira da empresa.

Este indicador permite determinar se as atividades da empresa geram mais receitas do que despesas, resultando em lucro, ou se há mais despesas do que receitas, resultando em prejuízo líquido.

O resultado apurado, reflete a situação financeira da Companhia das Lezírias, este tem sido sempre idêntico durante os 3 anos em análise.

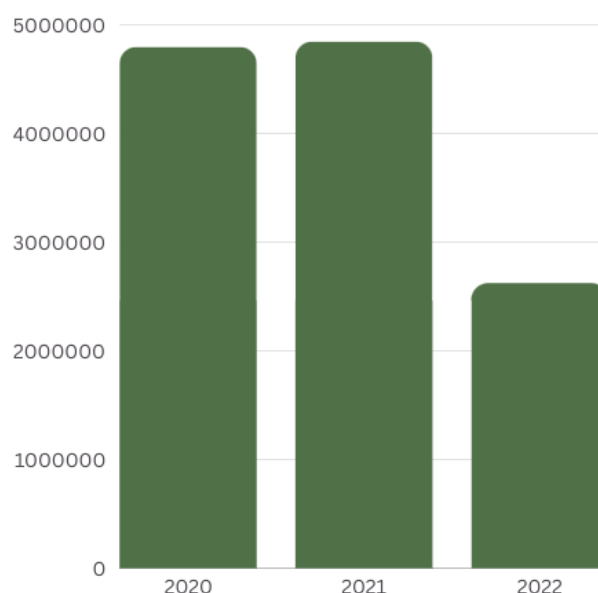
Valor Acrescentado Bruto

O Valor Acrescentado representa o montante que uma empresa adiciona ao processo produtivo, refletindo a diferença entre o valor das suas Vendas ou Receitas e o valor dos Custos dos bens e serviços utilizados, como matérias-primas e serviços. Este indicador é fundamental como métrica de desempenho financeiro e económico de uma empresa.

O Valor Acrescentado não apenas quantifica a riqueza gerada pelas atividades da empresa, mas também a sua contribuição líquida para a economia do país. Pode ser analisado sob duas perspetivas: a Ótica da Produção, onde é calculado como a diferença entre o valor da produção e o valor dos bens e serviços adquiridos.

Durante o projeto, vamos abordar o Valor Acrescentado pela Ótica da Produção, calculado a partir da diferença entre o valor da produção e o custo dos bens e serviços adquiridos. Estes custos incluem os Custos das Matérias Vendidas, Matérias Consumidas, Fornecimentos e Serviços Externos, além de Outros Gastos e Perdas que englobam impostos indiretos.

As Receitas compreendem as Vendas, Prestações de Serviço, Variação nos Inventários, Trabalhos para a Própria Entidade, Subsídios à Exploração, bem como Outros Rendimentos e Ganhos, que incluem receitas adicionais. A fórmula utilizada para calcular o Valor Acrescentado é subtrair os Gastos totais das Receitas totais.



Valor Acrescentado na Ótica da Produção

Rubricas	2020	2021	2022
Receitas	9 981 543,00 €	11 393 412,00 €	8 452 058,00 €
Gastos	5 181 382,00 €	6 543 777,00 €	5 826 144,00 €
Total	4 800 161,00 €	4 849 635,00 €	2 625 914,00 €

Na tabela acima podemos observar que - para os exercícios em análise - a empresa apresenta resultados positivos no Valor Acrescentado. Não obstante, de 2021 para 2022, regista-se uma queda, alcançando um Valor Acrescentado de 2.625.914,00€.

Como tal, a empresa consegue criar valor e contribuir para o crescimento económico de Portugal.

Rácios do Valor Acrescentado

Valor Acrescentado/Volume de Negócios

O Valor Acrescentado sobre o Volume de Negócios mede a aptidão da empresa de gerar riqueza a partir da sua atividade, este rácio é apresentado em percentagem.



Nos três anos em análise, podemos concluir que a empresa apresentava um rácio do Valor Acrescentado sobre o Volume de Negócios decrescente.

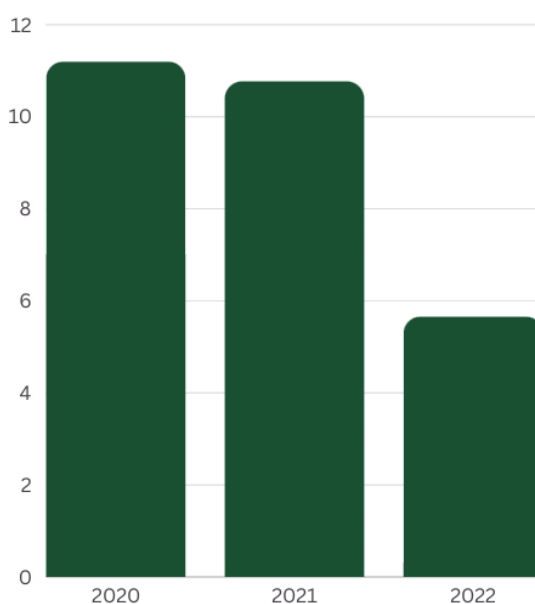
Podemos assim concluir que a empresa teve uma redução na capacidade de gerar riqueza através da sua atividade, mas está em fase de recuperação rumo aos valores anteriores.



Valor Acrescentado/Capitais Próprios

O Valor Acrescentado sobre os Capitais Próprios mede a aptidão da empresa de gerar riqueza através dos Capitais Próprios investidos, este rácio é apresentado em percentagem.

Capitais Próprios			Valor Acrescentado sobre Capitais Próprios		
2020	2021	2022	2020	2021	2022
42 863 392	45 011 045	46 382 933	11,20%	10,77%	5,66%



Nos três anos em análise, podemos concluir que a empresa apresentava um rácio do Valor Acrescentado sobre Capitais Próprios decrescente, sendo que, de 2020 para 2022, o rácio diminuiu para menos de metade do rácio do ano anterior.

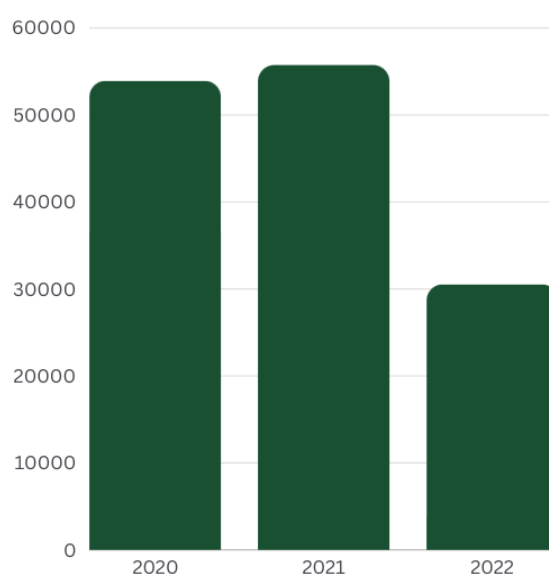
De forma geral, os Capitais Próprios investidos na empresa tem a capacidade de gerar riqueza, embora de forma menos impactante em 2020 comparando com 2022.



Valor Acrescentado/Nº de Trabalhadores

O Valor Acrescentado por Trabalhador é um indicador que reflete a produtividade do trabalho, demonstrando em termos monetários a média da contribuição de cada colaborador para a criação de riqueza da empresa. Um aumento deste valor ao longo dos anos indica uma evolução positiva, significando que cada trabalhador está a acrescentar mais valor à empresa.

Nº de Trabalhadores			Valor Acrescentado Nº de Trabalhadores		
2020	2021	2022	2020	2021	2022
89	87	86	53 934 €	55 743 €	30 534 €



Nos três anos em análise, podemos concluir que a empresa apresentava um rácio do Valor Acrescentado sobre o Número de Trabalhadores crescente de 2020 para 2021 e decrescente de 2021 para 2022.

De forma geral, a contribuição dada por cada trabalhador na criação de riqueza na empresa diminuiu de 2021 para 2022 de forma significativa.



Conclusão

Durante o estudo detalhado da Companhia das Lezírias, pude aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas do curso profissional de gestão. Esta empresa, destacando-se no setor agropecuário, proporcionou um campo vasto para a aplicação de conceitos como gestão estratégica, análise financeira e sustentabilidade.

A gestão eficaz dos recursos naturais pela Companhia das Lezírias exemplifica como práticas estudadas em disciplinas como Gestão, onde são abordados tópicos como a Sustentabilidade podem ser implementadas na realidade empresarial. A diversificação das atividades da empresa, desde a Produção Agrícola até ao Turismo Rural, demonstra a aplicação prática de estratégias de diversificação de receitas, um conceito central em planeamento estratégico.

Além disso, a análise do Valor Acrescentado por Trabalhador permitiu-me compreender melhor a relação entre produtividade e eficiência operacional, conceitos fundamentais abordados em disciplinas como Gestão de recursos humanos e Economia. A evolução positiva deste indicador ao longo dos anos sugere a aplicação bem-sucedida de técnicas de motivação e gestão de desempenho.

Assim, este estudo não só enriqueceu o meu conhecimento teórico sobre gestão empresarial, mas também proporcionou uma visão prática sobre como estas teorias se aplicam no contexto real da Companhia das Lezírias. Este projeto é crucial para a minha vida profissional, preparando-me para enfrentar desafios e contribuir de forma significativa para o sucesso de organizações no futuro.



Conclusion

During the detailed study of Companhia das Lezírias, I was able to apply the knowledge acquired throughout the disciplines of the professional management course. This company, standing out in the agricultural sector, provided a vast field for the application of concepts such as strategic management, financial analysis and sustainability.

The effective management of natural resources by Companhia das Lezírias exemplifies how practices studied in disciplines such as Management, where topics such as Sustainability are covered, can be implemented in business reality. The diversification of the company's activities, from Agricultural Production to Rural Tourism, demonstrates the practical application of revenue diversification strategies, a central concept in strategic planning.

Furthermore, the analysis of Value Added per Worker allowed me to better understand the relationship between productivity and operational efficiency, fundamental concepts covered in disciplines such as Human Resources Management and Economics. The positive evolution of this indicator over the years suggests the successful application of motivation and performance management techniques.

Thus, this study not only enriched my theoretical knowledge about business management, but also provided a practical insight into how these theories apply in the real context of Companhia das Lezírias. This project is crucial to my professional life, preparing me to face challenges and contribute significantly to the success of organizations in the future.

